

REFERENCIAL CURRICULAR DE CAMPO ALEGRE - ALAGOAS RCCAAL



**ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS**

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Secretaria Municipal de Educação de Campo Alegre - AL

Secretaria Municipal de Educação.

Referencial Curricular de Campo Alegre - AL para o Ensino Fundamental Anos Finais
[RCCAAL – Ensino Fundamental – Anos Finais].

Campo Alegre - AL: 2025. 1. Educação. 2. Ensino fundamental. 3. Referencial Curricular

PAULINE DE FÁTIMA PEREIRA
PREFEITA DE CAMPO ALEGRE - AL

LEONARDO DE PAULA MONTEIRO
VICE-PREFEITO DE CAMPO ALEGRE – AL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

MARIA MÁRCIA NASCIMENTO DOS SANTOS
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

LUCAS RINALDO VIEIRA DA SILVA
SECRETÁRIO ADJUNTO DE EDUCAÇÃO

SILVANIA REGINA DA ROCHA
SECRETÁRIA ADJUNTA DE EDUCAÇÃO

ELISÂNGELA VICENTE DA SILVA
SECRETÁRIA EXECUTIVA
DE GESTÃO PEDAGÓGICA

JOSÉ JADILSON DA SILVA
SECRETÁRIO EXECUTIVO
DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

VÂNIA LÚCIA FERREIRA CAVALCANTE
ASSESSORIA DE GABINETE
DA EDUCAÇÃO

LUIZ CARLOS SANTOS DE OLIVEIRA
ASSESSORIA DE GESTÃO
ADMINISTRATIVA E EDUCACIONAL

SALEZIA MAGNA DE OLIVEIRA COSTA
ASSESSORIA DE GESTÃO PEDAGÓGICA

JULIA REGINA FALÇÃO DE LIMA
ASSESSORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

PRISCILA BARROSO PEREIRA DA SILVA
ASSESSORIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
E INCLUSIVA

MARCOS FERNANDO CAVALCANTE
ASSESSOR ESPECIAL DE GESTÃO
E ESTATÍSTICA EDUCACIONAL

EVA MARIA DA SILVA PALMEIRA
DIRETORA DE GESTÃO DO ENSINO

ANA MARIA DA SILVA
COORDENADORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

TACIANA CABRAL DE MENEZES
COORDENADORA DO ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

MARIA BETÂNIA NUNES TEIXEIRA OLIVEIRA
COORDENADORA DO ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

GILVÂNIA SILVA DA PAZ
COORDENADORA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
E INCLUSIVA

ARISTEIA NASCIMENTO DA SILVA
COORDENADORA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

LÚCIA GOMES CARVALHO
COORDENADORA DE FORMAÇÃO CONTINUADA
E ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

MARIA CLEIDE DE FARIAS VIEIRA
COORDENADORA DE AVALIAÇÕES
DAS APRENDIZAGENS

FABIANA DE JESUS SILVA
COORDENADORA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL
EM TEMPO INTEGRAL

MARIA IRISDELMA DA SILVA GOMES
DIRETORA DE GESTÃO DO SISTEMA DE ENSINO

SILENE DOS SANTOS
COORDENADORA DE APOIO
À GESTÃO ESCOLAR

APARECIDA DE CASSIA VIEIRA DA SILVA
COORDENADORA DE INSPEÇÃO
E DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR

MARIA ANÍSIA FERREIRA DA SILVA
COORDENADORA DE LEGISLAÇÃO
E NORMAS EDUCACIONAIS

JANE CLEIDE DA SILVA SANTOS
DIRETORA DE GESTÃO DE CULTURA E EVENTOS EDUCACIONAIS

JEANE DOS SANTOS SILVA
COORDENADORA DE DESENVOLVIMENTO
LOGÍSTICO DOS EVENTOS EDUCACIONAIS

ANTÔNIO MÁXIMO BARBOSA
COORDENADOR DOS GRUPOS
CONTADORES DE HISTÓRIAS

WALBER DA SILVA BEZERRA
COORDENADOR DE PROMOÇÕES ÀS LINGUAGENS ARTÍSTICAS
E ESPAÇOS DE CULTURA EDUCACIONAL

JOSUEL APRIJO DE FARIAS
DIRETOR DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

MARCELA REGINA VIEIRA SOUZA TAVARES
GERENTE DE LICITAÇÕES
E COMPRAS

ADRIANA MEIRE DOS SANTOS
COORDENADORA DE APOIO A EXECUÇÃO
FINANCEIRA E PRESTAÇÃO DE CONTAS

EDNILDA MARIA REZENDE DOS SANTOS
COORDENADORA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
E NUTRICIONAL

CLEDJA MARIA DE SOUZA
DIRETORA DE GESTÃO DE PESSOAS

JOSÉ HÉLIO DA COSTA
COORDENADOR DE PLANEJAMENTO FUNCIONAL
E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

MARIA CICERA PEREIRA SANTOS
COORDENADORA EM REMUNERAÇÃO
E BENEFÍCIOS

LUCICLEIDE VICENTE DOS SANTOS
COORDENADORA DE TREINAMENTOS

FRANCISCO JOAQUIM DA SILVA
DIRETOR DE GESTÃO DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
CAMILO SOBREIRA DE SANTANA
MINISTRO DA EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO GERAL DO RCCAAL
SALEZIA MAGNA DE OLIVEIRA COSTA

EDUCAÇÃO INFANTIL

ANA MARIA DA SILVA
MARIA DILMA SATURNINO COSTA
ROSICLEIDE FERREIRA LIMA
JAQUELINE ALVES GOMES FERREIRA

ENSINO FUNDAMENTAL

LINGUAGENS

CÍCERA MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA
NATÁLYA SANTOS TEMÓTEO
ANADEJE FERREIRA DE ALMEIDA
FERNANDA MARIA DOS SANTOS
NEYLLA MAYRA MENEZES SILVA
LIDIANE BATISTA VILELA
WANDERSON MICKAEL JÚNIO DA SILVA
HILDEBRANDO MARTINS SOUZA SANTOS

MATEMÁTICA

AGDA ISABELE GONSALVES HONORATO
ITALO MATHEUS LIMA DE SOUZA
JOSÉ CRISTIANO BARROS DOS SANTOS
CIÊNCIAS DA NATUREZA
FERNANDO MIZAEAL DA SILVA
LÚCIA GOMES CARVALHO
THAYLANE IRIS DA SILVA

CIÊNCIAS HUMANAS

TAYSA KAWANNY FERREIRA SANTOS
GABRIEL ALESSANDRO DOS SANTOS LIMA
KAHOMA CRISTINA DE MELO FREITAS
MARIA SIMONE SILVA SANTOS

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

JOSÉ ANDRÉ DA SILVA BARBOSA
CÍCERA MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA
NATÁLYA SANTOS TEMÓTEO
ANADEJE FERREIRA DE ALMEIDA
FERNANDA MARIA DOS SANTOS
NEYLLA MAYRA MENEZES SILVA
WANDERSON MICKAEL JÚNIO DA SILVA
HILDEBRANDO MARTINS SOUZA SANTOS
ALLEF WANDERSON COSTA SANTOS
JOYCE ROBERTA MATIAS

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

GILVÂNIA SILVA DA PAZ
ALLEF WANDERSON COSTA SANTOS
PRISCILA BARROSO PEREIRA DA SILVA
JOYCE ROBERTA MATIAS

AGDA ISABELE GONSALVES HONORATO
ITALO MATHEUS LIMA DE SOUZA
JOSÉ CRISTIANO BARROS DOS SANTOS
FERNANDO MIZAEAL DA SILVA
THAYLANE IRIS DA SILVA
GABRIEL ALESSANDRO DOS SANTOS LIMA
KAHOMA CRISTINA DE MELO FREITAS
GILVANICE DA SILVA
MARIA SIMONE SILVA SANTOS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

GILVANICE DA SILVA
MARIA SIMONE SILVA SANTOS
ÁDRIA CRISTINA DE OLIVEIRA SILVA SATURNO

REFERENCIAL COMPUTAÇÃO

JOSÉ RICARDO ROCHA SANTOS FILHO

LUIZ CARLOS SANTOS DE OLIVEIRA

SALEZIA MAGNA DE OLIVEIRA COSTA

AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA REDE MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE

EVA MARIA DA SILVA PALMEIRA

TACIANA CABRAL DE MENEZES

MARIA BETÂNIA NUNES TEIXEIRA OLIVEIRA

LÚCIA GOMES CARVALHO

ARISTEIA NASCIMENTO DA SILVA

MARIA CLEIDE DE FARIAS VIEIRA

ISABEL CRISTINA DA SILVA SANTOS

FABIANA DE JESUS SILVA

COLABORADORES/AS DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

ANA CRISTINA DOS SANTOS

JULIANO ARAÚJO DA SILVA

ANA LÚCIA GUEDES VIEIRA

LEILA RAFAELA DA C. SOUZA

ANIZZIA ROBERTA MOREIRA DA SILVA

LUIZ FERNANDO SANTOS COSTA

ÁTILLA ALVES CAVALCANTE BESERRA

MÁRCIA LILIANE AMORIM ACIOLE GUEDES

EDNAURA AGRIPINO DE OLIVEIRA

MARIA BETÂNIA DE SIQUEIRA SILVA

GEDILMA FERREIRA DA SILVA

MARIA ÉDILA ALVES MALTA

INGRID SOARES DE MELO DOS SANTOS

MARIA JOSÉ DE JESUS CAVALCANTE

ISAMARA MARIA DA SILVA

MARIA JOSIANE DOS SANTOS FIRÃO

JARBIANE GOMES DO NASCIMENTO

MATHEUS DA S. SANTOS

JIVANILDA OLIVEIRA DOS SANTOS

RAFAEL NASCIMENTO SANTOS

JOSÉ ALAN BATISTA DA SILVA

RAFAEL SANTOS DA SILVA

JOSÉ CLAUDEVAN SANTOS DO NASCIMENTO

THAÍS ROBERTA SANTOS DA SILVA

NOSSO CURRÍCULO, NOSSA HISTÓRIA, NOSSO FUTURO

A educação é o caminho mais seguro para transformar realidades e construir um futuro melhor para nossas crianças, adolescentes e jovens. Em Campo Alegre, a escola é reconhecida como um espaço de afeto, aprendizagem e transformação social, onde cada educador, estudante e família desempenha um papel fundamental.

A elaboração do Referencial Curricular de Campo Alegre (RCCAAL) representa um marco histórico para o nosso município. Pela primeira vez, contamos com um documento próprio que orienta, de forma democrática, participativa e contextualizada, o currículo das instituições escolares do sistema municipal. Essa conquista reafirma nosso compromisso com uma educação pública de qualidade, construída coletivamente e com profundo respeito às realidades locais.

Alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o RCCAAL valoriza as especificidades, os saberes e os valores da nossa comunidade. Assim, garante que o currículo respeite e promova nossa cultura, identidade e diversidade, fortalecendo o sentimento de pertencimento e preservando nossa história.

O processo de construção deste documento foi marcado por escutas sensíveis e formações colaborativas que reuniram professoras, professores, coordenadores, gestores, conselhos e representantes da sociedade civil. Dessa forma, conseguimos elaborar um currículo que contempla não apenas as aprendizagens essenciais, mas também os sonhos e necessidades de quem vive e educa em Campo Alegre.

O Referencial norteará o trabalho pedagógico em todas as escolas do município — públicas e conveniadas — abrangendo a Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Computação na Educação. Ele orientará práticas mais significativas, inclusivas e participativas, fortalecendo vínculos e promovendo o desenvolvimento integral de nossos estudantes.

Este documento simboliza o empenho de uma gestão que acredita na força do diálogo, da escuta e da valorização de todos os sujeitos que constroem a educação em nosso território. Representa um legado concreto de compromisso com a formação integral, equitativa e cidadã.

Que o RCCAAL seja vivido dentro e fora das salas de aula, em cada encontro entre educadores, estudantes e famílias, fortalecendo os laços que sustentam uma educação verdadeiramente transformadora.

Com gratidão e esperança,

Pauline de Fátima Pereira Albuquerque
Prefeita Municipal de Campo Alegre – AL

CARTA À EDUCAÇÃO DE CAMPO ALEGRE

Prezados(as) educadores(as), estudantes, famílias e toda a comunidade escolar,

Com imensa alegria e profundo sentimento de compromisso com a educação pública de qualidade, a Prefeitura Municipal de Campo Alegre, por meio da Secretaria Municipal de Educação, apresenta a toda a rede o Referencial Curricular de Campo Alegre, Alagoas (RCCAAL) – um marco para a valorização do saber, da identidade local e da construção coletiva do conhecimento em nosso território.

Este documento é fruto de um trabalho colaborativo, tecido com escuta, diálogo e dedicação, que honra a diversidade de vozes que fazem a educação do nosso município acontecer todos os dias. Nele, estão expressos nossos sonhos e convicções sobre o papel transformador da escola, sobre o direito de aprender e ensinar com sentido, e sobre o poder da educação como ferramenta de justiça social.

O Referencial não é apenas um conjunto de diretrizes: é um convite à ação. É uma ponte entre os saberes tradicionais e os desafios contemporâneos; entre a cultura local e os direitos de aprendizagem garantidos nacionalmente. É, sobretudo, uma aposta no potencial de nossas crianças, jovens, educadores e comunidades.

Convidamos cada professor, coordenador, gestor, técnico, estudante e família a acolher este referencial como um aliado cotidiano, um guia que respeita a autonomia pedagógica das escolas e reconhece a importância do território, da escuta e do afeto nos processos educativos. Que ele seja fonte de inspiração, planejamento e reflexão, impulsionando práticas mais inclusivas, criativas e significativas.

Vamos, juntos, fazer do nosso currículo um instrumento vivo e pulsante, que transforme realidades e reafirme a esperança na educação como caminho para um futuro mais justo, humano e solidário.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

Com estima e confiança,
Secretaria Municipal de Educação - SEMED

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL CURRICULAR PARA ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS DE CAMPO ALEGRE - AL (RCCAAL)	11
1.1 Marco Legal do Referencial Curricular de Campo Alegre – AL (RCCAAL)	11
1.2 As Competências Gerais da Educação Básica no RCCAAL	13
1.3 Organização Curricular do Ensino Fundamental – Anos Finais na BNCC: contribuições para o RCCAAL	24
1.4 Direitos Humanos e Diversidade no Ensino Fundamental – Anos Finais	17
1.5 Parte Diversificada do Currículo no RCCAAL	18
CAPÍTULO 2: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE CAMPO ALEGRE	20
2.1 Educação inclusiva no Ensino Fundamental - Anos Finais: direito, participação e equidade	21
2.1.1 Linha do tempo da Educação Especial e Inclusiva	22
2.1.2 Panorama Nacional da Educação Especial e Inclusiva	24
2.1.3 Panorama do Estado de Alagoas	27
2.1.3.1 Contribuições para o Referencial Curricular de Campo Alegre	29
2.1.4. Panorama Municipal da Educação Especial em Campo Alegre – AL	29
CAPÍTULO 3: EDUCAÇÃO AMBIENTAL	51
3.1 Perfil do Ensino Fundamental – Anos Finais no contexto da Educação Ambiental	52
3.1.1 Contextualização e características ambientais de Campo Alegre	53
3.1.2 Currículo de Educação Ambiental de Campo Alegre – AL	55
3.2.2.1 Desenvolvimento da Educação Ambiental em Campo Alegre	57
3.2.2.2 Objetivo do Núcleo Estratégico de Educação Ambiental e Sustentável – NEEAS	57
CAPÍTULO 4: PANORAMA DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS EM CAMPO ALEGRE	75
4.1 Histórico da oferta do Ensino Fundamental – Anos Finais	75
4.3 Perfil docente nos Anos Finais	75
4.4 Execução de Programas e Projetos para o Ensino Fundamental Anos Finais de Campo Alegre	76
CAPÍTULO 5: ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS	78
CAPÍTULO 6: ÁREAS DE ATUAÇÃO DO CURRÍCULO COM BASE NA BNCC ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	80
CAPÍTULO 7: ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS E AVALIAÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS	389

INTRODUÇÃO

O Referencial Curricular de Campo Alegre – Alagoas (RCCAAL) materializa a convergência entre as demandas da comunidade escolar e as diretrizes nacionais para a educação básica. Elaborado por meio de um processo participativo, liderado pela Assessoria Pedagógica e pela Equipe Técnica da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), o documento resulta de ciclos sucessivos de encontros, seminários, grupos de estudo, formações, consultas públicas e análise de evidências pedagógicas. A participação de gestores, coordenadores, docentes, especialistas, conselhos escolares e demais profissionais possibilitou a construção de um texto que reconhece os desafios e potencialidades da rede municipal, preserva sua identidade sociocultural e atende aos princípios da gestão democrática.

Inspirado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e respaldado pelo marco legal normativo – Constituição Federal, LDB, Plano Nacional de Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais, Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, entre outras – o RCCAAL consolida um compromisso ético com a equidade, a inclusão, a qualidade e a promoção de direitos. Ao reconhecer as múltiplas infâncias, juventudes e trajetórias de aprendizagem presentes em Campo Alegre, o documento valoriza saberes locais, a pluralidade étnico-racial e cultural, a perspectiva decolonial e a defesa de uma educação antirracista, não sexista e livre de todas as formas de discriminação e violência.

Mais que ordenar objetivos, competências e conteúdos, o RCCAAL orienta práticas pedagógicas que integrem tecnologia, investigação científica, expressões artísticas, cuidado socioemocional e participação comunitária. Nesse percurso, busca-se formar sujeitos críticos, solidários e capazes de intervir na realidade com criatividade, empatia e responsabilidade social.

Entregamos, assim, um referencial vivo: aberto à reflexão permanente, ao diálogo contínuo com a experiência escolar e à atualização diante dos desafios contemporâneos. Que este documento inspire cada educador e educadora da rede municipal a transformar a sala de aula em espaço de aprendizagem significativa, humanizadora e emancipadora, contribuindo para que nossas crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendam não apenas a saber, mas também a ser e a conviver.

CAPÍTULO 1

REFERENCIAL CURRICULAR PARA ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS DE CAMPO ALEGRE – AL (RCCAAL)

1.1 Marco Legal do Referencial Curricular de Campo Alegre – AL (RCCAAL)

O Referencial Curricular de Campo Alegre – RCCAAL é um documento orientador da prática pedagógica da rede municipal de ensino, sustentado por um amplo marco legal que reafirma o direito à educação de qualidade, inclusiva, democrática e socialmente referenciada. Sua elaboração está em plena consonância com os princípios constitucionais e com os dispositivos legais e normativos que regem a educação brasileira, garantindo tanto os direitos de aprendizagem universais quanto a valorização das especificidades culturais, sociais e históricas do território campo-alegrense.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 210, assegura a obrigatoriedade da educação básica gratuita e, no artigo 206, inciso VI, estabelece o princípio da gestão democrática do ensino público, fundamento que orientou o processo participativo de construção do RCCAAL. Professores, gestores, técnicos, famílias e representantes da comunidade escolar contribuíram ativamente, por meio de escuta qualificada e validação coletiva, para a elaboração deste documento.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394/1996), em seu artigo 26, determina que os currículos da educação básica devem conter uma base nacional comum, complementada por uma parte diversificada, que atenda às necessidades e especificidades locais. Esse princípio legitima a elaboração de referenciais como o RCCAAL, que valoriza saberes e culturas locais sem perder a articulação com os direitos de aprendizagem estabelecidos nacionalmente.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, constitui referência obrigatória para todos os sistemas e redes de ensino. Estruturada por etapas, competências e habilidades, ela define os direitos de aprendizagem e desenvolvimento a serem garantidos a todos os estudantes. O RCCAAL incorpora esses princípios e amplia sua aplicação ao propor uma implementação

contextualizada, plural e socialmente comprometida, alinhada à realidade de Campo Alegre.

Além da BNCC e da LDBEN, o RCCAAL ancora-se em marcos legais e normativos complementares, que asseguram a transversalidade dos direitos humanos, da equidade, da diversidade e da justiça social no currículo:

- Plano Nacional de Educação (PNE – Lei nº 13.005/2014) e Plano Municipal de Educação de Campo Alegre, que estabelecem metas para a universalização do acesso, a melhoria da qualidade, a valorização docente, a gestão democrática e a equidade;
- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei nº 8.069/1990), que garante o direito à educação como prioridade absoluta, reafirmando a proteção integral e o protagonismo de adolescentes;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, que orientam princípios, organização pedagógica e avaliação;
- Resolução CNE/CEB nº 2/2017, que estabelece as diretrizes operacionais da BNCC para o Ensino Fundamental;
- Resolução CNE/CP nº 1/2024, que atualiza princípios de formação ética, crítica e cidadã, considerando desafios contemporâneos como direitos humanos, justiça social e diversidade;
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, que orientam para uma educação voltada à cidadania, dignidade humana, convivência democrática e cultura de paz;
- Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornam obrigatórios o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, bem como a Resolução CNE/CP nº 1/2004 sobre Educação das Relações Étnico-Raciais;
- Diretrizes para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (2012), que reforçam o direito das comunidades quilombolas a uma educação alinhada aos seus saberes, histórias e práticas culturais;
- Documentos e normativas que tratam da equidade de gênero, inclusão de estudantes com deficiência e respeito à diversidade de orientação sexual, identidade de gênero e condição socioeconômica.

O RCCAAL também se fundamenta em práticas pedagógicas restaurativas, como rodas de conversa, mediação de conflitos e assembleias escolares, apoiadas

pelo Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e pela perspectiva constitucional da educação para a paz e cidadania.

Assim, o Referencial Curricular de Campo Alegre se consolida como um documento legalmente respaldado e pedagogicamente comprometido com uma educação de qualidade social, articulando os princípios da BNCC com a valorização da diversidade local e o enfrentamento das desigualdades históricas. O documento promove uma formação que integra:

- o domínio do conhecimento científico;
- a consciência crítica das relações sociais;
- a valorização das identidades, culturas e trajetórias diversas.

Esse marco legal garante às escolas municipais de Campo Alegre as condições para desenvolver um currículo que ensina a aprender, a conviver e a ser, preparando adolescentes para uma atuação cidadã, crítica e transformadora.

1.2 As Competências Gerais da Educação Básica no RCCAAL

O Ensino Fundamental – Anos Finais, que compreende do 6º ao 9º ano, é uma etapa estratégica para o aprofundamento e a consolidação das aprendizagens adquiridas nos anos iniciais, ampliando o repertório cultural, científico e tecnológico dos estudantes e fortalecendo seu protagonismo social. Nesse período, a escola deve garantir condições para que os adolescentes desenvolvam pensamento crítico, capacidade argumentativa, autonomia intelectual e habilidades socioemocionais que favoreçam a participação ativa na sociedade.

O RCCAAL, alinhado à BNCC, adota as dez Competências Gerais da Educação Básica como princípios orientadores, compreendendo que a formação plena dos estudantes vai além da memorização de conteúdos. Essas competências mobilizam conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que capacitam o estudante a enfrentar desafios complexos no mundo contemporâneo, marcado por mudanças aceleradas e interações globais.

Nos Anos Finais, a consolidação dessas competências exige práticas pedagógicas que estimulem a pesquisa, a resolução colaborativa de problemas, a interdisciplinaridade e a reflexão ética. O desenvolvimento das competências é transversal e integrado entre os componentes curriculares, demandando intencionalidade pedagógica e planejamento articulado.

Cabe à rede municipal de Campo Alegre garantir que as escolas promovam ambientes educativos que valorizem a diversidade, incentivem a expressão criativa, assegurem a inclusão e potencializem o uso crítico e responsável das tecnologias. Dessa forma, o Ensino Fundamental – Anos Finais se torna um espaço privilegiado para a construção de uma identidade cidadã, crítica e solidária, preparando os estudantes para prosseguir nos estudos e contribuir de forma ética e transformadora para a sociedade.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

1.3 Organização Curricular do Ensino Fundamental – Anos Finais na BNCC: contribuições para o RCCAAL

A organização curricular do Ensino Fundamental – Anos Finais, conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fundamenta-se na garantia dos direitos de aprendizagem e no desenvolvimento integral dos estudantes, reconhecendo que essa etapa — do 6º ao 9º ano — marca a transição entre a infância e a adolescência. Nesse período, os estudantes vivenciam intensas mudanças cognitivas, físicas, emocionais e sociais, demandando da escola um olhar sensível e intencional que una o aprofundamento acadêmico à formação cidadã.

A BNCC propõe, para os Anos Finais, práticas pedagógicas que fortaleçam a autonomia intelectual, ampliem a capacidade de análise crítica, incentivem a autoria e valorizem a diversidade de experiências. Nessa etapa, consolidam-se e aprofundam-se aprendizagens desenvolvidas nos Anos Iniciais, ao mesmo tempo em que se ampliam as áreas de conhecimento e as possibilidades de articulação entre diferentes saberes.

Entre as principais características dessa etapa, destacam-se:

- Diversificação curricular, com o ensino por componentes específicos (como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Arte, Educação Física e Língua Inglesa), exigindo dos estudantes a capacidade de estabelecer conexões entre saberes distintos e de atuar de forma reflexiva.
- Fortalecimento da autoria e do protagonismo estudantil, por meio de metodologias ativas que incentivem a pesquisa, o debate, a produção textual, a experimentação científica e o trabalho colaborativo.
- Valorização da diversidade e da identidade juvenil, reconhecendo os múltiplos pertencimentos e trajetórias dos adolescentes, e promovendo o respeito à pluralidade cultural, étnico-racial, religiosa, de gênero, territorial e de orientação sexual.
- Desenvolvimento das competências socioemocionais, com práticas que cultivem empatia, escuta, respeito, convivência democrática e cuidado consigo, com o outro e com o meio ambiente.
- Articulação entre saberes escolares e projetos de vida, contextualizando conteúdos, incentivando a participação social e apoiando a construção de trajetórias formativas que façam sentido para os estudantes.

O Referencial Curricular de Campo Alegre (RCCAAL), em consonância com a BNCC, organiza seu currículo para responder a esses desafios, articulando saberes científicos, culturais e locais, e reconhecendo o adolescente como protagonista do processo de aprendizagem. A organização curricular valoriza os conhecimentos prévios, os interesses e os ritmos individuais, reforçando o papel da escola como espaço de acolhimento, pertencimento e desenvolvimento pleno.

A contribuição da BNCC para o RCCAAL manifesta-se na estruturação das áreas do conhecimento — Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso — e na definição das competências específicas e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo dos Anos Finais. Essa organização favorece um planejamento integrado e interdisciplinar, que conecta teoria e prática, estimula a investigação e possibilita uma aprendizagem significativa.

A avaliação nessa etapa deve assumir caráter formativo, contínuo e diagnóstico, servindo de instrumento para orientar o ensino-aprendizagem, apoiar o

estudante na superação de dificuldades e valorizar avanços, tendo como foco o desenvolvimento integral e não apenas a aferição de conteúdos.

Nesse cenário, o currículo não se limita a garantir a progressão acadêmica, mas também a oferecer suporte ao desenvolvimento emocional e social, preparando os adolescentes para os desafios da vida adulta e para uma participação cidadã ética e transformadora.

1.4 Direitos Humanos e Diversidade no Ensino Fundamental – Anos Finais

O compromisso com os Direitos Humanos e a valorização da diversidade segue sendo pilar estruturante do Referencial Curricular de Campo Alegre – AL. Nos Anos Finais, esse compromisso se fortalece, pois os estudantes estão em um momento de afirmação de identidade, de construção de valores próprios e de maior consciência social. Trata-se de uma fase em que o currículo pode e deve contribuir para a consolidação de posturas éticas, de respeito e de justiça social.

As diretrizes legais — como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a LDB, as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 — e os princípios da BNCC reafirmam a obrigatoriedade de uma educação que promova a igualdade de direitos, o respeito às diferenças e a superação das desigualdades. Nos Anos Finais, essa abordagem exige um aprofundamento das discussões críticas e a realização de ações pedagógicas sistemáticas que promovam o reconhecimento da diversidade como valor central da vida democrática.

O currículo deve contemplar temas como relações étnico-raciais, identidade de gênero, orientação sexual, religiosidades, deficiência, território e cultura local, sempre vinculados à formação de sujeitos críticos, conscientes e participativos. A valorização das identidades negras, indígenas, quilombolas, rurais, urbanas e de pessoas com deficiência deve permear conteúdos, práticas pedagógicas, materiais didáticos, linguagem e formação continuada de profissionais.

A escola deve ser um espaço seguro para a expressão das diferenças, o enfrentamento de preconceitos e o fortalecimento de valores como empatia, solidariedade e cultura de paz. Isso implica garantir a escuta qualificada dos adolescentes, o acolhimento das demandas juvenis e o incentivo à participação em grêmios estudantis, projetos sociais e ações colaborativas que favoreçam o protagonismo estudantil.

Promover os Direitos Humanos e a diversidade nessa etapa significa reconhecer os adolescentes como sujeitos históricos e agentes de transformação social. É educar para a dignidade, para o respeito mútuo e para a construção de um mundo mais justo e inclusivo, entendendo que o fortalecimento desses valores durante a adolescência é decisivo para o exercício de uma cidadania plena na vida adulta.

1.5 Parte Diversificada do Currículo no RCCAAL

A Parte Diversificada do currículo, conforme definido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996 (art. 26), constitui-se como um componente essencial na organização curricular das redes de ensino, destinado a atender às características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos estudantes. Ela se articula à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), complementando-a e ampliando-a, sem se sobrepor a seus objetivos e competências gerais.

No contexto do Referencial Curricular de Campo Alegre – Alagoas (RCCAAL), a Parte Diversificada representa um espaço legítimo para inserir conteúdos, temas e práticas que dialoguem com as especificidades socioculturais, econômicas, ambientais e históricas do município, promovendo a valorização da identidade local e o fortalecimento dos vínculos comunitários. Essa dimensão curricular possibilita que a escola cumpra sua função social não apenas formando cidadãos críticos e preparados para o mundo globalizado, mas também conscientes de sua realidade e comprometidos com a transformação positiva do território em que vivem.

A BNCC estabelece que, embora a Base Comum seja de observância nacional, cabe a cada sistema de ensino incluir, na Parte Diversificada, elementos que atendam às demandas locais e regionais, considerando aspectos como:

- História e cultura municipal e estadual;
- Práticas culturais e artísticas próprias da comunidade;
- Temáticas socioambientais relevantes para o território;
- Incentivo ao empreendedorismo local e à economia solidária;
- Educação patrimonial e preservação dos bens históricos;
- Promoção da saúde e prevenção de agravos prevalentes no município;
- Ações voltadas à cidadania, direitos humanos e diversidade.

No caso de Campo Alegre, a Parte Diversificada poderá contemplar, por exemplo, estudos sobre a história e cultura alagoana, a tradição agrícola e artesanal, a preservação do patrimônio histórico-cultural, as práticas de educação ambiental voltadas à conservação dos recursos naturais da região, além de conteúdos que valorizem as manifestações culturais populares, como a música, a dança e o folclore locais.

A implementação da Parte Diversificada deve ocorrer de forma articulada ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) de cada unidade escolar, garantindo a integração entre a BNCC, os objetivos educacionais do município e as demandas da comunidade. Para tanto, torna-se imprescindível um processo de construção coletiva, envolvendo gestores, professores, estudantes, famílias e representantes da sociedade civil, assegurando que as escolhas curriculares estejam alinhadas com os princípios da gestão democrática previstos no art. 14 da LDB.

Do ponto de vista metodológico, a Parte Diversificada no RCCAAL deve adotar práticas interdisciplinares, contextualizadas e ativas, favorecendo a problematização da realidade e o desenvolvimento das competências socioemocionais, cognitivas e práticas previstas na BNCC. A articulação entre Base Comum e Parte Diversificada não apenas fortalece a identidade curricular do município, mas também concretiza o direito à aprendizagem integral, respeitando as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano.

Nessa perspectiva, é fundamental ressaltar que a Parte Diversificada não se configura como um bloco isolado de disciplinas, mas como um conjunto de oportunidades formativas distribuídas ao longo do currículo, integradas aos componentes curriculares e às práticas pedagógicas. Sua efetividade depende de planejamento intencional, formação continuada dos profissionais da educação e acompanhamento sistemático pela Secretaria Municipal de Educação, assegurando que o currículo de Campo Alegre seja sólido, contextualizado e capaz de responder às necessidades reais da comunidade escolar.

CAPÍTULO 2

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE CAMPO ALEGRE

A consolidação de uma educação especial e inclusiva no Ensino Fundamental Anos Finais demanda um olhar atento, ético, sensível e comprometido com o desenvolvimento integral dos adolescentes. Essa etapa, que abrange do 6º ao 9º ano da Educação Básica, é marcada por intensas transformações cognitivas, emocionais e sociais, exigindo da escola a promoção de práticas pedagógicas que respeitem as diferenças, valorizem as potencialidades e garantam o direito de todos à aprendizagem com qualidade.

É nesse período que muitos estudantes com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento ou outras necessidades específicas enfrentam novos desafios acadêmicos e sociais. Por isso, o compromisso com a inclusão precisa ser reafirmado e aprofundado, assegurando não apenas o acesso, mas também a permanência, a participação ativa e o sucesso escolar desses sujeitos.

Aos profissionais da educação, cabe a responsabilidade de acolher, compreender e respeitar as singularidades dos adolescentes, desenvolvendo práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de aprender, promovam a autonomia e fortaleçam os vínculos afetivos e o sentimento de pertencimento à escola.

À Rede Municipal de Ensino de Campo Alegre – AL, compete garantir as condições estruturais, os recursos de acessibilidade, os serviços de apoio e atendimento educacional especializado (AEE), a formação continuada dos(as) educadores(as) e o suporte técnico-pedagógico necessário para a construção de um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo.

Mais do que uma diretriz legal, a inclusão é um princípio ético e uma prática política que reconhece a diversidade como valor e assegura que todos os estudantes, independentemente de suas condições, tenham oportunidades reais de aprender, participar e se desenvolver plenamente. Nesse sentido, o Ensino Fundamental Anos Finais deve constituir-se como um espaço democrático, acolhedor e transformador, comprometido com a equidade, o respeito às diferenças e a valorização da dignidade humana.

2.1 Educação inclusiva no Ensino Fundamental - Anos Finais: direito, participação e equidade

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) define como pessoa com deficiência aquela que apresenta impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas. Essa definição desloca o foco da deficiência para as barreiras do ambiente e reforça que a inclusão não depende exclusivamente das características do estudante, mas da capacidade da escola de eliminar obstáculos que comprometem o direito de todos à educação com qualidade.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, esse compromisso assume novos contornos. Nesta fase, os adolescentes vivenciam desafios relacionados ao amadurecimento pessoal, à ampliação do repertório acadêmico e à construção da identidade social. Assim, é imprescindível que as práticas pedagógicas estejam fundamentadas em metodologias acessíveis, flexíveis e contextualizadas, capazes de acolher as singularidades dos estudantes com deficiência ou outras necessidades educacionais específicas.

A escola inclusiva deve garantir o acesso aos conteúdos curriculares de forma equitativa, por meio de estratégias como: a adaptação de materiais didáticos, o uso de tecnologias assistivas, a organização de ambientes acessíveis, o suporte de profissionais especializados e, sempre que necessário, o atendimento educacional especializado (AEE), de forma complementar e articulada com o trabalho desenvolvido em sala de aula comum.

Conforme orienta o Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade (2004), uma escola verdadeiramente inclusiva valoriza a diversidade como dimensão constitutiva da formação humana. Isso implica promover situações de ensino que favoreçam a colaboração entre os pares, o respeito às diferenças, o desenvolvimento da empatia e a convivência ética — valores fundamentais na formação cidadã dos adolescentes.

A Educação Especial, enquanto modalidade transversal da Educação Básica, deve orientar e apoiar o trabalho pedagógico dos docentes nas salas regulares, atuando como suporte técnico e formativo. Nos Anos Finais, isso significa criar oportunidades para que os estudantes com deficiência tenham acesso não apenas ao

conteúdo escolar, mas também às práticas culturais, esportivas, artísticas e tecnológicas que integram o currículo e fortalecem seu protagonismo.

A avaliação da aprendizagem, nesse contexto, deve assumir caráter formativo, contínuo e personalizado. Avaliar sob a perspectiva inclusiva exige sensibilidade para compreender os tempos e modos de aprender de cada estudante, reconhecendo seus avanços individuais, respeitando suas especificidades e propondo estratégias pedagógicas que favoreçam a superação de desafios.

A construção de um ambiente escolar inclusivo também passa pela valorização dos vínculos entre escola, família e comunidade. O diálogo constante e a corresponsabilidade entre todos os envolvidos são fundamentais para garantir o pertencimento, a participação ativa e o reconhecimento pleno de cada estudante como sujeito de direitos, saberes e afetos.

2.1.1 Linha do tempo da Educação Especial e Inclusiva

Por fim, é necessário compreender que a consolidação de uma educação inclusiva e equitativa é resultado de uma trajetória histórica marcada por mobilizações sociais, avanços legislativos e mudanças profundas na forma de conceber a deficiência, os direitos humanos e a diversidade. Conhecer e reconhecer essa trajetória fortalece a prática pedagógica, contribuindo para a construção de uma escola pública democrática, justa e acolhedora para todos.

A Linha do Tempo da Educação Especial e Inclusiva apresenta os principais marcos internacionais que influenciaram, direta ou indiretamente, as legislações, diretrizes e políticas públicas adotadas no Brasil, inclusive no âmbito municipal. Esses documentos – como a Declaração de Jomtien (1990), Declaração de Salamanca (1994), a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (2015) – reafirmam o direito de todas as pessoas, em especial das pessoas com deficiência, a participarem plenamente da vida escolar, sem discriminação e com os apoios necessários para o seu desenvolvimento.

Para o município de Campo Alegre, inserir essa linha do tempo no Referencial Curricular representa não apenas o reconhecimento da relevância desses marcos históricos, mas também o compromisso da Rede Municipal de Ensino em alinhar-se

às boas práticas internacionais e nacionais que defendem a educação como direito universal, inclusiva desde a base e promotora do pertencimento.

Compreender o percurso da educação especial e inclusiva fortalece a atuação docente, amplia a consciência dos direitos e deveres educacionais e contribui para que a escola avance como espaço democrático, acolhedor e transformador. Trata-se de um convite à reflexão e à ação, com base na história, na legislação e na escuta ativa das necessidades de todos os estudantes.

Linha do Tempo – Marcos Internacionais da Educação Especial e Inclusiva

<i>Ano</i>	<i>Marco Histórico</i>	<i>Contribuição para a Educação Inclusiva</i>
1970	Início das discussões internacionais sobre deficiência e exclusão social	Superação da visão biomédica. Foco começa a se deslocar da deficiência para a pessoa e seu contexto sociocultural.
1989	Convenção sobre os Direitos da Criança	Reconhece o direito das crianças com deficiência a uma vida digna e participação ativa na comunidade.
1990	Declaração Mundial de Educação para Todos – Jomtien	Propõe a transformação dos sistemas de ensino para garantir acesso e permanência de todos, inclusive com deficiência.
1994	Declaração de Salamanca	Marco global da inclusão escolar. Define princípios e práticas para uma educação que atenda às necessidades especiais.
1999	Convenção da Guatemala	Afirma igualdade de direitos para pessoas com deficiência e combate à discriminação.
2006	Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência	Reafirma o direito à educação inclusiva, com apoio individualizado e ambientes adequados.
2009	Promulgação no Brasil da Convenção da ONU (Decreto 6.949/2009)	Fortalece juridicamente os direitos das pessoas com deficiência no contexto educacional brasileiro.
2015	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – ONU	ODS 4 destaca a educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos até 2030.

2.1.2 Panorama Nacional da Educação Especial e Inclusiva

O reconhecimento dos direitos educacionais das pessoas com deficiência no Brasil é fruto de uma longa trajetória de lutas sociais, transformações legislativas e mudanças de paradigmas na concepção de ensino. Para compreender as bases que sustentam a Educação Especial e Inclusiva em nosso país, é necessário revisitar os

principais marcos normativos e políticos que, ao longo das décadas, fundamentaram avanços significativos na promoção da equidade e na valorização da diversidade nas escolas brasileiras. A seguir, apresenta-se uma linha histórica com os principais documentos e legislações que contribuíram para a consolidação da educação inclusiva no contexto nacional.

A história da Educação Especial no Brasil é marcada por avanços legislativos e conceituais que evidenciam a transição de um modelo excludente para uma perspectiva inclusiva e de garantia de direitos.

Compreender o percurso histórico da Educação Especial e Inclusiva no Brasil é um passo fundamental para todos que atuam na construção, implementação e vivência do Referencial Curricular de Campo Alegre. Esse conhecimento não se restringe à informação sobre leis e documentos oficiais; ele revela a trajetória de lutas, resistências e conquistas sociais que transformaram a exclusão em inclusão, o assistencialismo em direito e o silêncio em protagonismo.

Ao reconhecer os marcos legais e políticos que consolidaram a Educação Especial como uma modalidade transversal, os profissionais da educação ampliam sua consciência crítica sobre os princípios que devem nortear suas práticas pedagógicas. Mais do que aplicar diretrizes, trata-se de compreender o porquê de cada medida, o contexto de sua criação e os desafios que ainda persistem na efetivação de uma escola verdadeiramente inclusiva.

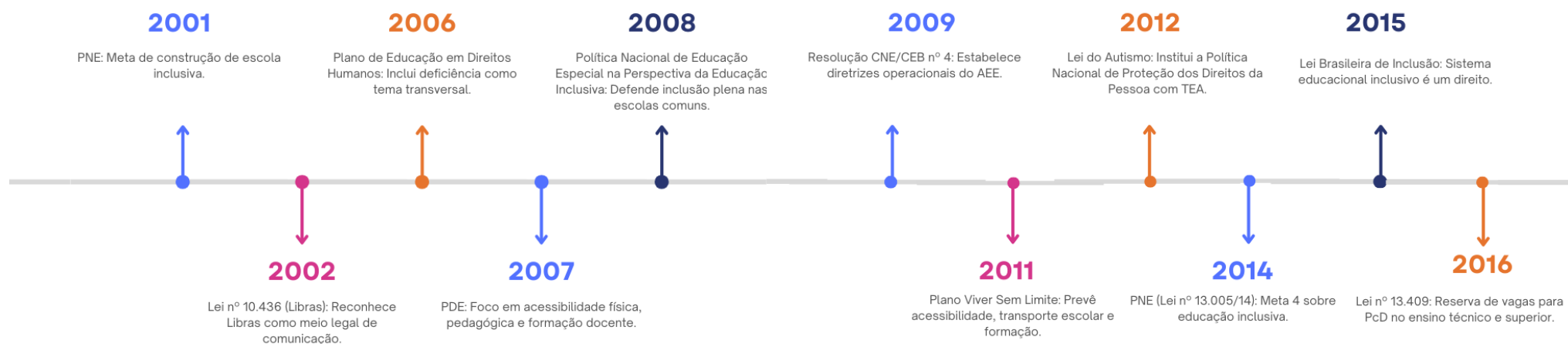
Década de 1960–1980

Década de 1990



Anos 2000

Anos 2010



Essa compreensão histórica permite:

- Adotar práticas mais justas, equitativas e conscientes;
- Identificar avanços e lacunas nas políticas públicas locais;
- Superar visões medicalizantes ou segregadoras ainda presentes no cotidiano escolar;
- Valorizar os saberes e as potencialidades de todos os estudantes, reconhecendo suas singularidades;
- Fortalecer o compromisso coletivo com os direitos humanos, a diversidade e a justiça social.

Assim, ao compreender e se apropriar desse percurso, cada educador, gestor ou coordenador pedagógico deixa de ser apenas executor de diretrizes e passa a atuar como agente transformador do currículo, comprometido com a construção de uma educação inclusiva, fundamentada em princípios históricos, éticos e pedagógicos. Esse é o compromisso que sustenta o Referencial Curricular de Campo Alegre: assegurar que nenhum estudante seja deixado para trás — nem na história, nem na sala de aula.

2.1.3 Panorama do Estado de Alagoas

A trajetória da Educação Especial e Inclusiva em Alagoas reflete um compromisso progressivo com os direitos educacionais das pessoas com deficiência, destacando iniciativas pioneiras e a integração de diretrizes nacionais ao contexto estadual.

Em 1998, Alagoas deu um passo significativo ao promulgar a Lei Estadual nº 6.060/98, reconhecendo oficialmente a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação e expressão na rede pública de ensino para surdos. Essa legislação antecedeu a Lei Federal nº 10.436/2002, demonstrando o protagonismo do estado na promoção da acessibilidade linguística e na valorização da identidade surda.

A implementação dessa lei impulsionou a formação de professores e intérpretes de Libras, além da criação de centros especializados, como o Centro de Capacitação de Profissionais de Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS). Essas ações visam garantir o direito à comunicação e à educação bilíngue desde os primeiros anos de vida, reconhecendo a Libras como primeira língua da comunidade surda.

O Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Estado de Alagoas (RECAL) incorpora os princípios da educação inclusiva, alinhando-se às diretrizes nacionais e às legislações estaduais. O documento reconhece a Educação Especial como uma modalidade transversal que perpassa todas as etapas e modalidades de ensino, assegurando o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a disponibilização de recursos pedagógicos e de acessibilidade.

O RECAL enfatiza a importância de práticas pedagógicas que promovam a equidade, a valorização das diferenças e a eliminação de barreiras que possam obstruir a plena participação dos estudantes com deficiência. Além disso, destaca a necessidade de formação continuada dos profissionais da educação para atender às especificidades desse público, garantindo uma educação de qualidade para todos.

Apesar dos avanços legislativos e curriculares, Alagoas ainda enfrenta desafios na efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva. A ausência de instituições públicas especializadas em educação bilíngue para crianças surdas, por exemplo, evidencia a necessidade de políticas públicas que assegurem o direito à educação desde a infância.

Iniciativas como a do Instituto de Responsabilidade e Estudos Sociais (IRES), que atua na formação de jovens e adultos surdos e na capacitação de profissionais, representam esforços significativos para suprir essas lacunas. Entretanto, é fundamental que o poder público amplie e fortaleça essas ações, garantindo o acesso e a permanência de todos os estudantes no sistema educacional.

2.1.3.1 Contribuições para o Referencial Curricular de Campo Alegre

Compreender o panorama estadual da Educação Especial e Inclusiva é essencial para a elaboração do Referencial Curricular de Campo Alegre. Essa compreensão permite:

- Alinhar-se às diretrizes e legislações vigentes, garantindo a coerência e a legalidade das práticas pedagógicas;
- Identificar e adaptar estratégias exitosas implementadas em nível estadual, considerando as especificidades locais;
- Antecipar e enfrentar desafios, promovendo ações proativas que assegurem a inclusão e a equidade no ambiente escolar;
- Valorizar a diversidade e promover uma cultura escolar que reconheça e respeite as singularidades de cada estudante.

Assim, o Referencial Curricular de Campo Alegre poderá contribuir efetivamente para a construção de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, reafirmando o compromisso com os direitos de todos os estudantes.

2.1.4. Panorama Municipal da Educação Especial em Campo Alegre – AL

A trajetória da Educação Especial no município de Campo Alegre teve início no ano de 2000, momento em que a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) deu início ao processo de adequação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), que reconhece a Educação Especial como uma modalidade de ensino a ser ofertada, preferencialmente, na rede regular de ensino.

Os primeiros passos envolveram encontros e reuniões com profissionais da educação, com o objetivo de esclarecer os princípios da Educação Especial e identificar as demandas das escolas. Ainda em 2000, foi implantada a primeira sala de recursos na Escola Miguel Matias, localizada na sede do município, destinada ao atendimento de alunos com deficiência auditiva. A partir de 2005, essa mesma escola passou a atender também estudantes com deficiência intelectual.

Com o crescimento da demanda, em 2008 foi inaugurada uma nova sala de recursos na Escola Felizardo Souza Lima, no Distrito de Luziápolis. Essa expansão

exigiu o aumento da equipe de profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

As formações continuadas voltadas à inclusão também acompanharam o processo. Em 2007, ocorreu a primeira formação voltada para servidores da rede pública, com introdução à Libras e temas relacionados à deficiência intelectual. Entre 2008 e 2011, novas formações foram oferecidas, abrangendo Libras I e II e deficiência intelectual. Em 2012, a formação foi ampliada, passando a incluir a deficiência visual, com introdução à leitura e escrita Braille.

De 2013 a 2015, novas salas de recursos foram implantadas nas seguintes unidades escolares: Escola Monsenhor Hildebrando (sede), Escola João Fernandes Vieira (povoado Chã da Imbira) e Escola Helenilda Correia (povoado Pimenteira).

Em 2015, com a elaboração e aprovação do Plano Municipal de Educação (Lei nº 773/2015), os profissionais da educação participaram de momentos formativos para análise da Meta 4, que estabelece a universalização do acesso à educação básica e ao AEE para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, com prioridade para sua inclusão na rede regular de ensino.

No ano seguinte, foi criado o Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado (CMAEE), por meio da Lei nº 805/2016, com equipe multiprofissional composta por psicólogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta e terapeuta ocupacional. O CMAEE foi um marco na oferta de apoio clínico-pedagógico para estudantes com deficiências severas.

Em 2018, outro avanço importante foi a aprovação da Resolução CMECA nº 02/2018, pelo Conselho Municipal de Educação, que estabeleceu as Diretrizes Operacionais para a Educação Especial e o AEE em Campo Alegre. Esse processo contou com a realização de audiências públicas e a participação de educadores e representantes da sociedade civil.

Em 2019, foi instituído o Espaço Crer e Ser (Lei nº 922/2019), em substituição ao CMAEE, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral dos estudantes público-alvo da Educação Especial, assegurando seus direitos e o acesso ao currículo, por meio da eliminação de barreiras que dificultem seu processo de escolarização. O espaço conta com duas unidades – uma na sede e

outra em Luziápolis – com estrutura adequada e transporte gratuito para estudantes e acompanhantes.

Durante a pandemia da COVID-19, em 2020, os atendimentos passaram a ser realizados de forma remota ou com entrega de atividades nas residências. Em 2021, com a retomada gradual, os atendimentos presenciais foram sendo restabelecidos, conforme as possibilidades das famílias. As formações continuaram a ocorrer, de forma remota, para professores do AEE e profissionais de apoio.

Em 2022, os atendimentos foram normalizados e o número de matrículas de alunos com deficiência aumentou consideravelmente, o que gerou a necessidade de ampliar as contratações de profissionais de apoio. Em 2023, a rede municipal vivenciou um novo crescimento da demanda, que foi acompanhado por ações planejadas e responsáveis.

Em 2024, a SEMED redobrou os esforços e dobrou o número de profissionais de apoio contratados, atendendo a quase 100% dos estudantes com deficiência matriculados. Além disso, promoveu encontros pedagógicos e formações continuadas voltadas à Educação Especial, fortalecendo a qualificação das práticas escolares.

Apesar dos avanços expressivos, persistem desafios importantes, como a identificação precoce e o atendimento adequado dos estudantes com altas habilidades/superdotação, bem como a ampliação da formação continuada para todos os profissionais envolvidos com a inclusão.

O compromisso da rede municipal de Campo Alegre com a construção de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade é evidente. O caminho percorrido até aqui é resultado da dedicação coletiva e da constante busca por uma escola em que todos os estudantes tenham seu direito de aprender garantido, com dignidade, respeito e participação plena na vida escolar.

O papel do educador no processo curricular

Adaptação de Atividades

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), os sistemas de ensino devem assegurar ao público-alvo da Educação Especial Inclusiva um currículo que atenda às suas necessidades específicas.

Adaptar atividades, no contexto da educação inclusiva, significa ajustar conteúdos, metodologias e estratégias pedagógicas para que todos os alunos possam acessar, compreender e participar efetivamente do processo de aprendizagem, com autonomia e dignidade.

As adaptações podem incluir a priorização de conteúdos essenciais, a reorganização da sequência didática ou a eliminação de conteúdos secundários. O principal objetivo é criar um ambiente seguro e acolhedor, que favoreça o desenvolvimento físico, emocional e social dos estudantes. Desse modo, as Atividades adaptadas são recomendadas para os seguintes públicos:

- Alunos com deficiências;
- Alunos com transtornos de aprendizagem;
- Estudantes com necessidades emocionais e comportamentais;
- Estudantes de línguas estrangeiras;
- Alunos com altas habilidades/superdotação;
- Estudantes com condições específicas de saúde.

Profissionais que podem atuar na adaptação:

- Professor da sala de aula regular;
- Especialista em Educação Especial Inclusiva;
- Professor da sala de recursos;
- Fonoaudiólogo;
- Terapeuta ocupacional;
- Psicopedagogo/Neuropsicopedagogo;
- Especialista em Tecnologia Assistiva;
- Coordenador pedagógico, com apoio à articulação entre os profissionais.

As habilidades a serem desenvolvidas incluem:

- Comunicação;
- Memorização;
- Localização espacial e temporal;
- Resolução de problemas;
- Comunicação alternativa.

Produção de Recursos e Eliminação de Barreiras

Para alunos com altas habilidades/superdotação, é necessário ofertar metodologias que incentivem a autonomia, a pesquisa e a valorização de seus centros de interesse, como também acelerar o conteúdo e propor ações educacionais diferenciadas. Estratégias como metodologias ativas, atividades desafiadoras e problematizadoras são essenciais.

Para alunos com deficiência intelectual, é fundamental flexibilizar o currículo, garantir a acessibilidade física e comunicacional e implementar práticas pedagógicas diferenciadas, respeitando os tempos e modos de aprendizagem individuais.

Essas práticas se inspiram em autores como: Dabrowski (Teoria da Desintegração Positiva); Renzulli (Modelo dos Três Anéis); Gardner (Teoria das Inteligências Múltiplas).

Planejamento e Programa Educativo Individual (PEI)

O PEI é amparado pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que estabelece o direito à educação inclusiva com os recursos e apoios necessários.

O PEI é uma ferramenta de planejamento individualizado, construída com base nas necessidades do aluno, sendo continuamente avaliada e atualizada.

Segundo Gandin, planejar é definir metas, analisar distâncias entre o real e o ideal, e propor caminhos para alcançar os objetivos.

De acordo com Freire (1986), todo planejamento educacional deve refletir os valores e contextos da sociedade em que se insere, podendo funcionar como força estabilizadora ou transformadora.

Assim, o PEI é uma expressão concreta do compromisso da escola com a inclusão, sendo um instrumento de garantia do direito à aprendizagem de todos.

Avaliação no contexto da Educação Especial e Inclusiva

A avaliação no contexto da Educação Especial e Inclusiva deve considerar as especificidades de cada estudante, respeitando seu ritmo, suas potencialidades e suas necessidades educacionais. Mais do que mensurar desempenhos de forma

padronizada, a avaliação deve servir como instrumento de compreensão do processo de aprendizagem e de tomada de decisões pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral do aluno.

Avaliação do Desenvolvimento Cognitivo e Intelectual

A análise do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem curricular deve estar alinhada ao Plano Educacional Individualizado (PEI), o qual orienta as metas, os objetivos e os recursos pedagógicos mais adequados ao estudante. Para os alunos público-alvo da Educação Especial, especialmente aqueles atendidos no Atendimento Educacional Especializado (AEE), as professoras da sala de recursos desempenham um papel central na mensuração dos avanços cognitivos. Utilizam-se, para isso, registros sistemáticos, instrumentos adaptados, observações em diferentes contextos e relatórios que evidenciam os progressos individuais com base nos objetivos estabelecidos no PEI.

Avaliação do Desenvolvimento Comportamental e Socioemocional

O desenvolvimento socioemocional é um aspecto essencial na formação integral do estudante. Para sua avaliação, podem ser utilizados instrumentos como o CBCL (Child Behavior Checklist), que oferece uma análise estruturada de aspectos comportamentais e emocionais, ajudando a identificar dificuldades e a planejar estratégias de intervenção. Além disso, os relatórios descritivos elaborados pelos professores da sala regular e do AEE contribuem significativamente ao traçar um panorama sobre as relações interpessoais do estudante, sua autorregulação emocional, sua autoestima e sua participação nas atividades escolares.

Medidas de Mensuração da Aprendizagem

A mensuração da aprendizagem dos estudantes com deficiência deve ser contínua, diversificada e centrada no processo, e não apenas nos resultados. É necessário utilizar diferentes instrumentos de avaliação, tais como: portfólios, produções escritas e orais, observações sistematizadas, registros fotográficos e

videográficos, autoavaliação e relatórios pedagógicos. Essas estratégias permitem uma visão mais ampla e humanizada do percurso de aprendizagem de cada aluno.

Mais do que um fim em si mesma, a avaliação deve ser compreendida como parte integrante da ação pedagógica, voltada à inclusão e à garantia do direito à aprendizagem de todos. Com sensibilidade, escuta ativa e compromisso ético, a avaliação deve contribuir para que cada estudante desenvolva suas potencialidades, supere barreiras e se reconheça como sujeito ativo de sua formação.

Ações na Educação Especial de Campo Alegre

Espaço Crer e Ser

Além das instituições de ensino, que atuam como espaços essenciais de aprendizagem e desenvolvimento das habilidades individuais, o município de Campo Alegre/AL conta com o Espaço Crer e Ser, uma instituição de referência no atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Criado com base na Lei Municipal nº 922/2019, o Espaço Crer e Ser fundamenta-se nos princípios da Declaração de Salamanca (1994) e da Lei Brasileira de Inclusão (LBI – Lei nº 13.146/2015). A proposta da instituição é integral, com objetivos bem definidos voltados à promoção do desenvolvimento pleno e saudável dos seus usuários, em condições de igualdade, assegurando-lhes o exercício dos direitos e liberdades fundamentais.

O trabalho desenvolvido no Crer e Ser se pauta pela clareza, coesão e compromisso com a inclusão. A interação entre a instituição e as famílias é compreendida como elemento central para o alcance dos objetivos propostos, contribuindo para uma organização mais eficaz dos projetos pedagógicos e terapêuticos implementados pela equipe multidisciplinar.

Sua estrutura física, regulamento interno e equipe técnica refletem o compromisso com a criação de condições mais favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento dos estudantes, respeitando suas singularidades e necessidades específicas.

O Espaço Crer e Ser promove o acesso a um currículo flexível, com uso de materiais adaptados, tecnologia assistiva e avaliações personalizadas, favorecendo o acompanhamento do estudante na educação regular. As práticas adotadas são alinhadas às diretrizes do Plano Nacional de Educação, sob a perspectiva da Educação Inclusiva, reforçando o direito de todos à aprendizagem com equidade e respeito às diferenças.

Dessa forma, o Espaço Crer e Ser consolida-se como uma rede de apoio e articulação entre os campos pedagógico e clínico, fortalecendo o processo de inclusão e atuando em parceria com as escolas e famílias. Os alunos atendidos, também reconhecidos como sujeitos de direitos e de potencialidades, são acompanhados de maneira individualizada, garantindo-lhes melhores condições para sua participação plena e efetiva na sociedade.



Por fim, os Espaços Crer e Ser contam com um quadro profissional qualificado e comprometido em oferecer um atendimento de qualidade aos alunos e suas famílias. O foco do trabalho está na garantia dos direitos ao desenvolvimento integral, à inclusão educacional e social, ao acolhimento, à orientação especializada, ao tratamento e à reabilitação.

O serviço prestado pela instituição está organizado em duas grandes áreas interdependentes: o atendimento clínico multidisciplinar e o atendimento educacional especializado (AEE). Ambas as frentes se complementam e se articulam, com o objetivo comum de promover a inclusão plena dos estudantes em todos os aspectos de sua vida escolar e social.

Sala de Recursos Multifuncional (SRM)

A Sala de Recursos Multifuncional (SRM) constitui um espaço pedagógico especializado, destinado ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular.

Conforme o disposto no Artigo 60 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), os órgãos normativos devem estabelecer critérios para a caracterização de instituições privadas sem fins lucrativos, com atuação exclusiva em Educação Especial, visando o apoio técnico e financeiro por parte do poder público.

Complementando essa diretriz, o Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008, determina que a União prestará apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, com o objetivo de ampliar a oferta do AEE nas escolas regulares.

O AEE é compreendido como um conjunto de atividades, recursos pedagógicos e de acessibilidade, organizados institucionalmente, oferecidos de forma complementar e suplementar à formação dos estudantes atendidos na sala de aula regular. Ele busca garantir a plena participação, aprendizagem e desenvolvimento dos alunos público-alvo da Educação Especial.

Nas Salas de Recursos Multifuncionais, encontram-se diversos materiais e equipamentos de apoio à adaptação curricular, como: soroban, computadores com softwares específicos, jogos pedagógicos adaptados, dominó em Libras, calculadora sonora, software de comunicação alternativa, impressora Braille, plano inclinado, cadernos com pauta ampliada, entre outros.

É fundamental destacar que a SRM não substitui a sala de aula regular. Os atendimentos devem ocorrer em horário contraturno ao das aulas regulares e podem ser realizados na própria escola ou em centros especializados, como o Espaço Crer e Ser. Essa organização reforça o princípio da inclusão escolar e assegura que os estudantes tenham acesso aos dois ambientes de aprendizagem de forma integrada e articulada.

Educação Inclusiva da Pessoa com Deficiência

Rede de Apoio

A efetivação da educação inclusiva depende diretamente da construção de uma rede de apoio integrada e articulada, composta por diferentes profissionais, instituições e setores que compartilham a responsabilidade pelo processo educativo dos estudantes com deficiência. Essa rede envolve:

- Professores da sala regular;
- Professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- Coordenadores pedagógicos;
- Equipes gestoras escolares;
- Profissionais de apoio escolar (cuidadores, intérpretes de Libras, guias);
- Família e comunidade;
- Equipe multiprofissional (fonoaudiólogo, psicólogo, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, entre outros).

No município de Campo Alegre, espaços como o Crer e Ser, as Salas de Recursos Multifuncionais e os serviços clínicos especializados fortalecem essa rede, garantindo apoio contínuo ao processo de escolarização e promovendo ações que eliminem as barreiras para o desenvolvimento e aprendizagem.

Princípios da Educação Inclusiva

A educação inclusiva está pautada em princípios fundamentais que orientam a organização pedagógica, ética e institucional da escola:

- Respeito à diversidade: reconhecimento das diferenças como parte da condição humana e da riqueza do processo educativo;
- Acessibilidade universal: eliminação de barreiras físicas, pedagógicas, comunicacionais e atitudinais;
- Equidade: garantia de oportunidades justas, ajustadas às necessidades de cada estudante;
- Valorização da singularidade: cada estudante é único em suas formas de aprender, comunicar e se desenvolver;

- Participação e pertencimento: todos os estudantes devem sentir-se parte da comunidade escolar, contribuindo e sendo reconhecidos como sujeitos de direitos;
- Colaboração entre os atores escolares: o trabalho em equipe e a corresponsabilidade entre profissionais são essenciais para práticas inclusivas consistentes.

Esses princípios devem nortear tanto os planejamentos pedagógicos quanto as relações interpessoais dentro da escola, favorecendo um ambiente seguro, acolhedor e comprometido com o bem-estar e a aprendizagem de todos.

Aplicação da Educação Inclusiva

A aplicação efetiva da educação inclusiva na prática escolar exige ações intencionais, sistemáticas e interdisciplinares. Para isso, é necessário:

- Desenvolver currículos flexíveis, que permitam adaptações e diferentes formas de acesso ao conhecimento;
- Utilizar metodologias ativas e recursos de tecnologia assistiva, ajustados às necessidades dos estudantes;
- Implementar o Plano Educacional Individualizado (PEI) para os estudantes com deficiência, garantindo que as metas pedagógicas estejam alinhadas com suas potencialidades;
- Garantir formação continuada para todos os profissionais da educação, promovendo reflexões sobre inclusão, direitos humanos e práticas pedagógicas diferenciadas;
- Estimular a participação ativa das famílias e promover o diálogo constante com os profissionais das áreas da saúde e assistência social;
- Avaliar de forma contínua, qualitativa e formativa, respeitando os processos de cada estudante e valorizando os avanços individuais.

Em Campo Alegre, a aplicação da educação inclusiva é reforçada por iniciativas como a ampliação das salas de recursos, o fortalecimento do Espaço

Crer e Ser, a contratação de profissionais de apoio e a construção de políticas locais que assegurem a inclusão como um direito inegociável.

Formação continuada na educação especial e inclusiva: práticas formativas para o AEE, profissionais de apoio/cuidadores, gestores escolares e docentes de sala regular.

A formação continuada dos profissionais da educação é uma dimensão essencial para a qualificação do ensino e para a consolidação de práticas pedagógicas inclusivas nas redes municipais. No âmbito da educação especial, a formação assume papel ainda mais estratégico, pois envolve o desenvolvimento de competências específicas para atender às múltiplas necessidades dos estudantes público-alvo da educação especial, respeitando suas singularidades e promovendo sua autonomia e aprendizagem.

No contexto municipal, a formação continuada das professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem sido realizada de forma mensal, com foco na prática pedagógica desenvolvida nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM). Essa formação visa nortear as ações pedagógicas das docentes especialistas, com o objetivo de promover a inclusão escolar, fortalecer os processos de ensino e aprendizagem e ampliar a autonomia dos discentes atendidos. A prática formativa adota uma abordagem reflexiva e contextualizada, valorizando o conhecimento pedagógico construído no cotidiano escolar.

Segundo António Nóvoa (1992), “não há formação de professores que possa fazer-se à margem das escolas”, pois é na escola que os saberes docentes se constroem e se reelaboram. A formação, portanto, deve se vincular diretamente às situações reais vivenciadas pelas professoras do AEE, promovendo a articulação entre teoria e prática e considerando os desafios concretos que envolvem o atendimento educacional especializado.

Nesse mesmo sentido, Francisco Imbernón (2010) ressalta que a formação continuada deve “estimular a colaboração entre os profissionais, promovendo a reflexão crítica sobre a prática e contribuindo para transformações significativas no fazer pedagógico”. No caso das professoras do AEE, essa perspectiva se traduz em momentos de estudo, troca de experiências e análise de casos reais,

favorecendo o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes e humanizadas.

Paralelamente, a rede municipal também promove formações continuadas direcionadas aos profissionais de apoio escolar/cuidadores, considerando as especificidades das deficiências com as quais atuam. Essas formações são organizadas por grupos de atuação e são voltadas diretamente para a prática em sala de aula, oferecendo orientações pedagógicas, sugestões de mediações e estratégias, além de promover espaços de escuta, acolhimento e reflexão crítica. Esse processo formativo busca não apenas qualificar a atuação desses profissionais, mas também valorizar seus saberes e promover sua identidade profissional, reconhecendo-os como sujeitos ativos no processo de inclusão escolar.

A política de formação continuada contempla ainda a formação para os gestores escolares, reconhecendo que o processo inclusivo deve começar pela gestão. O objetivo dessa formação é garantir a inclusão efetiva dos alunos público-alvo da educação especial e inclusiva, por meio da construção de uma cultura escolar acolhedora, democrática e equitativa. A formação dos gestores visa desenvolver competências para o planejamento, acompanhamento e avaliação de práticas inclusivas no ambiente escolar, fortalecendo sua atuação como líderes pedagógicos e articuladores de políticas educacionais inclusivas.

Além disso, a rede municipal investe na formação continuada dos professores das salas regulares, com o objetivo de capacitar e aprimorar a prática docente para atender às necessidades educacionais de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e outras necessidades específicas. Essa formação busca proporcionar aos docentes o entendimento e a aplicação dos princípios da educação inclusiva, o uso de recursos e estratégias de apoio pedagógico, a criação de ambientes de aprendizagem mais acessíveis e inclusivos, bem como a promoção da interação e colaboração entre os alunos.

Para Maria Isabel da Cunha (1996), é fundamental que os processos de formação respeitem a história, o contexto e a experiência dos educadores, pois “a profissionalização docente se dá na e pela prática, numa construção permanente e coletiva”.

Assim, a política de formação continuada na educação especial e inclusiva da rede municipal se fundamenta em uma concepção dialógica, reflexiva e colaborativa, que entende a formação como um processo contínuo de construção de saberes e de fortalecimento da prática pedagógica em prol da equidade e da inclusão escolar, envolvendo todos os atores do ambiente educativo — docentes do AEE, professores da sala regular, profissionais de apoio e gestores escolares.

Formação continuada em LIBRAS.

A inclusão da Libras no contexto educacional está diretamente vinculada à garantia do direito à educação da pessoa surda em sua primeira língua. De acordo com o Decreto nº 5.626/2005, a Libras deve ser a língua de instrução preferencial dos estudantes surdos, sendo o português ensinado como segunda língua. Essa abordagem bilíngue, prevista também na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), reconhece a Libras não apenas como um meio de comunicação, mas como um instrumento de aprendizagem e de construção identitária e cultural. “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais — Libras — e outros recursos de expressão a ela associados.” (Lei nº 10.436/2002, Art. 1º).

Nesse contexto, torna-se essencial que o sistema de ensino municipal assegure o acesso à Libras por meio de múltiplas estratégias: a presença de professores bilíngues e intérpretes de Libras, o desenvolvimento e uso de materiais acessíveis, e, sobretudo, a formação continuada das professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e dos profissionais de apoio.

A formação deve contemplar o domínio da Libras, os fundamentos da educação bilíngue, os aspectos culturais da surdez e estratégias pedagógicas inclusivas. Dessa forma, garante-se que esses profissionais estejam preparados para promover uma mediação pedagógica eficaz, respeitosa e alinhada aos direitos linguísticos e educacionais da comunidade surda. A valorização da formação contínua reforça o compromisso com uma educação inclusiva de qualidade, em consonância com os princípios da equidade e da acessibilidade.

Projetos Municipais de Conscientização e Inclusão: Agosto Verde e Setembro Azul

A promoção da educação inclusiva na rede municipal de ensino é fortalecida por meio de projetos anuais que visam sensibilizar a comunidade escolar para as diversidades humanas e promover a equidade. Entre esses projetos, destacam-se o Agosto Verde e o Setembro Azul, que abordam, respectivamente, as deficiências em geral e a surdez, com enfoque na valorização das identidades e culturas específicas.

Agosto Verde: Semana Estadual da Pessoa com Deficiência

O Agosto Verde é uma iniciativa que ocorre anualmente em Alagoas, em alusão à Semana Estadual da Pessoa com Deficiência, conforme estabelecido pela Lei Estadual nº 7.400, de 30 de julho de 2014. Essa semana tem como objetivo promover a conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência e combater o capacitismo. Durante este período, são realizadas atividades educativas nas escolas, como palestras, oficinas e exposições, que abordam as diversas deficiências e suas especificidades. A proposta é sensibilizar alunos, professores e familiares para a importância da inclusão e do respeito às diferenças.

O projeto busca transformar a escola em um ambiente mais inclusivo e acolhedor, onde as especificidades de cada indivíduo são reconhecidas e valorizadas. Essa abordagem está alinhada aos princípios da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que assegura o direito à educação inclusiva e de qualidade para todos.

Setembro Azul: Visibilidade à Comunidade Surda

O Setembro Azul é uma campanha nacional que ocorre anualmente em setembro, com o objetivo de dar visibilidade à comunidade surda e promover a inclusão social e os direitos das pessoas surdas. A campanha destaca datas significativas, como o Dia Nacional do Surdo (26 de setembro), e busca sensibilizar a sociedade sobre a importância da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e da educação bilíngue para surdos.

No âmbito municipal, o projeto Setembro Azul é desenvolvido nas escolas da rede de ensino, com atividades que promovem a inclusão e divulgam a cultura surda. São realizadas ações como rodas de conversa, apresentações culturais, oficinas de LIBRAS e debates sobre os direitos das pessoas surdas. O objetivo é desmistificar o surdo, despertar a comunidade escolar para um olhar mais inclusivo e de respeito a essa minoria linguística.

Essa iniciativa está em consonância com a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão, e com o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436 e estabelece a obrigatoriedade do ensino de LIBRAS nas escolas

Os projetos Agosto Verde e Setembro Azul são fundamentais para a construção de uma educação inclusiva e para a promoção da cidadania plena das pessoas com deficiência. Por meio dessas iniciativas, a rede municipal de ensino reafirma seu compromisso com a diversidade, o respeito e a valorização das diferenças, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Público-Alvo da Educação Especial

Alunos com Impedimentos de Longo Prazo

De acordo com a Lei nº 9.394/1996 (LDB), art. 4º, inciso III, são considerados público-alvo da Educação Especial os educandos com necessidades educacionais especiais. A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) define pessoa com deficiência como aquela que apresenta impedimento de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que, em interação com barreiras, possa obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais.

Também fazem parte do público-alvo: estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento, atraso global do desenvolvimento e aqueles com altas habilidades/superdotação.

Deficiência Física

Caracteriza-se por comprometimento de um ou mais segmentos do corpo humano, como paralisia cerebral, amputação, deformidades congênicas/adquiridas que dificultem o desempenho funcional.

Deficiência Visual

- Cegueira: acuidade visual $\leq 0,05$ no melhor olho. Requer uso do braille e outros recursos.
- Baixa Visão: acuidade entre 0,3 e 0,05 ou campo visual $\leq 60^\circ$. Necessita de auxílios ópticos e adaptações.

Deficiência Auditiva e Surdez

- Deficiência auditiva: perda de 41 dB ou mais. Pode comunicar-se oralmente.
- Surdez: perda severa/profunda, com comunicação predominantemente em Libras.

Classifica-se em leve, moderada, severa e profunda. Impacta diretamente no desenvolvimento da linguagem e da interação social.

Transtornos do Neurodesenvolvimento

Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)

Caracteriza-se por déficits na comunicação e interação social, padrões repetitivos de comportamento, hiper ou hipossensibilidade sensorial, rigidez de pensamento e interesses restritos. O termo "espectro" é utilizado porque há uma grande variedade de manifestações, que podem variar de leves a mais intensas, dependendo de cada indivíduo.

Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

Apresenta déficits de atenção, impulsividade e hiperatividade, que comprometem o desempenho social e acadêmico. Pode se manifestar como:

- Predominantemente desatento
- Predominantemente hiperativo/impulsivo
- Apresentação combinada

Transtorno Desafiador Opositivo

Caracteriza-se por comportamento desafiador, irritabilidade, raiva persistente e desobediência. Pode manifestar-se com ou sem componente de raiva crônica.

Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (Deficiência Intelectual)

Caracteriza-se por comprometimentos no raciocínio, planejamento, julgamento, aprendizado e experiência. Os déficits impactam a independência pessoal e a responsabilidade social. Pode ser classificado em:

- Leve: dificuldades em linguagem complexa e aprendizado, mas com autonomia para atividades cotidianas.
- Moderada: limitações mais acentuadas na linguagem e habilidades acadêmicas. Requer suporte consistente.
- Grave: linguagem e habilidades motoras comprometidas. Requer apoio diário e ambiente supervisionado.
- Profunda: comunicação e aprendizagem extremamente limitadas. Necessita de suporte intensivo.

Altas Habilidades/Superdotação

Pessoas com altas habilidades demonstram desempenho elevado em uma ou mais áreas do conhecimento, criatividade e liderança. Características comuns incluem:

- Interesse precoce por leitura;
- Senso de humor refinado;
- Preferência por atividades intelectualmente desafiadoras;
- Independência e autonomia;
- Valores éticos elevados;
- Relacionamentos seletivos.

Esses estudantes demandam atendimento pedagógico especializado que reconheça seus talentos e proporcione estímulos adequados ao seu desenvolvimento.

Este detalhamento do público-alvo é essencial para orientar o planejamento pedagógico e assegurar condições adequadas à aprendizagem, à participação e ao desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

Nanismo

O nanismo é uma condição caracterizada por baixa estatura em relação à média da população da mesma idade e sexo. Ele pode ser classificado em diversos tipos, com causas variadas, incluindo fatores genéticos, hormonais e metabólicos, pode ser classificado como:

- Nanismo Hipofisário (Proporcional): Crescimento é uniforme, com membros e tronco proporcionais, mas com estatura significativamente abaixo da média.
- Acondroplasia (Nanismo Desproporcional): Membros curtos, cabeça grande, tronco de tamanho normal.
- Displasia Espondiloepifisária Congênita: Escoliose, cifose, pescoço curto, osteoartrite.
- Displasia Diastrófica: Membros curtos, rigidez nas articulações, escoliose
- Nanismo Primordial: Baixa estatura desde o nascimento, com crescimento proporcional.

Síndrome de Down

A síndrome de Down é uma condição genética causada pela presença de uma cópia extra do cromossomo 21 (trissomia 21). Está associada a características físicas específicas, atraso no desenvolvimento motor e cognitivo, e maior predisposição a algumas condições de saúde, como problemas cardíacos e hipotonia muscular.

Esses estudantes demandam atendimento pedagógico especializado que reconheça seus talentos e proporcione estímulos adequados ao seu desenvolvimento.

Este detalhamento do público-alvo é essencial para orientar o planejamento pedagógico e assegurar condições adequadas à aprendizagem, à participação e ao desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

5. Metodologias de ensino e plano de transição

A educação inclusiva constitui um dos maiores desafios contemporâneos, exigindo uma revisão contínua das culturas institucionais, das políticas e das

práticas pedagógicas. Nesse contexto, é fundamental reafirmar o compromisso com uma "Educação para Todos", garantindo às pessoas com deficiência o acesso a metodologias que atendam tanto às suas necessidades gerais quanto às específicas, promovendo a equidade e a qualidade no ensino.

Segundo Zapparoli, a educação da pessoa com deficiência não deve ser considerada diferenciada, mas sim conduzida a partir de um olhar mais atento e sensível às necessidades do estudante, despertando seu interesse e potencial para a aprendizagem.

Um dos principais pressupostos da educação inclusiva é revisar nossas concepções sobre aprendizagem e deficiência. É essencial acreditar que todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência, são capazes de aprender, desde que lhes sejam asseguradas condições adequadas e oportunidades significativas.

Reconhecer que somos seres históricos e culturais significa compreender que a aprendizagem é um processo construído na interação com o meio, com os outros e com os saberes compartilhados. Portanto, é papel da escola criar contextos pedagógicos acessíveis, significativos e desafiadores, que promovam a participação ativa de todos os estudantes, respeitando suas singularidades e potencialidades.

Ensino Fundamental Anos Finais

Para considerar as metodologias de ensino para os anos finais, precisamos analisar e refletir o contexto de desenvolvimento (emocional, físico, cognitivo, social) que o nosso estudante está vivenciando.

Este período está marcado pelas idades entre 10 anos até 14 anos e principalmente pela puberdade (mudanças emocionais, sociais, sociais). Nesta fase o que mais vamos considerar é o apego ao pertencimento, a buscar se parecer com alguém, a ter ídolo, fazer amizades e considerá-las muito com relação ao pais e familiares próximos. E o que acontece na escola, é que os jovens com e sem deficiência são afetados por esta ideia de que é diferente, não tem muitos amigos, não se sente pertencido a nenhum grupo ou pessoas pelas mudanças no corpo, posicionamentos, pensamentos etc.

Algumas metodologias para esta fase: Jogos e brincadeiras adaptadas

Vivenciar nas práticas situações contextualizadas desenvolvem o cognitivo, como também a interação entre os pares, possibilitando maior participação nestas atividades, como também a depender do jogo adaptado desenvolver habilidades de empatia, atenção, memorização, coordenação motora, linguagem, cooperação-mútua, reflexão e autonomia. Atividades lúdicas possuem grandes vantagens para os jovens com deficiência, pois eles vivenciam muitas situações de fracassos no dia a dia e o uso da ludicidade pode contribuir para aliviar as pressões relacionadas ao seu resultado.

- Deficiência Intelectual e síndrome de Down: Priorize instruções curtas e objetivas. Faça demonstrações da sequência de atividades e certifique todos compreenderam. Não foque nas dificuldades, mas valorize os acertos. Estimule pensamentos: De quem é a vez? O que deve ser feito agora? Alguns alunos com deficiência intelectual também possuem limitações motoras, portanto é importante criar estratégias que não prejudiquem sua participação.
- Deficiência física: Atividades que oferecem oportunidade de sentir seu próprio corpo e os movimentos, mesmo que pequenos ou difíceis. Para os alunos que não conseguem se comunicar através da fala, procure fazer questões que possam ser respondidas com sim ou não. Para os alunos que usam cadeira de rodas, ofereça atividades que ele mude a posição da postura e não o mantenha na mesma posição por muito tempo.
- Deficiência auditiva: Valorizar atividades que são visualmente interessantes, com materiais coloridos, tamanhos e formas diferentes. Priorize atividades em dupla, para que possa ajudá-lo na comunicação. Jogos de imitação são interessantes para o aprimoramento da capacidade expressiva, melhorando a comunicação.
- Deficiência visual: Apesar da dificuldade de visão, seu desenvolvimento e interesse é igual ao de qualquer outra criança, mas é comum que sejam reprimidas pelos adultos.
- transtornos do neurodesenvolvimento: Priorizar metodologias multissensoriais que são aquelas que envolvem o uso de diferentes canais sensoriais (visão, audição, tato e movimento) para facilitar a aprendizagem,

optar pelo ensino colaborativo (coensino) dois docentes (um das disciplinas e um do AEE) trabalham juntos na mesma sala, a aprendizagem baseada em projetos com tarefas maiores divididas em pequenas etapas e um ensino estruturado que priorize o uso de rotinas bem definidas e que garantam a previsibilidade ao aluno bem como a gamificação contribuem de maneira significativa no desenvolvimento e na aprendizagem destes estudantes.

CAPÍTULO 3

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental (EA) constitui-se como um eixo fundamental para o desenvolvimento sustentável e para a formação de cidadãos críticos, sensíveis e atuantes na conservação e preservação do meio ambiente. A Constituição Federal de 1988, reconhecida como marco jurídico-ambiental, juntamente com a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, estabelece a obrigatoriedade de promover a sensibilização ecológica e a capacitação da sociedade para práticas sustentáveis. Nesse sentido, como bem afirma Sivaldo Filho (2012), “semear ideias ecológicas e plantar sustentabilidade é ter a garantia de colhermos um futuro fértil e consciente”, o que reforça a necessidade de integrar a EA de maneira transversal, permanente e articulada ao currículo escolar, promovendo a construção de sujeitos capazes de refletir sobre as questões socioambientais e intervir de forma ética e responsável em seus contextos.

No âmbito da PNEA, no Art. 1º A educação ambiental é definida como “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. E deve ser integrada ao currículo escolar de forma interdisciplinar e deve buscar a formação de atitudes que favoreçam o respeito ao meio ambiente e à diversidade de formas de vida. A partir dessa perspectiva, a Educação Ambiental é um tema transversal e interdisciplinar no contexto educacional, formado pelo processo contínuo que envolve todos os saberes, práticas e vivências dos sujeitos do cotidiano escolar.

De acordo com Herbert de Souza (1980, p.45), “Tudo o que acontece no mundo, seja no meu país, na minha cidade ou no meu bairro, acontece comigo. Então, eu preciso participar das decisões que interferem na minha vida”, isso comprova a necessidade de se trabalhar a educação ambiental numa perspectiva de mudança local e global, a curto, médio e longo prazo.

Nesse contexto, a escola consiste em um espaço privilegiado para o desenvolvimento da Educação Ambiental, possibilitando a realização de um

trabalho sistematizado e planejado, favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades que contemplem a formação de uma consciência ecológica, baseadas em valores éticos e estéticos, focados na melhoria da qualidade de vida.

Tanto a Política Nacional de Educação Ambiental, quanto a Política Estadual de Educação Ambiental determinam que a Educação Ambiental, no âmbito da educação básica, não deve ser trabalhada com disciplina isolada. Mas de forma inter/multi e transdisciplinar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, orienta os currículos da Educação Básica no Brasil, destacando a importância da Educação Ambiental para o desenvolvimento integral dos alunos. A BNCC orienta que os conteúdos ambientais devem ser abordados de forma integrada, estimulando a reflexão sobre a relação do ser humano com o meio ambiente e os impactos das suas ações no mundo natural, social e econômico.

3.1 Perfil do Ensino Fundamental – Anos Finais no contexto da Educação Ambiental

O Ensino Fundamental Anos Finais, etapa que compreende do 6º ao 9º ano, com estudantes entre 11 e 14 anos, caracteriza-se por ser um período de transição marcado pelo aprofundamento cognitivo, ampliação das relações sociais e consolidação da autonomia intelectual. Nesse contexto, a Educação Ambiental emerge como uma dimensão formativa essencial, dada sua capacidade de articular saberes diversos, promover a criticidade e fomentar o compromisso ético com a sustentabilidade socioambiental.

A Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, preconiza a inserção transversal da temática ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino. No Ensino Fundamental, essa diretriz é reforçada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual, ao explicitar as competências gerais da educação básica, destaca, em especial, a necessidade de formar sujeitos capazes de atuar de forma responsável, solidária e sustentável no mundo em que vivem.

A Educação Ambiental, nesse nível de ensino, deve transcender a abordagem meramente conteudista e ser compreendida como uma prática

educativa crítica, contínua, ativa e permanente, que valoriza a interdisciplinaridade, o diálogo de saberes e a vivência comunitária. Dessa forma, é imprescindível que as instituições escolares fomentem espaços de problematização, investigação e intervenção socioambiental, permitindo aos estudantes uma compreensão ampla das inter-relações entre sociedade, natureza, ciência e cultura.

Para que a Educação Ambiental seja efetiva nos anos finais do Ensino Fundamental, torna-se necessário investir na reestruturação das práticas pedagógicas, com ênfase na contextualização dos conteúdos, no uso de metodologias ativas e no incentivo ao protagonismo juvenil. Engajar toda a comunidade escolar nos projetos de educação ambiental, que devem ser desenvolvidos de forma interdisciplinar.

3.1.1 Contextualização e características ambientais de Campo Alegre

O município de Campo Alegre (Figura 1.) situado no estado de Alagoas, tem uma população aproximada de 32.106 habitantes, está localizado na microrregião de Tabuleiro de São Miguel dos Campos, com uma área de aproximadamente 308 km². O clima é tropical, com temperaturas médias variando entre 20°C e 30°C. O município apresenta uma rica biodiversidade, típica do Bioma Mata Atlântica.

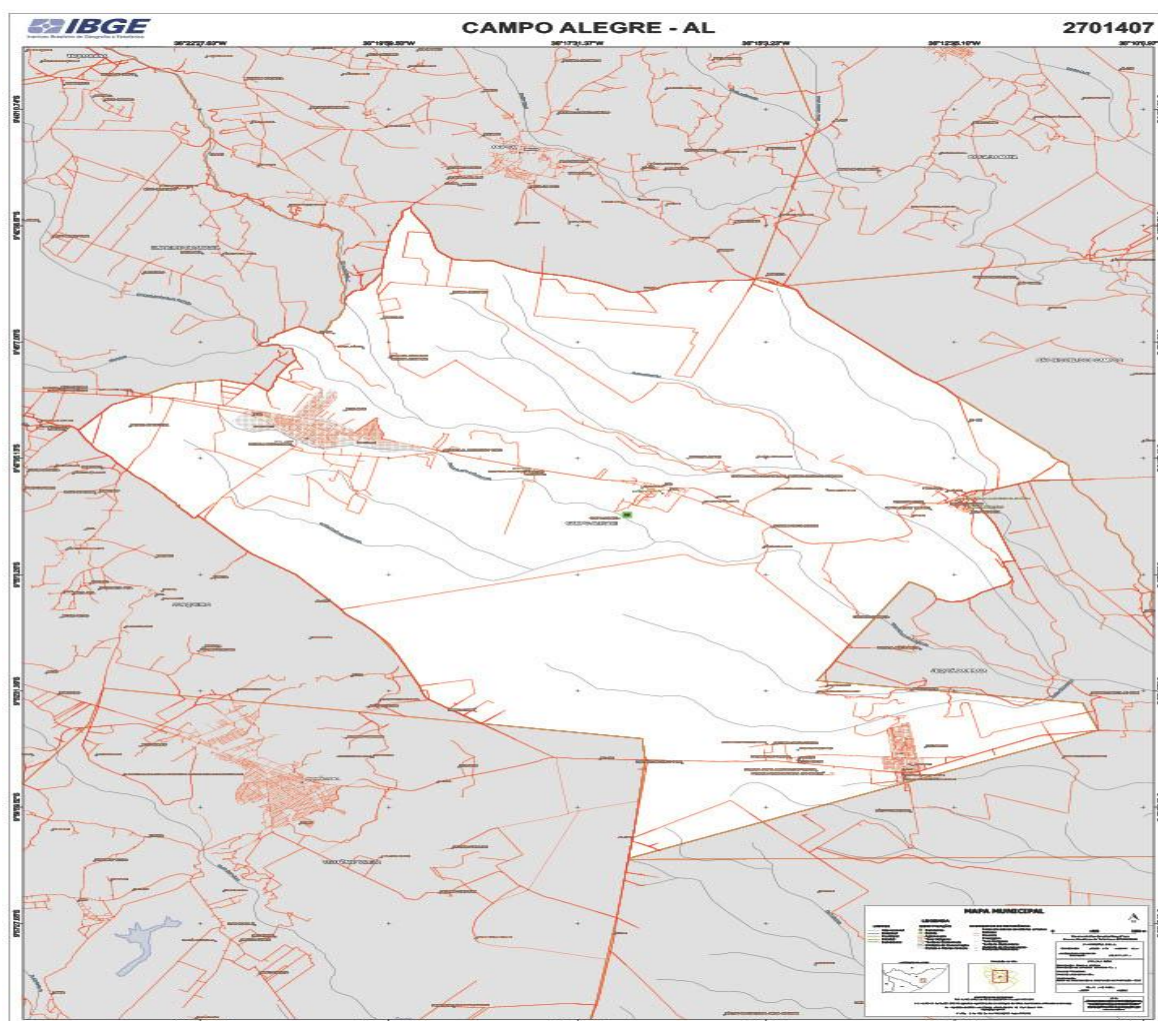


Figura 1. Mapa de localização do município de Campo Alegre – AL. Fonte: Instituto brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2025.

A economia local é definida pela agricultura e comércio local, destacando-se o cultivo de cana-de-açúcar, coco e citros, supermercados, lojas de móveis, de roupas, de construção civil e utensílios, além de farmácias, laboratórios, consultórios clínicos e odontológicos. A 138m de altitude e coordenadas geográficas 9°54'01" latitude sul e 36°23'36" longitude oeste, limita-se a oeste com Teotônio Vilela, leste com São Miguel dos Campos e sudeste com Jequiá da Praia.

Campo Alegre situa-se na zona da mata alagoana, está inserida na mesorregião do Leste Alagoano e na microrregião de São Miguel dos Campos, com o clima tropical chuvoso com verão seco. O período chuvoso começa no outono, tendo início em fevereiro e término em outubro. A precipitação média anual é de 1.634.2mm, evaporação anual entre 1800 - 1900mm e evapotranspiração anual entre 1200 - 1300mm. A vegetação é predominantemente do tipo Floresta

Subperenifólia, com partes de Floresta Subcaducifólia e cerrado/ floresta. O relevo faz parte da unidade dos Tabuleiros Costeiros. Apresenta altitude média de 50 a 100 metros. Compreende platôs de origem sedimentar, que apresentam grau de entalhamento variável, ora com vales estreitos e encostas abruptas, ora abertos com encostas suaves e fundos com amplas várzeas. Os solos dessa unidade geoambiental são representados pelos Latossolos e Podzólicos, os solos são profundos e de baixa fertilidade natural. O município de Campo Alegre encontra-se inserido na Província Borborema, representada pelos litótipos do Complexo Nicolau/Campo Grande, Formação Coqueiro Seco e Grupo Barreiras.

3.1.2 Currículo de Educação Ambiental de Campo Alegre – AL

A implementação da Educação Ambiental no currículo de Campo Alegre, seguiu as orientações da BNCC e as diretrizes da Lei nº 9.795/1999, considerando as especificidades locais e regionais, respeitando as características ambientais, culturais e sociais da comunidade, abordando temas ambientais relevantes respeitando as especificidades de cada Instituição.

O Referencial Curricular de Campo Alegre articular-se com as legislações nacionais, garantindo que os conteúdos e práticas de Educação Ambiental estejam presentes de forma coerente e contextualizada e adaptada às faixas etárias os estudantes, estimulando a reflexão crítica, a pesquisa e a busca por soluções criativas para os problemas ambientais locais e globais.

O desenvolvimento de projetos interdisciplinares é uma estratégia pedagógica essencial na Educação Ambiental em Campo Alegre. Os projetos abordam temas como gerenciamento de resíduos, a importância da água, a conservação das áreas verdes, o plantio de árvores, o cultivo orgânico, entre outros, de modo a estimular a cidadania e o protagonismo infantojuvenil. Essas atividades, além de serem educativas, contribuem para a sensibilização e mobilização da comunidade escolar.

Em consonância com a BNCC, o Referencial Curricular de Campo Alegre, valoriza-se a metodologia interdisciplinar, com base em uma abordagem participativa, investigativa e crítica, voltada para a avaliação das complexas inter-relações entre as dimensões ambientais, sociais, econômicas e políticas, no qual

os alunos desenvolvem habilidades para a resolução de problemas e para a tomada de decisões responsáveis.

O Referencial Curricular de Campo Alegre visa contribuir com a formação continuada dos professores, garantindo que eles tenham acesso a recursos pedagógicos, materiais didáticos e capacitação específica sobre Educação Ambiental. A formação dos educadores é crucial para que possam integrar de forma eficaz as questões ambientais nas atividades escolares.

A atuação do município no desenvolvimento de ações para potencializar a Educação Ambiental, envolve outros espaços de aprendizagem, como a comunidade local e as instituições parceiras, ao tempo em que, incentiva projetos e iniciativas conjuntas entre a escola, o poder público e a sociedade civil, contribuindo ativamente com um futuro mais sustentável.

Partindo do pressuposto de que um ambiente saudável é um direito constitucional garantido a todos os cidadãos brasileiros, explícito na Constituição Federal de 1988 por meio do Art. 225. “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. Nesse sentido, o currículo de Educação Ambiental do Município de Campo Alegre, define que a EA seja incorporada e executada de forma transversal em todos os níveis e modalidades de ensino, proporcionando o desenvolvimento de habilidades e competências dos educandos.

A organização deste documento está em consonância com as diretrizes pedagógicas, baseadas nos princípios da educação ambiental e nas competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular.

Diretrizes pedagógicas e princípios da educação ambiental:

- Interdisciplinaridade: Integração dos conteúdos curriculares com temas ambientais.
- Protagonismo Juvenil: Incentivo à participação ativa dos estudantes em ações ambientais.
- Contextualização: Adaptação das atividades às características locais e regionais.

- Metodologias Ativas: Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP): Desenvolvimento de projetos ambientais como ferramenta pedagógica.
- Educação Experiencial: Vivências práticas em campo, como visitas a áreas de preservação e unidades de reciclagem.
- Gamificação: Uso de jogos e dinâmicas para engajamento dos estudantes.
- Integração com a BNCC: O currículo municipal será composto por habilidade nacional/estadual e local.

3.2.2.1 Desenvolvimento da Educação Ambiental em Campo Alegre

A educação ambiental no âmbito do município de Campo Alegre é orientada e acompanhada pelo Núcleo Estratégico de Educação Ambiental e Sustentável – NEEAS, núcleo criado dentro da Coordenação de Educação Integral em Tempo Integral – CEITI, pasta pertencente a Diretoria de Gestão de Ensino – DIGEN da Secretaria Municipal de Educação – SEMED, que define a educação ambiental como um processo necessário e permanente de construção e disseminação do conhecimento acerca das demandas ambientais.

O NEEAS é responsável pela articulação, desenvolvimento, orientação, monitoramento/acompanhamento e avaliação das atividades relacionadas aos seis projetos de educação socioambiental implementados nas instituições. Além de outras ações relacionadas ao calendário ambiental nacional/internacional, incluindo o calendário com os meses coloridos do mundo animal. Todos esses projetos e ações estão em consonância com a legislação ambiental (no que cabe à educação), CF/88, PNEA e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS.

3.2.2.2 Objetivo do Núcleo Estratégico de Educação Ambiental e Sustentável – NEEAS

Idealizar, apoiar e implementar projetos que promovam ações de sensibilização quanto à preservação socioambiental nas instituições de ensino da rede pública municipal, proporcionando a comunidade escolar o conhecimento básico para lidar com o meio ambiente de forma sustentável, contribuindo com a

autonomia e protagonismo dos estudantes na construção e disseminação conhecimento adquirido.

Projetos implementados:

Horta escolar, tem o objetivo de implantar e garantir a manutenção de hortas nas escolas municipais para sua utilização como instrumento pedagógico para as diversas disciplinas do currículo escolar;

Projeto Reóleo, objetivando promover a sensibilização da comunidade escolar e local para o destino correto do óleo de cozinha usado, com mobilização de alunos, famílias e colaboradores para levar o resíduo para a instituição;

Coleta Seletiva nas Escolas, cujo objetivo é sensibilizar a comunidades escolar para o destino adequado de resíduos, contribuindo com a sustentabilidade socioambiental;

Soldadinho Verde, tem como objetivo de fomentar o protagonismo estudantil na defesa do meio ambiente e práticas que contribuem com a promoção da sustentabilidade socioambiental;

Com-vida, objetiva potencializar as ações de educação ambiental nas escolas públicas municipais, criando e mantendo um espaço democrático de participação e colaboração ativa para agregar toda a comunidade escolar, promovendo ações voltadas à sustentabilidade socioambiental e à melhoria da qualidade de vida nas escolas e na comunidade.

Além desses projetos, outras ações são desenvolvidas nas escolas de Campo alegre:

- **Calendário ambiental:**
 - Dia Mundial da Água – 22 de março;
 - Dia Mundial do Meio Ambiente – 05 de junho;
 - Dia da Árvore – 21 de setembro;
 - Dia do Consumo Consciente – 15 de outubro.
- **Mundo Colorido do Mundo Animal:**
 - Abril Laranja;
 - Setembro Vermelho.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), são um conjunto de 17 objetivos e 169 metas estabelecidos pela Organização da Nações Unidas - ONU para orientar as ações globais até 2030, com o propósito de proteger o planeta e garantir que todos sejam pacíficos e prósperos. Esses objetivos compõem a Agenda 2030 e abordam desafios cruciais como pobreza, fome, saúde, educação, igualdade de gênero, alterações climáticas e desenvolvimento sustentável.

Os ODS foram adotados por todos os 193 países-membros da ONU em 2015, como parte da Agenda 2030, segundo a Unicef. Para alcançar os objetivos, são definidas metas específicas e mensuráveis que devem ser alcançadas até 2030, abrangendo as três dimensões principais: econômica, social e ambiental, que devem ser consideradas em conjunto para alcançar o desenvolvimento sustentável.

Os ODS são estruturados em torno de cinco princípios: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias, com o objetivo de transformar o mundo, garantindo que ninguém seja abandonado e promovendo um futuro mais justo, inclusivo e sustentável para todos. Assim, a educação ambiental de Campo Alegre, tem suas ações pautadas nesses objetivos, especialmente no ODS 4 Educação de Qualidade, mas especificamente através da meta "4.7, que, em síntese, propõe garantir que até 2030, todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável.

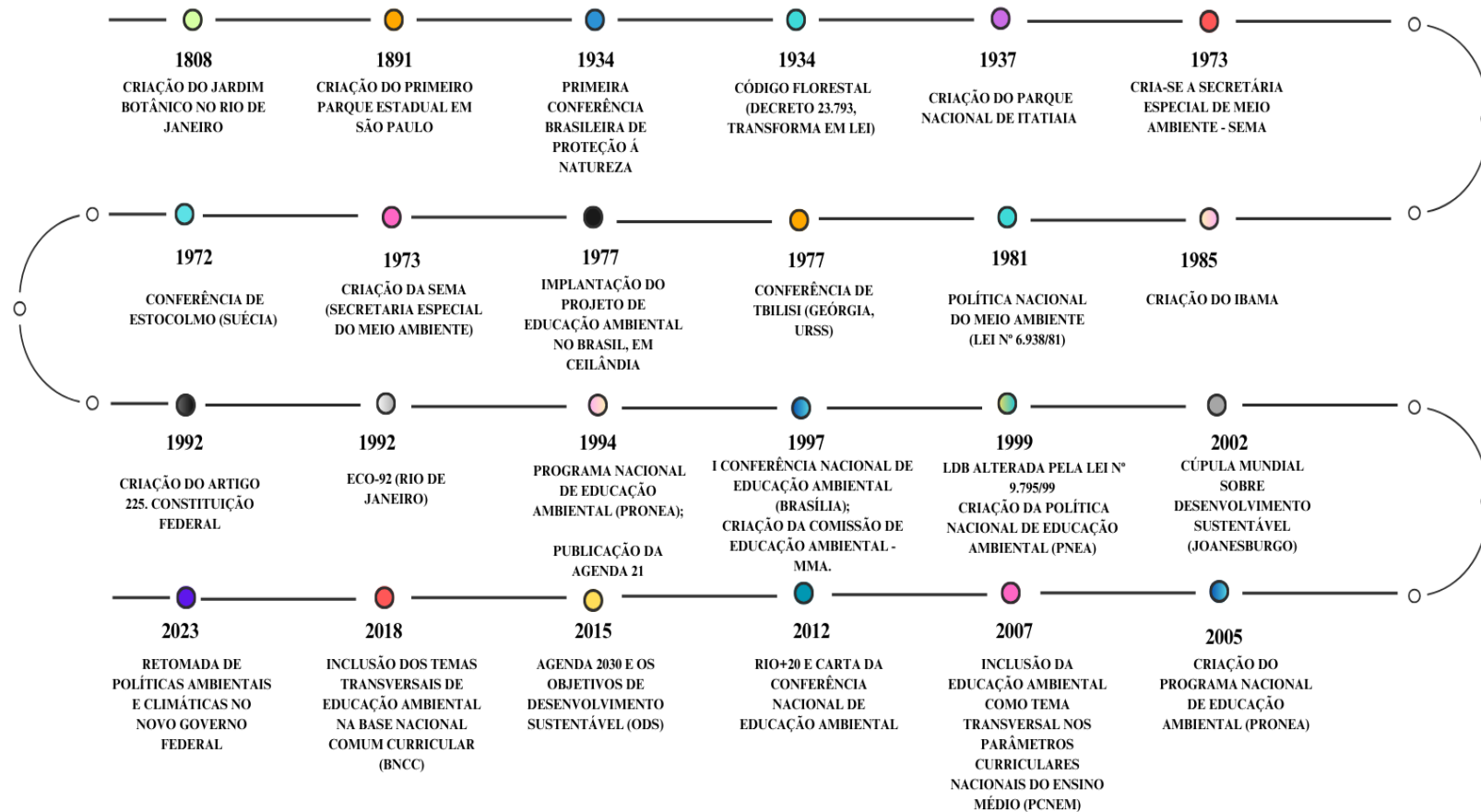
No quadro a seguir estão descritos os ODS que estão relacionados com os projetos e ações desenvolvidas na rede municipal de Campo Alegre.

ODS	METAS
	3.9: Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos e por contaminação e poluição do ar, da água e do solo.
	4.7: Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável

	6.3: Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas, e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente.
	12.8: Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização sobre o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza; 12.5: Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso.
	13.3: Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação global do clima, adaptação, redução de impacto, e alerta precoce à mudança do clima.
	14.1: Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes.
	15.5: Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, estancar a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas.

Segue abaixo uma linha do tempo detalhada, com os marcos históricos da evolução da Educação Ambiental a nível global, nacional e local desde o século XIX até a atualidade, destacando marcos legais, iniciativas educacionais e políticas relevantes.

MARCO HISTÓRIO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

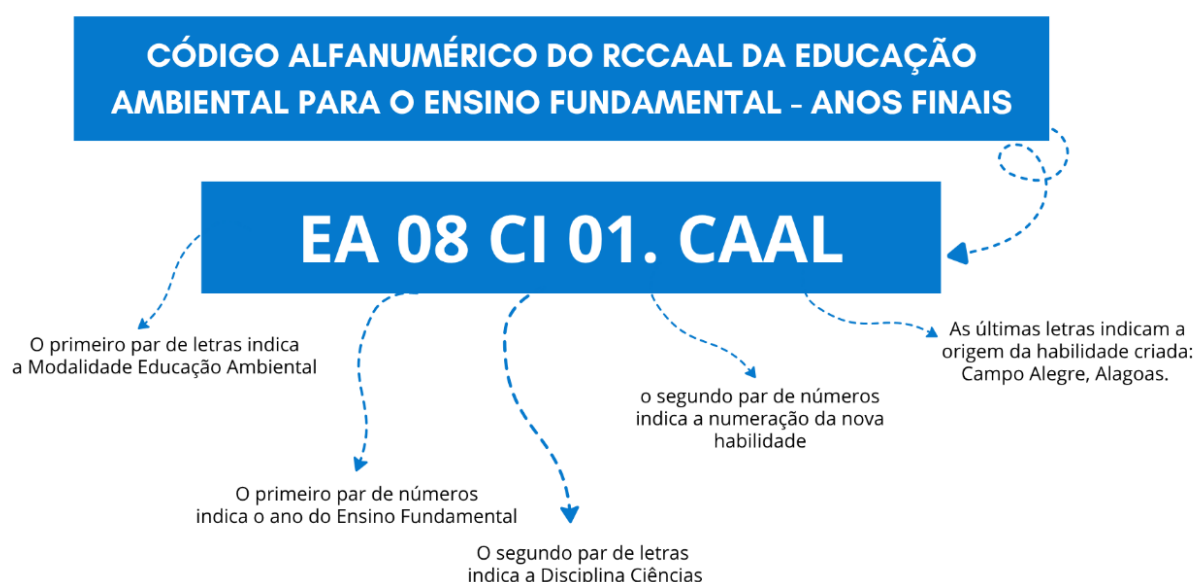


MARCO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM CAMPO ALEGRE



A modalidade de Educação Ambiental no município de Campo Alegre, alinhada às diretrizes da BNCC, incorporou e ampliou competências específicas para o trabalho na área, criando novas habilidades que dialogam com a realidade local e potencializam a formação cidadã e sustentável dos estudantes. Para garantir clareza e organização, as habilidades previstas na BNCC mantêm seus códigos originais, enquanto as habilidades locais de Educação Ambiental — criadas ou adaptadas — recebem uma codificação própria do município.

Essa codificação é composta pelo prefixo **EA**, seguido da identificação do ano do Ensino Fundamental, disciplina vinculada, número da habilidade e, após um ponto final, o sufixo **CAAL**. Por exemplo: **EA08CI01.CAAL** representa a primeira habilidade local de Educação Ambiental do 8º ano, vinculada à disciplina de Ciências, desenvolvida no município de Campo Alegre – Alagoas.



A Educação Ambiental no Ensino Fundamental – Anos Finais de Campo Alegre fundamenta-se nas diretrizes da BNCC, preservando a autonomia que ela garante aos sistemas de ensino para contextualizar o currículo. Nesse sentido, o trabalho pedagógico busca desenvolver competências e habilidades que permitam aos adolescentes compreender, analisar criticamente e agir de forma transformadora diante dos desafios ambientais contemporâneos. A proposta é estimular os estudantes a integrarem conhecimento, ações e valores voltados à construção de

uma sociedade sustentável, ética e solidária, fortalecendo o protagonismo juvenil e a participação cidadã.

Nessa etapa, a Educação Ambiental deve articular conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais por meio de projetos interdisciplinares, investigação científica, ações comunitárias e práticas de campo, abordando temas como consumo consciente, gestão e descarte adequado de resíduos, conservação da biodiversidade, energias renováveis, mudanças climáticas e uso responsável da água.

O trabalho pedagógico deve estimular a curiosidade, a pesquisa e o pensamento crítico, utilizando estratégias metodológicas condizentes com o perfil dos Anos Finais, como:

- **Sala de aula invertida** para promover estudos prévios e aprofundamento nas discussões;
- **Aprendizagem baseada em problemas e projetos (ABP)** para investigar e propor soluções para questões ambientais reais;
- **Debates, rodas de conversa e seminários temáticos** para exercitar argumentação e construção coletiva de conhecimento;
- **Estudos de campo** em parques, áreas de preservação, viveiros e estações de tratamento de água ou resíduos, favorecendo a compreensão prática dos conteúdos;
- **Integração com tecnologias digitais e mídias sociais**, incentivando a produção de vídeos, podcasts e campanhas virtuais de conscientização;
- **Uso da arte e da expressão cultural** (música, teatro, fotografia, poesia) para sensibilizar e mobilizar a comunidade escolar sobre as questões ambientais.

Além disso, práticas concretas como hortas escolares, coleta seletiva, mutirões de limpeza, feiras ambientais e campanhas de economia de água e energia fortalecem a aplicação dos conteúdos e incentivam a corresponsabilidade entre escola, família e comunidade.

Para que a Educação Ambiental seja efetiva e sustentável nos Anos Finais, é essencial que o currículo valorize a integração entre áreas do conhecimento, incentive a autonomia dos estudantes e promova uma rede de responsabilidade compartilhada envolvendo professores, gestores, colaboradores e famílias. Assim, a escola se consolida como espaço de formação crítica, engajada e comprometida

com a preservação do planeta e a melhoria da qualidade de vida das presentes e futuras gerações.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL – ANOS FINAIS				
7º ano				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	SUGESTÃO METODOLÓGICA
Vida e Evolução	Ecossistemas e biodiversidade	(EA07CI01.CAAL) Reconhecer a importância da biodiversidade e dos ecossistemas locais, promovendo ações de conservação no território de Campo Alegre.	• Biomas brasileiros e ecossistemas locais; • Cadeias alimentares e equilíbrio ecológico; • Práticas de conservação ambiental.	• Criação de um inventário da biodiversidade local; • Plantio de mudas em áreas escolares ou comunitárias.
Vida e Evolução	Impactos ambientais e fenômenos naturais	(EA07CI02.CAAL) Analisar os impactos socioambientais de desastres naturais e propor ações preventivas para o contexto de Campo Alegre.	• Impactos de enchentes, queimadas e estiagens; • Ações humanas e desequilíbrios ambientais; • Defesa civil e prevenção.	• Estudo de casos reais ocorridos na região; • Criação de plano de prevenção com base no território local.
Vida e Evolução	Saúde pública e ambiente	(EA07CIGE03.CAAL) Avaliar indicadores de saúde ambiental relacionados à qualidade da água, ar e saneamento no município.	• Doenças de veiculação hídrica e atmosférica; • Saneamento básico; • Políticas públicas de saúde ambiental.	• Levantamento de dados locais; • Debate sobre direito ao saneamento e à água potável.
Terra e Universo	Efeito estufa e mudanças climáticas	(EA07CI04.CAAL) Compreender o papel das atividades humanas no agravamento do efeito estufa e nas mudanças climáticas, relacionando aos impactos locais.	• Efeito estufa natural e intensificado; • Ações humanas e poluição; • Mudanças climáticas e impactos locais.	• Produção de cartazes educativos; • Roda de conversa com agricultores sobre clima e plantio.
Matéria e Energia	Fontes de energia e uso consciente	(EA07CI05.CAAL) Investigar práticas sustentáveis que promovam o uso racional dos recursos naturais em Campo Alegre.	• Energia limpa e renovável; • Agricultura sustentável;- Consumo consciente de água e energia.	• Oficina de reutilização de materiais; • Construção de maquetes de casas sustentáveis.

Terra e Universo	Recursos naturais	(EA07CI12.CAAL) Relacionar o consumo de eletrônicos à geração de lixo eletrônico e seus impactos ambientais e sociais.	• Composição dos eletrônicos; • Tóxicos no solo e água; • Logística reversa.	• Mapeamento de ruas com descarte inadequado de resíduos na comunidade; • Entrevista com técnico em eletrônica.
Vida e Evolução	Proteção animal	(EA07CI13.CAAL) Argumentar sobre a importância da prevenção à crueldade contra animais no meio urbano e rural.	• Maus-tratos rurais e urbanos; • Animais domésticos e silvestres; • Leis ambientais.	• Júri simulado sobre maus-tratos; • Desenvolvimento de ações em parceria com o Conselho Municipal de Proteção de Defesa dos Animais – CMPAD, Centro de Castração de Campo Alegre, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Instituto de Meio Ambiente de Alagoas – IMA e o Batalhão de Polícia ambiental de Alagoas – BPA, dentre outros; •
Matéria e Energia	Consumo e reciclagem	(EA07CI14.CAAL) Planejar ações de coleta seletiva envolvendo diferentes espaços escolares e comunitários.	• Tipos de resíduos recicláveis; • Cadeia da reciclagem; • Economia solidária.	• Conscientização e sensibilização para o uso adequado dos coletores de resíduos dos bairros do nosso município; • Visita a cooperativa local.
Vida e Evolução	Ecossistemas e agricultura	(EA07CI15.CAAL) Compreender as horta escolar municipais como ecossistemas sustentáveis que promove biodiversidade e práticas ecológicas.	• Polinizadores naturais; • Controle biológico; • Plantio consorciado.	• Criação do cantinho da medicina popular (ervas medicinais); • Observação de insetos e fauna do solo.

Matéria e Energia	Energia solar e fotossíntese	(EA07CI16.CAAL) Relacionar a energia solar à produção de alimentos na horta das escolas municipais por meio da fotossíntese.	• Fotossíntese e luz solar; • Crescimento das plantas; • Energia nos alimentos.	• Registro fotográfico do crescimento com e sem luz; • Diário de campo.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL – ANOS FINAIS				
8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	SUGESTÃO METODOLÓGICA
Vida e Evolução	Interações nos ecossistemas	(EA08CI01.CAAL) Analisar os impactos das atividades humanas nos ecossistemas locais, propondo ações de conservação da biodiversidade em Campo Alegre.	- Biodiversidade e equilíbrio ecológico; - Espécies ameaçadas; - Preservação de áreas verdes.	- Estudo de caso de áreas degradadas do município; - Campanha de proteção da fauna e flora local.
Matéria e Energia	Sustentabilidade e consumo de recursos naturais	(EA08CI02.CAAL) Avaliar o uso de recursos naturais no município, identificando práticas sustentáveis para sua conservação.	- Recursos renováveis e não renováveis; - Consumo consciente; - Pegada ecológica.	- Produção de infográficos sobre o consumo na comunidade; - Painel sobre economia de energia e água.
Terra e Universo	Mudanças climáticas e fenômenos atmosféricos	(EA08CI03.CAAL) Investigar os efeitos das mudanças climáticas em Campo Alegre e sua relação com as atividades humanas.	- Efeitos locais do aquecimento global; - Ocorrência de secas, enchentes e calor excessivo; - Adaptação climática.	- Entrevistas com agricultores sobre o clima e a produção agrícola; - Registro de temperatura e chuva local.
Terra e Universo	Arborização urbana e clima	(EA08CI05.CAAL) Avaliar os benefícios da arborização para o bem-estar, o microclima urbano e o controle da poluição.	- Redução de ilhas de calor; - Retenção da umidade; - Barreira contra poluentes nos rios Mandante e Escorrega.	- Mapeamento de áreas sem árvores para campanhas de arborização; - Mutirões para limpeza e plantio para recuperar nascentes e mata ciliar; - Adoção de árvores pela turma.
Matéria e Energia	Reaproveitamento de resíduos	(EA08CI06.CAAL) Produzir produtos alternativos com óleo de cozinha usado como forma de geração de renda e preservação ambiental.	- Sustentabilidade e renda; - Sabão caseiro e vela; - Economia circular.	- Feira de produtos ecológicos; - Oficina intergeracional: um espaço onde pessoas de

				diferentes idades e gerações se reúnem para aprender, ensinar e interagir, promovendo a troca de experiências e a construção de laços entre elas
Vida e Evolução	Responsabilidade ambiental	(EA08CI07.CAAL) Elaborar campanhas educativas sobre a destinação correta de eletroeletrônicos e óleo na escola e comunidade.	• Poluentes invisíveis; • Reuso e condicionamento; - Participação cidadã.	• Criação de folders e vídeos informativos; • Ponto fixo de descarte na escola.
Vida e Evolução	Alimentação e saúde	(EA08CI08.CAAL) Relacionar o cultivo das hortas escolares do município à promoção de uma alimentação saudável, segura e sustentável.	• Sazonalidade dos alimentos; • Agricultura orgânica; • Educação alimentar e nutricional.	• Oficina de salada orgânica; • Pesquisa e construção de cartaz sobre plantas alimentícias não convencionais (PANCs). Ex.: Ora-pro-nóbis - uma PANC conhecida por seu alto valor nutricional, incluindo proteínas, vitaminas, minerais e fibras; • Roda de conversa com nutricionistas
Matéria e Energia	Reaproveitamento de resíduos	(EA08CI09.CAAL) Desenvolver práticas de compostagem para fertilização da horta escolar, promovendo o reaproveitamento de resíduos orgânicos.	• Compostagem doméstica e escolar; • Ciclo dos nutrientes; • Vermicompostagem	• Pesquisa e construção de composteiras na escola com a participação dos estudantes; • Tabela e gráfico com os dados quantitativos – acompanhar se houve redução do lixo orgânico na escola.

				• Construção de um minhocário com a participação dos estudantes

EDUCAÇÃO AMBIENTAL -- ANOS FINAIS				
9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	SUGESTÃO METODOLÓGICA
Matéria e Energia	Resíduos sólidos e impactos ambientais	(EA09CI01.CAAL) Discutir os impactos do descarte inadequado de resíduos sólidos e propor soluções sustentáveis para Campo Alegre.	• Poluição do solo e da água; • Logística reversa e reciclagem; • Compostagem e resíduos orgânicos.	• Diagnóstico da produção de lixo da escola/comunidade; • Implantação de horta com adubo de compostagem.
Vida e Evolução	Relação entre saúde, ambiente e qualidade de vida	(EA09CI02.CAAL) Compreender como o ambiente influencia a saúde da população, promovendo práticas de prevenção e cuidados com o meio.	• Saneamento básico; • Doenças de veiculação hídrica; • Direito ambiental à saúde.	• Levantamento de condições sanitárias no entorno da escola; • Pesquisa em postos de saúde; • Palestras ou rodas de conversa com representantes da Secretaria de Saúde; • Produção de folhetos educativos.
Terra e Universo	Sustentabilidade e ações comunitárias	(EA09CI03.CAAL) Desenvolver projetos coletivos de sustentabilidade no espaço escolar e comunitário. (EA09CI04.CAAL) Compreender as consequências do e-lixo para a saúde e o meio ambiente.	• Mobilização ambiental; • Reaproveitamento de materiais; • Educação ambiental na prática. • Termos da literatura voltada para o meio ambiente	• Oficina de reaproveitamento de materiais; • Desenvolver atividades voltadas a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade em alusão a "Semana do Meio Ambiente" local. • Pesquisa em livros revistas impressas e eletrônicas, pessoas da comunidade,

				Secretaria de meio ambiente local
Terra e Universo	Sustentabilidade urbana	(EA09CI13.CAAL) Relacionar os projetos de arborização à melhoria da saúde, da biodiversidade urbana e do bem-estar coletivo.	• Poluição atmosférica e pulmonar; • Ruído e sombra; • Arborização como saúde pública.	• Atividades extraclasse para desenvolver o Censo verde no bairro; • Manutenção e ornamentação de canteiros nas hortas escolares.
Matéria e Energia	Produção e descarte	(EA09CI14.CAAL) Avaliar a geração de lixo eletrônico pela sociedade de consumo e propor soluções sustentáveis locais.	• Obsolescência programada; • Reaproveitamento de componentes; • Inclusão digital sustentável.	• Roda de conversa com técnicos de informática; • Coleta e doação de aparelhos úteis.
Vida e Evolução	Ética ambiental	(EA09CI15.CAAL) Promover o engajamento comunitário em campanhas de proteção animal e combate ao abandono.	• Impactos do abandono em saúde pública;- Zoonoses e meio ambiente;- Guarda responsável.	• Gincana de arrecadação de ração; • Feira de adoção com a participação dos estudantes.
Vida e Evolução	Ética socioambiental	(EA09CI16.CAAL) Planejar a manutenção da horta como espaço de cidadania, inclusão e responsabilidade coletiva.	• Trabalho em equipe; • Ética ambiental; • Gestão participativa;	• Rodízio de funções entre alunos; • Criação de comitê gestor da horta; • Encontros para discutir Ética ambiental, com o intuito de estabelecer princípios e valores para orientar a relação dos estudantes com o meio ambiente; • Roda de conversa sobre Gestão Participativa, buscando envolver, além dos estudantes, outros membros da comunidade

				escolar, que serão importantes na tomada de decisões contribuindo para a construção de soluções mais justas e sustentáveis
Terra e Universo	Sustentabilidade e território	(EA09CI17.CAAL) Investigar como hortas urbanas contribuem para a sustentabilidade local e o uso consciente do solo.	• Agricultura urbana; • Espaços verdes nas cidades; • Redução de desperdícios.	• Pesquisa sobre as diferenças da agricultura rural e urbana; • Levantamento das espécies arbóreas e plantas ornamentais dos jardins e áreas do entorno das escolas; • Estudo de hortas comparativos do desenvolvimento das hortaliças nas hortas das escolas municipais; • Elaboração de projeto de compostagem orgânica

CAPÍTULO 4

PANORAMA DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS EM CAMPO ALEGRE

4.1 Histórico da oferta do Ensino Fundamental – Anos Finais

A etapa do Ensino Fundamental – Anos Finais, que compreende do 6º ao 9º ano, desempenha papel crucial na consolidação da formação acadêmica, social e cidadã dos adolescentes. Em Campo Alegre, essa fase foi gradualmente assumida pelo município, especialmente a partir da década de 1990, com o processo de municipalização ampliado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96). Desde então, escolas municipais passaram a oferecer essa etapa, tanto na zona urbana quanto na rural, acompanhadas de políticas públicas voltadas à permanência escolar, prevenção da evasão e apoio psicopedagógico.

A Secretaria Municipal de Educação implementou programas como reforço escolar, atividades de contraturno, apoio psicossocial e formação continuada para docentes, reforçando o compromisso com uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade.

4.3 Perfil docente nos Anos Finais

O perfil do docente para o Ensino Fundamental – Anos Finais, no município de Campo Alegre, deve estar sustentado em uma formação sólida, compromisso ético e domínio das orientações pedagógicas e legais estabelecidas no Referencial Curricular de Campo Alegre – AL (RCCAAL). É imprescindível que o professor atue com base nas cinco matrizes teórico-metodológicas que norteiam o documento: Teoria Formal, que assegura a valorização dos conteúdos sistematizados e estruturados; Teoria Técnico-Científica, que orienta práticas fundamentadas em evidências e planejamento rigoroso; Teoria Crítico-Social dos Conteúdos, que integra o conhecimento escolar à leitura crítica da realidade; Teorias Pós-Críticas, que reconhecem e valorizam a pluralidade cultural, social e identitária; e a Teoria Libertadora de Paulo Freire, que propõe o diálogo, a escuta ativa e a problematização como caminhos para a construção coletiva do saber.

Esses referenciais demandam que o docente seja mediador crítico do conhecimento, capaz de articular saberes acadêmicos, experiências de vida e contextos socioculturais dos estudantes. O professor deve promover o protagonismo juvenil, incentivar a reflexão crítica e cultivar uma postura inclusiva, antirracista e democrática, respeitando as especificidades culturais, étnicas, sociais e cognitivas de cada adolescente.

Além do domínio das teorias e práticas pedagógicas, o docente deve conhecer e aplicar a legislação educacional vigente, tanto em nível nacional — como a BNCC e a LDB — quanto as diretrizes e normas locais propostas no RCCAAL. A formação continuada, a reflexão crítica da prática e o compromisso com a aprendizagem significativa são elementos essenciais para que esse profissional atue como agente transformador, contribuindo para uma educação contextualizada, emancipadora e humanizadora.

4.4 Execução de Programas e Projetos para o Ensino Fundamental Anos Finais de Campo Alegre

Os programas e projetos implementados pela Rede Municipal de Campo Alegre são instrumentos estratégicos para qualificar o processo de ensino-aprendizagem, promover a permanência escolar e ampliar o repertório cultural e social dos estudantes.

Essas iniciativas são desenvolvidas de forma articulada ao currículo, envolvendo diferentes áreas do conhecimento, temas transversais e práticas pedagógicas interdisciplinares. Têm como foco central a formação integral dos adolescentes, o fortalecimento da identidade, o incentivo à leitura e escrita, à ciência, à arte e ao protagonismo juvenil.

Dentre as principais iniciativas, destacam-se:

- **Programa Conexão da Aprendizagem**, com foco na recuperação das aprendizagens e no reforço pedagógico;
- **Projeto Escola de Tempo Integral**, que oferta atividades complementares em arte, cultura, esportes, tecnologia e cidadania;
- **Projeto Cultura em Diálogo**, que valoriza saberes locais, expressões culturais e memórias comunitárias;

- **Projeto de Educação em Direitos Humanos e Diversidade**, promovendo discussões sobre equidade, gênero, relações étnico-raciais e cultura de paz;
- **Projeto Juventudes em Ação**, voltado ao protagonismo estudantil, participação social e formação cidadã.

Esses projetos contam com a participação ativa de professores, gestores, estudantes e comunidade escolar, sendo periodicamente monitorados pela Secretaria Municipal de Educação para avaliar seus impactos e aprimorar suas ações.

A consolidação de uma educação de qualidade nos Anos Finais passa pelo fortalecimento dessas iniciativas, alinhadas às diretrizes curriculares, à BNCC e à realidade local, reafirmando o compromisso de Campo Alegre com a educação como direito e instrumento de transformação social.

CAPÍTULO 5

ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

O Referencial Curricular de Campo Alegre – AL (RCCAAL) ancora-se em uma fundamentação teórico-metodológica ampliada, articulando cinco grandes matrizes do pensamento educacional: a Teoria Formal, que organiza e estrutura os conteúdos de maneira lógica e progressiva; a Teoria Técnico-Científica, que assegura rigor metodológico e sistematização do ensino; a Teoria Crítico-Social dos Conteúdos, que entende o conhecimento como mediação entre saberes sistematizados e formação da consciência crítica; as Teorias Pós-Críticas, que reconhecem e valorizam a pluralidade cultural, social e identitária; e a Teoria Libertadora de Paulo Freire, que propõe uma prática educativa dialógica, problematizadora e baseada na experiência dos estudantes.

A integração dessas matrizes fornece um alicerce robusto e coerente para um currículo que ultrapassa a mera prescrição de conteúdos, orientando-se por valores éticos, sociais e humanizadores. Nesse sentido, o ensino nos Anos Finais deve promover a articulação entre o conhecimento científico e os saberes da experiência, assegurando práticas pedagógicas voltadas à justiça social, à equidade, à inclusão e à valorização da diversidade.

Essa etapa cumpre função estratégica na consolidação do processo formativo dos adolescentes e na ampliação de sua consciência social, política e cidadã. Cabe à escola aprofundar as competências acadêmicas — leitura, escrita, raciocínio lógico-matemático e compreensão científica — integrando-as à formação ética e cidadã; favorecer a construção da identidade e o desenvolvimento da autonomia; fortalecer relações sociais pautadas pelo respeito e pela empatia; e assegurar condições para que todos tenham acesso a uma aprendizagem de qualidade, combatendo desigualdades e respeitando diferentes ritmos e estilos de aprender. Além disso, prepara os estudantes para os desafios contemporâneos, desenvolvendo competências como o uso crítico das tecnologias, a leitura midiática, a resolução de problemas complexos, o pensamento criativo e a atuação colaborativa.

A formação integral nos Anos Finais busca desenvolver de forma equilibrada as dimensões cognitivas, socioemocionais, culturais, físicas e éticas dos estudantes.

Para isso, o currículo deve propor experiências interdisciplinares e contextualizadas, conectadas à realidade local, aos desafios globais e aos projetos de vida dos adolescentes. Valorizam-se a pluralidade de linguagens — verbal, corporal, artística, científica, digital e tecnológica — e metodologias ativas que estimulem a investigação, a criatividade e a participação, como projetos integradores, trabalhos de campo, oficinas, uso crítico de tecnologias e práticas que envolvam saberes comunitários e cultura local.

O processo de ensino-aprendizagem deve estar alicerçado em princípios como a significatividade (relacionando conteúdos às experiências dos estudantes), a interatividade (fomentando colaboração e diálogo), a equidade (garantindo oportunidades reais para todos), a interdisciplinaridade (integrando áreas do conhecimento) e o protagonismo juvenil (envolvendo os adolescentes nas decisões e construções do processo educativo). O professor, como mediador do conhecimento, cria condições para a construção coletiva do saber, estimulando a cooperação e mantendo uma postura de escuta e valorização das diferentes vozes.

A avaliação deve ser formativa e contínua, voltada para o acompanhamento do percurso de aprendizagem, com uso de portfólios, autoavaliações, projetos e produções colaborativas, de modo a orientar o avanço e a superação de dificuldades.

A organização dos tempos e espaços escolares precisa ser intencional e flexível, favorecendo momentos de pesquisa, criação e reflexão, e utilizando ambientes diversificados — salas temáticas, bibliotecas dinâmicas, laboratórios interdisciplinares, quadras, hortas e recursos digitais. Essa estrutura deve estar alinhada às metodologias adotadas, possibilitando experiências interdisciplinares, ensino híbrido e práticas da cultura maker. É essencial garantir acessibilidade física, comunicacional e pedagógica, bem como expandir a aprendizagem para além dos muros da escola, por meio de visitas técnicas, projetos comunitários, parcerias culturais e uso integrado de tecnologias.

Assim, o Ensino Fundamental – Anos Finais, conforme proposto no RCCAAL, constitui-se em um espaço de formação crítica e transformadora, comprometido com a inclusão, a qualidade e o respeito às singularidades dos estudantes, preparando-os para atuar com autonomia, consciência social e criatividade na construção de uma sociedade mais justa, plural e democrática.

CAPÍTULO 6

ÁREAS DE ATUAÇÃO DO CURRÍCULO COM BASE NA BNCC

ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS

A organização curricular do Referencial Curricular de Campo Alegre – AL (RCCAAL) está fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define as áreas de conhecimento e seus respectivos componentes curriculares como eixo estruturante da Educação Básica. Essa estrutura visa assegurar uma formação integral, articulando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que permitam aos estudantes compreender, interpretar e intervir no mundo de forma crítica, ética e criativa.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, as áreas de conhecimento não se restringem a agrupamentos disciplinares isolados, mas constituem campos interligados de saberes que dialogam e se complementam. O trabalho integrado entre as áreas fortalece o desenvolvimento das competências gerais da BNCC, promovendo aprendizagens significativas e contextualizadas, alinhadas aos desafios próprios da adolescência e à preparação para o ensino médio, a vida cidadã e o mundo do trabalho.

1. Linguagens

A área de Linguagens compreende Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. Nos Anos Finais, essa área amplia o domínio da comunicação oral e escrita, aprofunda a leitura crítica de diferentes gêneros textuais, e incentiva a produção autoral, a expressão artística e corporal, bem como o uso ético e criativo das tecnologias digitais.

O ensino de Língua Portuguesa trabalha com práticas de linguagem que envolvem leitura, escrita, oralidade e análise linguística, articuladas a contextos sociais e culturais. A Arte abrange as diversas linguagens artísticas (artes visuais, música, dança e teatro), estimulando sensibilidade estética e valorização cultural. A Educação Física promove a compreensão crítica do corpo em movimento, do esporte, das práticas corporais e de sua função social. A Língua Inglesa expande o repertório

linguístico e cultural, favorecendo a comunicação intercultural e a inserção em contextos globais.

Nos Anos Finais, é essencial que as linguagens sejam integradas, favorecendo a interpretação, a expressão e a participação cultural, além de contribuir para o protagonismo juvenil.

2. Matemática

A área de Matemática, nos Anos Finais, aprofunda conceitos numéricos, algébricos, geométricos, estatísticos e probabilísticos, ampliando o raciocínio lógico e a capacidade de resolver problemas complexos. O ensino deve estimular a investigação, a argumentação e a aplicação prática dos conhecimentos matemáticos em situações reais, como leitura e interpretação de dados, análise de gráficos, cálculos financeiros e modelagem de fenômenos.

Mais do que domínio técnico, a Matemática nos Anos Finais prepara o estudante para tomar decisões fundamentadas, compreender fenômenos sociais e científicos e exercer sua cidadania de maneira crítica e informada.

3. Ciências da Natureza

A área de Ciências da Natureza integra conhecimentos de Física, Química e Biologia, articulando-os à compreensão de processos naturais, tecnológicos e ambientais. Nos Anos Finais, essa área busca desenvolver o pensamento científico, a capacidade investigativa e o entendimento das relações entre ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente.

O trabalho pedagógico deve valorizar a experimentação, a resolução de problemas e a análise de evidências, promovendo consciência socioambiental e hábitos de cuidado com a saúde e com o planeta. Questões como sustentabilidade, mudanças climáticas, uso responsável de recursos naturais e impacto das tecnologias na vida cotidiana devem ser abordadas de forma contextualizada e interdisciplinar.

4. Ciências Humanas

A área de Ciências Humanas, nos Anos Finais, compreende História, Geografia, e, a partir da BNCC, também contempla conteúdos de Filosofia e Sociologia integrados a esses componentes. Essa área possibilita a compreensão de

processos históricos, dinâmicas territoriais, relações culturais, estruturas sociais e diferentes visões de mundo.

O ensino deve promover análise crítica da realidade, valorização da diversidade cultural, respeito aos direitos humanos e compreensão das relações entre passado, presente e futuro. Projetos que dialoguem com a memória local, a identidade comunitária e as questões globais fortalecem a formação cidadã e o engajamento social.

5. Ensino Religioso

O Ensino Religioso, nos Anos Finais, contribui para a compreensão das tradições religiosas, filosóficas e culturais, favorecendo o diálogo e o respeito à diversidade de crenças e convicções. Nessa etapa, o enfoque deve ser plural, crítico e não proselitista, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de analisar a influência das tradições religiosas na história, na cultura e na vida social.

A importância da articulação entre as áreas

A BNCC e o RCCAAL orientam que o currículo supere a fragmentação dos conteúdos, favorecendo a interdisciplinaridade e a integração das áreas de conhecimento. Essa abordagem estimula o protagonismo juvenil, fortalece o vínculo entre teoria e prática e promove aprendizagens contextualizadas, capazes de responder às demandas da sociedade contemporânea.

O trabalho docente nos Anos Finais exige que cada professor conheça profundamente os conteúdos de sua área e estabeleça conexões com as demais, favorecendo projetos interdisciplinares e abordagens temáticas. Assim, o currículo torna-se mais significativo e alinhado aos princípios da educação pública de qualidade social, da equidade e da inclusão.

Integração das Áreas da BNCC às Diretrizes do RCCAAL

As áreas de conhecimento definidas pela BNCC — Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso — dialogam de forma direta e orgânica com as diretrizes do RCCAAL, fortalecendo um currículo com intencionalidade social, política e pedagógica. Essa integração deve garantir que os conteúdos tenham sentido para os estudantes, estejam relacionados à sua realidade

e contribuam para o desenvolvimento integral — cognitivo, socioemocional, cultural e ético.

O RCCAAL propõe metodologias ativas e interdisciplinares, projetos integrados e avaliação formativa, visando aprendizagens significativas e contextualizadas. Um estudo sobre saneamento básico, por exemplo, pode mobilizar Matemática para análise de dados, Ciências da Natureza para compreender os impactos ambientais, Ciências Humanas para discutir políticas públicas, Linguagens para elaborar campanhas de conscientização e Arte para criar peças visuais.

As Competências Específicas da Área de Linguagens no Ensino Fundamental

No contexto da implementação do Referencial Curricular Municipal de Campo Alegre, as competências da área de Linguagens, definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), representam um eixo estruturante para a formação integral dos estudantes. Essas competências orientam o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das práticas pedagógicas, articulando os saberes linguísticos, artísticos, corporais e digitais de forma integrada e significativa.

Conforme estabelece a BNCC, a área de Linguagens é composta pelos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa (no Ensino Fundamental – Anos Finais), e tem como finalidade ampliar as formas de expressão, comunicação e compreensão do mundo por parte dos estudantes, contribuindo com o exercício da cidadania ativa, crítica e responsável.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas

pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

A consolidação dessas competências no currículo municipal garante que as práticas educativas reconheçam a linguagem como uma construção humana, histórica e social, valorizando as múltiplas formas de expressão e significação da realidade.

Língua Portuguesa

O ensino de Língua Portuguesa, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fundamenta-se em uma perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, compreendida como prática social, histórica e cultural. Essa concepção, já presente em documentos anteriores como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), confere centralidade ao texto como unidade de ensino, ampliando o olhar para além do impresso e valorizando os diversos gêneros e mídias que circulam nas diferentes esferas da vida social.

A proposta curricular articula leitura, escuta, produção e análise de textos em múltiplas linguagens – oral, escrita, visual, sonora e digital – com foco no desenvolvimento de competências comunicativas, críticas e éticas. Tais práticas consideram as transformações ocorridas nas últimas décadas, especialmente diante do avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), e visam preparar os estudantes para uma participação ativa, reflexiva e responsável nas práticas de linguagem contemporâneas.

O componente também reconhece a importância dos multiletramentos e da cultura digital, integrando gêneros tradicionais com novas formas de produção textual, como podcasts, vídeos, memes e fanfics, respeitando as especificidades culturais e linguísticas da sociedade brasileira. Nesse sentido, promove o respeito à diversidade, ao uso ético da linguagem e ao enfrentamento do preconceito linguístico, incluindo o reconhecimento da Libras como língua oficial da comunidade surda no Brasil.

Assim, a Língua Portuguesa na BNCC propõe uma formação que favoreça a ampliação dos letramentos, a valorização da pluralidade cultural e linguística e o

exercício da cidadania, fortalecendo o papel da escola como espaço de construção de sentidos, diálogo e inclusão.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- 1.** Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
- 2.** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- 3.** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- 4.** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
- 5.** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
- 6.** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
- 7.** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
- 8.** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

A incorporação das competências específicas de Língua Portuguesa, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), representa um fundamento indispensável para a construção de um currículo municipal coerente com as demandas da educação contemporânea e com a realidade sociocultural de Campo Alegre. Essas competências orientam o ensino da linguagem como prática social, destacando o papel central dos textos, dos gêneros discursivos e das múltiplas linguagens que permeiam o cotidiano dos estudantes.

Ao reconhecer a linguagem como construção histórica e cultural, o currículo valoriza as vivências locais e a diversidade linguística presente na comunidade, fortalecendo vínculos identitários e promovendo o respeito às diferenças. O ensino da Língua Portuguesa, pautado nessas competências, torna-se um instrumento de inclusão, de formação crítica e de ampliação dos letramentos necessários à participação plena na vida social, política e cultural.

Além disso, as competências de Língua Portuguesa oferecem subsídios para que os estudantes desenvolvam habilidades essenciais para o século XXI, tais como: interpretar e produzir textos em diversas mídias, atuar com ética e responsabilidade nas redes digitais, analisar discursos, argumentar com base em evidências e dialogar com o outro de forma respeitosa e construtiva.

No contexto do município de Campo Alegre, tais competências também ganham relevância por contribuírem para a superação de desigualdades educacionais, ao assegurar que todos os estudantes tenham acesso às ferramentas linguísticas que lhes permitam compreender o mundo, intervir sobre ele e expressar suas subjetividades. Assim, o Referencial Curricular local reafirma o compromisso

com uma educação de qualidade social, que respeita a pluralidade cultural e linguística, e prepara os estudantes para os desafios de um mundo em constante transformação.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os estudantes, já mais autônomos e críticos, passam a vivenciar situações comunicativas mais amplas e complexas, ampliando suas interações sociais dentro e fora do ambiente escolar. Essa etapa, marcada por maior diversidade de interlocutores e professores, favorece tanto a especialização dos conteúdos quanto a integração entre os diferentes campos do conhecimento.

Na área de Língua Portuguesa, aprofundam-se as práticas de linguagem iniciadas nos Anos Iniciais, com destaque para a ampliação do repertório textual em diferentes gêneros e campos de atuação, como o artístico-literário, o jornalístico-midiático, o da vida pública, o investigativo e o pessoal. Parte-se das vivências dos estudantes para desenvolver novas experiências de leitura, produção e análise textual, conectadas à realidade social e cultural dos adolescentes.

Dá-se ênfase ao trabalho com gêneros textuais que circulam na esfera pública, como reportagens, artigos de opinião, campanhas publicitárias, postagens digitais, textos normativos e legais, entre outros. A abordagem envolve a análise crítica dos efeitos de sentido, a argumentação e a identificação de estratégias de persuasão, especialmente diante de fenômenos contemporâneos como fake news, discursos de ódio, bolhas de informação e pós-verdade.

Além disso, são incorporadas práticas digitais de linguagem, como curadoria de informações, produção de vídeos e áudios, edição colaborativa e análise de conteúdos em múltiplas mídias. Busca-se formar um leitor e produtor crítico, ético e participativo, capaz de lidar com a informação e de posicionar-se de forma responsável nos ambientes digitais e sociais.

Com o advento das redes sociais e, mais recentemente, com os impactos da pandemia e do período pós-pandêmico da COVID-19, novas dinâmicas de linguagem emergiram no cotidiano dos estudantes. A comunicação mediada por plataformas digitais ganhou centralidade, com destaque para o uso de memes, hashtags, vídeos curtos, influenciadores e outras formas contemporâneas de expressão. Essas manifestações comunicativas passaram a integrar os repertórios juvenis e se tornaram objetos legítimos de estudo e análise nas aulas de Língua Portuguesa.

A pandemia de COVID-19 intensificou o uso de tecnologias e redes digitais como meios prioritários de comunicação, aprendizado e sociabilidade. A escola, nesse contexto, foi desafiada a adaptar suas práticas pedagógicas ao ensino remoto e híbrido, o que reforçou a importância de desenvolver competências relacionadas ao letramento digital, à interpretação crítica de discursos multimodais e ao uso ético da linguagem nas mídias sociais.

No cenário pós-pandêmico, é fundamental considerar os efeitos desses processos na formação dos estudantes. As experiências vivenciadas nesse período exigem uma abordagem pedagógica que reconheça as múltiplas linguagens presentes nos ambientes digitais, promova a reflexão sobre a exposição pública da intimidade, os riscos do compartilhamento irresponsável de informações e a importância da empatia nas interações virtuais.

No campo da vida pública, trabalha-se com textos legais e normativos, como regimentos escolares, códigos e estatutos, promovendo o conhecimento dos direitos e deveres e incentivando o engajamento cidadão. Estimula-se também a participação em debates e propostas coletivas, por meio da análise de discursos políticos, manifestações culturais e iniciativas comunitárias, favorecendo o exercício democrático e o respeito à diversidade.

No âmbito das práticas investigativas, há um foco nos gêneros didáticos e expositivos, desenvolvendo-se habilidades de busca, análise e sistematização de informações em diferentes formatos, como quadros, esquemas, resumos, infográficos e apresentações orais. Incentiva-se a pesquisa orientada, com ênfase na autoria e no rigor na seleção e interpretação de dados.

O campo artístico-literário mantém a centralidade na formação do leitor literário, promovendo a fruição estética e o envolvimento sensível com a linguagem artística. Exploram-se narrativas e poemas em suas múltiplas dimensões (estrutura, estilo, tempo, espaço, vozes narrativas), valorizando os efeitos de sentido e os processos simbólicos da literatura. O objetivo é garantir o acesso a diferentes obras e possibilitar experiências de leitura que envolvam o imaginário, o pensamento crítico e a empatia.

Destaca-se, ainda, o papel da intertextualidade e da polifonia nos textos, incentivando práticas de leitura e escrita que promovam o diálogo entre diferentes vozes, pontos de vista e repertórios culturais. A escuta, o compartilhamento e a apreciação de produções próprias e alheias são considerados essenciais para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, criativas e sociais.

A abordagem da língua, da norma-padrão e das demais semioses não se dá de forma isolada, mas integrada às práticas de leitura, escrita e oralidade. A reflexão sobre a linguagem está presente em todos os anos, com progressão dos conhecimentos, indo dos aspectos mais regulares aos mais complexos, dos usos mais comuns aos menos habituais. A ortografia, a pontuação, a acentuação e outras convenções linguísticas são trabalhadas ao longo de toda a escolaridade, sempre articuladas ao uso social da língua.

Essa perspectiva propõe uma formação linguística crítica, ética e sensível à diversidade de práticas, contextos e sujeitos, fortalecendo o papel da escola na constituição de leitores e produtores conscientes, capazes de interagir, interpretar e transformar o mundo por meio da linguagem.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, a área de Língua Portuguesa no município de Campo Alegre tem como objetivo central a consolidação e o aprofundamento das práticas de linguagem desenvolvidas nos Anos Iniciais, considerando o texto como eixo estruturante do ensino, conforme a perspectiva de Geraldi (1999). Nessa fase, propõe-se um trabalho sistemático com a linguagem em suas múltiplas dimensões – oral, escrita, visual, sonora e digital – de modo a garantir o desenvolvimento das competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como atender às demandas formativas da contemporaneidade.

O ensino de Língua Portuguesa deve promover o domínio das práticas de linguagem inscritas nos quatro eixos estruturantes definidos pela BNCC: Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica, articulando-se com os campos de atuação social e com as realidades vividas pelos estudantes.

Práticas de Linguagem nos Anos Finais

Leitura: Envolve a interação crítica e ativa dos estudantes com textos de diferentes gêneros e suportes, visando à fruição estética, à pesquisa, à construção do conhecimento e à reflexão sobre temas sociais relevantes. A leitura deve propiciar o acesso ao patrimônio cultural, à literatura e às práticas sociais da linguagem, favorecendo o desenvolvimento da autonomia interpretativa.

Produção de Textos: Refere-se à autoria (individual ou coletiva) em projetos significativos, como a produção de crônicas, almanaques culturais, resenhas e relatos,

respeitando as intenções comunicativas, os interlocutores e os suportes midiáticos. A escrita deve ser concebida como prática social situada e significativa.

Oralidade: Abrange situações comunicativas variadas – como debates, seminários, podcasts, apresentações teatrais e vlogs – que permitam aos estudantes desenvolver habilidades discursivas, argumentativas e expressivas, fundamentais para a participação ativa na vida pública e na cultura digital.

Análise Linguística/Semiótica: Incide sobre os recursos linguísticos e semióticos utilizados na construção dos textos, promovendo a consciência crítica sobre os efeitos de sentido produzidos por meio da linguagem. Valoriza-se a compreensão da variação linguística, do funcionamento dos gêneros e da norma culta como instrumento de cidadania, sem desconsiderar as formas legítimas da linguagem popular.

Fundamentos Teóricos e Didáticos

O Referencial Curricular de Campo Alegre adota uma abordagem que conjuga a Teoria Formal do Currículo, refletida na adoção da BNCC como diretriz oficial, com as contribuições da Teoria Crítico-Social dos Conteúdos, que valoriza a formação crítica e humanizadora. Também se inspira nas Teorias Pós-Críticas do Currículo, considerando a diversidade, a inclusão e o respeito às múltiplas identidades presentes na linguagem.

A linguagem é compreendida, nesse contexto, como fenômeno social e histórico, resultado de práticas discursivas que moldam e são moldadas pelas relações de poder, pelas identidades culturais e pelos marcadores sociais da diferença. Assim, o ensino da Língua Portuguesa deve propiciar aos alunos a apropriação crítica da linguagem, a valorização das variações linguísticas e a produção de sentidos que favoreçam a emancipação e a participação social.

Variação Linguística, Inclusão e Multiculturalismo

A abordagem da variação linguística, com base nos estudos de Marcos Bagno e nas proposições de Geraldi, deve estar presente em todas as práticas pedagógicas, promovendo o respeito à diversidade linguística dos falantes. Essa perspectiva sociolinguística se ancora na ideia de que a língua é heterogênea e que as variedades linguísticas refletem as dinâmicas sociais e culturais dos grupos aos quais pertencem.

Conforme aponta a BNCC (2017, p. 135), nos Anos Finais, os conhecimentos sobre a norma padrão se articulam aos demais eixos, em uma abordagem que reconhece o papel da linguagem na constituição de identidades, saberes e valores.

Libras e o Reconhecimento da Diversidade Linguística na Escola.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, é a língua natural da comunidade surda brasileira, dotada de estrutura gramatical própria, abrangendo fonologia, morfologia, sintaxe e semântica em modalidade visual-espacial.

No campo das linguagens, a Libras deve ser compreendida como um sistema legítimo de comunicação e expressão e como a língua natural da comunidade surda brasileira equiparável às línguas orais e escrito-orais, com função plena de comunicação e expressão, devendo integrar as práticas escolares tanto como meio de acesso ao conhecimento quanto como conteúdo formativo, sendo fundamental para o exercício da linguagem, da interação social e da construção de sentido por parte dos sujeitos surdos. Assim, a inclusão da Libras nos currículos escolares contribui para o reconhecimento da diversidade linguística e para a promoção de uma educação verdadeiramente democrática e plural, conforme orientações da BNCC e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.

Organização Curricular da Língua Portuguesa em Campo Alegre

No município, o ensino de Língua Portuguesa nos Anos Finais está organizado em dois eixos pedagógicos principais:

1. **Ensino da Gramática em Contexto** – privilegiando o estudo dos aspectos normativos e variacionais da língua em articulação com os gêneros textuais trabalhados, superando práticas descontextualizadas.
2. **Práticas de Leitura, Interpretação e Produção Textual** – fundamentadas na compreensão da linguagem como prática social, com ênfase na autoria, na criticidade e no diálogo entre diferentes linguagens e mídias.

Essa organização visa preparar os estudantes para desempenhos mais qualificados nas avaliações internas e externas, ao mesmo tempo em que assegura uma formação cidadã crítica e reflexiva.

Concepção de Linguagem

A proposta de ensino do município considera a linguagem sob três concepções complementares:

- Como expressão do pensamento;
- Como instrumento de comunicação;
- E, principalmente, como prática social de interação, que dá sentido à construção de saberes no cotidiano escolar.

A escola é, portanto, espaço de diálogo, construção coletiva e reconhecimento da linguagem como eixo estruturante da formação humana.

A área de Língua Portuguesa nos Anos Finais deve garantir, por meio de práticas pedagógicas significativas, o desenvolvimento da competência comunicativa, crítica e estética dos estudantes. A inclusão de tecnologias digitais, a valorização da leitura literária e a integração com as demais áreas do conhecimento favorecem uma aprendizagem contextualizada, que respeita a diversidade sociocultural dos alunos de Campo Alegre e fortalece a função social da escola como espaço de formação plena.

Ensino da Sociolinguística na Escola

O ensino da Sociolinguística na disciplina de Língua Portuguesa representa uma contribuição essencial para o combate ao preconceito linguístico no espaço escolar. Tradicionalmente, as aulas de Língua Portuguesa se restringiram ao ensino da gramática normativa, negligenciando a diversidade linguística e os usos reais da língua em diferentes contextos sociais.

A Sociolinguística, enquanto campo de estudos surgido nos anos 1960, notadamente com os trabalhos pioneiros de William Labov, busca compreender a língua em uso, suas variações e mudanças conforme fatores sociais, regionais e situacionais. A partir da análise da variação linguística, essa abordagem destaca que não existe uma “língua certa” ou “errada”, mas sim formas mais ou menos adequadas a determinados contextos de comunicação.

Na escola, é fundamental que os(as) professores(as) promovam a compreensão de que a língua é um fenômeno social e dinâmico, e que os diferentes modos de falar estão ligados a questões identitárias, culturais, regionais e de classe. É preciso desconstruir a ideia de que apenas a variedade culta corresponde ao “falar

certo”, ampliando o entendimento de que as diversas variedades linguísticas são expressões legítimas e significativas da comunicação humana.

O preconceito linguístico é um dos reflexos mais visíveis da desigualdade social no Brasil. Comportamentos discriminatórios baseados na forma de falar de um indivíduo revelam estigmas relacionados à escolaridade, à região de origem, à classe social e à etnia. Conforme aponta o linguista Marcos Bagno, a gramática normativa tem sido usada como instrumento de distinção e domínio por parcelas da população com maior acesso à escolarização formal. Para ele, a norma culta deve, sim, ser ensinada nas escolas, mas compreendida como um modelo em uso pela população culta urbana brasileira, e não como uma língua idealizada ou obsoleta.

Nas práticas escolares, é essencial explicitar aos estudantes que o uso da língua varia de acordo com o contexto, sendo inadequado classificar como “erradas” formas de falar que se distanciem da norma padrão em situações informais de comunicação. O foco do ensino deve estar na adequação linguística, no respeito à diversidade e no incentivo à reflexão crítica sobre os discursos que promovem a exclusão.

Durante a pandemia de COVID-19 e no contexto pós-pandêmico, o uso das redes sociais e das tecnologias digitais se intensificou, revelando novas formas de comunicação, expressão e interação linguística entre os jovens. Nesse ambiente, a linguagem informal, os emojis, os memes, os gifs e os vídeos curtos tornaram-se ferramentas cotidianas de expressão. Por isso, a escola deve abordar esses gêneros e formatos de linguagem, promovendo a análise crítica dessas novas práticas discursivas e de suas relações com a identidade, o humor, a ironia e a argumentação.

Outro ponto importante é o impacto do preconceito linguístico nas trajetórias escolares e sociais dos estudantes. Esse tipo de discriminação pode comprometer a autoestima, gerar insegurança para se expressar e, em última instância, contribuir para a exclusão social e o fracasso escolar. Assim, promover uma educação linguística inclusiva, que valorize as múltiplas formas de falar, ler, escrever e ouvir, é também uma forma de garantir os direitos linguísticos dos estudantes e combater as desigualdades históricas.

Por fim, abordar a Sociolinguística em sala de aula é reafirmar o compromisso com uma educação humanizadora, plural e transformadora, que reconhece a diversidade linguística como parte da formação cidadã e cultural dos estudantes e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

LÍNGUA PORTUGUESA: 6º ANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.	Interpretação de textos jornalísticos
Análise linguística/semiótica	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.	Gênero notícia
Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.	Sinônimos e Antônimos
Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.	verbos
Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.	Modos verbais
Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).	Concordância nominal e verbal
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.	Orações separadas por vírgula sem conectivos

Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.	orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.	Períodos simples e compostos
Análise linguística/semiótica	Sintaxe	EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.	Sintagmas nominais e verbais
Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	regras ortográficas
Análise linguística/semiótica	Semântica Coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	recursos de coesão referencial

LÍNGUA PORTUGUESA: 6º e 7º ANOS			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Leitura	Relação entre textos	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	Textos noticiários
Leitura	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	Gêneros: notícias, jornais e reportagens
Leitura	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	Informações em diferentes veículos de informação
Leitura	Apreciação e réplica	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	Fato e opinião
Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	Teses e opiniões em gêneros variados
Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.	Efeitos de sentido em informações
Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.	Recursos persuasivos em textos argumentativos

Produção de textos	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.	Efeitos de sentido em imagens
Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).	Gênero notícia hipertextos
Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	Notícia impressa Produção de notícia para TV
Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação	Gênero resenha de filmes

		e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	
Produção de textos	Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	Resenha crítica de filmes e livros
Produção de textos	Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	Textos publicitários

Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Gênero Entrevista
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	Regimento e estatutos
Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar	Cartas de reclamação
	Relação entre contexto de produção e características		Marcas linguísticas

Produção de textos Oralidade Análise linguística/semiótica Análise linguística/semiótica	composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos Curadoria de informação Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição Conversação espontânea Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota Textualização Progressão temática	na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos. (EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros. (EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação. (EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. (EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.	Objeto de reclamação Produção de resumos Gênero seminário

	Textualização Relação entre textos Estratégias de leitura Apreciação e réplica Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos Construção da textualidade	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. (EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. (EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes. (EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos	

	Construção da textualidade Fono-ortografia Elementos notacionais da escrita Léxico/morfologia Morfossintaxe Coesão Sequências textuais Modalização Figuras de linguagem	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência. (EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem	

		e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros. (EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. (EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas. (EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. (EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. (EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	

LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.	Gênero notícia
Leitura	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.	Gênero notícia e reportagem
Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.	Prefixos e sufixos Palavras primitivas e derivadas
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.	Verbo Núcleo da oração
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.	Verbos de predicação completa incompleta Verbos intransitivos e transitivos.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.	Concordância nominal e verbal
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).	Sujeito, predicado Complemento: (objetos direto e indireto).

Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.	Substantivo Sujeito ou complemento verbal.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.	Advérbios e locuções adverbiais Verbos núcleos da oração
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.	Modos e Tempos verbais Concordância nominal e verbal Pontuação
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).	Conjunções Vírgula Conjunção “e” “mas” “porém”
Análise linguística/semiótica	Semântica Coesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos)	Substantivos, sinônimos Substantivos e pronomes Pronomes anafóricos
Análise linguística/semiótica	Coesão	EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Substantivos e sinônimos Pronomes anafóricos, pessoais, possessivos, demonstrativos.
Análise linguística/semiótica	Modalização	EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.	Gêneros textuais orais

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ao 9º ANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Análise de discursos de ódio Leitura de texto crítico Peças publicitárias
Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente	Gênero Notícia

Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF69LP05) Informar e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	Gênero fotorreportagens
Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	EF69LP06) Produzir e publicar notícias, foto denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e	Gênero fotorreportagens

		responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilid	
Produção de textos	Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.	
Produção de textos	Textualização	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	Gênero Artigo de opinião

Produção de textos	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utiliza	Interpretação do gênero campanha publicitária
Produção de textos	Planejamento de textos dde peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por	Notícias de rádios e tv
Produção de textos	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (	Gênero entrevista
Oralidade	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo,	Avaliação de gêneros orais

Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.	Assuntos polêmicos
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	Questões polêmicas e de relevância social
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em	Análise de argumentos
Análise linguística/semiótica	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	Gênero jornalísticos
Análise linguística/semiótica	Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de	Gênero publicitários

		imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).	
Análise linguística/semiótica	Estilo	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).	Recursos linguísticos
Análise linguística/semiótica	Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	Gêneros da modalidade falada
Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial	

	ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	
Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	
Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. bits da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência	Textos reivindicatórios

Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmb	Textos normativos
Oralidade	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	
Oralidade	Discussão oral	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos.	
Oralidade	Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	Gênero debate

Análise linguística/semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	Gêneros normativos e jurídicos
Análise linguística/semiótica	Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”	Modalização em textos jurídicos
Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica,	Gênero de divulgação científica

	construção composicional e ao estilo de gênero	verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	
Leitura	Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões concei	
Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário,	

		transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.	
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	
Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos	Textos de divulgação científica

		advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de pro	Artigo de divulgação científica
Produção de textos	Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros	Roteiros de vídeos de diferentes tipos
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	

Oralidade	Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	Gênero entrevista
Análise linguística/semiótica	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	Gênero seminário
Análise linguística/semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos	

		gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.	
Análise linguística/semiótica	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	
Análise linguística/semiótica	Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados	

		(“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos	
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD’s, DVD’s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro	Gênero teatro e dança
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva	

		e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.	
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e proce	
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo),	

		gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	
Leitura	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	
Produção de textos	Relação entre textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	
Produção de textos	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	

Oralidade	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação	
Oralidade	Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.),	

		empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	
Análise linguística/semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	
Análise linguística/semiótica	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	

Análise linguística/semiótica	Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação	Tipos de editorias
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.	Análise crítica de notícias e editoriais.
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.	Coerência e coesão.
Leitura	Relação entre textos	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominais e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	Pontuação, Ortografia, Concordância verbal e nominal.
	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas	Processo de composição das palavras.

Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).	Tipos de orações, Tipos de sujeitos.
		(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.	Modos verbais, Conjugação de verbos.
		(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).	Vozes verbais.
		(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.	Oração, Objeto direto, Objeto indireto, Agente da passiva.
		(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.	Tipos de advérbios, Expressões adverbiais.
		(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.	Orações coordenadas e subordinadas.
		(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.	Período composto por subordinação.

		(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.	Conjunção.
Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Coesão sequencial, Coesão referencial, Construções passiva e impessoais, Discurso direto e indireto.
	Semântica	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	Pronomes
	Coesão	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).	Pontuação, Regras de pontuação.

LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital[M1]	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.	Gênero Notícia
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	Curadoria
	Relação entre textos		Intertextualidade
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica		
	Efeitos de sentido		Conjunções
	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose		
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.	Artigo de Opinião

Produção de textos	Estratégia de produção: textualização de textos informativos		Gênero Reportagem
	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos		Revisão de Artigo de Opinião
	Textualização de textos argumentativos e apreciativos		
	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários		Gênero Propaganda
Leitura	Relação entre textos	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Frase, oração e período
	Estratégias de leitura Apreciação e réplica		
	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos		
Produção de textos	Construção da textualidade		
	Relação entre textos		
Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia		Uso dos dígrafos (X, SC, CH , RR, SS , LH)
	Léxico/morfologia		Classes de Palavras

Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.	Termos essenciais
		(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.	Verbos
		(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.	Regência verbal e Nominal
		(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.	Orações Coordenadas
Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	Orações Subordinadas
	Semântica	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.	Variação Linguística
	Coesão	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).	Conjunções
	Modalização	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.	Advérbios
	Figuras de linguagem		Figuras de palavras

	Variação linguística		Preconceitos Linguístico

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º e 9º anos			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital[M1] I	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	Leitura de texto crítico
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	Desenvolver uma presença mais crítica e ética nas redes sociais.
	Relação entre textos	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	Artigo de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes e gifs.
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	Identificar teses, opiniões, posicionamentos explícitos e implícitos, Avaliar argumentos e contra-argumentos, Identificar o ponto de vista em um artigo de opinião.

	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.	Identificar o efeito de sentido provocado pelo uso de formas de apropriação textual em textos, Reconhecer os valores semânticos que atribuem ao texto, Produzir enunciados e textos em discurso indireto livre, Reconhecer o efeito de sentido atribuído.
	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	Confrontar diferentes opiniões.

Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	Produção de reportagem.
	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.	Uso de recursos linguísticos, Adequação a norma padrão, Características do gênero.

	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores	Identificar leitores, veículos de circulação; Escrever artigo de opinião.
	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	Estratégias de persuasão e convencimento.
	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários		

Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	Planejamento coletivo de debates, Participação em debates, Acordo de regras.

	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Realização de entrevistas, Edição de áudio e vídeo.
Análise linguística/semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.	Tipos de argumento.
	Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.	Defesa de ideias, Expressão de concordância, discordância ou parcialidade, Expressão de ponto de vista.

	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	Reconhecimento de diferentes tipos de argumentos em textos de opinião.
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.

	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	Conhecer os canais de participação na escola, como o grêmio livre, o conselho de escola e outros colegiados.
	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	Apresentar problemática, justificar a reivindicação.

	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	Propaganda política.
Produção de texto	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	Planejamento e execução d enquetes e pesquisa, Criação de questionários e instrumentos de coleta de dados, Análise e interpretação de dados e informações coletados, Apresentação de resultados de forma clara e objetiva.

Oralidade	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	Compreender e comparar posição e interesses em uma discussão ou apresentação de propostas.
Análise linguística/semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	Análise de textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, Identificação dos movimentos argumentativos (sustentação, refutação e negociação), Avaliação da força dos argumentos utilizados, Discussão sobre a eficácia dos argumentos em diferentes contextos.
Leitura	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	Planejamento e execução de pesquisas, Identificação e avaliação de fontes abertas e confiáveis, Análise e interpretação de dados e informações coletados.

Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.
Oralidade	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Conversação mediada.
	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota.

Análise linguística/semiótica	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	Textualização; Progressão temática.
	Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.	Textualização; Estrutura de hipertextos e hiperlinks.
	Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).	Modalização.

Leitura	Relação entre textos	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.	Relação entre textos.
	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura; Apreciação e réplica.
	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.

Produção de textos	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Construção da textualidade.
	Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	Relação entre textos; produção de textos em versos.
Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Figuras de linguagem

Arte

O ensino de Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental assume um papel formativo indispensável na constituição integral das crianças, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, da expressividade e do pensamento crítico. Mais do que uma atividade complementar, a Arte deve ser compreendida como linguagem essencial para a infância, por meio da qual os sujeitos constroem significados, comunicam emoções e interpretam o mundo que os cerca.

Do ponto de vista pedagógico, as abordagens contemporâneas da educação artística — como as propostas de Ana Mae Barbosa com a Abordagem Triangular, as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e as visões socioconstrutivistas de autores como Vygotsky — reforçam a ideia de que a Arte não pode ser desvinculada de sua dimensão cultural, histórica e social. Segundo a Abordagem Triangular, por exemplo, o ensino de Arte deve articular três eixos fundamentais: fazer artístico, apreciação estética e contextualização histórica e cultural. Essa perspectiva amplia as possibilidades expressivas dos alunos e contribui para a formação de sujeitos críticos, criativos e atuantes.

A Pedagogia Histórico-Crítica, por sua vez, propõe uma prática educativa que se aproprie dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade — entre eles, as diversas manifestações artísticas — como forma de humanização e emancipação dos estudantes. Nesse sentido, o ensino de Arte deve proporcionar o acesso das crianças às diversas formas de expressão artística, desde aquelas oriundas da cultura popular local até produções artísticas eruditas e contemporâneas, promovendo a valorização da diversidade cultural e estética.

Nos Anos Iniciais, é fundamental que o ensino de Arte esteja alinhado às características do desenvolvimento infantil. As crianças dessa etapa aprendem por meio do corpo, da ludicidade, da experimentação e da imaginação. Assim, as propostas pedagógicas devem favorecer o uso de múltiplos materiais, técnicas e linguagens — como desenho, pintura, colagem, modelagem, música, dança, teatro e contação de histórias —, permitindo que os estudantes explorem diferentes formas de criar, sentir e pensar.

O ensino de Arte também deve assumir um caráter transversal e integrador, dialogando com outros componentes curriculares e com temas contemporâneos que

atravessam a realidade das crianças. As atividades artísticas, quando articuladas a projetos interdisciplinares e ao cotidiano escolar, promovem aprendizagens significativas, favorecem a expressão identitária, o reconhecimento das diferenças e o exercício da cidadania.

Nesse sentido, o Referencial Curricular de Campo Alegre valoriza a Arte como um campo de conhecimento fundamental na formação das crianças, promovendo um ensino que respeita os contextos socioculturais locais, incentiva a expressão criativa e assegura o direito de todos os estudantes ao acesso, à produção e à fruição das manifestações artísticas e culturais.

A Arte no Ensino Fundamental: Abordagem da BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a Arte como um componente essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, abordando-a por meio de quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Essas linguagens, embora consideradas em suas especificidades, são compreendidas de forma integrada, permitindo experiências estéticas e educativas que valorizam o trânsito entre diferentes expressões artísticas.

A Música é entendida como uma forma de expressão cultural que envolve sensibilidade subjetiva e interação social, sendo explorada por meio da escuta, criação e experimentação de sons. Já o Teatro se apresenta como linguagem multissensorial que mobiliza o corpo, a voz, a imaginação e a colaboração, promovendo a construção de realidades ficcionais e o desenvolvimento da percepção, da reflexão e da sensibilidade.

A BNCC valoriza também o diálogo entre as diferentes linguagens artísticas, bem como suas intersecções com a literatura e outras áreas do conhecimento. Esse enfoque interdisciplinar permite projetos pedagógicos mais amplos, conectados à realidade dos estudantes e aos processos culturais contemporâneos, incluindo manifestações híbridas como cinema, artes circenses e performance.

O ensino de Arte deve considerar a diversidade cultural, social e tecnológica, e promover a autonomia criativa dos estudantes, valorizando suas vivências e repertórios. A proposta curricular é organizada em unidades temáticas para cada linguagem, além de uma unidade integradora – "Artes Integradas" – que articula práticas com apoio das novas tecnologias.

As habilidades são distribuídas em dois blocos (1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano), permitindo flexibilidade curricular e adequação aos diferentes contextos escolares. A progressão das aprendizagens é vista como um processo dinâmico, não linear, que respeita às experiências anteriores dos alunos e propõe o aprofundamento progressivo de seus conhecimentos e práticas artísticas.

Dessa forma, o componente Arte, no contexto do Ensino Fundamental em Campo Alegre, deverá garantir o desenvolvimento da sensibilidade estética, da criatividade, da expressão crítica e da consciência cultural e política dos estudantes, alinhando-se aos princípios formativos da BNCC e à valorização das práticas artísticas como dimensões fundamentais da educação.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Arte dá continuidade às vivências da Educação Infantil, valorizando a ludicidade, a expressão criativa e os interesses das crianças. Organizado por componentes curriculares, o ensino de Arte contempla quatro linguagens – Artes Visuais, Dança, Música e Teatro – articuladas às seis dimensões do conhecimento artístico.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas devem possibilitar aos estudantes a investigação, a fruição e a criação artística, promovendo o desenvolvimento de competências ligadas à leitura, ao letramento e à expressão por meio de múltiplas linguagens. A Arte contribui, assim, para uma formação integral, favorecendo a imaginação, a sensibilidade e a ampliação do repertório cultural dos alunos.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

ARTE – 6º ao 9º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	• Pesquisar, apreciar e analisar diferentes formas de artes visuais. • Conhecer obras de artistas brasileiros e estrangeiros. • Explorar diferentes matrizes estéticas e culturais. • Ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticos-visuais. • Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística. • Conhecer as produções artísticas que utilizam computadores, criações multimídias, fotografia, vídeo e som. • Contextualizar os estilos visuais no tempo e no espaço. • Identificar e produzir trabalhos artísticos a partir de obras de artistas locais. • Observar, interpretar e criar traços gráficos.
	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	• Analisar os elementos constitutivos das artes visuais, como ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, entre outros. • Analisar diferentes produções artísticas. • Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artísticas.
	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	• Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística • Investigar e praticar diversas formas de expressão artística

	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	• Desenvolver processos de criação em artes visuais, de forma individual, coletiva ou colaborativa • Utilizar materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais • Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas e repertórios • Diferenciar as categorias de artista, artesão e produtor cultural • Desenvolver processos de criação em artes visuais • Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios • Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural • Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical
	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	• Identificar e diferenciar categorias de profissionais das artes visuais, como artistas, artesãos, produtores culturais, curadores e designers • Estabelecer relações entre os profissionais do sistema das artes visuais
Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas	• Identificar e reconhecer diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança • Apreciar composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas

			• Conhecer, valorizar e apreciar os movimentos e cantigas de roda tradicionais
	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	• Identificar os elementos constitutivos do movimento cotidiano e dançado • Analisar criticamente o desenvolvimento das formas da dança, em sua história tradicional e contemporânea • Perceber os significados desses elementos nas danças em espaços públicos • Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço). • Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos. • Problematicar estereótipos e preconceitos. • Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. • Experimentar e analisar os fatores de movimento • Conhecer a história da dança • Conhecer os elementos constitutivos da dança • Conhecer as transformações da dança • Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano • Abordar criticamente o desenvolvimento das formas da dança • Perceber os significados dos elementos nas danças em espaços públicos

	Processos de criação	(EF69AR12) investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	• Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação de movimento • Pesquisar formas expressivas de dança • Construir repertórios e vocabulários próprios • Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança • Analisar as matrizes estéticas e culturais de diferentes danças • Criar e compor danças autorais, individualmente e em grupo • Integrar danças contemporâneas de diversos contextos • Reconhecer e analisar as influências históricas, sociais, políticas, culturais e tecnológicas na produção artística • Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) • Experimentar e analisar diferentes espaços (convencionais e não convencionais) • Investigar e analisar os elementos e espaços da dança brasileira • Discutir experiências pessoais e coletivas em dança • Problematizar estereótipos e preconceitos Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado • Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) • Perceber os significados dos elementos nas danças em espaços públicos

Música	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	• Registro Musical Não Convencional. • Procedimentos e Técnicas de Registro em Áudio e Audiovisual. • Notação Musical Convencional. • Experimentação e Criação. • Análise e Interpretação. • Tecnologias e Ferramentas
	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	• Diferentes gêneros musicais (através de jogos, canções, práticas de composição e criação, execução e apreciação musicais).
	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	• Identificar técnicas musicais: vocal, instrumental e mista nas diferentes formas musicais. • Reconhecer as famílias dos instrumentos musicais.
	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	• Analisar e identificar, escalas musicais e improvisação.
	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	• Perceber os modos de produzir música dos diferentes povos: gêneros, técnicas. • Compor individual e coletivamente músicas utilizando recursos alternativos.

Teatro	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral	- Reconhecer e apreciar trabalhos como teatro de rua, direto e indireto, diferentes espaços para a produção teatral, compreender o funcionamento do teatro e sua relação com as formas artísticas populares e o cotidiano do estudante. - Conhecer movimentos teatrais e períodos marcantes na história do Teatro brasileiro.
	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Aperfeiçoar, por meio da prática teatral, o conhecimento dos personagens, ação e espaço.
	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	- Conhecer o processo de composição teatral e suas técnicas. - Conhecer e praticar técnicas do teatro de rua e de arena.
Artes integradas	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	- Analisar obras de arte. - Conhecer noções básicas de análise visual, história da arte e crítica de arte. Conhecer diversos estilos artísticos, movimentos e contextos Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas.

			Conhecer os conceitos da Arte nas quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Conhecer as técnicas possíveis e os períodos e movimentos artísticos.
	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Analisar e explorar as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Considerar a diversidade de gostos e estilos. Respeitar e considerar a diversidade de gostos e estilos.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística. Problematizar as narrativas eurocêntricas. Analisar situações em que as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais, gráficas, cenográficas, coreográficas e musicais. Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas. Construir vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas. Construir vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Conhecer as matrizes indígenas, africanas e europeias da cultura brasileira.

	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Identificar e manipular tecnologias digitais. Acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar repertórios artísticos. Fazer isso de modo reflexivo, ético e responsável.
Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Explorar a arte na natureza. Expressar-se com o corpo sem a voz. Expressar-se com o rosto sem a voz. Criar desenhos de cenas. Fazer uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Educação Física

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental de Campo Alegre, a Educação Física é reconhecida como componente curricular fundamental para a formação integral dos adolescentes, indo muito além do exercício físico e da repetição de movimentos. Essa área do conhecimento promove a compreensão crítica e consciente do corpo como linguagem e como construção cultural, favorecendo o desenvolvimento de sujeitos autônomos, criativos, solidários e capazes de participar ativamente da vida social.

Alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aos fundamentos teóricos do Referencial Curricular de Campo Alegre (RCCAAL), a Educação Física nos Anos Finais entende o corpo como expressão de identidades, valores, emoções e relações sociais. Nessa perspectiva, as práticas corporais — como esportes, lutas, ginásticas, danças, jogos, brincadeiras e atividades de aventura — são tratadas como manifestações culturais dinâmicas, históricas e plurais, passíveis de análise, ressignificação e criação.

Inspirado na Teoria Crítico-Social dos Conteúdos, o RCCAAL afirma que o ensino das práticas corporais não é neutro, pois carrega significados, ideologias e relações de poder. Assim, as aulas de Educação Física tornam-se espaços para refletir sobre cooperação, solidariedade, justiça social e respeito às diferenças. A dimensão educativa ultrapassa o desempenho técnico, integrando reflexão, análise crítica e construção de valores, de modo a contribuir para a cidadania e a transformação social.

A proposta também incorpora as Teorias Pós-Críticas do Currículo, valorizando a diversidade de corpos, vozes e experiências, e problematizando padrões hegemônicos que, historicamente, excluíram ou marginalizaram mulheres, negros, indígenas, pessoas com deficiência e outras identidades não hegemônicas. O currículo, portanto, é construído de forma inclusiva, democrática e atenta às singularidades dos estudantes, reconhecendo que o corpo é atravessado por marcadores sociais, culturais e políticos.

Nos Anos Finais, a Educação Física amplia a complexidade das práticas corporais, explorando aspectos técnicos, táticos e estratégicos, sem perder de vista seu caráter cultural e social. A BNCC organiza essa área em unidades temáticas — como jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura — articuladas às oito dimensões do conhecimento: experimentação, uso e

apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário. Essas dimensões, tratadas de forma integrada, possibilitam que os estudantes vivenciem experiências que envolvem não apenas o corpo em movimento, mas também o pensamento crítico, a apreciação estética e o engajamento social.

O RCCAAL valoriza as práticas corporais presentes na cultura local e regional, como jogos populares, danças típicas, esportes de rua e brincadeiras tradicionais, incorporando-as ao currículo como “textos culturais” a serem lidos, interpretados e recriados. Ao mesmo tempo, amplia o repertório cultural dos estudantes com práticas corporais de diferentes origens, fomentando o respeito à diversidade e o diálogo intercultural.

A vivência nas aulas busca estimular o protagonismo juvenil, incentivando a participação dos estudantes na escolha, organização e avaliação das práticas, promovendo autonomia e corresponsabilidade. O trabalho pedagógico é contextualizado, considerando os recursos e espaços disponíveis, e inclui adaptações que assegurem o acesso e a participação de todos, inclusive nas modalidades que, por limitações de infraestrutura, precisem ser simuladas ou adaptadas.

Dessa forma, a Educação Física nos Anos Finais, conforme o RCCAAL, cumpre dupla função: contribuir para o desenvolvimento físico e motor, e, ao mesmo tempo, formar cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de reconhecer e valorizar a diversidade cultural e de atuar para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

As competências específicas de Educação Física no Ensino Fundamental visam garantir que os estudantes compreendam, vivenciem e reflitam sobre as práticas corporais em sua diversidade de sentidos, significados e contextos socioculturais. Envolvem o desenvolvimento da consciência corporal, do pensamento crítico, da autonomia e do protagonismo, valorizando o respeito às diferenças, a cooperação, a segurança e a preservação do patrimônio cultural e ambiental. Essas competências articulam-se às dimensões técnicas, táticas, expressivas e éticas das práticas corporais, promovendo saúde, inclusão, participação cidadã e a construção de uma relação ativa e responsável com o corpo ao longo da vida.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º E 7º ANOS			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.	Conceito e tipos de jogos eletrônicos; contextos de criação e circulação; interação, coordenação motora e raciocínio; respeito à diversidade de públicos; análise crítica de conteúdos e representações; organização de eventos ou vivências escolares; uso equilibrado e saudável dos jogos. Evolução histórica e tecnológica dos jogos eletrônicos; mudanças nos gráficos, som, jogabilidade e interatividade; comparação das exigências corporais entre jogos tradicionais e contemporâneos; impacto dos sensores de movimento e realidade virtual; transformações no perfil dos jogadores; influência das tecnologias emergentes nas experiências de jogo.

Esportes	Esportes de marca	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	Conceito e classificação dos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios; fundamentos técnicos básicos; regras essenciais; estratégias coletivas e individuais; importância do trabalho em equipe; protagonismo na organização e arbitragem; adaptação das modalidades à realidade escolar; vivência prática inclusiva.
	Esportes de precisão		
	Esportes de invasão	(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.	Revisão das classificações esportivas; aplicação de habilidades técnico-táticas básicas; uso de regras oficiais ou adaptadas; organização de jogos e torneios; cooperação e respeito nas práticas; análise de estratégias ofensivas e defensivas; adaptação para inclusão; participação na arbitragem; reflexão sobre o papel das regras na prática segura.
	Esportes técnico-combinatórios	(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	Conceito de desafios técnicos e táticos; estratégias para cada tipo de esporte; análise de situações de jogo ou prova; planejamento de treinos específicos; superação de dificuldades individuais e coletivas; desenvolvimento de estratégias de equipe; registro e avaliação de desempenho; aplicação de princípios éticos nas decisões; ajustes de estratégia.
		(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).	Diferença entre esporte profissional e comunitário/lazer; evolução da organização esportiva; transformações em regras, equipamentos e formatos;

Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	influência das mídias, patrocínios e tecnologias; mudanças no perfil dos praticantes; papel do esporte comunitário na inclusão e saúde; impacto de eventos esportivos; comparação de objetivos e valores; questões éticas e sociais no esporte. Identificação de esportes não disponíveis na comunidade; pesquisa de regras e fundamentos; adaptação de espaços e equipamentos; criação de versões simplificadas ou adaptadas; organização de eventos escolares para novas práticas; uso de materiais alternativos ou recicláveis; trabalho colaborativo na implementação; integração ao currículo; protagonismo estudantil na ampliação das práticas.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.	Conceito e classificação das capacidades físicas; exemplos de exercícios para força, velocidade, resistência e flexibilidade; relação das capacidades com modalidades esportivas; reconhecimento das sensações corporais durante o esforço; importância do aquecimento e desaquecimento; vivência de circuitos e estações; registro e autoavaliação; adaptação dos exercícios para diferentes níveis; incentivo à prática regular e segura.

Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.	Discussão sobre a importância de regras e normas para práticas seguras e inclusivas; elaboração coletiva de códigos de conduta; estratégias de inclusão para diferentes condições e habilidades; organização de grupos de planejamento e monitoramento; valorização da cooperação e empatia; aplicação de princípios de saúde e bem-estar; prevenção de acidentes; avaliação e ajustes das normas; promoção de um ambiente saudável e participativo. Conceito e diferenças entre atividade física e exercício físico; benefícios para saúde física, mental e social; exemplos práticos de cada um; planejamento de rotinas adequadas à idade e condicionamento; identificação de espaços e recursos disponíveis; proposição de alternativas viáveis dentro e fora da escola; estratégias para manter regularidade e motivação; adaptação para diferentes necessidades; incentivo à autonomia e hábitos ativos no dia a dia.
Danças	Danças urbanas	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).	Conceito e características das danças urbanas; vivência prática de diferentes estilos (hip hop, breaking, locking, popping, waacking, house dance, entre outros); identificação e exploração dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos); improvisação e recriação de coreografias; valorização da expressão individual e coletiva; apresentações no contexto escolar ou comunitário.

		(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.	Revisão dos elementos constitutivos das danças urbanas; estratégias de estudo e memorização de movimentos; observação e análise de vídeos e apresentações; planejamento e organização de ensaios individuais e coletivos; integração de diferentes estilos em composições coreográficas; uso de recursos digitais para apoio ao aprendizado; autoavaliação e avaliação em grupo para aperfeiçoamento. Comparação das danças urbanas com outras manifestações de dança (clássica, contemporânea, folclórica, popular); análise das origens e contextos socioculturais; identificação das diferenças e semelhanças quanto a ritmo, espaço e gestos; valorização e respeito aos sentidos e significados atribuídos por diferentes grupos sociais; discussão sobre diversidade, inclusão e representatividade nas expressões corporais.
Lutas	Lutas do Brasil	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	Conceito e características das lutas brasileiras; vivência prática de modalidades como capoeira, huka-huka e luta marajoara; execução adaptada de posturas, deslocamentos, golpes e defesas; aplicação de normas de segurança; valorização da cooperação e do respeito mútuo; reconhecimento das lutas como patrimônio cultural.

		(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. (EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil. (EF67EF17) Problematicar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	Revisão de fundamentos das lutas brasileiras; estratégias básicas de ataque, defesa e contra-ataque; planejamento e execução de sequências com segurança; trabalho em dupla ou grupo; controle de força e equilíbrio; aplicação de regras; valorização do respeito ao oponente; reflexão sobre a importância da disciplina e ética nas práticas corporais de oposição. Panorama histórico e cultural das lutas do Brasil; códigos e rituais próprios; elementos técnico-táticos básicos; indumentária e equipamentos; materiais e instalações adequadas; instituições e associações de promoção das lutas; relação com identidades culturais regionais; comparação com lutas de outros países. Conceito e exemplos de preconceitos e estereótipos nas lutas e demais práticas corporais; análise de causas históricas e culturais; influência da mídia na construção de estereótipos; estratégias de desconstrução no ambiente escolar; promoção de práticas inclusivas; valorização da diversidade de corpos e identidades; projetos e campanhas de conscientização; aplicação de valores de solidariedade, justiça e respeito.

Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. (EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.	Conceito de práticas corporais de aventura urbanas; vivência prática de modalidades como skate, parkour, slackline, patins, bike BMX e escalada indoor; aplicação de técnicas básicas com segurança; uso correto de equipamentos de proteção; respeito ao próprio corpo, ao colega e ao espaço de prática; valorização dessas manifestações como expressão cultural. Identificação dos principais riscos nas práticas corporais de aventura urbanas; avaliação prévia das condições de segurança dos locais e equipamentos; elaboração de estratégias preventivas e corretivas; uso adequado de equipamentos de proteção individual; noções básicas de primeiros socorros; importância do trabalho em grupo para segurança; respeito às normas e leis para uso de espaços públicos. Seleção e adaptação de espaços adequados para a prática segura; execução de técnicas com controle e responsabilidade; manutenção e uso correto dos equipamentos; preservação e respeito ao patrimônio público e privado; adaptação das modalidades à realidade escolar e comunitária; realização de eventos e apresentações de forma segura; promoção da convivência harmoniosa nos espaços urbanos.

		(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	Origem e evolução histórica das práticas corporais de aventura (urbanas, na natureza e radicais); principais tipos e classificações; características específicas de cada modalidade; instrumentos, indumentária e equipamentos de segurança necessários; organização e planejamento das atividades; estratégias para recriar práticas no contexto escolar ou comunitário com recursos adaptados; valorização da preservação ambiental e cultural.
Esportes, jogos, lutas, ginásticas, danças e práticas corporais de aventura	Prevenção de acidentes e segurança nas práticas corporais	(EF67EF01.CAAL) Identificar situações de risco nas práticas corporais escolares e aplicar noções básicas de primeiros socorros, promovendo um ambiente seguro e solidário.	Identificação de situações de risco nas práticas corporais escolares; análise dos principais acidentes e incidentes possíveis em aulas e eventos; estratégias de prevenção de acidentes; uso e localização de kits de primeiros socorros na escola; aplicação de procedimentos básicos em casos de cortes, entorses, quedas, desmaios e outros incidentes; importância do apoio mútuo e da cooperação em situações de emergência; valorização de atitudes solidárias e responsáveis no cuidado com o outro.
Práticas Corporais de Aventura	Patrimônio natural local e práticas corporais na natureza	(EF67EF02.CAAL) Identificar e valorizar as trilhas e pontos turísticos naturais de Campo Alegre, reconhecendo sua importância para a prática de atividades físicas, a preservação ambiental e o fortalecimento da identidade cultural local.	Levantamento e mapeamento das trilhas e pontos turísticos naturais de Campo Alegre (ex.: Trilha do Escorrega, Trilha na Bica da Ribeira, Trilha na Casa Monstro na Chã da Imbira, entre outras); estudo sobre as características ambientais e históricas de cada local; práticas de caminhada, corrida e observação da natureza nas trilhas; noções de segurança e planejamento para atividades físicas na natureza; princípios

			de preservação ambiental e turismo sustentável; valorização das paisagens naturais como parte da identidade cultural local; integração das práticas corporais às tradições e saberes da comunidade; adaptação de atividades para o contexto escolar e comunitário.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º E 9º ANOS			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	Vivência prática dos papéis de jogador, árbitro e técnico; compreensão das funções e responsabilidades de cada papel; aplicação de regras básicas nas modalidades de rede/parede, campo e taco, invasão e combate; desenvolvimento de habilidades de liderança, comunicação e organização; valorização do trabalho coletivo e do protagonismo estudantil.
		(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.	Prática de esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos na escola; aplicação de fundamentos técnicos e táticos básicos; respeito às regras oficiais ou adaptadas; cooperação entre colegas; adaptação das modalidades para inclusão de todos os estudantes; vivência de jogos em formato recreativo e competitivo.
		(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	Identificação de desafios técnicos e táticos nas diferentes categorias de esportes; elaboração e aplicação de estratégias para superá-los; análise de situações de jogo; planejamento de treinos e exercícios voltados ao aprimoramento; trabalho em equipe para desenvolver soluções; avaliação e ajustes das estratégias utilizadas.

Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (<i>doping</i>, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	Reconhecimento dos elementos técnicos e técnico-táticos individuais e coletivos; estudo de combinações táticas e sistemas de jogo; identificação e aplicação das regras de cada modalidade; diferenciação das modalidades esportivas com base na lógica interna (rede/parede, campo e taco, invasão e combate); análise prática e teórica das características de cada categoria. Estudo das transformações históricas do fenômeno esportivo; análise crítica de problemas como doping, corrupção, violência e comercialização excessiva; discussão sobre a influência da mídia na divulgação e interpretação desses problemas; reflexão sobre os impactos sociais, culturais e éticos dessas questões. Mapeamento de espaços disponíveis na comunidade para a prática de esportes e demais práticas corporais; análise das condições de uso e segurança; proposição de alternativas para utilização desses locais no tempo livre; organização de eventos ou atividades comunitárias; promoção do uso consciente e inclusivo dos espaços; incentivo à prática regular de atividades físicas fora do ambiente escolar.

Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.). (EF89EF09) Problematicar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.	Vivência prática de diferentes programas de exercícios físicos (condicionamento, força, resistência, flexibilidade, treinamento funcional); identificação das exigências corporais específicas de cada programa; reflexão sobre a importância da individualização da prática; adequação dos exercícios às características e necessidades individuais; incentivo à adoção de hábitos ativos e seguros. Análise histórica da evolução dos padrões de desempenho, saúde e beleza; comparação de como esses padrões são apresentados em diferentes meios (científico, midiático, publicitário); discussão sobre influência cultural e social na construção desses padrões; reflexão crítica sobre seus impactos na autoestima, comportamento e saúde. Discussão sobre os riscos da prática excessiva de exercícios físicos; análise dos impactos físicos e psicológicos do treino exagerado; estudo sobre o uso indevido de medicamentos, suplementos e substâncias para aumentar desempenho ou modificar o corpo; debate sobre ética e saúde; estratégias de prevenção e promoção de práticas seguras.

Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. (EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	Conceito e tipos de ginástica de conscientização corporal (yoga, pilates, alongamento consciente, eutonia, entre outras); vivência prática dessas modalidades; identificação das exigências corporais e benefícios; percepção das sensações corporais durante e após a prática; integração dessas práticas à rotina escolar e pessoal. Comparação entre ginástica de conscientização corporal e ginástica de condicionamento físico; análise das semelhanças e diferenças em objetivos, métodos e resultados; discussão sobre como cada uma contribui para saúde, bem-estar, qualidade de vida e autocuidado; incentivo à prática regular e equilibrada de ambas.
Danças	Danças de salão	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.	Vivência prática de diferentes estilos de danças de salão; valorização da diversidade cultural e respeito às tradições; recriação e adaptação de coreografias; trabalho em dupla com cooperação e comunicação; apresentações no contexto escolar ou comunitário; compreensão do papel social e cultural dessas manifestações. Estudo dos elementos constitutivos das danças de salão (ritmo, espaço, gestos); estratégias para memorização e execução de movimentos; observação e análise de

Danças	Danças de salão	(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	apresentações; planejamento e organização de ensaios; integração de diferentes estilos em composições coreográficas; uso de recursos audiovisuais para aprendizado; autoavaliação e avaliação em dupla para aperfeiçoamento. Identificação e discussão de estereótipos e preconceitos relacionados às danças de salão e outras práticas corporais; reflexão sobre questões de gênero, papéis sociais e inclusão; proposição de práticas inclusivas e acessíveis; elaboração de projetos escolares para valorização da diversidade; incentivo ao respeito e à equidade no contexto da dança. Análise das características das danças de salão quanto a ritmos, gestos, coreografias e músicas; estudo das transformações históricas e culturais dessas manifestações; identificação dos grupos sociais e culturais de origem; comparação entre versões tradicionais e contemporâneas; valorização do patrimônio cultural imaterial associado às danças de salão.
Lutas	Lutas do mundo	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.	Vivência prática de diferentes lutas do mundo (judô, karatê, taekwondo, aikido, boxe, esgrima, entre outras); execução de movimentos básicos com segurança; aplicação de regras e procedimentos para

Lutas	Lutas do mundo	(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	preservação da integridade física; respeito ao oponente; compreensão do sentido cultural e social dessas práticas. Planejamento e aplicação de estratégias básicas de ataque, defesa e contra-ataque; reconhecimento das características técnico-táticas das lutas vivenciadas; organização de sequências de movimentos adaptadas ao contexto escolar; trabalho cooperativo em dupla ou grupo; reflexão sobre ética, disciplina e respeito nas práticas corporais de oposição. Estudo das origens e transformações históricas de lutas específicas; análise do processo de esportivização e suas implicações; discussão sobre a midiaticização das lutas e a influência da mídia em sua popularização e transformação; valorização das culturas e tradições de origem; reflexão crítica sobre o impacto cultural e social dessas mudanças.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.	Vivência prática de diferentes modalidades de aventura na natureza (trilhas, escalada, canoagem, arvorismo, rapel, ciclismo de montanha, entre outras); aplicação de técnicas básicas com segurança; uso correto de equipamentos de proteção; respeito ao patrimônio natural; práticas de

Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	mínimo impacto ambiental; valorização da cooperação e do cuidado coletivo. Identificação dos principais riscos nas práticas corporais de aventura na natureza; elaboração de estratégias para prevenção e superação de desafios; cumprimento de normas e protocolos de segurança; avaliação das condições do ambiente e dos equipamentos; planejamento de rotas e atividades; desenvolvimento de atitudes responsáveis e solidárias durante a prática. Estudo das características das práticas corporais de aventura na natureza: equipamentos de segurança, instrumentos e indumentária adequados; organização e logística das atividades; análise das transformações históricas dessas modalidades; influência de aspectos culturais, esportivos e ambientais na evolução dessas práticas; reconhecimento de sua relevância para o lazer, a saúde e a preservação ambiental.

Língua Inglesa

O ensino da Língua Inglesa, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), representa um meio para que os estudantes ampliem suas formas de participação e engajamento em um mundo cada vez mais globalizado, plural e interconectado, no qual as fronteiras entre contextos locais, nacionais e internacionais se tornam cada vez mais fluidas (BRASIL, 2018). Ao possibilitar o acesso a saberes linguísticos necessários para a comunicação e interação, o estudo da língua inglesa contribui para a formação crítica, para o exercício da cidadania ativa e para a construção de percursos acadêmicos e profissionais mais amplos.

No contexto de Campo Alegre, essa perspectiva se integra à proposta do RCCAAL ao reconhecer a língua inglesa como um instrumento para o fortalecimento da identidade local em diálogo com o mundo, favorecendo a educação linguística consciente e crítica. Tal abordagem compreende a língua inglesa em seu status de língua franca, ou seja, utilizada por falantes de diferentes repertórios culturais e linguísticos, legitimando usos diversos e promovendo o respeito às diferenças e à interculturalidade.

Essa concepção traz implicações curriculares significativas. Primeiramente, exige rever a relação entre língua, território e cultura, superando visões restritas que associam o inglês exclusivamente a países hegemônicos. Além disso, amplia-se a noção de multiletramentos, incorporando práticas que integram diferentes linguagens (verbal, visual, sonora, gestual) e exploram os recursos do mundo digital, onde o domínio do inglês potencializa a participação social. Por fim, implica flexibilizar modelos de ensino, valorizando diferentes formas de expressão, considerando a inteligibilidade e a função social da língua, mais do que padrões de “correção” e “proficiência” pré-definidos.

No RCCAAL, o trabalho pedagógico com a Língua Inglesa se organiza a partir de eixos interligados, alinhados à BNCC:

- **Oralidade:** desenvolvimento de práticas de fala e escuta em contextos presenciais e virtuais, articuladas à negociação de significados, acolhendo diferentes modos de falar.
- **Leitura:** contato com gêneros textuais diversos, impressos e digitais, que circulam em diferentes esferas sociais, promovendo a leitura crítica e reflexiva.

- **Escrita:** produção textual como prática social e processo colaborativo, voltado para a autoria e para a circulação social do texto.
- **Conhecimentos linguísticos:** estudo contextualizado de vocabulário e gramática, considerando variação linguística, adequação e inteligibilidade.
- **Dimensão intercultural:** reflexão sobre a relação entre língua, identidade e cultura, estimulando o respeito à diversidade e a ampliação das competências interculturais.

Assim, o componente curricular de Língua Inglesa no Referencial Curricular de Campo Alegre reafirma o compromisso de proporcionar aos estudantes não apenas o aprendizado de uma língua estrangeira, mas o desenvolvimento de competências comunicativas, críticas e interculturais que lhes permitam atuar de forma consciente, criativa e solidária no mundo contemporâneo.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.			
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.	Greetings Immersive dialogues
	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	Classroom language Classroom commands
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.	Cognate words and discursive context clues Palavras cognatas e pistas do contexto discursivo
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. (EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.	Active methodologies Metodologias ativas Colors, cardinal numbers, family members, toys, animals (pets) Gostos, preferências e rotinas Tastes, preferences and routines
EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.			
Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas. (EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.	Pistas gráficas em textos, informações específicas e principais. Graphic clues in texts, specific and main information.

		(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.	Identificação de informações explícitas em textos curtos e longos; reconhecimento de palavras-chave e expressões indicadoras de informação; uso de títulos, subtítulos, legendas e elementos gráficos como apoio à localização de informações; leitura seletiva (skimming e scanning) em textos diversos; identificação de dados específicos em gêneros como anúncios, cartazes, notícias, cardápios e horários; estratégias de busca de informações em textos multimodais e digitais; prática com diferentes suportes textuais (impressos e eletrônicos).
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou online) para construir repertório lexical. (EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	Exploração de ambientes virtuais: dicionários online, sites, verbetes, emails, plataformas educativas como kahoot, wordwall, padlet.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Texto: notícias, entrevistas, charges, propagandas.
EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.			
Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: brainstorming	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.	Criação de textos ressaltando Temas transversais/interdisciplinares e assuntos já estudados Creation of texts highlighting Cross-cutting/interdisciplinary themes and subjects already studied
	Planejamento do texto: organização de ideias	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	Autobiografia Autobiography

Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros. Comics, posters, chats, blogs, diaries, photo captions, among others.
EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.			
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula. (EF06LI17) Construir repertório relativo a temas familiares (escolas, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	Escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros School, family, daily routine, leisure activities, sports, among others
	Pronúncia	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Análise fonética Phonetic analysis
Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias. (EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.	Rotinas diárias Ações em progresso Daily routines Actions in progress
	Imperativo	(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.	Imperativo dos verbos Imperatives verbs
	Caso genitivo ('s) Adjuntos possessivos	(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s. (EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjuntos possessivos.	Genitive case ('s) Possessive adjectives
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			
A língua inglesa no mundo	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).	O alcance da língua inglesa no mundo The reach of the English language in the world Estrangeirismos Foreignisms

LÍNGUA INGLESA – 7º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.			
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.	Expressões para interação em inglês (pedir ajuda, opinar, concordar, discordar). Vocabulário relacionado a jogos e atividades lúdicas. Estratégias para colaboração e respeito na comunicação oral.
	Práticas investigativas	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.	Estrutura de perguntas e respostas em entrevistas. Uso de pronomes interrogativos (who, what, where, when, why, how). Vocabulário sobre experiências pessoais e rotina.
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: Conhecimentos prévios Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral. (EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.	Estratégias de escuta ativa (identificação de palavras-chave, tom de voz, contexto). Prática com áudios e vídeos autênticos. Uso de imagens e títulos para antecipação de temas. Identificação de gênero textual (entrevista, noticiário, diálogo, propaganda). Reconhecimento de intenção comunicativa (informar, entreter, persuadir). Discussão sobre o impacto da mídia no entendimento de mensagens.
Produção oral	Produção de textos orais, com mediação do professor	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.	Uso do simple past para relatar eventos. Conectores temporais (then, after that, later, finally).

			Estruturação de narrativas com introdução, desenvolvimento e conclusão.
EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.			
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning) Construção do sentido global do texto	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas. (EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos). (EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	Skimming (leitura rápida para ideia geral). Uso de títulos, primeiras e últimas frases e palavras-chave. Scanning (busca de informações específicas). Marcação de ideias principais nos parágrafos. Coesão textual (uso de conectores: and, but, because, so, then). Identificação da estrutura lógica do texto.
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Objetivos de leitura Leitura de textos digitais para estudo	(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura. (EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.	Estratégias para leitura direcionada a objetivos específicos. Critérios para avaliar fontes na internet. Uso de sites educacionais em inglês.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	Estrutura de diferentes gêneros textuais. Planejamento de ideias antes da escrita.
EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.			
Estratégias de escrita: pré-escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte). (EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos,	Uso de tópicos e subtópicos para clareza na escrita. Exploração de formatação e layout textual.

	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).	Gêneros textuais: biografias, timelines, verbetes, blogs. Narração de fatos históricos e biográficos.
EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.			
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).	Verbos no passado (regulares e irregulares). Preposições de tempo (in, on, at). Conectores de sequência e causa.
	Pronúncia Polissemia	(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed). (EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso. Gramática Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Agrupamento de verbos: Os alunos classificam verbos conforme a pronúncia do "-ed". Repetição e escuta: Exercícios de listen and repeat para treinar a pronúncia correta. Jogos interativos: Bingo ou matching games com verbos no passado.
Gramática	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	Diferença entre simple past e past continuous. Sequência e causalidade em narrativas.
	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.	Substituição de nomes por pronomes em frases, reforçando a diferença entre sujeito e objeto.
	Verbo modal can (presente e passado)	(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).	Emprego do modal Can/could para habilidades e permissões.
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			

A língua inglesa no mundo	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.	O inglês como língua global (<i>global language</i>). Países onde o inglês é língua oficial ou amplamente falado. O inglês como ferramenta para comunicação internacional (trabalho, estudo, entretenimento). Diferenças entre sotaques e dialetos do inglês (americano, britânico, australiano, etc.). Gírias e expressões regionais (ex.: <i>chips</i> no Reino Unido = <i>fries</i> nos EUA). Reflexão sobre preconceitos linguísticos e respeito à diversidade. A relação entre idioma e identidade cultural. Como músicas, filmes e tradições refletem a cultura dos falantes de inglês.

LÍNGUA INGLESA – 8º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.			
Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Praticar diálogos para resolver mal-entendidos e justificar opiniões. Criar esquetes simulando situações do dia a dia.
	Usos de recursos linguísticos e para linguísticos no intercâmbio oral	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	Explorar expressões faciais, gestos e pausas naturais na comunicação. Praticar entonação e ritmo para maior clareza na fala.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.	Assistir e interpretar notícias e vídeos informativos. Realizar atividades de escuta ativa com podcasts e entrevistas.
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	Falar sobre planos e previsões para o futuro usando "will" e "going to". Criar apresentações curtas sobre aspirações pessoais.
EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.			
Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.	Inferir significados e informações implícitas nos textos. Utilizar palavras-chave para antecipar o sentido do texto.
Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em	Ler contos e poemas em inglês e explorar bibliotecas digitais.

		versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa. (EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.	Criar debates sobre histórias lidas em sala de aula.
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	Comparar diferentes perspectivas em textos sobre o mesmo tema. Desenvolver resumos críticos e apresentações sobre os textos lidos.
EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.			
Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita Práticas de escrita	Revisão de textos com a mediação do professor Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases). (EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final. (EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Revisar e corrigir textos com ajuda do professor ou colegas. Utilizar checklists para aprimorar a estrutura textual. Escrever relatos pessoais, postagens em blog ou pequenos artigos sobre projetos futuros. Criar histórias em quadrinhos curtas usando inglês.

EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.			
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.	Aprender vocabulário sobre planos e previsões. Explorar expressões idiomáticas relacionadas ao tempo e futuro.
	Formação de palavras: prefixos e sufixos	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.	Identificar prefixos e sufixos comuns em inglês. Criar mapas mentais com exemplos de palavras formadas com prefixos e sufixos.
Gramática	Verbos para indicar o futuro	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	Praticar "will" e "going to" para falar sobre o futuro. Construir frases e diálogos sobre previsões e intenções futuras.
	Comparativos e superlativos	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	Comparar coisas usando "bigger", "the best", etc. Criar jogos interativos para reforçar os conceitos.
	Quantificadores	(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much.	Usar "some", "any", "many" e "much" corretamente. Praticar a aplicação de quantificadores em diálogos e descrições.
	Pronomes relativos	(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.	Praticar frases com "who", "which", "that" e "whose". Escrever pequenas biografias usando pronomes relativos.
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			
Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema,	Explorar música, cinema e literatura de países de língua inglesa. Comparar tradições e festividades culturais em diferentes países.

		dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Descobrir como gestos e expressões podem ter significados diferentes em culturas diversas. Pesquisar e apresentar sobre variações linguísticas e culturais no mundo anglófono.
Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. (EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.	

LÍNGUA INGLESA – 9º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.			
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	Desenvolver debates, opinando e contra-argumentando sobre temas relevantes.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	Fazer anotações de ideias principais ao ouvir textos ou assistir a vídeos. Identificar e discutir posicionamentos diferentes em discursos sobre temas sociais.
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	Usar gráficos, tabelas e notas para apresentar pesquisas de forma clara.
EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.			
Estratégias de leitura	Recursos de persuasão Recursos de argumentação	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Analisar como imagens, cores e palavras influenciam o leitor.
Práticas de leitura e fruição	Informações em ambientes virtuais	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística. (EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.	Distinguir informações objetivas e subjetivas em textos jornalísticos. Identificar argumentos principais e exemplos que os sustentam.

Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas. (EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	Explorar fontes digitais e avaliar a confiabilidade das informações. Discutir textos lidos em grupo, respeitando diferentes opiniões.
EIXO ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente a língua inglesa.			
Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Produzir textos argumentativos com dados e exemplos relevantes.
	Escrita: construção da persuasão	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão)	Criar campanhas ou anúncios usando recursos verbais e visuais.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Criar memes, infográficos ou posts críticos sobre temas de interesse.
EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.			
Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: “internetês”	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas,	Explorar abreviações, emojis e símbolos em textos digitais.

	Conectores (linking words)	tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens. (EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	Utilizar conectivos como "however", "therefore", "on the other hand".
Gramática	Orações condicionais (tipos 1 e 2) Verbos modais: should, must, have to, may e might	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses). (EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.	Praticar sentenças com "If" do tipo 1 e 2, criando diálogos e situações do cotidiano. Usar "should", "must", "have to", "may" e "might" corretamente em atividades práticas e diálogos simulados.
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			
A língua inglesa no mundo	Expansão da língua inglesa: contexto histórico A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania. (EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	Discutir como o inglês se espalhou com a colonização e analisar seu impacto cultural. Investigar a relevância do inglês no conhecimento científico e negócios, analisando textos acadêmicos e notícias.
Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo	Refletir sobre como o inglês ajuda na construção de identidades globais,

		de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	comparando diferentes formas de comunicação entre culturas

A ÁREA DE MATEMÁTICA

A Matemática, enquanto linguagem de representação e interpretação da realidade, tem papel central na formação dos estudantes, promovendo o desenvolvimento do raciocínio lógico, da capacidade de argumentação, da resolução de problemas e da construção de conhecimentos estruturados e aplicáveis ao cotidiano. Na BNCC, a Matemática é compreendida como área que contribui para a leitura crítica do mundo, articulando conceitos, procedimentos e atitudes que favorecem a cidadania e a inserção social.

No Referencial Curricular Municipal de Campo Alegre, a BNCC é reconhecida como expressão do currículo formal, oficial, prescrito e explícito, servindo de base normativa para garantir a equidade educacional em todo o território nacional. Contudo, entende-se que sua implementação requer mediação pedagógica crítica, articulada às realidades locais e aos desafios do contexto municipal.

Assim, a área de Matemática é orientada, neste Referencial, pelos pressupostos da Teoria Crítico-Social dos Conteúdos, que compreende os conhecimentos matemáticos como construções histórico-sociais, a serem apropriadas pelos estudantes de forma crítica e significativa. A mediação do professor é essencial para relacionar os conteúdos escolares às situações concretas da vida dos educandos, promovendo a aprendizagem com sentido. A Teoria Libertadora, de Paulo Freire, reforça esse entendimento, ao valorizar o ensino da Matemática como prática de libertação, capaz de desenvolver a autonomia, o pensamento crítico e a leitura do mundo com base na linguagem matemática. As Teorias Pós-Críticas do Currículo também oferecem subsídios importantes, ao considerar as diferentes formas de subjetividade e diversidade cultural como elementos constituintes dos saberes matemáticos.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Matemática deve ser trabalhada de maneira contextualizada, considerando as experiências cotidianas das crianças, suas brincadeiras, jogos, curiosidades e práticas sociais. O ensino deve proporcionar a construção progressiva de conceitos numéricos, geométricos, espaciais, de medidas, estatística e probabilidade, respeitando os ritmos de aprendizagem e valorizando a participação ativa dos estudantes.

A área de Matemática, portanto, deve promover o desenvolvimento de competências que permitam aos alunos observar, analisar, modelar e resolver problemas, refletindo criticamente sobre o mundo que os cerca. O conhecimento matemático, ao ser compreendido como linguagem, instrumento e forma de pensamento, torna-se essencial para a atuação cidadã e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, alinhada aos princípios da educação pública de qualidade.

Com base nas competências gerais da Educação Básica e nas especificidades da área, este Referencial propõe práticas pedagógicas que valorizem a curiosidade intelectual, o diálogo, a investigação, o pensamento lógico, o trabalho colaborativo e o respeito às múltiplas formas de aprender, garantindo a formação integral dos estudantes da rede municipal de Campo Alegre.

1.1. A construção do currículo matemático e a garantia dos direitos da aprendizagem

A elaboração do currículo é fundamental para assegurar os direitos de aprendizagem de todos os estudantes nesta disciplina, pois a matemática deve ser compreendida como um patrimônio cultural da humanidade, sendo, portanto, um direito de todos, o que reforça a necessidade de que ela seja inclusiva (Nacarato, Mengali e Passos, 2009, p. 33). Assim, ao se conceber um currículo de matemática, é necessário estruturá-lo de acordo com as necessidades sociais e culturais locais, a fim de promover uma educação matemática mais equitativa e acessível a todos.

No Brasil, desde 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram instituídos com o objetivo de garantir a todos os alunos acesso igualitário "ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania" (Brasil, 1998, p. 5), propondo objetivos específicos para o Ensino Fundamental (EF), além de apresentar uma seleção e organização de conteúdos considerados necessários para o desempenho das funções básicas do cidadão.

Em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi aprovada, estabelecendo diretrizes para o desenvolvimento de competências essenciais desde a educação infantil até o ensino médio. Com seu caráter normativo, a BNCC define "o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos

devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica" (Brasil, 2017, p. 9). Essa estrutura visa orientar a formação integral dos estudantes, buscando oportunizar uma educação de qualidade e equitativa em todo o país.

Nos âmbitos estadual e municipal, esse processo é complementado pela elaboração de currículos locais que, neste caso, estão expressos no Referencial Curricular Estadual de Alagoas (RECAL) publicado em 2019 e, apontados neste Referencial Curricular Municipal de Campo Alegre (RCMCA).

Esses documentos adaptam as diretrizes e orientações curriculares nacionais às particularidades regionais e locais, que envolvem não apenas o espaço geograficamente delimitado, mas também os discursos educativos produzidos por uma comunidade (Basílio, 2006). Assim, o alinhamento entre eles e o RCMCA pode garantir aos estudantes campo-alegrenses oportunidades de aprendizagem em Educação Matemática que reflitam sua realidade, preparando-os para uma sociedade plural e democrática.

Compreendendo a matemática, à luz de Sadovski (2010), como um produto social resultante da interação entre pessoas que se reconhecem como membros de uma comunidade, observamos que esses currículos permitem a contextualização dos conteúdos, respeitando as especificidades locais. Essa abordagem se justifica pela necessidade de contemplar as particularidades financeiras, culturais, sociais e históricas de Campo Alegre - AL, além de assegurar aos estudantes locais uma educação matemática significativa, equitativa e de qualidade.

Assim, observamos que a estruturação cuidadosa destes conteúdos, deve levar em consideração os contextos econômicos, culturais, sociais e históricos locais, assegurando que os estudantes adquiram competências sólidas em áreas essenciais do conhecimento matemático, fundamentais para prepará-los, para suas futuras trajetórias educacionais e profissionais.

Financeiramente, os municípios enfrentam realidades econômicas distintas, exigindo adaptações curriculares para otimizar recursos e promover uma educação de qualidade dentro das possibilidades orçamentárias.

Culturalmente, cada região possui suas tradições, línguas e práticas sociais que devem ser valorizadas e integradas ao currículo educacional. Isso enriquece o aprendizado dos estudantes e fortalece a identidade local, promovendo o respeito à diversidade cultural.

Socialmente, é importante considerar aspectos como a composição demográfica, os desafios sociais específicos e as necessidades educacionais locais na construção do currículo. Adaptar conteúdos e metodologias às realidades sociais ajuda a garantir uma educação inclusiva e equitativa, atendendo às diversas demandas dos alunos.

Historicamente, muitos municípios têm contextos significativos que merecem ser explorados no ambiente educacional, contribuindo para uma compreensão mais profunda da própria história local e nacional.

Assim, torna-se crucial explorar a organização específica dos currículos municipais, considerando suas particularidades e seu impacto na aprendizagem de disciplinas como a Matemática. Com isto, a elaboração deste currículo próprio municipal, especialmente nesta área, não apenas é justificável, mas essencial para proporcionar uma educação relevante, contextualizada e eficaz.

A seguir, destacamos o tratamento do conhecimento matemático nos documentos mencionados e sua articulação com o currículo matemático local.

1. Organização do conhecimento escolar de matemática

Considerando a escola como um espaço onde o conhecimento é passado para as gerações futuras, sua organização e sistematização, tem sido um dos pressupostos para o ensino e, estando o Ensino de Matemática inserido neste contexto, compreender sua organização caracteriza-se como uma prerrogativa à oferta de um ensino público de qualidade.

Ao pensarmos a estruturação e organização desta disciplina faz-se necessário entendê-la enquanto saber científico¹ (Chevalard, 1991), para que a garantia dos direitos de aprendizagem, que estão ligadas à Matemática no ambiente escolar, sejam assegurados e oportunizados, mediante o desenvolvimento devido das competências e habilidades referentes a estes saberes.

No entanto, para que esta garantia se dê na prática letiva na rede escolar municipal, é imprescindível não só pensarmos sua organização e estruturação enquanto currículo descritivo, mas também refletirmos e, oportunizamos aos nossos docentes, saberes docentes pedagógicos, curriculares e de conteúdo² (Tardif, 2014), pelos quais os mesmos possam basear, articular e desenvolver sua prática.

Pensando nisto, este referencial curricular de matemática elenca, descreve e especifica os conteúdos curriculares para o ensino desta disciplina no município, bem como busca oferecer orientações didático-metodológica, estruturadas e organizadas mediante estes pressupostos, considerando os direitos dos estudantes, a realidade social e cultural local.

Para isto, discutiremos nas subseções a seguir a organização do conhecimento matemático na educação e como, essa estrutura se estabelece no contexto escolar nas esferas nacionais, estaduais e municipal.

2.1 O Currículo Escolar e as Concepções de Matemática: Perspectivas e Implicações Pedagógicas

No que se refere ao Ensino de Matemática, a elaboração do currículo é influenciada pelas concepções que se tem sobre a matemática, as quais podem ser entendidas a partir de diferentes perspectivas. Considerando o currículo como a estrutura que orienta a prática pedagógica nas escolas, é necessário refletir e analisá-lo a partir de um conceito que estabeleça a relação entre os compromissos pedagógicos e sociais da instituição, especialmente ao propor orientações e estratégias didático-metodológicas para o seu ensino em sala de aula.

Para D'Ambrósio (2012), "a história da matemática é um elemento essencial para entender como teorias e práticas matemáticas foram criadas, desenvolvidas e aplicadas em contextos específicos de sua época" (p.27), propondo a divisão da história da matemática em sete períodos distintos: Pré-história, Antiguidade Mediterrânea, Grécia e Roma, Idade média e Islã, Renascimento e descobrimentos, Período das colônias e da industrialização e Século XX.

Para o autor, durante a Pré-História, a matemática surgiu voltada para a divisão de recursos, com avanços nas frações e na geometria relacionada à agrimensura; na Antiguidade Mediterrânea, a matemática teve um caráter utilitário, mas também contribuiu para o desenvolvimento do pensamento abstrato; na Grécia e Roma, a matemática e a filosofia eram vistas como uma única área do saber, enquanto os romanos aplicavam a matemática de forma prática; e, na Idade Média e no Islã, ocorreram avanços significativos na matemática utilitária, com inovações como sistemas de contagem e modelos geométricos aplicados à arquitetura.

Nos períodos seguintes, no Renascimento e nos Descobrimentos, o interesse por equações de grau superior e o desenvolvimento de conceitos como números decimais e logaritmos marcaram essa fase; no Período das Colônias e da Industrialização, o surgimento da álgebra multilinear impulsionou progressos em áreas como física, mecânica quântica e informática; e, finalmente, no Século XX, a análise funcional, associada à geometria, trouxe uma nova formalização algébrica, estabelecendo bases fundamentais para a geometria, a análise e a álgebra.

Historicamente, Souza (1980) identifica quatro concepções principais: a empírica, voltada para a resolução de problemas imediatos; a dedutiva, onde o conhecimento teórico precede o prático; a racional, que integra conhecimentos dedutivos e suas conquistas; e a simbólica, que busca a fundamentação da matemática.

Carvalho (1994), observa duas perspectivas sobre a compreensão da Matemática, a que a considera como uma área de conhecimento pronta e acabada, pertencente ao mundo das ideias, cuja sistematização serve de modelo para outras ciências e, a que vê a Matemática como a construção de um conhecimento resultante do processo de interação social do indivíduo com o mundo lhe permitindo transformar suas ações.

Este olhar para a trajetória histórica da matemática até a contemporaneidade enquanto saber científico, bem como para as concepções e perspectivas elaboradas acerca da disciplina nos oferece subsídios valiosos para nos orientarmos em relação ao ensino e a aprendizagem e, nos oportuniza repensar como aprendemos e ensinamos o conhecimento matemático em nossas escolas, considerando as necessidades dos docentes e estudantes atuais.

Sadovski (2010), ao conceber a matemática como uma produção cultural que resulta das concepções da sociedade, destaca que ela é condicionada pelas interações sociais, sendo um produto cultural e social, resultante da interação entre as pessoas. Assim, entendendo a Matemática na perspectiva da construção de conhecimentos a partir das interações sociais do indivíduo com o mundo, podemos observar que ela tem aplicação fundamental em diversas áreas do conhecimento.

Sua utilização é essencial não só para o desenvolvimento de outras ciências exatas, como a física e a engenharia, mas também para áreas das ciências humanas e sociais, como a economia, a sociologia e a psicologia.

Ao integrar a matemática com outras áreas do saber, os estudantes podem perceber sua relevância, compreendendo-a na prática do cotidiano, de maneira que esta, venha a cumprir seu objetivo na formação de cidadãos críticos e preparados para o mundo contemporâneo, o que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes, que integrem o conhecimento matemático com as demandas da sociedade contemporânea.

Assim, visando garantir um ensino de qualidade, é crucial refletirmos sobre como a Matemática é abordada no currículo escolar local, considerar as necessidades de formação dos docentes e assegurar que os alunos compreendam a disciplina não apenas em sua abstração, mas também em sua utilidade prática e contextualizada.

Desta forma, o presente referencial defende uma organização do conhecimento matemático que leve em conta a história da disciplina, sua natureza social e cultural, e sua importância em diversas áreas do saber.

O ensino e a aprendizagem de Matemática e a organização do currículo de Matemática na atualidade

O Ensino de Matemática e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A BNCC trata-se de um documento normativo que define os conhecimentos essenciais, os quais todos os estudantes brasileiros devem aprender durante a Educação Básica. Em relação à matemática, a BNCC estabelece um currículo que visa desenvolver competências e habilidades fundamentais para que os alunos possam enfrentar os desafios do cotidiano e do mundo contemporâneo.

A BNCC organiza o ensino da matemática em cinco unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, e Probabilidade e Estatística. Cada uma dessas unidades é desdobrada em habilidades específicas que os alunos devem adquirir ao longo de sua trajetória escolar. Essa organização ao longo dos anos, busca garantir uma progressão lógica e coerente dos conteúdos, permitindo que os alunos construam conhecimentos de forma integrada e cumulativa.

Uma das importâncias centrais da matemática na BNCC é o desenvolvimento do pensamento lógico e crítico, visto que, esta ensina os alunos a raciocinar de maneira estruturada, a resolver problemas, a fazer conjecturas e a validar hipóteses.

Essas competências são essenciais não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a tomada de decisões informadas em diversos contextos da vida cotidiana e profissional.

Além disso, enfatiza a aplicação prática da matemática, mostrando como os conceitos matemáticos são relevantes para a compreensão e atuação no mundo real. Isso é especialmente evidente nas unidades de Grandezas e Medidas e de Probabilidade e Estatística, onde os alunos aprendem a interpretar dados, a calcular probabilidades e a lidar com questões de mensuração em diversas situações. Essa abordagem prática ajuda a tornar o aprendizado mais significativo e engajador, promovendo uma maior compreensão e apropriação dos conteúdos.

A BNCC também busca promover a equidade educacional ao estabelecer um currículo comum para todas as escolas do país (BRASIL, 2018). Isso garante que todos os estudantes, independentemente de sua região ou condição socioeconômica, tenham direito de acesso aos mesmos conhecimentos e oportunidades de aprendizado. Essa padronização é crucial para reduzir desigualdades e assegurar que todos os estudantes tenham a possibilidade de estar igualmente preparados para os desafios futuros.

Entretanto, é importante reconhecer que fatores como desigualdades sociais, econômicas e culturais impactam significativamente o acesso à educação, resultando muitas vezes na falta de equidade e afetando o desenvolvimento e a formação dos estudantes em diferentes localidades do país.

A BNCC incentiva ainda a formação continuada dos professores, fornecendo diretrizes claras sobre as competências e as habilidades que devem ser ensinadas, bem como sugestões de metodologias de ensino e estratégias de avaliação, buscando contribuir para que os educadores estejam melhor preparados para ensinar matemática de maneira eficaz e inovadora, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e inclusivo.

Em resumo, a matemática na BNCC é considerada essencial para o desenvolvimento de competências fundamentais, a promoção da equidade educacional e a preparação dos alunos para enfrentar os desafios do século XXI.

É possível observarmos avanços significativos desde sua aprovação e implementação, por meio de dados coletados pelo SAEB³. Mas, é crucial reconhecer e considerar os fatores que contribuem para as disparidades e desigualdades ainda

presentes no sistema educacional, à medida que esta não considera as especificidades de cada localidade.

O Ensino de Matemática e o Referencial Curricular Estadual

O Referencial Curricular de Matemática de Alagoas é um documento elaborado pela Secretaria de Estado da Educação (Seduc) de Alagoas com o objetivo de orientar e padronizar o ensino de matemática nas escolas da rede pública estadual. Este referencial é uma ferramenta que busca garantir aos alunos do estado o acesso a uma educação matemática de qualidade, independentemente da escola ou região em que estudem.

Ele estabelece diretrizes pedagógicas claras, objetivos de aprendizagem específicos e conteúdos programáticos detalhados para cada série do ensino fundamental e médio. Essa padronização visa assegurar que todos os alunos desenvolvam competências e habilidades matemáticas básicas e avançadas de maneira progressiva e coerente ao longo de sua trajetória escolar.

Uma das principais importâncias do Referencial Curricular de Matemática de Alagoas é sua aliança com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pois, ao alinhar-se com a BNCC, o referencial de Alagoas busca garantir que os estudantes do estado estejam em sintonia com as orientações curriculares nacionais de ensino, o que é crucial para a equidade educacional e a mobilidade estudantil.

Além disso, o RECAL leva em consideração as particularidades socioeconômicas e culturais do estado de Alagoas, permitindo que o currículo seja contextualizado e relevante para os estudantes. Já a contextualização dos conteúdos matemáticos ajuda a aumentar o engajamento dos alunos e a compreensão dos conceitos, facilitando a aprendizagem.

Outro aspecto importante presente no documento, assim como na BNCC, é a orientação para a formação continuada dos professores, pois ao definir o que deve ser ensinado, também sugere metodologias de ensino, estratégias pedagógicas e formas de avaliação que podem ser adotadas pelos educadores locais. Essa orientação visa garantir aos professores acesso em relação às melhores práticas pedagógicas, de forma que se mantenham bem preparados e atualizados.

O Referencial Curricular de Matemática de Alagoas é, portanto, um instrumento significativo para a melhoria da qualidade da educação matemática no estado, pois promove a equidade, padronizando conteúdos e métodos de ensino, e contribuindo para a formação contínua dos educadores.

O Ensino de Matemática e o Referencial Curricular de Campo Alegre

A implementação de um referencial de matemática específico para o município de Campo Alegre, localizado no estado de Alagoas, reveste-se de grande importância por várias razões. Este documento orientador não apenas garante a padronização do ensino de matemática, mas também promove a qualidade e a equidade na educação, adaptando-se às necessidades e particularidades locais.

Cada município possui suas características socioeconômicas e culturais próprias, que podem ser contemplados em um referencial adaptado, levando em consideração esses fatores ao planejar o ensino da disciplina. Isso pode facilitar a contextualização dos conteúdos, tornando o aprendizado mais relevante e significativo para os estudantes. Por exemplo, problemas matemáticos podem ser contextualizados a partir do cotidiano local, como a economia agrícola ou as peculiaridades geográficas da região, aumentando o engajamento dos alunos.

Além disso, a criação de um referencial de matemática municipal contribui para a padronização do ensino em todas as escolas do município. Isso garante que todos os estudantes, independentemente da escola a qual frequentam, tenham acesso aos mesmos conteúdos e oportunidades de aprendizado. Com isto, pretende-se evitar disparidades significativas entre diferentes escolas pois, com um referencial unificado, todos os estudantes de Campo Alegre - AL poderão estar igualmente preparados para avaliações e para a progressão em sua trajetória escolar.

A qualidade do ensino de matemática no município também é potencialmente elevada com a adoção de um referencial específico, visto que, este documento pode fornecer orientações claras sobre metodologias de ensino, estratégias pedagógicas e formas de avaliação que são mais eficazes para os alunos locais. Além disso, pode incentivar a formação continuada dos professores, garantindo que eles estejam atualizados com as melhores práticas pedagógicas, adaptando-as às demandas locais e aos conteúdos que devem ser ensinados.

Finalmente, um Referencial de Matemática para Campo Alegre pode promover a valorização do contexto local na educação, ao integrar elementos financeiros, culturais, sociais e históricos da região ao ensino de matemática. Assim, os estudantes não apenas aprendem conceitos matemáticos, mas também desenvolvem um senso de pertencimento e identidade em relação à sua comunidade. Essa abordagem ajuda a formar cidadãos mais conscientes e engajados, que compreendem a importância da matemática em suas vidas e no desenvolvimento municipal.

Em resumo, a criação deste documento que analisa, observa e integra as especificidades do município de Campo Alegre torna-se essencial para assegurar uma educação de qualidade, equitativa e contextualizada. Logo, este documento orientador surge não apenas para padronizar o ensino, mas visando a valorização da identidade local, contribuindo para que, a formação dos estudantes municipais, possa torná-los mais bem preparados para os desafios do futuro.

3.1. Educação Matemática e as particularidades locais

3.1.1 A Matemática e o cenário histórico-cultural local

Dentre diversas práticas na metodologia do ensino da matemática, deve enfatizar alguns símbolos que são utilizados na aula de matemática, além da expositiva tradicional, aplicando no contexto municipal e na vivência do aluno como um ser que interage no meio social de forma direta ou indireta, através de aparelhos digitais

A contextualização da matemática na metodologia trazendo como tendência a *Etnomatemática* de D'Ambrosio pode ser respostas educacionais para os jovens na responsabilidade de mostrar instrumentos necessários para a sua sobrevivência e transcendência, visando que sob avanços tecnológicos, o ler, escrever e contar são insuficientes para a cidadania plena. (D'AMBROSIO APUD SOUSA, 2014)

Ao tratar da Etnomatemática e refletir sobre a contextualização, D'Ambrosio propõe que, o currículo seja baseado em literacia, materacia e tecnoracia, em resposta à responsabilidade de proporcionar aos jovens os instrumentos necessários para sua sobrevivência e transcendência nos anos futuros, tornando reais as

expectativas de se eliminarem iniquidades e violações da dignidade humana, como primeiro passo para a justiça social.”

Ainda sobre a Etnomatemática, D'Ambrosio (XXXX) aborda também competências que o docente tem de compreender para um letramento matemático aplicado às habilidades em suas salas de aula, a saber:

[...] **literacia** é a capacidade de processar informação escrita e falada, o que inclui leitura, escritura, cálculo, diálogo, ecálogo, mídia, internet na vida cotidiana (instrumentos comunicativos); **materacia** é a capacidade de interpretar e analisar sinais e códigos, de propor e utilizar modelos e simulações na vida cotidiana, de elaborar abstrações sobre representações do real (instrumentos intelectuais); **tecnoracia** é a capacidade de usar e combinar instrumentos, simples ou complexos, inclusive o próprio corpo, avaliando suas possibilidades e suas limitações e a sua adequação a necessidades e situações diversas (instrumentos materiais).

A Matemática e o cenário financeiro local

A abordagem da matemática financeira integra o contexto do sistema monetário atual no estudo de cédulas e moedas, problemas envolvendo taxas de juros, inflação, aplicações financeiras, sendo de forma mais básica, o contexto de compra e venda, sendo estes vinculados a Base Nacional Comum Curricular.

Sob a dimensão cultural do município, é agregada uma abordagem de Resolução de Problemas onde a cultura do mercado local seja aplicada no sentido do aluno ler, compreender e interpretar a situação visando estratégias aplicando a matemática.

Uma abordagem disso é apresentar aos alunos as indústrias ligadas a cidade de Campo Alegre, dentre elas a Usina Porto Rico e Caraçuípe, podendo apresentar as construções, estudo de estatísticas, pesquisa de campo sobre o financeiro de indústrias, podendo ser também pontos de pesquisa interdisciplinar juntamente com disciplinas que incorporam em seu currículo o estudo socioeconômico.

A Feira Municipal também é um exemplo de ponto de pesquisa e inclusão da cultura local ao aluno no estudo, podendo observar características da feira e implementar em aulas, trazendo uma abordagem cultural para o estudo da matemática, apresentando o Mercado Municipal, onde os alunos possam conhecer o que é o mercado municipal, o espaço e a estrutura.

O docente responsável tem a possibilidade, então, de elaborar projetos de feiras e lojas são umas das partes mais importantes do ensino de matemática financeira, pois é na prática que os alunos entendem o que aplicar matematicamente os estudos já aprendidos em sala, sem contar do projeto integrado ao município sobre Educação Fiscal, que serve para compreender melhor o processo e importância de elementos de compra e venda e utilização de tributos no município.

Objeto do conhecimento	Habilidade BNCC	Desdobramento pedagógico
Conhecimento de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro.	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	Apresentação de sistema monetário com apresentação da feira municipal e do mercado municipal de Campo Alegre, mostrando o campo de financeiro e histórico do município. Atribuindo posteriormente a atividade de “feira escolar” onde com cédulas e moedas confeccionadas, possam comprar produtos fictícios, compreendendo a equivalência entre moedas e cédulas.
Problemas envolvendo compra e venda; Problemas envolvendo formas de pagamento com termos troco e desconto;	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Apresentação do Mercado Municipal e pedir para que alunos anotem as estratégias de comerciantes sobre o valor de venda do produto, se há revenda de produtos e qual seria as vantagens da compra do produto. Em seguida, pedir para que em grupos construam seu produto para um mercado escolar, onde demais salas possam entrar e comprar os itens sobre a mediação do professor de sala.
Problemas envolvendo porcentagem com termos de acréscimo e decréscimo.	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.	Apresentação de indústrias locais (Usina Porto Rico, Caraúpe...) para compreensão de estratégias de produção de produtos, compreendendo o processo percentual de fabricação e as variações para as soluções de fabricação de produtos a demanda respectiva. Em seguida, em formas de apresentações em grupos, demonstrar conhecimentos sobre as indústrias e sobre as aplicações de matemática, especificamente do conteúdo de porcentagem, no âmbito industrial.

Portanto, quando se soma os conteúdos propostos para relevar as circunstâncias que envolvam problemas do cotidiano, o aluno se sente formador de seu próprio conhecimento, mostrando o contexto deste tema e a importância do mesmo para o exercício da cidadania (SILVA, 2022, p. 10).

Portanto, construir uma abordagem a partir do conhecimento aplicado no cotidiano do aluno com resolução de problemas envolvendo o mercado local, somando com seu conhecimento, promove a autonomia do aluno em investigar e aplicar conhecimentos técnicos da matemática no seu social.

Orientações didático-metodológicas para o ensino da matemática

O ensino da matemática pode ser representado pelas classificações de conteúdos e suas coligações, a organização do conhecimento matemático e as metodologias aplicadas para esse processo de ensino-aprendizagem favorecendo o aluno em seu ambiente local.

Compreende-se também que para que haja ensino eficiente é necessário saber como acontece o processo de aprendizagem. Para Dienes (1964) aprender algo novo, particularmente matemática, consiste em dois pontos: Classificar eventos em classes ou categorias, de tal forma que qualquer evento seja imediatamente reconhecido como pertencendo ou não a uma classe ou categoria; tornar-se consciente da relação de uma classe com as outras classes e categorias (DIENES, 1964).

Justificada seu ensino nos parâmetros curriculares nacionais (PCN), considerando a resolução de problemas de vida cotidiana, construção de conhecimentos, aplicações no mundo do trabalho, fortemente interferindo na formação intelectual, estruturando o pensar e a agilização do raciocínio do aluno (BRASIL, 2000, p. 15).

Sendo alvo de grandes estudiosos da Educação Matemática, as metodologias do ensino da matemática vêm tendo protagonismo em estudos e discussões de docentes e pesquisadores da área, buscando resultados qualitativos e quantitativos em suas aplicações na produção de conhecimento científico.

Os estudos de suas áreas e temáticas são fruto de resoluções de problemas históricos enquanto a humanidade buscava compreender fenômenos que a natureza e a sociedade demonstravam em seus comportamentos. Assim, os números, a

álgebra, grandezas e medidas, geometria e estatística ganhou forma e até hoje demonstra suas importâncias no mundo enquanto sociedade e ciência.

Para um contexto geral, a metodologia tradicional expositiva é centralizada como um marco no processo-produto (SAUJAT, 2004), onde o professor é o personagem principal que contém todo o conhecimento e envia para o aluno de forma retilínea fazendo o aluno de agente passivo no processo ensino-aprendizagem.

Neste sentido, segundo Mengali, uma metodologia somente baseada em resolução única e exclusiva de exercícios pragmáticos impede os pensamentos reflexivos sobre a aplicação de conteúdo no cotidiano do aluno.

Em contraponto, metodologias que atuam como o aluno o protagonista de seu processo de ensino ajudam a construir sua aprendizagem adquirindo “um papel mais ativo e proativo, comunicativo e investigador” (MOTA; ROSA, 2018).

Desse modo, o professor seria um mediador que traria possibilidades, buscando uma abordagem que o aluno teria suas conclusões através de suas reflexões, onde o docente proporciona discretamente “ideias luminosas” (POLYA, 1978) para resoluções de problemas ou para conclusões de habilidades.

Dito isto, apresenta-se abaixo possibilidades e metodologias que, vinculadas com aspectos os aspectos financeiro, cultural, social e históricos locais discutidos neste referencial, que podem ser implementadas pelos docentes locais em suas salas de aula, visando a qualidade do ensino e aprendizagem dos estudantes do município de Campo Alegre/AL.

Matemática e tecnologia digital

A tecnologia tem um papel fundamental na vida do alunado, pois faz parte da cultura dele incluí-las o uso de softwares ou aplicativos em momentos da vida cotidiana e acadêmica.

Com isto, podemos dizer que metodologias aplicadas ao uso de tecnologias digitais facilitam o processo de aprendizagem do aluno, já que fazem parte do seu dia a dia o uso de tais ferramentas.

Kensi (2012) aponta que as tecnologias e o ciberespaço, como um novo espaço pedagógico, oferecem grandes possibilidades e desafios para a atividade

cognitiva, afetiva e social dos alunos e dos professores de todos os níveis de ensino do jardim de infância à universidade.

Segundo D’ambrosio (1996) será essencial para a escola estimular a aquisição, a organização, a geração e a difusão do conhecimento vivo, integrado nos valores e expectativas da sociedade. Isso não será possível de se atingir sem a ampla utilização de tecnologia na educação.

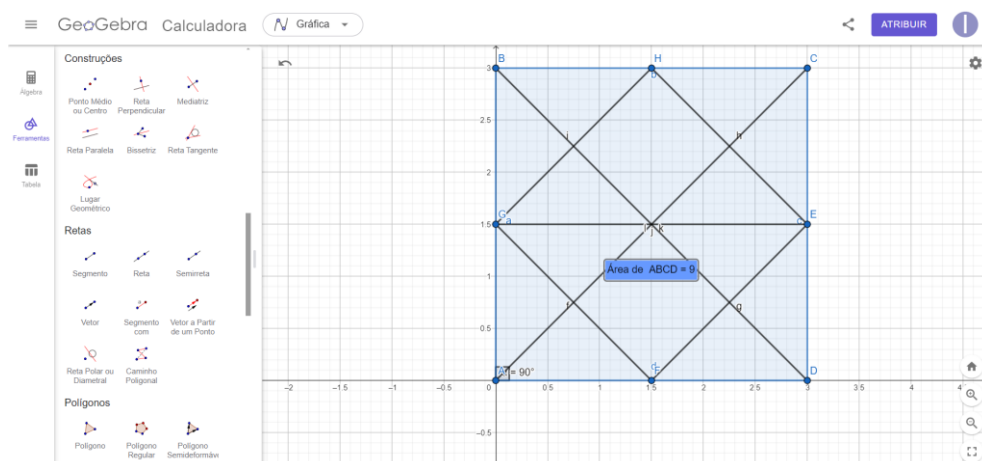
Utilizar plataformas como *Geogebra* e *Mathigon Polypad* tem grande efeito como recurso visual e investigativo na construção de figuras planas e sólidos geométricos, conseguindo visualizar os elementos de cada objeto e suas planificações.

Utilizando conceitos da BNCC nas habilidades de Computação, podemos integrar as habilidades matemáticas para um campo aplicável e visual, trazendo uma roupagem da habilidade matemática para um campo que culturalmente é incluído para os alunos, sendo a área digital.

Alguns softwares, aplicativos e plataformas digitais são bem utilizadas e podem satisfazer o que é proposto na área de matemática.

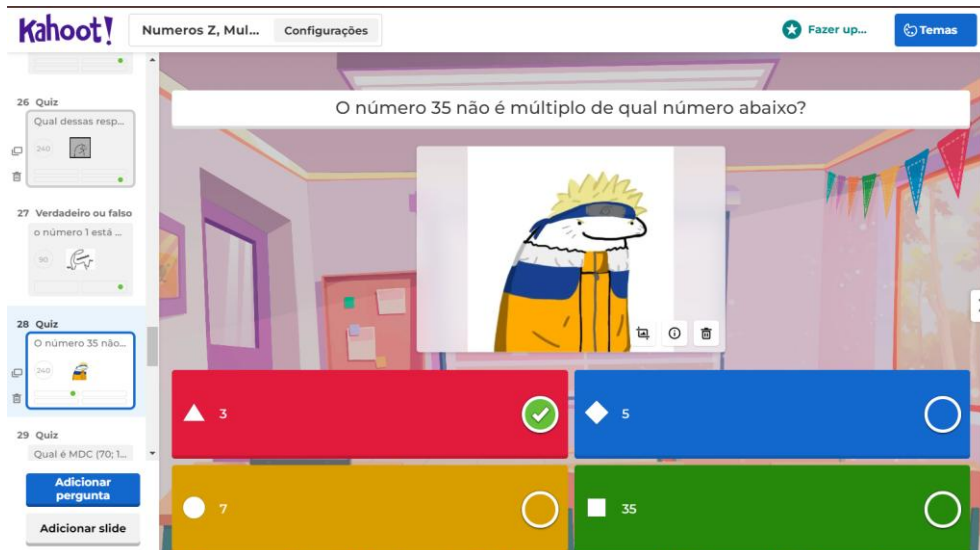
Geogebra

A plataforma de forma dinâmica demonstra um campo visual tanto para o tema de Álgebra quanto para Geometria. A plataforma consiste que o professor possa utilizar representações de funções, figuras e sólidos geométricos em uma perspectiva que possa compreender os conteúdos em diversas formas, podendo também em processo de engenharia reversa¹ o aluno possa reproduzir o que o professor está aplicando em aula.



KAHOOT

Plataforma utilizada geralmente para momentos de jogos em sala, o kahoot é uma plataforma onde possa trabalhar de forma dinâmica o conteúdo através de *quizzes* onde o aluno, em grupo ou individualmente, com suporte de um recurso digital, possa responder as questões ali apresentadas e em casa, de forma híbrida, revisar o conteúdo através do mesmo quiz.



KHAN ACADEMY: ensino híbrido

Com foco em recomposição de habilidades e competências matemáticas utilizando o recurso digital como artifício de aprendizagem, a plataforma Khan Academy é um meio para que professores regulares e/ou de reforço (agentes educacionais, mediadores, facilitadores...) possam guiar os alunos para momentos de atividades digitais e videoaulas que integrem o processo de aprendizagem juntamente com o uso de TDIC's.

Segundo Otobelli Et al (2018) o diferencial da Khan Academy é que cada aluno pode avançar no seu próprio ritmo, sem esperar que a classe toda domine o conteúdo da matéria para partir para a fase seguinte (OTOBELLI ET AL. 2018)

Sob a ideia do criador da plataforma, onde seu objetivo inicial era dar aulas de reforço para uma prima de forma remota, porém o projeto cresceu e se tornou uma plataforma onde o objetivo é que crianças, jovens e adultos tenham um acompanhamento onde o professor tenha a facilidade de encontrar as dificuldades específicas de cada aluno.

Gamificação

Resolução e elaboração de problemas matemáticos

A resolução e elaboração de problemas é evidenciado em diversas habilidades da BNCC desde os anos iniciais aos anos finais do ensino fundamental. A proposta de metodologias baseadas em resolução e elaboração de problemas é fazer o aluno compreender o meio social que vive a partir de abstrações, compreendendo os algoritmos utilizados e reflitam sobre o problema, podendo ser reelaborados alterando alguns elementos, sem fazer que o algoritmo de resolução seja alterado.

Nos Anos iniciais, a resolução de problemas é evidenciada nas habilidades como um meio que os alunos “reflitam e questionem o que ocorreria se algum dado do problema fosse alterado” (BNCC, 2017).

Nos Anos finais, a proposta já se aplica em ferramentas que auxiliem no processo de resolução de problemas como a construção de algoritmos e fluxogramas. Desse modo, algumas habilidades evidenciam a utilização dessas ferramentas para resolução de mais de um problema, ou seja, um mesmo algoritmo e fluxograma para resolução de mais de um problema. Com isso o aluno consegue abstrair e compreender o significado daquele problema proposto, reelaborando-o e “na reflexão e no questionamento sobre o que ocorreria se alguma condição fosse modificada ou se algum dado fosse acrescentado ou retirado do problema proposto” (BNCC, 2017).

Desse modo é importante que o professor compreenda os objetivos dessa abordagem, sendo: auxiliar o aluno a resolver o problema que lhe é apresentado e desenvolver no aluno a capacidade de resolver futuros problemas por si próprio (POLYA, 1995). Assim, é essencial que o professor possa abordar em sala as quatro fases de resolução de problemas baseada por George Polya (1995), a compreensão do problema, estabelecimento de um plano, execução do plano e retrospecto.

Quadro de competências e habilidades da área de Matemática

Seguindo as competências específicas do eixo de matemática e suas tecnologias no ensino fundamental descritas pela BNCC temos:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Conforme essas competências, as habilidades, também descritas na Base Nacional Comum Curricular, BNCC, retrata em etapas de 1º a 9º ano em 5 temáticas sendo Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas e Estatística e Probabilidade. No quadro abaixo, é demonstrado a sequência de habilidades estudadas, sendo essas classificadas para o processo de avaliação externa e de recomposição de habilidades nos anos iniciais e finais.

MATEMÁTICA – 6º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.	• Introdução à história dos números características, leitura, escrita e comparação de números naturais e racionais, função dos números. • Números naturais na reta numérica;
	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.	• Origem do sistema de numeração; • Sistema de numeração decimal; • Conjunto dos números naturais; • Sequências dos números Naturais; a) Números antecessor e sucessor b) Par e ímpar • composição e decomposição dos números naturais e decimais em sua representação decimal.
Números	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais Divisão euclidiana	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.	• Operações aritméticas com números naturais: a) Adição ➤ Propriedades da adição b) Subtração ➤ Algoritmos da subtração c) Adição e subtração: operações inversas

Números			d) Estimativas ou cálculos aproximados e) Multiplicação ➤ Algoritmos da multiplicação ➤ Propriedades da multiplicação • Divisão com números naturais ➤ Algoritmos da divisão ➤ Relação fundamental da divisão ➤ Propriedades da divisão • Multiplicação e divisão: a) Operações inversas • Potenciação • Expressões numéricas
Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).	• Múltiplos de um número natural • Divisores de um número natural
	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.	• Critérios de divisibilidade (por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100, 1000) • Números primos e compostos
	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	(EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.	• Decomposição em fatores primos • Mínimo Múltiplo Comum (MMC) • Máximo Divisor Comum (MDC)
	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e	• Conceito de fração • Leitura de frações • Fração como parte de um inteiro

	de um número natural; adição e subtração de frações	resultado de divisão, identificando frações equivalentes.	• Tipos de fração – parte/todos, quociente • Comparação de frações • Simplificação de frações • Frações equivalentes • Comparação de frações
Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.	• Representação de um número fracionário na sua forma decimal • Transformação de um número fracionário para decimal • Ordenação de um número racional na reta numérica
	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.	• Resolução e elaboração de problemas envolvendo fração cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora
	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.	• Adição e subtração de frações: denominadores iguais e diferentes • Resolução e elaboração de problemas envolvendo adição e subtração de números racionais
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.	• Números Racionais (com e sem Uso de Calculadora): Representação Decimal Comparação entre Números Decimais a) Operações Aritméticas Fundamentais, adição,

			subtração, multiplicação, divisão e potenciação b) Estimativas e arredondamentos c) Verificação de razoabilidade de resultados
Números	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.	• Comparar números e múltiplos da potência de base 10 • Escrever um número na potência de base 10 • Arredondamento para o múltiplo da potência de 10 • Aproximações de potência de 10
	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	• Porcentagens: a) Ideia de Proporcionalidade b) Estratégias pessoais c) Cálculo mental d) Uso de calculadora e) Resolução de situações problema-contextos de educação financeira
Álgebra	Propriedade da igualdade	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.	• Conceito da igualdade • Propriedade da igualdade
	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.	• Problemas envolvendo a propriedade da igualdade • Partição de um todo em duas partes desiguais – razão entre as partes e entre as partes e o todo.

Geometria	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados.	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.	- Pontos: a) Plano cartesiano - associação dos vértices de um polígono a pares ordenados.
	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas).	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.	- Geometria Espacial: a) Percepção espacial: Vistas e perspectivas. - Sólidos Geométricos- Prismas e Pirâmides - Planificações- relações entre seus elementos: (vértice, faces e arestas).
	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.	- Polígonos: a) Região poligonal b) Polígono convexo e não convexo c) Classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.
	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.	(EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.	- Triângulo: a) Conceito de triângulos b) Característica c) Classificação em relação aos lados e ângulos;
Geometria	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.	(EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.	- Quadriláteros: a) Conceito de quadriláteros: b) Elementos de um quadrilátero c) Classificação em relação a lados e a ângulos d) inclusão e a intersecção de classes entre os quadriláteros

Geometria	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.	- Área e Perímetro de figuras planas na Malha Quadriculadas: a) Simetria b) Ampliação e redução de figuras.
	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares.	(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.	- Conceitos primitivos da geometria a) reta b) Semirreta e segmento de reta - Posição de duas retas- paralelas e perpendiculares (com ou sem uso de instrumentos com réguas, esquadro ou software)
	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares.	(EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares.
Grandezas e medidas	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.	- Sistema de medidas Convencionais: a) Comprimento b) Massa c) Área d) Tempo e) Área (triângulo e retângulo) f) Volume (cubo e blocos retangulares) - Resolução de situações de problemas
Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.	- Noções e representação dos ângulos - Classificação dos ângulos
	Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.	Problemas envolvendo a aplicação do uso de ângulos no cotidiano

Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida	EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.	• Construção dos ângulos por meio do transferidor, compasso e tecnologias digitais
	Plantas baixas e vistas aéreas	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.	• Plantas baixas: Interpretação, descrição e desenho de plantas baixas simples de residências e vistas aéreas
	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.	• Área e Perímetro de figuras planas na Malha quadriculadas: a) Grandeza proporcional à medidas do lado b) ampliação e redução de figuras
Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista)	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.	• Probabilidade de um evento aleatório • Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições • Procedimentos de contagem • Cálculo das Probabilidades
	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.	• Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples) • Identificação de suas variáveis, frequências, elementos constitutivos (título, eixos, legendas fontes e dados)
	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e	• Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) • Interpretar e resolver Problemas envolvendo o estudo de tabelas e gráficos no cotidiano

Probabilidade e estatística		redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.	
	Coleta de dados, organização e registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos estudantes e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.	• Coleta de dados, organização e registro • Coleta e organização de dados em tabelas de dupla entrada • Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações
Probabilidade e estatística	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).	• Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas • Fazer relação do fluxograma com o objeto ou estruturas arquitetônicas

MATEMÁTICA – 7º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Números	Múltiplos e divisores de um número natural	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	1. Resolver e elaborar problemas com múltiplos de um número natural; 2. Resolver e elaborar problemas com divisores de um número natural; 3. Múltiplos e divisores comuns;
	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.	1. Porcentagens: aplicação 2. Resolver e elaborar problemas envolvendo porcentagem 3. Porcentagem: acréscimo e decréscimo 4. Porcentagem na matemática financeira
	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.	1. Números inteiros: ✓ usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica
Números	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.	1. Operações Aritméticas fundamentais com números inteiros: ✓ Adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação
Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.	1. Fração e seus significados como parte de inteiros 2. Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos: 3. Algoritmo tradicional, decomposição, por estimativa ou aproximação.

	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura, podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.	1. Métodos de resolução de problemas 2. Fluxograma para uma resolução de problemas;
	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.	1. Reconhecer/produzir passo a passo para a resolução de problemas 2. Representação de resolução (fluxograma)
Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	1. Representação de frações; 2. Comparação de frações: maior, menor e igual. 3. Fração de um número inteiro; 4. Transformação: fração e número decimal;
	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.	1. Associação de fração e razão em situações-problemas
Números	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica.	1. Conjunto dos números Racionais (Q) 2. Comparação e ordenação entre números decimais e Frações 3. Associação dos números racionais na reta numérica
	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias.	1. Operações com números racionais: Multiplicação a. Propriedades; b. Algoritmo; 2. Operações com números racionais: Divisão. a. Propriedades; b. Algoritmo;

	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.	1. Resolução de situações-problemas envolvendo operações com números racionais
Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.	1. Introdução a álgebra – ideia de variável 2. Letras como forma de representação de um valor desconhecido
	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.	1. Classificação de sequencias
	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.	1. Expressão algébrica: sequência numérica; 2. Simbologia algébrica;
Álgebra	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	(EF07MA16) Reconhecer as duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.	1. Expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica.
Álgebra	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade	1. Proporção entre duas grandezas: direta e inversa;

Álgebra	grandezas inversamente proporcionais	direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.	2. Grandezas diretamente e inversamente proporcionais: situações problemas; 3. Resolução de problemas utilizando expressões algébricas;
	Equações polinomiais do 1º grau	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.	1. Equações de 1º grau; 2. Resolução de equações de 1º grau: propriedade da igualdade;
Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.	1. Transformação geométrica de polígonos no plano cartesiano 2. Vértices de um polígono no plano cartesiano 3. Multiplicação dos vértices de um polígono
	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	(EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.	1. Simetria de pontos no plano cartesiano 2. Simétrico de um polígono
	Simetrias de translação, rotação e reflexão	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.	1. Construções e transformações geométricas utilizando ferramentas virtuais ou concretas 2. Simetria de Translação, Rotação e Reflexão
	A circunferência como lugar geométrico	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições	1. Circunferência e lugar geométrico

Geometria		artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.	2. Circunferências em construções geométricas de polígonos 3. Circunferência e arte
	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.	1. Ângulos suplementares em um conjunto de retas paralelas cortadas por uma reta transversal 2. Paralelas, transversal, ângulos internos, quadriláteros, triângulos 3. Congruência de ângulos formados por um feixe de retas paralelas e uma reta transversal 4. Retas paralelas cortadas por transversais: ângulos
	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° .	1. Identificação de triângulos; 2. Classificação de triângulos: lados e ângulos; 3. Construir triângulos: investigação de lados e Ângulos internos.
Geometria	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.	1. A rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas
	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.	1. Construção de um triângulo qualquer conhecendo os seus lados
	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.	1. Polígonos regulares: soma dos ângulos internos e externos

Geometria	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.	1. Introdução e construção de polígonos regulares
Grandezas e medidas	Problemas envolvendo medições	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.	1. Resolução de problemas envolvendo medidas de grandezas; 2. Utilização de resoluções em meio cotidiano;
	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	1. Volume de prismas retangulares; a. centímetro cúbico(cm^3) b. decímetro cúbico(dm^3) c. metro cúbico (m^3) 2. Resolução e elaboração de problemas envolvendo volume de prismas retangulares.
	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.	1. Área de Figuras planas: triângulos e quadriláteros
Grandezas e medidas	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	(EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.	1. Decomposição do polígono em retângulos e triângulos, cálculo de área da figura rasurada.
	Medida do comprimento da circunferência	(EF07MA33) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e	1. Perímetro da circunferência;

		seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	2. π como número irracional;
Probabilidade e estatística	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.	1. Situações problema com probabilidade: Análise de experimentos aleatórios
	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.	1. Média estatística e amplitude de um conjunto de dados: significado, cálculo, relação com a amplitude de conjunto de dados. 2. Média simples e ponderada
	Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.	1. Planejamento e análise de pesquisas amostrais e censitárias, e organização de dados. 2. Tabelas e gráficos simples e dupla entrada – construção e interpretação
Probabilidade e estatística	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	1. Gráficos de setores: construção, pertinência, interpretação de informações e pesquisa

MATEMÁTICA – 8º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Números	Notação científica	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.	1. Potências de 10. 2. Transformação de um número em notação científica. 3. Operações com notação científica.
	Potenciação e radiciação	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.	1. Propriedades das potências. 2. Potenciação com expoente fracionário. 3. Radiciação: estimando a raiz quadrada. 4. Raiz cúbica. 5. Propriedades da radiciação.
	O princípio multiplicativo da contagem	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.	1. Árvore de possibilidades. 2. Princípio fundamental da contagem.
	Porcentagem	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.	1. Resolução de problemas, envolvendo porcentagem
	Dízimas periódicas: fração geratriz	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.	1. Dízima periódica simples e composta. 2. Fração geratriz. 3. Cálculo da fração geratriz.
Álgebra	Valor numérico de expressões algébricas	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	1. Resolução de problemas envolvendo expressões algébricas. 2. Valor numérico de uma expressão algébrica.

Álgebra	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano.	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.	1. O Plano Cartesiano. 2. Equação de 1º grau com uma incógnita. 3. Equação de 1º grau com duas incógnitas. 4. Resolução de uma equação do 1º grau com duas incógnitas através da representação gráfica.
	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano.	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.	1. Sistema de equações do 1º grau com duas incógnitas. 2. Resolução algébrica de sistema de equações do 1º grau com duas incógnitas. 3. Resolução de um sistema de equações do 1º grau com duas incógnitas através da representação gráfica.
	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.	1. Equações do 2º grau na forma $ax^2 = b$. 2. Resolução de equações do 2º grau do tipo $ax^2 + c = 0$, com $a \neq 0$.
	Sequências recursivas e não recursivas.	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.	1. Fluxogramas para identificar padrões sequências numéricas ou figuras. 2. Sequência numérica não recursiva.
Álgebra	Sequências recursivas e não recursivas.	(EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.	1. Sequência numérica recursiva.

Álgebra	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.	1. Razão e proporção. 2. Grandezas e sequências diretamente proporcionais. 3. Grandezas e sequências inversamente proporcionais. 4. Grandezas não proporcionais.
	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	(EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.	1. Resolução de problemas que envolvem grandezas diretamente ou inversamente proporcionais.
Geometria	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.	1. Elementos e classificação dos triângulos. 2. Condição de existência ou desigualdade triangular. 3. Soma dos ângulos internos de um triângulo. 4. Relação entre um ângulo externo e dois ângulos internos não adjacentes a ele. 5. Cevianas de um triângulo. 6. Mediatriz do lado de um triângulo. 7. Pontos notáveis do triângulo: ortocentro, baricentro, incentro e circuncentro. 8. Casos de congruência de triângulos. 9. Elementos de um quadrilátero. 10. Propriedades dos quadriláteros. 11. Classificação dos quadriláteros. 12.

			13. Soma das medidas dos ângulos internos 14. de um quadrilátero convexo. 15. Paralelogramos: classificação e propriedades. 16. Trapézios: classificação e propriedades.
Geometria	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.	1. Conceito e construção da mediatriz de um segmento. 2. Conceito e construção da bissetriz de um ângulo. 3. Polígonos regulares inscritos em uma circunferência. 4. Elementos de um polígono regular inscrito 5. em uma circunferência. 6. Construção de polígonos regulares (triângulo equilátero, quadrado e octógono regular) inscritos em uma circunferência. 7. Construção de ângulos de 30°, 45°, 60° e 90° com régua e compasso.
	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	(EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.	1. Construção de um hexágono regular inscrito em uma circunferência pelo ângulo central, com régua e compasso.
	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.	1. Resolução de problemas que envolvem mediatriz e bissetriz de um ângulo.

Geometria	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.	1. Isometrias. 2. Transformações geométricas por reflexão, translação e rotação.
Grandezas e medidas	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.	1. Área de um retângulo. 2. Área de um quadrado. 3. Área de um paralelogramo. 4. Área de um triângulo. 5. Área de um trapézio. 6. Área de um losango. 7. Área de um círculo. 8. Comprimento da circunferência.
	Volume de bloco retangular Medidas de capacidade	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.	1. Ideias associadas a volume e capacidade. 2. Volume de um bloco retangular. 3. Volume de um cilindro.
	Volume de bloco retangular Medidas de capacidade	(EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.	1. Resolver problemas que envolvem volume de bloco retangular.
Probabilidade e estatística	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.	1. Árvore de possibilidades. 2. Princípio fundamental da contagem. 3. Conceitos iniciais de probabilidade: experimento aleatório, espaço amostral e evento. 4. Cálculo da probabilidade de um evento. 5. Eventos complementares.

Probabilidade e estatística	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.	1. Tipos de gráficos. 2. Representação adequada de dados.
	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	1. Frequência absoluta e frequência relativa. 2. Histograma.
	Medidas de tendência central e de dispersão	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.	1. Medidas de tendência central: média aritmética, média aritmética ponderada, mediana e moda. 2. Medidas de dispersão: amplitude, desvio, 3. variância e desvio-padrão.
	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).	1. Pesquisa amostral e pesquisa censitária.
	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	(EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.	1. Representação de dados e análise dos diferentes tipos de gráfico. 2. Elemento de uma pesquisa amostral. 3. Planejamento e execução de pesquisa amostral.

MATEMÁTICA – 9º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta. Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).	1. Números Reais; 2. Operações fundamentais;
	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.	1. Números reais na reta numérica;
	Potências com expoentes negativos e fracionários	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.	1. Potenciação; 2. Radicais: propriedades, simplificação e operações;
	Números reais: notação científica e problemas	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.	1. Notação científica

Números	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.	1. Porcentagens; 2. Educação Financeira; 3. Juros simples; 4. Noções de juros compostos; 5. Racionalização.
Álgebra	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	1. Funções; 2. Função afim e quadrática; 3. Representação gráfica de função afim.
	Razão entre grandezas de espécies diferentes	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	1. Sequências e padrões. 2. Proporcionalidade direta e inversa.
	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.	1. Sequências e padrões. 2. Proporcionalidade direta e inversa.
	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam	1. Equações; 2. Problemas envolvendo equações de 1.º grau e 2.º grau; 3. Sistemas de equações de 1.º

	Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	ser representados por equações polinomiais do 2º grau.	grau e 2.º grau; 4. Equações do 2.º grau completas e incompletas.
Geometria	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	1. Ângulos em feixe de retas paralelas cortadas por uma transversal; 2. Teorema de Tales;
	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.	1. Ângulos inscritos e circunscritos. 2. Ângulos centrais e comprimento da circunferência e área do círculo
	Semelhança de triângulos	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.	1. Ângulos em feixe de retas paralelas cortadas por uma transversal; 2. Teorema de Tales; 3. Triângulos; 4. Semelhança de triângulos; 5. Teorema fundamental da semelhança
Geometria	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.	1. Triângulo retângulo; 2. Relações métricas no triângulo retângulo; 3. Teorema de Pitágoras; 4. Razões trigonométricas: seno, cosseno e tangente. 5. Homotetia. 6. Plano cartesiano:

	proporcionalidade e verificações experimentais		7. Distância entre pontos.
Geometria	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.	1. Triângulo retângulo; 2. Relações métricas no triângulo retângulo; 3. Teorema de Pitágoras;
	Polígonos regulares	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.	1. Círculos e Circunferências; 2. Comprimento de circunferência; 3. Área de círculos, coroas e setores; 4. Posições relativas entre circunferências; 5. Inscrição e circunscrição de polígonos em uma circunferência. 6. Proporcionalidade.
	Distância entre pontos no plano cartesiano	EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para	1. Distância entre pontos no plano cartesiano

		calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.	
Geometria	Vistas ortogonais de figuras espaciais	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.	1. Poliedros: prismas, pirâmides, poliedros platônicos, entre outros; 2. Elementos dos poliedros: face, aresta e vértice; 3. Sólidos de revolução: cone, esfera e cilindro;
Grandezas e medidas	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.	1. Medidas: a) Comprimento: km, m, dm, cm e mm; b) Área: km², m² e cm²; c) Volume: cm³, dm³ e m³; d) Capacidade de armazenamento de dados: bytes, quilobytes, megabytes, gigabytes e terabytes; e) Unidades de medidas diversas: nano, micro e ano-luz. 2. Perímetro e Área. 3. Grandezas compostas: 4. Velocidade, aceleração, densidade

			e potência.
Grandezas e medidas	Volume de prismas e cilindros	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.	1. Volume de prismas e cilindros
Probabilidade e estatística	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.	1. Problemas de contagem e Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes
	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.	1. Análise e interpretação de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou interpretação 2. Elementos: eixos, título, fonte, data e legenda; 3. Coleta, organização e apresentação de dados; 4. Frequência absoluta e relativa; 5. Interpretação e análise de resultados.
Probabilidade e estatística	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.	1. Tabelas e quadros: a) Simples e de dupla entrada; b) Elementos: título, fonte e data. 2. Gráficos: a) Tipos: colunas e barras simples e

			múltiplas, cartogramas, setores, linhas e histograma; b) Elementos: eixos, título, fonte, data e legenda; c) Escala. 3. Pesquisa: a) População e amostra; b) Coleta, organização e apresentação de dados; c) Amplitude; d) Frequência absoluta e relativa; e) Interpretação e análise de resultados. 4. Medidas de Tendência Central: a) Médias aritméticas; b) Moda; c) Mediana; d) Relação entre média, moda e mediana.

Probabilidade e estatística	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.	1. Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório 2. Medidas de Tendência Central: a) Médias aritméticas; b) Moda; c) Mediana; d) Relação entre média, moda e mediana.

A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

1. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

1.1 Importância do Método Científico

Em nossa sociedade o conhecimento científico tem papel fundamental, seja como suporte para desenvolvimento de tecnologias aplicáveis em variados setores como a saúde, a indústria, a comunicação, seja como objeto de pesquisa e ensino. Com esta afirmação vários pesquisadores concordam, como Crombie (1987), Koyré (1991), Ziman (1981), Schenberg (1990) e Harré (1985), para citar alguns.

A sociedade tem sofrido diversas mudanças ao longo do tempo, no que concerne à sua própria construção e ao que se pensa e é produzido pelo homem. Nas descobertas científicas e suas aplicações tecnológicas, relacionam-se os desenvolvimentos nas leis jurídicas, na política, no modo de viver coletivo, na cultura, na ética e no meio ambiente. O modo de vida contemporâneo recebe influências da associação entre ciência e tecnologia, logo, essas áreas são estudadas cada vez mais tentando entender os resultados desse momento atual. A Educação e o Ensino de Ciências são campos que contemplam essas temáticas e direcionam os modos como se entende os processos científicos e tecnológicos.

Observa-se, ao longo da história pedagógica, uma tendência de trazer fatos do cotidiano para a sala de aula, utilizando o contexto em que vive o aluno para o desenvolvimento dos conteúdos escolares, valorizando seus saberes prévios ao mediar algum processo científico (CHASSOT, 2008). Atualmente, o Ensino de Ciências tem o objetivo de disseminar uma cultura científica que eduque as formas de pensar dos estudantes e que possa ser aplicada na sociedade, relacionando o seu espaço de vivência (FAGUNDES, 2009).

A literatura científica passa a desenvolver não só a aquisição de conhecimentos, mas também a ampliação de competências e raciocínios de outras áreas do saber que possam oferecer um distinto sentido a ideias e acontecimentos do cotidiano. O estudante, dessa forma, seria capaz de traduzir, interpretar os feitos, as deficiências dos empreendimentos científicos, tecnológicos em termos das funções humanas e sociais que os acompanham dia a dia. Sendo assim, é fundamental que

os sujeitos da Educação desenvolvam o Ensino de Ciências como meio para a promoção da compreensão do contexto social que os envolve, tornando-se importante investigar a Ciência, Tecnologia e a Sociedade para que nestas possam agir e operar transformações.

Contudo, os conceitos de Ciência, Tecnologia e Sociedade são estudados sistematicamente por diversos autores que constroem teorias distintas, para explicar os fenômenos respectivos a estes, suas relações e são utilizados de diversos modos na Educação. Ainda, variam as divisões de tempos históricos, bem como o foco das diferentes análises.

A exploração e a pulverização de conteúdos na Educação, bem como no Ensino de Ciências, por meio de conhecimentos que tenham em sua base questões relacionadas à Ciência, possuem no controle, na homogeneização, as principais realizações do poder. As considerações sobre essa perspectiva educacional estão fortemente embasadas em questões de caráter político e econômico. A Ciência é utilizada como a vontade da verdade (FOUCAULT, 2012), que elabora saberes e efeitos. Logo, o seu acontecimento, principalmente nos laboratórios, centros de pesquisas, tem sua produção alçada a uma grande verdade, reproduzida em livros, também didáticos, artigos acadêmicos, consolidando um discurso com pretensões científicas.

O conhecimento científico, como modelo do real, tem a característica de um permanente devir, um vir a ser, que o torna sempre inacabado, incompleto, pois há sempre a possibilidade de uma análise mais recente do mesmo objeto sob um novo e ainda inexplorado ângulo. Em nossa grande história de mistério não há problemas resolvidos e solucionados para sempre (Einstein e Infeld, 1976). Portanto, a investigação histórica pode ser um elo entre a evolução do homem em sociedade e a evolução da ciência que o homem constrói.

Um dos problemas fundamentais do Ensino de Ciências relaciona-se com essa construção de conhecimento espontâneo. Quase sempre este tipo de conhecimento, profundamente arraigado em observações e em práticas cotidianas, afasta-se do conhecimento científico atualmente aceito. E no interior da sala de aula observa-se que os alunos apresentam esse tipo de conhecimento do senso comum enquanto o professor tenta, através de técnicas e métodos de ensino, orientar a aprendizagem para a compreensão da perspectiva científica. É o problema básico da mudança conceitual que deve ocorrer na mente do aluno, necessária para o entendimento da

realidade. O conhecimento científico evoluiu a partir das ideias do senso comum, como mostrado por Alves (1990).

As relações do conhecimento de si e de como as subjetividades são moldadas podem ser percebidas na escola a partir da experimentação realizada por Andrade e Carvalho (2002). Em uma classe do sexto ano, no Ensino de Ciências, é desenvolvido um conjunto de atividades, utilizando-se de procedimentos didáticos que conduzem o pensamento dos alunos, por exemplo, estudos dirigidos realizados na internet e questões formuladas pelos professores. Os resultados de pesquisa indicam um trabalho que oferta aos alunos oportunidades de discussões e reflexões, a partir de procedimentos e recursos didáticos, como textos, músicas e cartazes, os quais promovem, de acordo com os autores, a incorporação, em sala de aula, de diferentes dimensões relacionadas ao Ensino de Ciências. Entretanto, essa prática foi direcionada pelos docentes, principalmente na relação crítica do saber, a condução do que o aluno é ou não é, deve ou não ter, o que demonstra o quanto as tecnologias do eu operam modelações de um perfil de estudante considerado ideal pelo sistema e instituições educacionais.

No espaço escolar atual, muitos são os instantes em que os discentes se expressam por meio de uma atitude, como o uso das redes sociais ou a ocupação de espaços virtuais. Entretanto, poucas vezes atenta-se para essas manifestações de ordem subjetiva, que aparecem nos processos de ensino e aprendizagem. É importante buscar, em distintos territórios, modos de constituição com os quais os alunos se identifiquem nessa contemporaneidade, possibilitando diminuir a distância do educando para com o conteúdo, na relação com a escola e o professor. Portanto, atentar para o que se pensa e sente são fundamentais para o cuidado de si, colocando as tecnologias a favor desses princípios.

A experiência de si, em que o sujeito, sua história e sua constituição como objeto são consideradas inseparáveis da tecnologia do eu, tornam-se catalisadoras dessas práticas na escola. Sendo assim, a Educação é pensada, não somente como um território em que se aprende e ensina, mas também é vislumbrada produzindo formas de experiências de si nas quais os indivíduos podem se tornar sujeitos de um modo particular. Pensa-se em linhas de fuga ao entendimento acerca da tecnologia, principalmente, pela tecnologia do eu, conforme os estudos de Foucault, permeando conceitos e problematizando a temática em uma perspectiva pós-estruturalista.

Pensamento Crítico: Relações e a Importância de um Ensino que Promova uma Compreensão Crítica Integrando Contextos Sociais, Culturais e Tecnológicos

A Ciência, fundamentada na razão e no método científico, permite a produção de novos conhecimentos e a revisão dos já existentes. Esse processo contínuo de exploração e descobertas tem sido justificado pela promessa de melhorias significativas na qualidade de vida e no aumento da longevidade humana. No entanto, é crucial discutir criticamente esses avanços, questionando se todos realmente usufruem dessas melhorias e quais são as implicações sociais e ambientais decorrentes do progresso científico e tecnológico.

Conforme Auler e Delizoicov (2006), essa visão predominante é sustentada por três pilares: o determinismo tecnológico, a neutralidade das decisões tecnocráticas e a perspectiva de que a Ciência e a Tecnologia são intrinsecamente salvadoras. Esses elementos, ao longo do tempo, têm influenciado profundamente a Educação e o Ensino de Ciências, especialmente no Ensino Fundamental.

Diante desse cenário, torna-se fundamental que o ensino de Ciências não apenas transmita conhecimentos científicos, mas também desenvolva nos estudantes a capacidade de refletir criticamente sobre as relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Isso significa integrar os contextos sociais, culturais e tecnológicos na prática educacional, promovendo uma compreensão crítica que permita aos alunos questionar, indagar e participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e consciente dos desafios contemporâneos.

Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade se apresenta como um dos pilares fundamentais para o ensino de Ciências da Natureza, promovendo a integração de diferentes áreas do conhecimento e possibilitando uma compreensão mais ampla e contextualizada dos fenômenos estudados. Ela permite que os estudantes desenvolvam uma visão holística dos conteúdos, ao conectar conceitos e práticas das Ciências com outras disciplinas, como Matemática, Geografia, História, Artes e Língua Portuguesa. Essa abordagem favorece a construção de um conhecimento mais significativo, uma vez que os alunos conseguem relacionar os conteúdos científicos com questões do cotidiano e com problemas reais que exigem soluções integradas.

No âmbito educacional, a interdisciplinaridade contribui para a superação da fragmentação dos saberes, proporcionando um ensino mais coerente e conectado com a realidade dos estudantes. Ela incentiva a colaboração entre docentes de diferentes áreas, permitindo o desenvolvimento de projetos pedagógicos que englobem múltiplos saberes e perspectivas. Assim, ao vivenciar experiências interdisciplinares, os estudantes são estimulados a exercer o pensamento crítico e criativo, a resolver problemas complexos e a tomar decisões fundamentadas em conhecimentos diversos.

Em termos de fundamentação teórica, a interdisciplinaridade se alicerça na compreensão de que o conhecimento é dinâmico e não compartimentado, exigindo uma abordagem educacional que reflita essa complexidade. Ao integrar saberes, o ensino de Ciências da Natureza se torna mais relevante e atrativo, permitindo que os alunos percebam as interconexões entre as diferentes áreas do conhecimento e compreendam o papel da ciência na construção de soluções para os desafios contemporâneos. Desse modo, a interdisciplinaridade se configura como um elemento essencial para a formação integral dos estudantes, preparando-os para atuar de maneira crítica e consciente em um mundo cada vez mais interconectado e interdisciplinar.

O Ensino de Ciências e o Processo de Ensino e Aprendizagem

Na área de Ciências da Natureza, o processo de ensino-aprendizagem deve conduzir o estudante à compreensão de como a ciência e a tecnologia são produzidas, enfatizando-as como uma forma de obter conhecimento sobre o mundo em que se oferecem oportunidades para interpretação dos fenômenos naturais, para estabelecer relações dos seres humanos com o ambiente e com a tecnologia e assim, compreender os aspectos sobre a evolução e os cuidados da vida humana, da biodiversidade e do planeta.

A intenção é ampliar a curiosidade dos estudantes, incentivá-los a levantar hipóteses e se apropriar de conhecimentos sobre os fenômenos físicos e químicos, sobre os seres vivos e as relações que se estabelecem envolvendo a natureza e a tecnologia (CORSINO, 2007). Nesse sentido, questiona-se, como organizar e fundamentar ações pedagógicas a respeito da área de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental que contribuam para a formação integral do estudante.

O ensino de Ciências, precisa assegurar aos estudantes do Ensino Fundamental o acesso ao conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade, como também, o acesso a procedimentos e estratégias da investigação científica, na perspectiva do ensino por investigação. Neste contexto, o próprio documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos (BRASIL, 2010), elucida que, a organização do trabalho pedagógico deve levar em conta a mobilidade e a flexibilização de tempos e espaços escolares, a diversidade de materiais, o planejamento, as atividades que mobilizem o raciocínio, as atitudes investigativas, entre outras funções cognitivas.

Logo, é fundamental possibilitar aos estudantes a vivência de situações de aprendizagem, para que possam: entender e analisar o contexto vivenciado, propor problemas, levantar hipóteses, coletar dados, sistematizar o conhecimento por meio de registros, elaborar conclusões e argumentos com base em evidências, desenvolver ações de intervenção na melhoria da qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental, aplicando os conhecimentos adquiridos e apropriados por meio da ação investigativa. Ressalta-se que o ensino por investigação, não deve ser interpretado como sendo uma única forma de abordagem para o ensino de Ciências, é mais uma possibilidade de se apropriar do conhecimento e da interpretação sobre o mundo (RCP, 2018).

Os autores Sasseron e Duschl (2016), elucidam a importância de que o ensino de Ciências explore os conceitos, as leis, os modelos, as teorias científicas e os elementos epistemológicos das ciências, além de reforçar a proposição de que este ensino deve também estar orientado ao trabalho de práticas epistêmicas, que podem ser evidenciadas em momentos de discussões, permitindo a proposição, a comunicação, a avaliação e a legitimação de ideias.

Ainda, de acordo com os autores, estabelecer momentos de interações discursivas pertinentes ao componente curricular de Ciências possibilita aos estudantes a vivência de investigações em que sejam trabalhadas práticas epistêmicas, para a construção de entendimento sobre conceitos científicos e dessa forma, possam obter formação para lidar com situações sociais, ambientais e culturais diversas, se apropriando de conhecimentos produzidos e sistematizados pela humanidade e sabendo como utilizá-los em situações cotidianas, conforme mensurado anteriormente.

Ao docente do Ensino Fundamental cabe, no seu fazer pedagógico, criar momentos para estabelecer diálogos entre saberes e relações entre a história da ciência e o componente curricular de Ciências, integrando os conhecimentos científicos escolares com o desenvolvimento científico-tecnológico ao longo da história. Além destas relações, também é necessário considerar que o estudante já possui conhecimentos acumulados de sua vivência, e que a todo momento está interagindo com o meio e atuando em diferentes situações (RCP, 2018).

Nesse sentido, o ensino de Ciências por meio de sua organização e concretização, possibilita ao estudante o acesso ao conhecimento científico didatizado ao investigar sobre os fenômenos da Natureza e compromete-se com o desenvolvimento do letramento científico (BRASIL, 2017), que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), e assim, permite ao estudante dispor de conhecimentos científicos e tecnológicos, necessários para se desenvolver na vida diária, para conhecer as complexas relações entre ciência, tecnologia e sociedade e assim ser capaz de fazer escolhas conscientes que envolvam tanto o nível individual, quanto o coletivo e o socioambiental.

Os autores Santos e Mortimer (2000), elucidam sobre os princípios diferenciadores para desenvolver propostas que possibilitem compreender as relações que se estabelecem entre ciência, tecnologia e sociedade, como por exemplo: a preocupação com a formação de atitudes e valores em contraposição ao ensino memorístico; a abordagem temática em contraposição aos extensos programas de ciências fora do contexto dos estudantes; o ensino que conduza o estudante a ser ativo e participativo em contraposição ao ensino passivo sem espaço para o estudante expor suas ideias e aspirações. E, além disso, a ciência e a tecnologia têm interferido no ambiente e suas aplicações têm sido objeto de muitos debates éticos, o que torna inconcebível a ideia de uma ciência pela ciência, sem consideração de seus efeitos e aplicações (SANTOS e MORTIMER, 2000).

Nessa perspectiva, oportuniza-se ao estudante se envolver com questões socioambientais e tecnológicas, a ponto de conhecer e atuar frente a estes assuntos em âmbito local e global, ter interesse pela ciência e percebê-la como construção humana, reconhecendo sua importância para ele e para a sociedade e compreender sua relação histórica e social.

Assim, para o problema fundamental da mudança conceitual no Ensino de Ciências convergem outras duas temáticas recorrentes: as pré- concepções

construídas no cotidiano e a evolução dos conceitos aceitos pela comunidade científica. As pré-concepções foram extensamente investigadas, como por exemplo nos trabalhos de Driver, 1989; Nussbaum, 1986; Goulart e Barros, 1986; Villani, 1989; e Zilbersztajn, 1983. Dessas pesquisas, entre muitas outras no Brasil e no exterior, surgiu uma preocupação sobre o SER e o FAZER do professor de Ciências (Arroyo, 1985; Antuña, 1999) e, concomitantemente, emergiu uma proposta de ensino de ciências inovadora, baseada em um enfoque que inter-relaciona Ciência-Tecnologia-Sociedade, que aponta para a necessidade de incluir-se nos currículos formais temas sociais, políticos, éticos, históricos, relacionados à produção científica e à aprendizagem em Ciências (Rosenthal, 1989).

Estrutura curricular e organização do ensino de Ciências

Então, organizam-se neste documento os Objetos de Conhecimento e as Habilidades para cada ano do Ensino Fundamental, em três eixos temáticos. Entendem-se por eixos temáticos aqueles que definem a organização dos Objetos de Conhecimento que se relacionam aos Direitos de Aprendizagem ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental, de modo a articular o conhecimento escolar e permitir amplas formas de ver e compreender o meio, de maneira crítica, a partir do entendimento das relações existentes na realidade.

Eixos Temáticos

Os Eixos Temáticos da área de Ciências da Natureza organizam os conhecimentos fundamentais que devem ser abordados ao longo da Educação Básica. Eles servem como diretrizes para estruturar os conteúdos, promovendo a articulação entre diferentes tópicos e possibilitando uma compreensão integrada dos fenômenos naturais. Os eixos são fundamentais para garantir que o processo de ensino e aprendizagem seja coerente e contínuo, permitindo que os alunos desenvolvam uma visão ampla e crítica das Ciências da Natureza, conectando o conhecimento científico ao contexto cotidiano e às grandes questões da atualidade.

Os eixos temáticos são grandes temas que orientam a organização do conteúdo em Ciências da Natureza, articulando os conhecimentos de forma contínua e integrada

ao longo dos anos de escolarização. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os principais eixos temáticos em Ciências da Natureza são:

Matéria e Energia

- Estudo dos materiais, suas propriedades e transformações.
- Fontes e tipos de energia, seus usos e impactos na vida cotidiana.
- Compreensão da matéria e dos diferentes usos da energia.

Vida e Evolução

- Características e necessidades dos seres vivos.
- Manutenção da vida e processos evolutivos.
- Relações ecológicas e impactos do ser humano no meio ambiente.

Terra e Universo

- Estudo das características da Terra e de outros corpos celestes.
- Movimentos, forças, e fenômenos naturais que moldam a vida no planeta.
- Compreensão do clima, solos e padrões de circulação atmosférica e oceânica.
-

Conteúdos Programáticos

Os Conteúdos Programáticos em Ciências da Natureza são definidos com base nos Eixos Temáticos e nas Competências Específicas estabelecidas pela BNCC. Eles englobam os conceitos, teorias, princípios e procedimentos que devem ser trabalhados em cada etapa da Educação Básica. A seleção e organização desses conteúdos têm como objetivo garantir que os alunos construam uma base sólida de conhecimentos científicos, essenciais para a compreensão do mundo natural, social e tecnológico. Além disso, os conteúdos programáticos são estruturados para promover o desenvolvimento de habilidades práticas e investigativas, fundamentais para o aprendizado científico.

Abaixo estão exemplos dos conteúdos programáticos sugeridos para cada eixo temático:

Matéria e Energia

- Propriedades físicas e químicas dos materiais.
- Processos de transformação de materiais (físicos, químicos e biológicos).
- Fontes de energia (renováveis e não renováveis) e suas aplicações.
- Formas de energia (térmica, elétrica, luminosa) e suas transformações.
- Impactos ambientais do uso de materiais e energia.

Vida e Evolução

- Diversidade dos seres vivos: classificação e características.
- Ciclos de vida e reprodução dos organismos.
- Interações ecológicas: cadeias e teias alimentares.
- Teoria da evolução e adaptação dos seres vivos.
- Saúde humana e bem-estar: nutrição, reprodução e cuidados com o corpo.
- Sustentabilidade e conservação dos ecossistemas.

Terra e Universo

- Estrutura e composição da Terra: solo, água e atmosfera.
- Movimentos da Terra e seus efeitos: estações do ano, dia e noite.
- Fenômenos naturais: vulcões, terremotos, tsunamis.
- Astronomia básica: planetas, estrelas, luas e galáxias.
- Recursos naturais e sua importância para a vida na Terra.
- Aquecimento global e mudanças climáticas.

Metodologia de Ensino

A Metodologia de Ensino em Ciências da Natureza deve ser centrada no aluno e orientada para a construção ativa do conhecimento. Baseada em princípios de investigação, experimentação e reflexão crítica, a metodologia deve fomentar o interesse e a curiosidade científica, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e dinâmico. A utilização de recursos didáticos diversificados, como experimentos, simulações, projetos e debates, é essencial para conectar o conhecimento teórico com situações reais, facilitando a aplicação prática dos conceitos aprendidos. Essa abordagem pedagógica visa não apenas transmitir conhecimentos, mas também desenvolver competências e atitudes necessárias para a formação de cidadãos críticos e responsáveis.

A metodologia de ensino em Ciências da Natureza deve ser ativa e centrada no aluno, promovendo a investigação científica e a construção de conhecimento de forma colaborativa e reflexiva. As abordagens sugeridas incluem:

- **Aprendizagem baseada em projetos:** Envolvimento dos alunos em projetos que integram diferentes conteúdos, promovendo a investigação, a solução de problemas e a aplicação prática do conhecimento científico.

- **Aulas práticas e experimentais:** Realização de experimentos e atividades práticas em laboratório ou em campo para vivenciar os conceitos teóricos estudados.
- **Estudo de caso:** Análise de situações reais que demandam a aplicação de conhecimentos científicos para compreensão e solução de problemas.
- **Uso de tecnologias digitais:** Integração de recursos tecnológicos (simulações, vídeos, softwares educacionais) para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.
- **Interdisciplinaridade:** Conexão dos conteúdos de Ciências da Natureza com outras áreas do conhecimento, promovendo uma visão integrada e contextualizada do saber.

Avaliação

A Avaliação em Ciências da Natureza deve ser contínua e formativa, com o propósito de acompanhar e apoiar o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos ao longo do processo de aprendizagem. Além de verificar a aquisição de conhecimentos, a avaliação deve considerar a capacidade dos estudantes de aplicar o que aprenderam em contextos diversos, refletindo sobre suas práticas e resultados. Métodos avaliativos variados, como provas, projetos, autoavaliação e observação participativa, são fundamentais para fornecer um feedback amplo e construtivo, que permita ajustes no ensino e no aprendizado, garantindo que todos os alunos alcancem os objetivos educacionais estabelecidos.

A avaliação em Ciências da Natureza deve ser contínua e diversificada, contemplando o desenvolvimento das competências previstas na BNCC. As estratégias de avaliação incluem:

- **Avaliação diagnóstica:** Identificação dos conhecimentos prévios e das dificuldades dos alunos antes do início de uma nova unidade temática.
- **Avaliação formativa:** Acompanhamento contínuo do progresso dos alunos por meio de atividades, exercícios, projetos, e discussões, com feedback constante para orientá-los na construção do conhecimento.
- **Avaliação somativa:** Realização de provas, testes ou apresentações ao final de uma unidade ou período, para verificar o aprendizado e a apropriação dos conteúdos abordados.

- **Portfólios:** Coleta e análise de produções dos alunos ao longo do tempo, como relatórios de experimentos, resenhas, desenhos e projetos, para avaliar o desenvolvimento das habilidades e competências.
- **Autoavaliação:** Reflexão dos próprios alunos sobre o seu processo de aprendizagem, identificando seus avanços, dificuldades e áreas que precisam de mais atenção.
- **Avaliação colaborativa:** Atividades em grupo que possibilitem a avaliação das habilidades de trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas de forma colaborativa.

Objetivos de aprendizagem

Desenvolvimento de competências

No contexto da Educação Básica, a BNCC estabelece Competências Gerais que são aplicáveis a todas as áreas de conhecimento, abrangendo aspectos fundamentais como pensamento crítico, criatividade, comunicação, cultura digital, trabalho, e projeto de vida. Essas competências visam formar cidadãos capazes de atuar de maneira consciente e responsável em diferentes esferas da vida social, cultural e profissional.

Especificamente para a área de Ciências da Natureza, a BNCC detalha um conjunto de Competências Específicas que orientam o ensino e a aprendizagem dessa disciplina. Essas competências são focadas na compreensão da ciência como um empreendimento humano, na aplicação do conhecimento científico em situações cotidianas e na promoção de atitudes responsáveis e sustentáveis em relação ao meio ambiente e à sociedade. Elas são essenciais para o desenvolvimento de um pensamento científico crítico e reflexivo, capacitando os estudantes a enfrentarem os desafios do mundo contemporâneo com uma base sólida de conhecimentos e habilidades científicas.

As Competências Específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental, conforme descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são as seguintes:

Integração e interdisciplinaridade

A integração e a interdisciplinaridade são fundamentais para a construção de uma educação que seja capaz de conectar diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. No ensino de Ciências da Natureza, essas abordagens se mostram essenciais para que os estudantes compreendam as características naturais de maneira ampla, relacionando-os a outras disciplinas e ao seu cotidiano. Através da integração de conteúdos e da colaboração entre diferentes áreas, é possível construir um conhecimento mais rico e conectado, que contribui para o desenvolvimento de competências diversas e prepara os alunos para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação.

Projetos interdisciplinares

Os projetos interdisciplinares representam uma metodologia eficaz para concretizar a integração entre as diferentes áreas do conhecimento. Eles permitem que os alunos explorem temas complexos por meio de múltiplas perspectivas, promovendo uma aprendizagem ativa e colaborativa. Ao trabalhar em projetos que envolvem disciplinas diversas, os estudantes têm a oportunidade de aplicar conceitos científicos em contextos reais, desenvolvendo habilidades como a resolução de problemas, o trabalho em equipe, e o pensamento crítico. Além disso, os projetos interdisciplinares incentivam a criatividade e a inovação, uma vez que os alunos são desafiados a construir soluções originais para questões que desbloqueiam uma visão ampla e integrada.

Conexões com o Cotidiano

A conexão dos conteúdos escolares com o cotidiano dos estudantes é um princípio central para a promoção de uma aprendizagem significativa. No contexto do ensino de Ciências da Natureza, é essencial que os alunos percebam a relevância dos conceitos científicos para a compreensão e a atuação no mundo ao seu redor. Integrar o conhecimento científico com situações e desafios do dia a dia torna a aprendizagem mais concreta e aplicável, facilitando a assimilação dos conteúdos e a

sua utilização em diferentes contextos. Ao estabelecer essas conexões, os educadores não apenas despertam o interesse dos alunos, mas também os preparam para utilizar o conhecimento adquirido na resolução de problemas reais, promovendo uma educação que transcende os limites da sala de aula.

Inclusão e diversidade

A educação contemporânea precisa ser inclusiva, reconhecendo e valorizando a diversidade como uma das principais riquezas do ambiente escolar. Em Ciências da Natureza, é fundamental que todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, socioeconômicas ou culturais, tenham acesso igualitário ao aprendizado. Promover a inclusão e a diversidade não é apenas uma questão de equidade, mas também de assegurar que diferentes perspectivas e experiências enriquecem o processo educativo. Isso envolve a implementação de adaptações curriculares e a valorização das diversas identidades presentes na escola, criando um ambiente onde todos os alunos possam se sentir representados, respeitados e apoiados.

Adaptações curriculares

As adaptações curriculares são necessárias para garantir que todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades educativas especiais, possam participar plenamente das atividades de ensino e aprendizagem em Ciências da Natureza. Essas adaptações podem incluir a modificação de materiais didáticos, o uso de tecnologias assistivas, a flexibilização de métodos de ensino e a oferta de atividades diferenciadas que atendam às necessidades individuais dos estudantes.

Por exemplo, em uma aula sobre ecossistemas, alunos com dificuldades visuais podem utilizar materiais em braille ou aplicativos de descrição de imagens, enquanto aqueles com dificuldades motoras podem participar de atividades práticas com o auxílio de ferramentas adaptadas. Outro exemplo é a adaptação de avaliações,

permitindo que um aluno com dislexia responda às questões oralmente ou por meio de um software de leitura de texto.

Essas adaptações garantem que o currículo seja acessível a todos, promovendo a inclusão efetiva e o pleno desenvolvimento das potencialidades de cada estudante, sem que nenhum seja excluído ou subvalorizado.

Valorização da Diversidade

A valorização da diversidade na educação em Ciências da Natureza implica reconhecer e respeitar as diferentes culturas, gêneros, etnias, religiões e formas de pensar presentes na sala de aula. Essa valorização não só enriquece o processo de ensino e aprendizagem, mas também prepara os alunos para viver e atuar em uma sociedade plural e democrática.

No contexto escolar, a diversidade pode ser valorizada através da inclusão de temas e exemplos que reflitam as variadas realidades dos alunos. Por exemplo, ao abordar temas como a biodiversidade, pode-se incluir discussões sobre os conhecimentos tradicionais de comunidades indígenas e quilombolas sobre o uso sustentável dos recursos naturais. Além disso, é importante garantir que as ciências sejam apresentadas de forma a incluir a contribuição de cientistas de diferentes origens, gêneros e culturas, mostrando que a produção de conhecimento científico é um esforço coletivo e diverso.

Valorizando a diversidade, a escola promove um ambiente de respeito mútuo, onde todos os alunos se sentem valorizados e motivados a contribuir com suas perspectivas e experiências únicas, enriquecendo o aprendizado de toda a comunidade escolar.

Formação continuada dos professores

A formação continuada dos professores é um elemento essencial para garantir a qualidade do ensino em Ciências da Natureza. Com a rápida evolução do conhecimento científico e das tecnologias educacionais, é fundamental que os professores se mantenham atualizados e capacitados para lidar com os novos desafios da sala de aula. Através de programas de capacitação e do uso de recursos de apoio, a formação continuada não só aprimora as competências pedagógicas dos

docentes, mas também promove um ambiente de ensino mais dinâmico e eficaz, que responde às necessidades dos alunos e da sociedade.

Programas de Capacitação

Os programas de capacitação têm como objetivo oferecer aos professores oportunidades contínuas de aprendizagem e atualização em sua área de atuação. Esses programas podem incluir cursos, oficinas, seminários e formações em serviço, focando tanto em conteúdos específicos de Ciências da Natureza quanto em metodologias pedagógicas inovadoras.

Por exemplo, um programa de capacitação pode abordar o uso de tecnologias digitais para o ensino de ciências, ajudando os professores a integrar ferramentas como simuladores virtuais e plataformas interativas em suas aulas. Outro exemplo é a capacitação em metodologias ativas de ensino, como a aprendizagem baseada em projetos, que incentiva os professores a envolver os alunos de maneira mais participativa e prática no processo de aprendizagem.

Esses programas são fundamentais para que os professores desenvolvam novas habilidades e estejam preparados para enfrentar os desafios pedagógicos atuais, garantindo um ensino de qualidade e atualizado.

Recursos de Apoio

Os recursos de apoio são materiais, ferramentas e plataformas que auxiliam os professores no planejamento e na execução de suas aulas. Esses recursos incluem desde livros didáticos e guias pedagógicos até softwares educativos, laboratórios virtuais e comunidades de aprendizagem online.

Por exemplo, o uso de plataformas de recursos abertos, onde os professores podem acessar e compartilhar materiais didáticos, pode facilitar a troca de boas práticas e a inovação pedagógica. Além disso, a disponibilização de laboratórios de ciências equipados com tecnologias modernas e materiais de fácil acesso permite que os professores realizem experimentos e atividades práticas, enriquecendo o aprendizado dos alunos.

Esses recursos de apoio são fundamentais para que os professores possam desenvolver suas aulas de maneira mais rica e envolvente, contribuindo para um ensino mais eficaz e alinhado às necessidades dos estudantes.

Ética e cidadania

A educação em Ciências da Natureza não se limita ao desenvolvimento de competências científicas e tecnológicas, mas também desempenha um papel crucial na formação ética e cidadã dos estudantes. Ao integrar a ética e a cidadania no ensino de ciências, os alunos são incentivados a refletir sobre as implicações de suas ações e decisões no mundo, bem como a assumir um papel ativo e responsável na sociedade. Isso inclui tanto a educação para a cidadania, que prepara os alunos para participarem de maneira crítica e consciente na vida social e política, quanto a promoção de uma consciência socioambiental, que enfatiza a responsabilidade coletiva na preservação do meio ambiente.

Educação para a Cidadania

A educação para a cidadania no contexto das Ciências da Natureza visa desenvolver nos estudantes uma compreensão crítica das questões sociais, políticas e éticas que permeiam a ciência e a tecnologia. Isso envolve discutir temas como a ética na pesquisa científica, o impacto social das inovações tecnológicas e o papel da ciência na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Por exemplo, projetos que envolvam debates sobre o uso responsável da tecnologia, a privacidade de dados ou o acesso igualitário aos avanços científicos podem ser incorporados ao currículo, incentivando os alunos a pensar sobre suas responsabilidades como cidadãos em um mundo cada vez mais tecnológico. Além disso, a participação em iniciativas como conselhos escolares e projetos comunitários de ciências pode ajudar os alunos a exercer sua cidadania de forma ativa e consciente.

Essas atividades não só fortalecem o senso de responsabilidade social dos estudantes, mas também os preparam para serem agentes de mudança em suas

Consciência Socioambiental

A promoção da consciência socioambiental é uma componente essencial da educação em Ciências da Natureza. Em um mundo onde as questões ambientais, como as mudanças climáticas, a perda de biodiversidade e a poluição, estão cada vez

mais presentes, é vital que os alunos compreendam a importância de adotar práticas sustentáveis e de participar ativamente na preservação do meio ambiente.

No ensino de Ciências da Natureza, isso pode ser promovido através de projetos que abordem a reciclagem, o uso eficiente dos recursos naturais, ou a restauração de ecossistemas locais. Por exemplo, os alunos podem participar de um projeto de monitoramento da qualidade da água em sua comunidade, analisando os dados coletados para sugerir melhorias na gestão dos recursos hídricos locais. Outro exemplo é o desenvolvimento de campanhas de conscientização sobre o uso sustentável da energia, incentivando práticas como a redução do consumo e o uso de fontes renováveis.

Essas atividades não apenas educam os alunos sobre a importância da preservação ambiental, mas também os motivam a agir como cidadãos responsáveis, comprometidos com a sustentabilidade e o bem-estar das futuras gerações.

A elaboração deste referencial curricular para Ciências da Natureza visa proporcionar uma estrutura robusta e abrangente para o ensino, garantindo que todos os aspectos essenciais da área sejam contemplados de maneira integrada e coesa. O foco na integração e interdisciplinaridade promove um ambiente de aprendizagem dinâmico, onde conhecimentos são conectados e aplicados de forma prática, refletindo as complexidades do mundo real.

A valorização da inclusão e diversidade assegura que todos os alunos, independentemente de suas características individuais, tenham acesso a uma educação que respeite e reconheça suas particularidades. As adaptações curriculares e a valorização da diversidade são fundamentais para criar um ambiente educacional que seja verdadeiramente inclusivo e que prepare todos os alunos para um futuro mais justo e equitativo.

A formação continuada dos professores é um pilar central para o sucesso do currículo, garantindo que os educadores estejam sempre atualizados e capacitados para enfrentar os desafios emergentes no campo da educação em Ciências. Programas de capacitação e recursos de apoio são indispensáveis para o aprimoramento contínuo e para a implementação eficaz das práticas pedagógicas.

Além disso, a ética e a cidadania são aspectos cruciais que devem ser integrados ao ensino das Ciências da Natureza. A educação para a cidadania e a promoção da consciência socioambiental preparam os alunos para serem cidadãos

responsáveis e engajados, conscientes de seu papel na sociedade e no meio ambiente.

Este referencial curricular é, portanto, uma ferramenta vital que orienta o desenvolvimento de práticas educacionais que são ao mesmo tempo rigorosas e inclusivas, preparando os alunos para enfrentar os desafios do século XXI com competência, responsabilidade e compromisso ético. Ao implementar essas diretrizes, buscamos oferecer uma educação em Ciências da Natureza que seja relevante, significativa e que contribua para a formação de indivíduos informados, críticos e engajados na construção de um futuro sustentável e equitativo.

As Competências Específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental, conforme a BNCC, visam promover a compreensão dos fenômenos naturais, tecnológicos e ambientais de forma crítica e contextualizada, articulando conceitos, procedimentos e atitudes próprias do fazer científico. Nos Anos Finais, essas competências orientam o desenvolvimento do pensamento investigativo, da análise baseada em evidências e da capacidade de argumentação, favorecendo a tomada de decisões responsáveis frente a questões socioambientais, de saúde e de sustentabilidade. No RCCAAL, essas competências são assumidas como base para integrar o conhecimento científico às realidades e desafios de Campo Alegre, estimulando a curiosidade, a autonomia intelectual, o compromisso ético e a formação de cidadãos conscientes, capazes de intervir positivamente no meio em que vivem.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Essas competências são essenciais para orientar a prática pedagógica na área de Ciências da Natureza, garantindo que os alunos desenvolvam habilidades e conhecimentos fundamentais para a sua formação como cidadãos críticos e ativos na sociedade.

CIÊNCIAS 6º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
MATÉRIA E ENERGIA	MISTURAS HOMOGÊNEAS E HETEROGÊNEAS	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.).	• A água • Estado físico da água • As mudanças de estado físico da água. • Misturas homogêneas e heterogêneas.
	TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS	(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.). (EF06CI01.CAAL) Analisar o ciclo da água e a importância da gestão sustentável dos recursos hídricos no município de Campo Alegre. (EF06CI02.CAAL) Investigar transformações físicas e químicas da matéria em situações práticas locais, como na produção de industrial de açúcar e álcool.	• O ciclo da água • Propriedades da • Água (Capacidade Térmica, Calor Específico, Densidade, Pressão, Empuxo, Tensão Superficial, Dissolução e Transporte de Nutrientes no Corpo. • Transformação química
	SEPARAÇÃO DE MATERIAIS.	(EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).	• A capacidade de dissolução da água. • A água e a formação de misturas • Separação de misturas
	MATERIAIS SINTÉTICOS	(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.	• O uso da biomimética na produção de novos materiais. • Extratos naturais. • Como substituir o plástico comum

VIDA E EVOLUÇÃO	CÉLULA COMO UNIDADE DA VIDA.	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos. (EF06CI03.CAAL) Identificar características dos seres vivos, diferenciando-os dos seres não vivos, observando a biodiversidade local em Campo Alegre. (EF06CI04.CAAL) Analisar como as ações antrópicas influenciam a sobrevivência e reprodução dos seres vivos.	Organização dos seres vivos.
		(EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um Com plexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.	- Níveis de organização dos seres vivos. - Célula - Tipos de células
	INTERAÇÃO ENTRE OS SISTEMAS LOCOMOTOR E NERVOSO	(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. (EF06CI05.CAAL) Compreender o funcionamento dos sistemas do corpo humano e a importância de hábitos saudáveis para a qualidade de vida.	- Conhecendo o sistema nervoso - Condução do impulso nervoso - Interação entre os sistemas locomotor, muscular e nervoso.
	LENTES CORRETIVAS.	(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.	- A importância da visão - A estrutura do olho humano - Tipos de lente - Prevenções e tratamento das disfunções visuais.
	INTERAÇÃO ENTRE OS SISTEMAS LOCOMOTOR E NERVOSO	(EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.	- Conhecendo o sistema nervoso - Condução do impulso nervoso - Conhecendo o sistema muscular - Características do tecido muscular - Conhecendo o sistema ósseo

			Interação entre os sistemas locomotor, muscular e nervoso
	LENTE CORRETIVA.	(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas	- As drogas - O sistema nervoso e os tipos de drogas; - Prevenção ao uso das drogas.
TERRA E UNIVERSO	FORMA, ESTRUTURA E MOVIMENTOS DA TERRA	(EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. (EF06CI06.CAAL) Investigar a formação do solo e sua importância para a agricultura em Campo Alegre, analisando processos de degradação e propondo práticas de conservação. (EF06CI07.CAAL) Analisar a utilização de recursos sustentáveis na atividade agrícola, identificando seus benefícios para o solo e a saúde.	- Formação de rochas e do solo no Planeta Terra; - Fósseis e evolução dos seres vivos.
		(EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.	- O formato da Terra; - A esfericidade dos planetas; - A esfericidade da Terra e seu contexto histórico.
		(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da terra e da inclinação de seu eixo de rotação ao plano de sua órbita em torno do Sol.	- A atmosfera terrestre e a poluição do ar; - Durações do dia em diferentes pontos da Terra. - Movimentos de rotação e translação da Terra.

CIÊNCIAS – 7º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
MATÉRIA E ENERGIA	MÁQUINA SIMPLES	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.	- Máquinas simples - Polias e suas aplicações - Características dos materiais.
	FORMAS DE PROPAGAÇÃO DO CALOR	(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas	Temperatura, calor e sensação térmica
		(EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento. (PDEF07CI01CAAL) Compreender a diferença entre materiais condutores e isolantes, identificando exemplos no cotidiano de Campo Alegre.	- Formas de propagação de calor; - Processos de propagação de calor; - Convecção térmica.
	EQUILÍBRIO TERMODINÂMICO E VIDA NA TERRA.	(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.	- Trabalho e calor; - Equilíbrio termodinâmico; - Tipos de motores.
		(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas	- As máquinas térmicas na história; - Máquinas térmicas atuais; - A origem dos combustíveis.

		(EF07CI02.CAAL) Compreender os princípios da combustão e seu impacto na qualidade do ar do município, associando às práticas de queimadas.	
		(EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).	• Máquinas; • Máquinas hidráulicas; • Linha de montagem automatizada.
VIDA E EVOLUÇÃO	DIVERSIDADE DE ECOSSISTEMAS.	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. (EF07CI03.CAAL) Caracterizar os ecossistemas existentes em Alagoas, assim como conhecer a importância das cadeiras alimentares e dos fluxos de energia nesses ecossistemas.	• Biomas brasileiros; • Identificar e definir bioma • Mapeando os biomas brasileiros
	FENÔMENOS NATURAIS E IMPACTOS AMBIENTAIS.	(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. (EF07CI04.CAAL) Explorar, identificar e classificar os principais grupos de seres vivos presentes no município de Campo Alegre, compreendendo suas características distintivas e a importância da biodiversidade para os ecossistemas locais.	• Ecossistemas em equilíbrio • O caminho das catástrofes; • Reduzindo os impactos de um desastre natural.
	PROGRAMAS E INDICADORES DE SAÚDE PÚBLICA	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de	• Fatores ambientais intrínsecos à qualidade de vida;

		mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.	- Qualidade de vida no ambiente escolar - As estações de tratamento de água e esgoto.
		(EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. (EF07CI05.CAAL) Analisar o ciclo de vida e o impacto dos vírus, bactérias, protozoários e fungos na saúde humana e no equilíbrio ambiental em Campo Alegre.	- Vacina x soro - Antígeno x anticorpos - Doenças causadas por vírus - Doenças causadas por bactérias
		(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida. (EF07CI05.CAAL) Orientar o uso da tecnologia para o conhecimento ambiental e qualidade de vida.	- O uso da tecnologia - Investigando como usamos aplicativos no dia a dia.
TERRA E UNIVERSO	COMPOSIÇÃO DO AR	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.	- Atmosfera; - Composição do ar - Poluição do ar
	EFEITO ESTUFA	(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.	- Efeito estufa; - Ações humanas responsáveis pelo aumento de temperatura na Terra.

		(EF07CI06.CAAL) Identificar e discutir as ações humanas responsáveis pelo aumento do efeito estufa no Município de Campo Alegre.	
	CAMADA DE OZÔNIO	(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.	• Camada de ozônio • A importância da camada de ozônio.
	FENÔMENOS NATURAIS (VULCÕES, TERREMOTOS E TSUNAMIS. PLACAS TECTÔNICAS E DERIVA CONTINENTAL	(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. (EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.	• Fenômenos naturais; • Placas tectônicas; • Costas brasileiras e africanas; • Deriva continental.

CIÊNCIAS 8º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
MATÉRIA E ENERGIA	FONTES E TIPOS DE ENERGIA.	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades. (EF08CI01.CAAL) Explorar fontes de energia utilizadas em Campo Alegre, reconhecendo suas vantagens e impactos ambientais. (EF08CI02.CAAL) Compreender as formas de produção e consumo de energia no município, analisando fontes renováveis e alternativas para promover o uso sustentável.	- Fontes e tipos de energia; - Fontes de energia renováveis.
	CIRCUITOS ELÉTRICOS.	(EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.	- Circuito elétrico; - Construir um circuito elétrico.
	TRANSFORMAÇÃO DE ENERGIA.	(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).	- Transformação da energia elétrica; - Tipos de transformação de energia;
	CÁLCULO DE CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA	(EF08CI03.CAAL) Compreender os conceitos de trabalho, potência e energia, relacionando-os a situações do cotidiano e atividades econômicas locais. (EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o	- Grandezas e unidades de medidas elétricas básicas. - Levantamento de consumo de energia elétrica residencial; - Cálculo de consumo de eletrodomésticos.

		impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.	
	USO CONSCIENTE DE ENERGIA ELÉTRICA	(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável. (EF08CI04.CAAL) Investigar como o consumo de eletricidade em Campo Alegre vai impactar o meio ambiente e propor formas de economia energética.	• Campanha e uso consciente de energia.
		(EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.	• Fontes de geração de energia elétrica; • Usinas hidrelétricas; • O caminho da energia elétrica.
VIDA E EVOLUÇÃO	MECANISMOS REPRODUTIVOS.	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos (EF08CI05.CAAL) Investigar, através de observação e pesquisa, exemplos de adaptações de seres vivos encontrados no ambiente natural de Campo Alegre, compreendendo como essas características favorecem a sobrevivência e a reprodução das espécies.	• Tipos de reprodução nos seres vivos;
	SEXUALIDADE	(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.	• Sistema reprodutor feminino; • Sistema reprodutor masculino; • Sistema endócrino.
		(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à	• Métodos contraceptivos;

		prevenção da gravidez precoce e Indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).	• Prevenção à gravidez na adolescência.
		(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.	• Infecções sexualmente transmissíveis. • Prevenção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis.
		(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética)	• Sexualidade humana • Dimensões da sexualidade humana.
TERRA E UNIVERSO	LUA	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. (EF08CI06.CAAL) Identificar as fases da Lua e suas influências nas atividades agrícolas e pesqueiras do município.	• Lua • Fases da lua • Eclipses da lua
	SISTEMA SOLAR E TERRA	(EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais	• Movimentos de rotação e translação da Terra; • Estações do ano.
	CLIMA	(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.	• Propagação de calor por convecção térmica • O calor específico das substâncias;
	SISTEMA SOLAR, TERRA E LUA	(EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.	• Umidade do ar; • Pressão atmosférica; • Previsão do tempo.

	CLIMA	(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana. (EF08CI07.CAAL) Analisar as características climáticas de Campo Alegre e compreender como os fenômenos atmosféricos influenciam a vida cotidiana e a dinâmica do meio ambiente.	• Clima • Clima local x clima global • Equilíbrio ambiental.

CIÊNCIAS 9º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
MATÉRIA E ENERGIA	ESTRUTURA DA MATÉRIA.	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.	- Estados físicos da matéria - Mudanças do estado físico da matéria.
	ASPECTOS QUANTITATIVOS DAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS.	(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas. (EF09CI01.CAAL) Investigar as transformações químicas que ocorrem em práticas do dia a dia da comunidade de Campo Alegre, como na produção de alimentos e no tratamento da água.	- Transformações químicas; - Reagentes e produtos.
	ESTRUTURA DA MATÉRIA.	(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e com posição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.	- A estrutura da matéria - De que é composto um átomo - Átomos e moléculas.
	RADIAÇÕES	(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.	- As cores dos corpos - A composição da luz
	RADIAÇÕES E SUAS APLICAÇÕES NA SAÚDE.	(EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana	- Transmissão e recepção de imagens; - Sons que revolucionaram a comunicação humana.
		(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle	- Radiações; - Radiações eletromagnéticas; - O uso das radiações na medicina;

		remoto, telefone celular, raio X, forno de microondas, fotocélulas etc. (EF09CI02.CAAL) Explorar a relação entre radiação, eletricidade, magnetismo e tecnologias aplicadas nas atividades comerciais e industriais do município.	• Implicações do uso de radiações em instrumentos de uso diário.
		(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.)	• Avanço tecnológico na aplicação das radiações e no tratamento de doenças.
VIDA E EVOLUÇÃO	HEREDITARIEDADE.	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. (EF09CI03.CAAL) Compreender os princípios da hereditariedade e analisar como as características genéticas são transmitidas entre gerações.	• Gametas • Transmissão de características hereditárias.
	IDEIAS EVOLUCIONISTAS.	(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos	• Ideias de Mendel • Transmissão de características hereditárias.
	PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE	(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica	• Ideias de Lamarck • Ideias de Darwin • Lamarck x Darwin
		(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo	• Evolução das espécies • Diversidade das espécies • Seleção natural

		(EF09CI04.CAAL) Analisar como os seres vivos se adaptam às condições ambientais específicas de Campo Alegre, entendendo o processo de evolução e a importância da seleção natural.	
		(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados (EF09CI05.CAAL) Reconhecer a importância da biodiversidade local de Campo Alegre, identificando espécies nativas e compreendendo o impacto das atividades humanas na conservação dos ecossistemas da região.	• Unidades de conservação • Importância das unidades de conservação. • Tipos de unidades de conservação.
		(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem sucedidas (EF09CI06.CAAL) Compreender a importância da preservação dos ambientes naturais do município para garantir a continuidade da vida.	• Sustentabilidade • Soluções de problemas ambientais coletivos e individuais. • Consumo consciente
TERRA E UNIVERSO	ASTRONOMIA E CULTURA. COMPOSIÇÃO, ESTRUTURA E LOCALIZAÇÃO DO SISTEMA SOLAR NO UNIVERSO.	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).	• Sistema solar • Composição e estrutura do sistema solar • Via Láctea • Galáxia

	ORDEM DE GRANDEZA ASTRONÔMICA. EVOLUÇÃO ESTELAR	(EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.	• A origem da Terra do Sistema solar • Mitos
	VIDA HUMANA FORA DA TERRA.	(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.	• O surgimento da vida na Terra, segundo diferentes culturas; • A essencialidade da água para a existência da vida
	ASTRONOMIA E CULTURA. ORDEM DE GRANDEZA ASTRONÔMICA. EVOLUÇÃO ESTELAR	(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta. (EF09CI06.CAAL) Compreender o movimento aparente do Sol e suas consequências para as atividades humanas locais, como agricultura e pesca, no contexto de Campo Alegre.	• Ciclo evolutivo do sol • Etapas da evolução de estrelas

A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

A área de Ciências Humanas nos Anos Finais do Ensino Fundamental assume papel essencial na formação de sujeitos críticos, éticos, participativos e conscientes de sua condição histórica, social, política e cultural. Por meio dos conhecimentos sistematizados das disciplinas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia, os estudantes são conduzidos à compreensão das estruturas que organizam a vida em sociedade, dos processos de transformação ao longo do tempo e do espaço, das dinâmicas de poder, dos conflitos e das diversas manifestações culturais que constituem o mundo contemporâneo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enquanto expressão de um currículo formal, oficial, prescrito e explícito, estabelece as diretrizes para o ensino das Ciências Humanas em todo o território nacional, estruturando competências e habilidades voltadas à formação cidadã, ao reconhecimento e à valorização dos direitos humanos, da democracia, da ética e da justiça social. No entanto, no contexto do Referencial Curricular Municipal de Campo Alegre, a BNCC é compreendida como um ponto de partida que deve ser ressignificado a partir das realidades locais, das vivências dos sujeitos escolares e do compromisso com uma prática pedagógica situada, crítica e transformadora.

A proposta pedagógica para a área de Ciências Humanas no município está ancorada em três principais abordagens teóricas que dialogam com os princípios de uma educação democrática, emancipadora e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e plural:

- A Teoria Crítico-Social dos Conteúdos, conforme desenvolvida por Dermeval Saviani e José Carlos Libâneo, sustenta que os conteúdos escolares devem ser compreendidos como mediações fundamentais entre os saberes sistematizados e as experiências concretas dos alunos. O ensino das Ciências Humanas, nesse sentido, não se limita à transmissão de informações, mas deve favorecer o desenvolvimento da análise crítica, da interpretação histórica e da ação consciente sobre a realidade.
- A Teoria Libertadora, de Paulo Freire, contribui com a perspectiva de que a aprendizagem deve partir da problematização do cotidiano e da escuta ativa dos estudantes, promovendo o diálogo como prática pedagógica e política.

Essa abordagem valoriza a formação de sujeitos históricos, capazes de ler o mundo antes mesmo de ler a palavra, e de transformá-lo a partir de uma consciência crítica e engajada.

- As Teorias Pós-Críticas do Currículo ampliam esse horizonte ao reconhecer a multiplicidade de vozes, narrativas e identidades presentes na escola, valorizando saberes tradicionalmente marginalizados, questionando verdades universais e promovendo uma educação antidiscriminatória, interseccional e culturalmente sensível.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, as práticas pedagógicas devem aprofundar o trabalho iniciado nas etapas anteriores, avançando para a problematização mais complexa das relações sociais, das instituições políticas, das dinâmicas territoriais e dos processos históricos. É fundamental que os estudantes sejam desafiados a:

- Investigar criticamente as fontes históricas, geográficas e sociais;
- Compreender as transformações e permanências no tempo e no espaço;
- Analisar a produção e circulação de informações em diferentes meios e mídias;
- Desenvolver argumentos sustentados em evidências;
- Reconhecer os múltiplos pontos de vista presentes nos fenômenos sociais;
- Atuar com responsabilidade ética frente aos desafios contemporâneos.

As propostas de ensino devem incorporar temas como diversidade cultural, relações étnico-raciais, direitos humanos, meio ambiente, movimentos sociais e democracia, promovendo o protagonismo estudantil e a articulação entre os conteúdos curriculares e os contextos vividos pelos sujeitos escolares.

O ensino das Ciências Humanas deve favorecer a articulação entre o conhecimento científico, os valores sociais e as atitudes cidadãs, permitindo que os estudantes compreendam seu papel como agentes de transformação social. A partir da valorização dos territórios, das identidades locais e das experiências vividas, as práticas pedagógicas devem contribuir para a construção de uma consciência histórica e geográfica crítica, pautada na empatia, na justiça social e na solidariedade.

O Referencial Curricular Municipal de Campo Alegre reafirma, assim, a importância das Ciências Humanas na formação integral dos estudantes da rede pública, reconhecendo essa área como espaço privilegiado para o exercício da cidadania ativa, para o fortalecimento do pensamento crítico e para a valorização das diferentes formas de ser, viver e conhecer o mundo. A proposta curricular aqui apresentada

sustenta uma abordagem inclusiva, contextualizada e democrática, que compreende o currículo como prática social e política, comprometida com a construção de uma sociedade mais equitativa e participativa.

As Competências Específicas de Ciências Humanas previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orientam o ensino e a aprendizagem deste componente curricular no Ensino Fundamental, assegurando que os estudantes desenvolvam conhecimentos, habilidades e atitudes que lhes permitam compreender a si mesmos, a sociedade e o mundo em sua diversidade histórica, geográfica, cultural, social e política.

No contexto do Referencial Curricular de Campo Alegre – AL (RCCAAL), essas competências assumem papel fundamental para a formação integral dos estudantes, fortalecendo a leitura crítica da realidade e a capacidade de atuação consciente e responsável no meio em que vivem. Ao longo da escolaridade básica, as Ciências Humanas devem possibilitar que os alunos analisem e interpretem diferentes contextos históricos e geográficos, compreendam as transformações sociais e culturais e reconheçam a importância dos direitos humanos, da justiça social e da sustentabilidade.

As competências específicas orientam o trabalho pedagógico para que os estudantes:

- **Reconheçam-se como sujeitos históricos e sociais**, compreendendo seu papel na construção e transformação da realidade;
- **Compreendam e valorizem a diversidade** cultural, étnico-racial, religiosa, de gênero e territorial, identificando formas de combater preconceitos e desigualdades;
- **Analizem criticamente** processos históricos, fenômenos geográficos, sistemas políticos e econômicos, estabelecendo relações entre o local, o regional, o nacional e o global;
- **Desenvolvam o pensamento crítico e investigativo**, por meio da análise de fontes, da interpretação de dados e da construção de argumentos fundamentados;
- **Participem de forma ativa e solidária** da vida em sociedade, exercendo a cidadania e contribuindo para a construção de uma cultura de paz, de respeito mútuo e de preservação do patrimônio natural e cultural.

No RCCAAL, a implementação dessas competências se articula com a realidade local de Campo Alegre, valorizando a história, a geografia e as práticas culturais do município e de sua região. Desse modo, o ensino de Ciências Humanas nos Anos Finais do Ensino Fundamental busca não apenas transmitir conhecimentos, mas também fomentar o engajamento social, a consciência histórica e a responsabilidade cidadã, formando jovens capazes de interpretar o passado, compreender o presente e atuar na construção de um futuro mais justo e sustentável.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico--informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

História

A construção do currículo de história na perspectiva dos direitos da aprendizagem.

Ao traçar um panorama do Ensino de História no Brasil, é possível identificar suas origens na Educação Jesuítica do século XVI (Bittencourt, 2010). Este ensino estava centrado na História Sagrada e seguia os padrões da cultura europeia, com o objetivo de catequizar indígenas e africanos, além de instruir a população local. Durante o período colonial e até mesmo no Império, a educação formal no Brasil manteve-se estreitamente vinculada aos conhecimentos e métodos promovidos pela Igreja (Fonseca, 2012).

Com a Proclamação da República em 1889, o Estado passou a se declarar laico, reduzindo a influência religiosa nas questões políticas (Bittencourt, 2010). Como consequência, os temas bíblicos foram gradualmente removidos do ensino de História e das propostas curriculares das instituições não confessionais. Contudo, a narrativa histórica que prevaleceu durante o período republicano continuou a destacar personalidades heroicas associadas à identidade nacional e ao modelo social europeu, mantendo certa conexão com narrativas cristãs.

A partir da década de 1930, os conteúdos de Língua Portuguesa, História do Brasil e Geografia foram fundamentais na formação de um sentimento nacionalista e patriótico na população, consolidando tradições e festividades cívicas (Bittencourt, 2010). Nesse período, o ensino de História nas escolas primárias foi marcado pelo culto às figuras políticas, pela celebração de feitos "heroicos" e pela obrigatoriedade da disciplina de História do Brasil no ensino secundário.

A metodologia de ensino, por sua vez, focava na memorização de nomes, fatos e datas, com textos que eram repetidos ou copiados com frequência, visando garantir o sucesso escolar. Na década de 1970, surgiram as primeiras propostas para substituir o ensino de História, Geografia e Educação Moral e Cívica nas escolas primárias pelos Estudos Sociais (Bittencourt, 2010). No final dos anos 1980 e início dos anos 1990, esse modelo enfrentou intensas críticas, o que levou ao retorno da disciplina de História e da prática investigativa, bem como ao desenvolvimento de novas propostas curriculares, metodologias e materiais didáticos com novas perspectivas (Bittencourt, 2010).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/1996 atribuiu ao Governo Federal, Estaduais e Municipais a responsabilidade de elaborar diretrizes e definir conteúdos com base na cientificidade e nas questões do mundo contemporâneo. Entre os temas propostos, com foco na inclusão social, estão as diversidades, as problemáticas sociais, os contextos locais, além dos conteúdos previstos na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

A História possui uma história de si mesma, que por sua vez, é dinâmica. Os conceitos, as teorias e os conhecimentos não são verdades prontas, acabadas, eternas, estáticas, absolutas e incontestáveis. O conhecimento histórico é temporal, parcial e estará sempre em construção e em movimento. O conhecimento deve estar sempre aberto a novas leituras e interpretações^[1]. Nesse sentido o Ensino de História é pensado a partir de suas permanências e transformações internas interagindo com outros grupos humanos, sem perder de vista suas especificidades.

Em 2003, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação passou por sua primeira alteração com a Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Para reforçar essa iniciativa, em 2004, foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, e em 2008, a Lei n.º 11.645/2008 estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura dos povos indígenas do Brasil.

A dinâmica da subjetividade fica estagnada quando a História é ensinada como algo certo, dado. O conhecimento histórico que é apreendido simplesmente pela recepção evita em vez de promover a habilidade de dar sentido à história, e de se orientar de acordo com a experiência histórica. O Ensino de História na escola requer, portanto, um compromisso político e sociocultural para que seja cuidadosamente estudada, e que a seleção dos objetos de conhecimento obedeça a critérios metodológicos e com fundamentação teórica rigorosa tanto no que se refere à historiografia quanto à pedagogia, para evitar-se um ensino dogmático e ideológico^[2].

No processo de transição das crianças para os Anos Finais do Ensino Fundamental, é necessário que o ensino de História priorize o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes. Isso deve ser feito de maneira a permitir o entendimento dos contextos históricos, políticos, sociais, culturais e econômicos em suas dimensões temporais, analisados, problematizados, compreendidos e explicados através de uma abordagem interdisciplinar das fontes, para que esse conhecimento possa ser aplicado na vida prática dos alunos.

Nos âmbitos estadual e municipal, a construção do currículo é enriquecida pela elaboração de referenciais locais, como o Referencial Curricular Estadual de Alagoas (RECAL), publicado em 2019, e o Referencial Curricular Municipal de Campo Alegre (RCCAAL). Esses documentos ajustam as diretrizes e orientações curriculares nacionais às especificidades regionais e locais, considerando não apenas o território, mas também os discursos educativos construídos pela comunidade.

O alinhamento entre o RECAL e o RCCAAL fortalece a oferta de oportunidades de aprendizagem no Ensino de História, garantindo que os estudantes de Campo Alegre tenham uma formação conectada à sua realidade e adequada às demandas de uma sociedade plural e democrática. Dessa forma, a organização desses conteúdos deve considerar os contextos econômicos, culturais, sociais e históricos locais, garantindo que os estudantes desenvolvam competências sólidas em áreas essenciais do conhecimento matemático. Esse processo é fundamental para prepará-los de maneira eficaz para suas futuras trajetórias educacionais e profissionais.

Para construir um currículo que contemple essa identidade local e promova uma formação humanizada, é necessário incorporar a memória Histórica de maneira a fortalecer o entendimento dos estudantes sobre si mesmos e seu papel social. Esse aspecto histórico leva a refletirem criticamente sobre seu entorno e a se identificarem como atores ativos na sociedade. Promover um sentimento de pertencimento é fundamental para engajar os/as alunos/as e incentivá-los a questionar, repensar e ir além do que lhes é imposto.

No entanto, a Escola enfrenta o desafio constante de acompanhar as mudanças sociais, econômicas e culturais, o que demanda uma renovação contínua das diretrizes que orientam a educação. Como defende Morin (2013), a construção de uma sociedade consciente e renovada exige uma educação capaz de se adaptar a transformações, preservando os valores de respeito e empatia em um mundo cada vez mais globalizado e diverso. A integração dessas temáticas permite que a escola, mais do que um espaço de transmissão de conhecimento, seja um ambiente de formação cidadã, estimulando os alunos a assumirem seus papéis na promoção de uma sociedade mais inclusiva e responsável.

A Base Nacional comum curricular e a construção coletiva do currículo no ensino de História.

Conforme as orientações da BNCC (Brasil, 2018), é necessário levar em consideração elementos que precedem essa etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e/ou Anos Finais, utilizando-os como base para garantir a continuidade e o acesso aos direitos de aprendizagem. Isso é essencial para a elaboração de currículos e propostas pedagógicas que assegurem o desenvolvimento integral dos estudantes.

Ao considerar as ações e relações humanas ao longo do tempo como objeto de estudo da História, é importante destacar que o passado é compreendido em sua conexão com outras estruturas temporais: passado e presente. Assim, as fontes históricas devem ser vistas como evidências que ajudam a entender um passado específico, a partir de problematizações, análises e confrontos entre elas, revelando suas relações com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas futuras. Esses elementos promovem o conhecimento construído a partir de diferentes realidades, objetos, lugares, temporalidades, movimentos, pessoas e saberes (Rüsen, 2015).

Ao promover o diálogo entre passado e presente por meio de objetos e/ou fontes históricas selecionadas, percebe-se que eles atuam como mediadores entre os sujeitos e diferentes temporalidades. Discutir e refletir sobre realidades distantes e abstratas torna-se possível por meio de elementos que materializam e aproximam contextos passados e presentes.

Para isso, é essencial reconhecer que a prática pedagógica deve constantemente orientar o ensino de História, estimulando a pesquisa, propondo desafios e questionamentos relacionados aos objetos de estudo e às fontes. Esse processo contribui para que os estudantes, por meio de análises e discussões, formulem hipóteses, façam inferências e produzam conhecimento científico, destacando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, bem como a problematização dos fatos. Esses métodos podem incluir o estudo de documentos, fotografias, gravuras, pinturas, mapas, vídeos, músicas, objetos de acervos familiares e/ou institucionais, cartas, jornais, propagandas, literaturas, edificações, percursos, narrativas orais ou escritas, além de visitas técnicas pedagógicas a locais e percursos de história e memória que estejam relacionados às problematizações e conteúdos abordados no ambiente escolar.

Estamos falando de processos de aprendizagem que ocorrem através de elementos históricos e do cotidiano, onde os interesses e questionamentos dos indivíduos em relação aos objetos de estudo os levam à compreensão da história e, por consequência, à orientação temporal, o que dá significado ao ensino de História. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da capacidade de analisar e interpretar diversas fontes, além de proporcionar um conhecimento mais abrangente do passado e suas conexões com questões presentes e cotidianas. Isso resulta na formação da consciência histórica e do senso de identidade, promovendo relações mais humanizadas entre os grupos sociais e suas diversas representações socioculturais

Segundo Barca (2000), a aprendizagem histórica acontece quando professores e alunos exploram ideias relacionadas à história, que podem incluir conteúdo ou categorias específicas como identidades, temporalidade e narrativas históricas, entre outras. Nesse contexto, procedimentos como identificação, comparação, contextualização, interpretação, análise e explicação, a partir de questionamentos e problematizações do objeto de estudo, estimulam o raciocínio e promovem o desenvolvimento do pensamento e da consciência histórica. A respeito desses procedimentos, a BNCC (Brasil, 2018) compreende que:

Para que o conhecimento e/ou objeto de pesquisa sejam identificados, é necessário proporcionar diferentes formas de percepção e interação, de modo a facilitar a compreensão da história em termos de suas mudanças, permanências, rupturas e simultaneidades nas relações humanas.

No que se refere à *comparação*, ela estabelece critérios para a identificação e classificação, destacando elementos característicos, apontando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, além de aprofundar o entendimento sobre o outro.

A *contextualização* é fundamental para a produção do conhecimento histórico. Os estudantes devem ser incentivados a contextualizar, reconhecendo e compreendendo a diversidade de fatos e memórias históricas em lugares específicos, de movimentos e acontecimentos de narrativas ou registros de atividades humanas.

A *interpretação* desempenha um papel crucial na formação do pensamento crítico, exigindo a observação, compreensão das experiências do cotidiano e das suas relações dentro de um contexto temporal e espacial. As interpretações de um mesmo objeto são variadas, aproximando de maneira mais clara o sujeito e o objeto por meio da formulação de hipóteses e argumentos, o que promove o desenvolvimento do

raciocínio histórico e a apropriação significativa do conhecimento. Esse processo envolve a oralidade, a escrita e a composição de imagens, em produções individuais ou coletivas, materiais ou imateriais, que refletem a visão do estudante e/ou de outros sujeitos sobre as ações e relações humanas ao longo do tempo.

No caso da análise, ela propõe a problematização da narrativa histórica. Nesse processo, um dos objetivos centrais da História no Ensino Fundamental é o desenvolvimento da autonomia e o reconhecimento de que os indivíduos agem de acordo com o contexto histórico e geográfico em que vivem, contribuindo para a preservação e/ou transformação de hábitos e condutas. A percepção da diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico e a formação para a cidadania.

Segundo Rüsen (2001), os procedimentos mencionados contribuem para o ensino de História, que visa ao desenvolvimento da consciência histórica nos indivíduos, permitindo que o raciocínio possa compreender as ações individuais e coletivas em um contexto temporal e espacial, contribuindo na vida prática. O autor destaca a importância de viabilizar o pensamento histórico por meio de reflexões sobre as vivências cotidianas do grupo estudado, abordando mudanças, permanências e rupturas. Esse processo favorece tanto a compreensão do mundo quanto a construção de novos olhares sobre o ambiente e suas possibilidades de transformação.

Aproximar os estudantes desses elementos significa incentivá-los a refletir sobre os espaços e as pessoas que os ocupam. Dessa forma, os/as professores/as podem criar oportunidades para saídas escolares, como estudos de campo, visitas pedagógicas técnicas, participação em eventos culturais, contato com as narrativas e experiências de outros indivíduos e grupos, promovendo uma pedagogia da autonomia em que as experiências sejam vivenciadas.

Ao abordar questões que envolvem diferentes sujeitos, tempos e espaços, o conhecimento histórico deve ser discutido como uma maneira de refletir e questionar elementos do passado e do presente, construindo explicações, desvendando significados, interpretando e formando a memória histórica. O objetivo é transformar a história em uma ferramenta que amplie a compreensão das experiências humanas e das sociedades em que vivemos, permitindo que professores e estudantes sejam protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, adotando uma postura investigativa em relação aos conteúdos propostos no Ensino Fundamental.

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), os direitos de aprendizagem no componente curricular de História visam promover a formação ética dos indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento de um senso de responsabilidade em relação à coletividade. Eles incentivam a valorização dos direitos humanos, o respeito ao meio ambiente e à comunidade, e o fortalecimento de valores sociais como solidariedade, participação e protagonismo voltados ao bem comum, além de despertar a consciência sobre as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais.

Nesse contexto, é fundamental compreender as experiências humanas a partir de diversas perspectivas, considerando diferentes povos, culturas, tempo, territórios e paisagens. Isso inclui uma melhor compreensão do Brasil, com sua diversidade regional e territorial, e uma reflexão sobre a participação responsável na história da família, comunidade, nação e mundo. O componente curricular de História, portanto, contribui para aprofundar o conhecimento sobre a participação na vida social e no mundo do trabalho, além de promover o desenvolvimento da autonomia intelectual, orientando os estudantes para uma atuação crítica e pautada por valores éticos e democráticos.

A organização do ensino de História nos Anos Finais do Ensino Fundamental

Os Anos Finais do Ensino Fundamental, no 6.º ano, revisitam-se conceitos introduzidos anteriormente, com o objetivo de facilitar a transição para um conhecimento mais sistematizado e aprofundado. Este ano abrange o estudo das primeiras sociedades e da Antiguidade Clássica, Oriental e do Extremo Oriente, além de temas relacionados ao início do período medieval. No 7.º ano, o foco está nas relações entre América, África, Europa, Oriente e Extremo Oriente, com um aprofundamento dos aspectos políticos, econômicos e sociais dessas interações.

No 8.º ano, a atenção se volta para o mundo contemporâneo, com um exame detalhado do século XIX e seus eventos históricos, especialmente em relação ao Brasil. Finalmente, no 9.º ano, os objetivos de aprendizagem concentram-se em aspectos da história brasileira, desde a República até marcos significativos como a Constituição de 1988, movimentos sociais, transformações econômicas e políticas, movimentos migratórios e representações geracionais, culturais e étnicas. Este estudo considera as dimensões locais, regionais, nacionais e globais.

Conforme a BNCC (Brasil, 2017), o ensino de História deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Em todas as etapas e anos de ensino, foram feitas inserções e modificações conforme as particularidades dos contextos locais e regionais. A História de Campo Alegre, com seus aspectos políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais, deve ser incorporada à construção da História do Brasil. Esse enfoque é essencial para a compreensão das características locais e regionais. É importante destacar que o ensino de História vai além das abordagens aqui apresentadas. Cabe ao/a professor/a incorporar em seu planejamento as realidades, complexidades, contextos e especificidades locais e regionais, promovendo discussões sobre a construção do conhecimento histórico e a diversidade no ambiente escolar.

Com base nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas orientações das diretrizes curriculares do Estado de Alagoas e nas contribuições dos profissionais da educação obtidas por meio de consultas públicas, os conteúdos e objetivos de aprendizagem foram definidos e organizados no currículo, conforme detalhado na tabela a seguir:

HISTÓRIA – 6º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
História: tempo, espaço e formas de registros	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias; Tempo – instrumentos de medição do tempo, diferentes calendários e linha do tempo.	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).	Introdução aos estudos históricos. O trabalho (ofício) do historiador; Memória, fonte histórica e narrativa.
	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.	Periodização da História; Tempo e História.
	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização; Mudanças e permanências; Cultura e patrimônio cultural; Os primeiros hominídeos; Espécies de hominídeos e suas características. Neolítico, paleolítico e idade dos metais.	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.	Pré-História; Paleolítico, Neolítico e Idade dos Metais.

	Fontes históricas.	(EF06HI020) identificar a gênese da produção do saber histórico.	As fontes históricas e as interpretações; Fontes de origem da História de Alagoas; Os artefatos históricos existentes de Alagoas.
	Teoria do criacionismo; Teoria do evolucionismo e os primeiros hominídeos.	(EF06HI05) conhecer as teorias sobre a origem do homem.	Origens e evolução do ser humano; A importância da África na História da Humanidade.
	Espécies de hominídeos e suas características.	(EF06HI03) identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade.	Os modos de vida dos primeiros seres humanos.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos); Povos da antiguidade na África (egípcios); No oriente médio (mesopotâmicos); Nas américas (pré-colombianos);	(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas. (EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano. (EF06HI01.CAAL) Identificar a influência dos povos tradicionais na formação cultural da população campoalegrense. (EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e	Mitologia dos povos africanos; Civilização Egípcia; Estudos introdutórios e aspectos gerais do continente africano; Mesopotâmicos, fenícios e persas; Os povos originários sua formação e características; Os territórios Quilombolas de Alagoas.

		nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.	
	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma; Ocidente clássico: os aspectos da cultura na Grécia; Ocidente clássico: os aspectos da cultura em Roma.	(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras. (EF06HI02.CAAL) Investigar o contexto histórico da formação do município de Campo Alegre, através das pesquisas em história oral com anciãos do município. (EF06HI03.CAAL) Identificar e valorizar as manifestações culturais presentes na cidade de Campo Alegre, compreendendo sua importância para a identidade da comunidade.	Modos de vida na América: Povos do atual território brasileiro; Os povos indígenas de Alagoas e seus modos de vida; Espaços culturais de Alagoas (Museus, territórios, teatro, artesanatos e outros); Formação do município de Campo Alegre - AL; Formação identitária do município de Campo Alegre - AL

Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma; Domínios e expansão das culturas grega e romana; Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política; As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas. (EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais. (EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano. (EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. (EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.	Cultura e sociedade na Antiguidade Clássica; O mundo grego e a democracia; Roma: Monarquia e República; O Império Romano.
	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.	O feudalismo; A Baixa Idade Média.

	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	Os reinos germânicos; O nascimento do islamismo e o Império Muçulmano.
	Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política	(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas	Cultura e sociedade na Antiguidade Clássica.
Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. (EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo. (EF06HI04.CAAL) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território Campoalegrense. (EF06HI05.CAAL) Compreender o processo de povoamento do município de Campo Alegre. (EF06HI06.CAAL) Entender as influências das mudanças e	O mundo Bizantino; Roma Antiga. Organização social do trabalho e interiorização da mão-de-obra em Alagoas; Trabalho e modo de vida da sociedade campoalegrense; Mudanças e mutações da sociedade, cultura e organização espacial ao longo do tempo no município de Campo Alegre (AL;

		permanências do modo de vida da população campoalegrense através de fontes históricas (imagens, história oral, personalidades) do município.	
O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.	Os reinos germânicos; O nascimento do islamismo e o Império Muçulmano.	
O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.	Sociedade e política na Grécia e Roma Antiga.	
O Império Romano	(EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.	O Império Romano.	
A crise de Roma e o império Bizantino.		O império Bizantino.	

HISTÓRIA – 7º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias.	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História; A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno; Américas: astecas, maias, incas e tupis; Povos e culturas africanas: malineses, bantos e iorubás.	(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. (EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. (EF07HI01.CAAL) Identificar o processo de povoamento do município de Campo Alegre, através do processo de interiorização dos povos tradicionais. (EF07HI02.CAAL) Analisar o desenvolvimento econômico, social e cultural do município de Campo Alegre, diante dos ciclos das atividades econômicas brasileiras.	Império Asteca: sociedade, cultura e Religião; Império Maia: Sociedade, cultura e religião; Povos indígenas do Brasil: os Tupis; África: divisão de Impérios; Império Mali: formação e economia; Os bantos: o povo banto no Brasil; Iorubás: cultura e religião Iorubás no Brasil; Interiorização dos povos tradicionais no Estado de Alagoas; Atividades produtivas no interior de Alagoas.

	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial; Mudanças na Europa feudal; O revigoramento do comércio e das cidades; A força da Igreja; O conhecimento da arte; Crise, doenças e revoltas.	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	Mudança/evolução na produção agrícola feudal: rotação trienal e o aumento da produção de alimentos; As cruzadas; A guerra dos cem anos; A peste negra na Europa feudal e a crise econômica; História das ciências, doenças e da saúde: a importância da Nise da Silveira em Alagoas no processo de terapias antimanicômias da saúde mental.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo.	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo; Renascimentos artísticos e culturais; Arte e técnicas do Renascimento; O Renascimento Italiano; A expansão do Renascimento.	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.	O Renascimento artístico: Pintura e filosofia; O Renascimento do comércio; O Renascimento da Ciência; Teocentrismo x Humanismo; Antropocentrismo.

	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada; Os primeiros reformadores; A Reforma na Inglaterra; A reforma Católica ou a contrarreforma.	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.	A inquisição; A Reforma Protestante: motivos; A reforma e a doutrina luterana; Calvinismo na Alemanha; Anglicanismo na Inglaterra; A contrarreforma e a missão jesuíta; As religiões afro de Alagoas e quais as que estão presentes em Campo Alegre; A influência do cristianismo no Brasil colonial e sua dicotomia com os povos originários e os escravizados.

	As descobertas científicas e a expansão marítima; Desbravando mares; Portugal, o primeiro nas Grandes navegações; A concorrência espanhola; Ingleses, franceses e holandeses.	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.	As Grandes Navegações; Os perigos imaginários dos grandes oceanos; O comércio de especiarias; O comércio de artigos de luxo orientais: a seda e as pérolas; Pioneirismo português nas grandes navegações; As navegações espanholas; Os indígenas em Alagoas antes e durante o período das navegações.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano.	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	Os espanhóis conquistam a América; A conquista das terras astecas: Conflito e resistência.

	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. (EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.	A conquista das terras incas: conflito e resistência; Sociedade e poder na América espanhola: administração, agropecuária e mineração.
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. (EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.	A disputa entre portugueses e espanhóis pela América; O Tratado de Tordesilhas; As capitanias hereditárias; A primeira capitania criada em Alagoas e a influência do período Colonial na formação do Estado; A comercialização do Pau-Brasil; Escravização de africanos em território americano.

	Domínios e expansão da cultura romana/ Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política/As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios. Cidades estados e sociedades linhageiras ou aldeias	(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática). (EF07HI03.CAAL) Entrevistar moradores anciãos do município para registrar histórias, memórias e tradições culturais de Campo Alegre. (EF07HI04.CAAL) Pesquisa as personalidades nascidas no Estado de Alagoas que têm relevantes contribuições no desenvolvimento do país.	Dominação portuguesa na África; África: conflitos entre portugueses e reinos africanos; Identidade da população Campoalegrense; Resgate de memórias e tradições culturais da cidade de Campo Alegre - AL; Personalidades alagoanas.
	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval	(EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.	A formação da monarquia espanhola.
	A fragmentação do poder político na Idade Média	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.	A formação da monarquia portuguesa.
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental.	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.	Estado moderno; O mercantilismo: as principais características.

	As lógicas internas das sociedades africanas; As formas de organização das sociedades ameríndias; A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.	(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente. (EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval. (EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados. (EF07HI06.CAAL) Analisar e compreender o processo de resistência dos povos tradicionais, ao longo do processo de ocupação da América-portuguesa. (EF07HI07.CAAL) Examinar o processo de crescimento econômico do Brasil identificando os principais fatores que impulsionam o crescimento econômico de Campo Alegre, como a agroindústria, a agricultura familiar, o	A sociedade colonial da América: a mão de obra africana; O trabalho nos engenhos pelos africanos; O plantation de cana de açúcar pelos africanos A produção de alimentos na colônia pelos africanos; A chegada dos Africanos em Alagoas; O cultivo da cana de açúcar e sua influência na formação do território Alagoano; As dinâmicas comerciais na construção histórica das diferentes fases da Usina Porto Rico em Campo Alegre.

		comércio e as políticas públicas de desenvolvimento local.	
	A emergência do capitalismo.	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.	O fortalecimento dos Estados Nacionais; O acúmulo de capitais.
	Estado moderno, absolutismo e mercantilismo; O fortalecimento do poder dos reis; A formação das monarquias ibéricas; O mecanismo: riqueza e poder para o Estado.	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política. (EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.	Absolutismo: o fortalecimento do poder dos reis; A monarquia inglesa; A monarquia francesa; Teóricos do absolutismo.

HISTÓRIA – 8º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
O mundo contemporâneo: o antigo regime em crise.	A questão do iluminismo e da ilustração; O iluminismo e a formação dos Estados Unidos; Progresso, otimismo e Deus; A enciclopédia dos iluministas; A processo da independência; A construção dos Estados Unidos.	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	Contexto histórico do Iluminismo: surgimento no século XVIII como reação ao Antigo Regime; Ideias principais: razão, liberdade, igualdade, progresso; Influência do Iluminismo nas revoluções burguesas, especialmente a Revolução Americana; Proclamação da Independência dos EUA e a construção do Estado baseado em princípios iluministas; Ideias de progresso e otimismo no Iluminismo; Discussão sobre a relação entre razão e fé na filosofia iluminista; Diderot e d'Alembert: criação da Enciclopédia; Importância da disseminação do conhecimento e sua influência na sociedade europeia; Reflexão sobre a influência das ideias iluministas nos processos de independência da América;

			Constituição dos EUA: princípios iluministas aplicados ao Estado moderno; Liberdades individuais, separação dos poderes e direitos naturais influenciados por Locke, Montesquieu e outros pensadores iluministas; A influência do iluminismo na construção do saber e da constituição brasileira.
	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo; Política e sociedade no século XVI; Do artesanato à maquinofatura.	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	Revolução Puritana (1642-1649): causas, desenvolvimento e consequências; Revolução Gloriosa (1688): causas e resultados; Organização política da monarquia inglesa: absolutismo e suas características; Sociedade inglesa no século XVI: feudalismo tardio e ascensão da burguesia; Relações entre a monarquia, o Parlamento e a sociedade; Transição do artesanato para a maquinofatura: primeiros passos da Revolução Industrial; Impacto da mecanização no trabalho: divisão do trabalho, surgimento das fábricas, urbanização e exploração da classe trabalhadora;

			O impacto das revoluções inglesas na Europa, com foco em Portugal e o Brasil colonial.
	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas; Inventos aplicados a indústria; A indústria e a mudança socioeconômica.	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	Aceleração da produção: surgimento da produção em massa e novos métodos produtivos; Migrações internas (êxodo rural) e externas: imigração para colônias e novos centros industriais; Impactos culturais: trocas culturais resultantes da circulação de produtos e pessoas; Invenções principais da Revolução Industrial: máquina a vapor, locomotiva, entre outros; Aplicação das invenções na indústria e o aumento da produtividade; Impacto no transporte e na comunicação: ferrovias, telégrafo, etc; Surgimento da classe operária e burguesia industrial; Desconstruir a História da Revolução Industrial Inglesa como História única; Mudanças na organização do trabalho: divisão do trabalho, condições de trabalho nas fábricas;

			O processo de industrialização em Alagoas (A mudança de engenhos para usinas açucareiras); Transformações urbanas: crescimento das cidades, desigualdade social e mudanças no padrão de vida das populações; Comparar o processo de urbanização em Alagoas, com destaque para Campo Alegre, analisando os fatores que impulsionam o crescimento das cidades.
	Revolução Francesa e seus desdobramentos; O Antigo regime; O processo revolucionário.	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	Causas da Revolução Francesa: crise econômica, desigualdade social e insatisfação com o absolutismo; Fases da Revolução: Assembleia Nacional, Convenção Nacional, Diretório, e Império Napoleônico; Desdobramentos da Revolução: Declaração dos Direitos do Homem, fim do absolutismo na França e influência nas revoluções liberais pelo mundo; Características do Antigo Regime: absolutismo, sociedade estamental (dividida em clero, nobreza e terceiro estado); Crise financeira e política da monarquia francesa; Ideias iluministas que inspiraram a crítica ao Antigo Regime;

			Dinâmicas do processo revolucionário: da tomada da Bastilha (1789) à ascensão de Napoleão Bonaparte; Reformas políticas e sociais: abolição dos privilégios, secularização, e criação de novas instituições republicanas.
	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineiras e baiana; A Emancipação Política do Brasil;	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	Conjuração Mineira (1789): causas, influências iluministas, descontentamento com a exploração colonial e os altos impostos; Conjuração Baiana (1798): influência das ideias de igualdade e liberdade, participação popular e características sociais distintas em relação à Conjuração Mineira; Influências das revoluções americana e francesa nesses movimentos; Contexto da Emancipação: crise do sistema colonial, chegada da Família Real ao Brasil, abertura dos portos e elevação do Brasil a Reino Unido a Portugal e Algarves (1815); Proclamação da Independência (1822): causas internas e externas, papel de Dom Pedro I, e o impacto da independência no contexto internacional.

Os processos de independência nas Américas.	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola; A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti; Os caminhos até a independência do Brasil; Independências: Haiti e América Espanhola; A Revolta de Túpac amaru; O Império Espanhola em crise; A independência do México;	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. (EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas. (EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo. (EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações. (EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. (EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e	Causas da Independência dos EUA: Revolução Americana (1776); Papel dos líderes (George Washington, Thomas Jefferson) e ideias iluministas na independência. Formação dos EUA: Constituição e Declaração de Direitos; Causas das independências: crise do império espanhol, influência das revoluções americana e francesa; Líderes: Simón Bolívar, José de San Martín, e suas ideias sobre soberania e liberdade; Formação das novas repúblicas na América Latina; Revolução Haitiana (1791-1804): causas, impacto da Revolução Francesa, e papel dos líderes (Toussaint Louverture, Jean-Jacques Dessalines); Significado da independência do Haiti: primeira república negra, abolição da escravidão, impacto nas Américas; Abertura dos portos (1808), chegada da Família Real, elevação do Brasil a Reino Unido a Portugal e Algarves; Processo de independência (1822): papel de Dom Pedro I, Grito do Ipiranga, e desdobramentos sociais e políticos para o Brasil independente;

		seus desdobramentos para a história política brasileira. (EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.	Participação dos escravizados, indígenas, mestiços e outras camadas sociais nas lutas pela independência; Análise comparativa entre os processos de independência do Haiti e da América Espanhola, com foco no envolvimento popular e étnico; Revolta de Túpac Amaru (1780-1783): contexto, causas (opressão colonial, impostos), e participação dos indígenas contra o domínio espanhol no Peru; A crise do Império Espanhol: reformas borbônicas, declínio do absolutismo espanhol, e impacto das invasões napoleônicas; Processo de independência do México: papel de Miguel Hidalgo e José María Morelos, participação popular e transição do Império Mexicano à república; Análise comparativa entre o México e outras nações independentes da América Latina; Surgimento do Pan-americanismo: contexto e importância do movimento; Relevância histórica e impacto no século XIX e XX.

	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão; Abolição e República.	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas. (EF08HI03.CAAL) Relacionar o crescimento econômico de Campo Alegre às dinâmicas regionais e estaduais de Alagoas, incluindo políticas públicas e integração com outros municípios. (EF08HI04.CAAL) Identificar como as revoluções e revoltas contribuíram para a interiorização da população brasileira. (EF08HI05.CAAL) Identificar a influência dos levantes e revoltas populares nordestinas ao longo do período industrial do Brasil.	Políticas coloniais de tutela e assimilação; criação de missões e aldeias, e impacto sobre a cultura e território indígena; Estrutura e impacto do sistema escravocrata no Brasil; leis e medidas de controle dos escravizados e o cotidiano da escravidão; Leis e políticas voltadas à integração dos egressos; desafios enfrentados pelos negros libertos e a persistência de estereótipos e preconceitos; Condições de vida dos ex-escravizados, integração social e econômica, e resistência a novas formas de discriminação; Transição para a República: mudanças políticas e sociais com a Proclamação da República (1889) e a persistência das desigualdades e discriminações no novo regime; Fatores de integração e influência no município;

O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia; O golpe da maioria; A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado; Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai;	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado. (EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado. (EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. (EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito. (EF08HI06.CAAL) Analisar os impactos das transformações políticas e econômicas do período do reinado de D. Pedro I (1822–1831) no território alagoano, identificando possíveis influências sobre a organização social e produtiva da região onde hoje se localiza Campo Alegre.	Contexto do Primeiro Reinado: estrutura política e social após a independência; desafios enfrentados por Dom Pedro I; conflitos com grupos políticos e econômicos; Política Dom Pedro I: alianças e oposições; papel das elites locais e dos militares; Período Regencial: causas da Regência; principais regentes (José Bonifácio, Nicolau Pereira de Campos Vergueiro); Rebeliões e Contestações: Revoltas e movimentos como a Cabanagem, a Balaiada e a Sabinada; causas regionais e sociais; resposta do governo central; Segundo Reinado: principais acontecimentos políticos e econômicos; governo de Dom Pedro II; políticas de modernização e crescimento econômico; Economia: desenvolvimento da indústria, café e ferrovias; relações com o exterior; Golpe da Maioridade: antecipação da maioria de Dom Pedro II; razões políticas e sociais para a mudança; Impactos: consolidação do poder de Dom Pedro II, estabilização política e social; Lei de Terras: objetivos e contexto da lei; regulamentação da posse e venda de terras;

			Desdobramentos: impacto sobre a distribuição de terras, conflitos sociais e econômicos, e o papel da legislação na formação da sociedade agrária; Guerra do Paraguai: causas do conflito; envolvimento do Brasil, Argentina e Uruguai contra o Paraguai; Questões Internas: mobilização e impacto social e econômico da guerra no Brasil; críticas e apoios ao governo.
	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. (EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.	Estrutura das plantations no Brasil; condições de vida e trabalho dos escravizados; principais revoltas e movimentos de resistência, como a Revolta dos Malês e a Revolta dos Escravizados na Fazenda da Várzea; Movimento abolicionista no Brasil; principais líderes e suas estratégias, impacto das campanhas abolicionistas e da mobilização social; Contextualizar as políticas de imigração no período imperial; incentivo à imigração européia e suas consequências para a estrutura social e econômica do Brasil.

	Políticas de extermínio do indígena durante o Império	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.	Contexto Histórico: Visão geral das políticas oficiais voltadas para os povos indígenas no Brasil durante o Império; Medidas tomadas pelo governo imperial para controlar e exterminar populações indígenas, incluindo expedições punitivas e a criação de reservas; Análise das leis e decretos que impactaram os indígenas, como o Código de Posturas e as leis de terras que afetaram a posse e o uso das terras indígenas.
	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	Papel das tradições, festas e expressões culturais populares na construção da identidade nacional; influências africanas, indígenas e europeias; Impacto da literatura romântica na formação da identidade nacional; autores como José de Alencar e suas obras que retratam o “nacional” e o “brasileiro” em suas narrativas.

Configurações do mundo no século XIX	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias; Estado Unidos e Europa; A conquista do Oeste; A guerra civil norte-americana.	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	Surgimento do nacionalismo na Europa no século XIX e suas contribuições para as revoluções que levaram à formação de novas nações; exemplos como a unificação da Itália e da Alemanha; Estudo das ideologias raciais que sustentaram o imperialismo europeu e sua influência sobre as políticas de expansão colonial; impacto dessas ideias nas práticas de controle e exploração na África e na Ásia; Impactos das relações diplomáticas e econômicas entre os Estados Unidos e as nações europeias no século XIX, incluindo a influência da ideologia racial na política externa e nas interações coloniais; Ideias de superioridade racial promovidas por potências europeias e sua aplicação nas colônias africanas e asiáticas, considerando também a perspectiva dos Estados Unidos; Expansão Territorial e Ideologias Raciais: Estudo da expansão para o Oeste dos Estados Unidos, abordando a ideologia de "Destino Manifesto" e como as ideias de superioridade racial justificaram a conquista e o deslocamento das populações indígenas; Determinismo e Imperialismo: análise do determinismo racial e suas implicações

			para a política expansionista dos Estados Unidos e suas comparações com as práticas imperialistas europeias; Investigação das causas da Guerra Civil Americana, com foco na escravidão e nas ideologias raciais que alimentaram o conflito; impacto das ideologias raciais no desenvolvimento das políticas e práticas no sul dos Estados Unidos.
	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.	Produtos africanos valorizados pelos europeus, como ouro, diamantes, café e borracha; Efeitos da exploração desses produtos nas economias e sociedades africanas, como mudanças no trabalho e na organização social.

	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX/ Prosperidade e intervencionismo; A Europa no século XIX; Revoluções na Europa do século XIX.	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	Relações EUA-América Latina: exame da influência dos Estados Unidos na América Latina, incluindo a Doutrina Monroe e o intervencionismo econômico e militar no continente; Impactos das Revoluções: como as revoluções na Europa influenciaram a política e as relações internacionais dos Estados Unidos com a América Latina, incluindo o impacto das ideias revolucionárias e mudanças geopolíticas.
	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia.	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.	Movimentos de Resistência: principais resistências locais ao imperialismo europeu na África e na Ásia, como a Revolta dos Boxers na China e a resistência de Samori Touré na África Ocidental; Identificação dos efeitos das ações de resistência das populações locais sobre as políticas coloniais europeias e suas consequências para as sociedades africanas e asiáticas.

	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo; O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas; A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas. (EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.	Análise da aplicação do darwinismo social para justificar desigualdades raciais e sociais, e como isso influenciou as políticas coloniais e as atitudes em relação aos povos indígenas e negros; Estudo dos impactos prejudiciais desses discursos civilizatórios nas sociedades indígenas e negras, incluindo discriminação, exploração e marginalização; Examinar como os discursos civilizatórios silenciaram e desvalorizaram os saberes e práticas indígenas nas Américas, e as consequências para as culturas locais; Estudo das formas de resistência das comunidades indígenas contra as políticas de assimilação e destruição, como revoltas e preservação cultural; Identificar o papel ativo das comunidades indígenas na luta pela preservação de seus direitos e territórios frente à ofensiva civilizatória.

	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias; Estado Unidos e Europa;/ A conquista do Oeste; A guerra civil norte-americana.	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	Como o nacionalismo europeu e ideologias raciais influenciaram a expansão imperialista e justificaram a exploração e dominação na África e na Ásia; O papel das ideologias raciais e do determinismo nas políticas de intervenção dos EUA e sua relação com as práticas imperialistas europeias na África e Ásia; A influência das ideologias de superioridade racial na expansão para o Oeste dos EUA e suas semelhanças com o imperialismo europeu.

HISTÓRIA – 9º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
A república chega ao Brasil	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo; A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil. (EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954. (EF09HI01.CAAL) Analisar a influência das personalidades alagoana, durante o Brasil República	O processo que conduziu a República; O Tenentismo; O modernismo; Contestações e dinâmicas da vida cultural na Primeira República; Alagoas e a transição para a primeira República.
	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. (EF09HI02.CAAL) Analisar a influência dos levantes e revoltas populares no Nordeste com foco no Estado de Alagoas. (EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra	Os Negros no pós-abolição; Povos tradicionais; Quilombolas; Revoltas Populares.

		na formação econômica, política e social do Brasil.	
	Primeira República e suas características; Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930; Oligarquia no poder; Indústria e operários da primeira república; A Guerra de Canudos; A Guerra do Contestado;	(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.	Oligarquias no poder (coronelismo, política dos governadores e “política do café com leite”); Indústria e os operários na Primeira República; Contestações e dinâmicas da vida cultural na Primeira república; O processo de industrialização em Alagoas.
	O período varguista e suas contradições; A emergência da vida urbana e a segregação espacial; O trabalhismo e seu protagonismo político; Era Vargas; O tenentismo antes de 1930; 1930: um marco na história do Brasil.	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade)	O tenentismo antes de 1930; 1930: um marco na história do Brasil; O primeiro governo de Vargas; Governo constitucional de Vargas; O Estado Novo.

	A questão indígena durante a República (até 1964).	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.	Os indígenas na República; Os indígenas na Era Vargas; Os Negros e os Indígenas em Alagoas: a discriminação, exclusão e resistência.
	Anarquismo e protagonismo feminino	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. (EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.	O movimento das mulheres; O movimento Operário; O movimento negro e indígena em Alagoas.

Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina; Rivalidade imperialista As fases da guerra A Revolução Russa A Rússia czarista O Processo revolucionário A crise capitalista de 1929	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. (EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. (EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global. (EF09HI03.CAAL) Identificar a influência do processo capitalista na organização social, cultural e política no município de Campo Alegre (AL).	Rivalidades Imperialistas; A paz armada (e as fases da Primeira Guerra); Rússia czarista; O socialismo; O processo revolucionário (revolução Russa); Os “anos felizes” (década de 1920 nos Estados Unidos); A guerra no Oriente Médio; A revolta Árabe; Estágios da crise capitalista em escala, nacional, regional e local.

	A emergência do fascismo e do nazismo A depressão, do fascismo e nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).	O Saldo Trágico da Primeira guerra; A grande Depressão New Deal; Ascensão do fascismo; O nazismo na Alemanha; Segunda Guerra Mundial; A segunda guerra no oriente; Ofensiva dos aliados; O Holocausto.
	O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos Industrialismo e imperialismo	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais. (EF09HI04.CAAL) Identificar e descrever características da crise econômica - Crise Capitalista.	A crise no colonialismo na África e Ásia; Independências (países asiáticos e africanos); Ásia (independência da Índia).

	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. (EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	Encontro entre os vencedores (a ONU e a Declaração Universal dos Direitos Humanos).
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação; Brasil de 1945 a 1964: uma experiência democrática.	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. (EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais. (EF09HI05.CAAL) Analisar os impactos das políticas de modernização do governo Juscelino Kubitschek (1956–1961) relacionando com a criação da Rodovia (BR-101) e o	Governo Dutra; As eleições de 1950; O governo e as eleições de 1950 no Brasil e em Alagoas; Lott garantiu a posse JK; Governo Jânio Quadros; Governo João Goulart; Interligação entre os estados; Aumento do fluxo de mercadorias, pessoas e cultura.

		desenvolvimento agroindustrial no município de Campo Alegre – AL.	
	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência; As questões indígena e negra e a ditadura; Regime militar.	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. (EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. (EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.	A Doutrina de Segurança Nacional; Ditadura civil-militar no Brasil; Ditadura civil-militar no Brasil e seus reflexos em Alagoas; Os anos chumbo; Governo João Figueiredo; Governo José Sarney.

	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização O Brasil na nova ordem mundial.	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. (EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. (EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. (EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonistas da sociedade civil após 1989. (EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.	A constituição Federal de 1988; Eleição de 1989; Participação alagoana na formulação da constituição; Governo Collor; Governo Itamar Franco; Governo Fernando Henrique; Segundo governo do FHC; Governo Lula; O segundo governo Lula; Governo Dilma Rousseff; Reeleição da Dilma; Governo Michel Temer; Governo Jair Bolsonaro; O Retorno do Governo Lula; O contexto alagoano durante cada governo.

		(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.	

A história recente	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos; O mundo dividido; A Organização das nações unidas; Um mundo bipolarizado; Socialismo real: China, Vietnã e Cuba; A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia; A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba;	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.	O mundo dividido (Guerra Fria); O mundo bipolarizado (Estados Unidos e União Soviética).
	As experiências ditatoriais na América Latina.	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. (EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.	O caso do Chile (governo Allende e a ditadura Pinochet); A ditadura na Argentina (1976-1983).
	Os processos de descolonização na África e na Ásia; Independência: África e Ásia;	(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.	África (as independências, a Revolução dos Cravos e a luta contra o <i>apartheid</i> na África do Sul).

	A Nova Ordem Mundial; Um mundo multipolarizado; O fim da Guerra Fria e o processo de globalização; Políticas econômicas na América Latina.	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais. (EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação. (EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.	Gourbachev: reconstrução e transparência; A extinção da URSS e a formação da CEI; Globalização.
	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo; Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade; As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.	(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas. (EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.	Levantes Populares na África e no Oriente Médio; A causa Indígena na atualidade; Territórios indígenas em Alagoas.

		(EF09HI06.CAAL) Relacionar os conflitos e desafios do século XXI, com o terrorismo, as diversidades identitárias e as pautas dos povos indígenas às formas de expressão, debate e participação presentes no contexto local de Campo Alegre/AL.	
	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos; O mundo dividido;/A Organizações das nações unidas; Um mundo bipolarizado;/ Socialismo real: China,Viatnã e Cuba; /A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia;/A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba;	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.	O mundo bipolarizado (Estados Unidos e União Soviética); Dominação e resistência (China Imperial).

	As experiências ditatoriais na América Latina.	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. (EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.	Motivações e impactos das políticas adotadas na América Latina.

GEOGRAFIA

A etimologia da palavra Geografia vem do grego “geo”, que se refere a Terra, e do latim “grafos”, que significa descrever, observar (Aurélio, 2010).

A Geografia é a ciência que busca descrever a Terra, considerando o estudo do espaço geográfico, como objeto principal de análise. Visando a complexidade que tudo isso acarreta, ela compartilha de conhecimentos com outras ciências, tais quais podemos citar: Geologia, Geofísica, Agronomia, Meteorologia e Oceanografia. Ela usa dessas, e de outras ciências como mecanismos de estudo do espaço geográfico. Diferenciando apenas que a geografia leva em consideração a ação e a influência antrópica no espaço, chegando à conclusão de que o espaço geográfico é o espaço modificado pelo homem.

Nas palavras de Milton (2001), “o mundo é formado não apenas pelo que já existe, mas pelo que pode efetivamente existir”. E nesse ponto os conceitos de cidadania, os direitos territoriais e os direitos culturais, que muito dialogam com a contemporaneidade social e política global. Então, neste ponto esbarramos na interação humana efetiva, criando e modificando o espaço geográfico.

Para Cavalcanti (2013) o pensar geográfico contribui para a contextualização dos próprios alunos como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive, desde a escala, local à regional, nacional e mundial. O estudo da Ciência Geográfica possibilita ao aluno compreender o espaço no qual ele está inserido, podendo analisar as mudanças e interações sociais existentes. O estudante consegue a partir dessas teorias se localizar no espaço geográfico e se sentir sujeito importante na sociedade, na política e na economia. Para tornar o estudo dessa ciência mais assertivo, se faz necessário aproximar as teorias propostas, com as vivências do cotidiano dos estudantes, conciliando teoria e prática, saberes antigos e o senso comum. Assim, os estudantes se sentirão parte desta ciência, quando se verem sujeitos ativos dentro das ações existentes no Espaço Geográfico.

Ensinar a Geografia é, portanto, analisar historicamente o Espaço Geográfico, esse é o espaço de existência das mulheres e homens, e isto, em última instância, é compreender pela gênese o conteúdo, não apenas pela aparência ou forma. Quer dizer, compreendermos o passo à luz do presente e o presente em função da transformação social, de um futuro. É um movimento amplo, dinâmico e sem limites. Castriogiovanni et al.2016, p.18.

O aluno deve se reconhecer enquanto sujeito histórico, um sujeito complexo dentro de suas vivências e singularidades, para assim transformar a sociedade. O estudo da Geografia no ensino fundamental é importante para a formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos em sociedade.

A Geografia permite que os alunos compreendam o espaço em que vivem, incluindo os aspectos físicos, sociais, econômicos, políticos e culturais que o compõem. Desde cedo, os estudantes aprendem a interpretar o mundo ao seu redor, reconhecendo a diversidade de paisagens, os diferentes climas, as formas de relevo e as dinâmicas populacionais. Para tanto, o ensino da Geografia deve estar calcado na relação entre a teoria e a práticas, assim, (...) investir teórica e praticamente no ensino de escolar, em suas múltiplas facetas, é, pois, investir nas formas de promoção da democracia, da vida, da justiça e da igualdade social, considerando-se seu âmbito peculiar de atuação ao lado de outras instâncias sociais, econômicas, políticas, culturais. (CAVALCANTI, 2013, p.10)

A Geografia também ajuda a desenvolver a consciência ambiental, ensinando sobre os impactos das atividades humanas no meio ambiente e a importância da sustentabilidade. Isso é crucial para que as novas gerações cresçam com a responsabilidade de cuidar do planeta.

Outro aspecto importante é o entendimento das relações entre os lugares, o que contribui para a formação de um pensamento crítico sobre as questões globais, como migrações, conflitos territoriais e globalização. Esses conhecimentos são essenciais para que os alunos possam compreender as notícias, discutir temas atuais e tomar decisões mais assertivas no futuro.

O ensino de Geografia no ensino fundamental contribui para a valorização da identidade e da cultura local, promovendo o respeito pela diversidade e o entendimento das diferenças regionais. Isso reforça o sentimento de pertencimento e o reconhecimento da importância do espaço onde se vive, o estudo da disciplina curricular é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para atuar de forma consciente e responsável na sociedade, isso é o que pede a LDB,1996.

Para Cavalcanti (2012), os saberes docentes devem estar articulados com a teoria e a prática que desenvolvemos no decurso da formação profissional de professor/a e, na mesma medida, na formação continuada. Esperamos que os/as professores/as sejam criadores/as de conhecimentos geográficos, a partir das

experimentações, proporcionando um diálogo com o universo conceitual e, também, problematizando informações que atravessam o cotidiano das pessoas. É necessário que os/as professores/as saibam lê-las e interpretá-las, de maneira a não serem meros reprodutores/as de informações e conteúdo, mas capazes de instigar os/as estudantes a compreender as espacialidades e suas relações, muitas vezes contraditórias. Isso caracteriza a função social da Geografia, na medida em que possibilita a elaboração de um pensamento crítico sobre a realidade.

Em conformidade com as Diretrizes Nacionais da Educação Básica (DCNEB, 2017) o professor precisa de formação continuada, para lidar com as diversidades culturais, sociais e econômicas existentes no âmbito escolar. As salas de aulas, assim como as escolas devem ser um ambiente plural, onde as particularidades e singularidades de cada indivíduo precisa ser respeitada por todos que façam parte deste ambiente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB, 2017) apontam a necessidade de formação, no âmbito escolar, de “[...] sujeitos inventivos, participativos, cooperativos, preparados para diversificadas inserções sociais, políticas, culturais, laborais e, ao mesmo tempo, capazes de intervir e problematizar as formas de produção e de vida [...]” (Brasil, 2013, p. 16). Apontam, ainda, o entendimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) como:

[...] os conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e que são gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas e exercício da cidadania; nos movimentos sociais [...] (Brasil, 2017, p. 31).

As DCNEB, (2017) afirmam, portanto, a importância de contextualização dos conhecimentos, como na observação da realidade vivenciada pelos alunos, levando em consideração o seu contexto socioeconômico e a partir daí construir identidades afirmativas, no que se refere ao caráter social e histórico da produção científica. Mesmo assim, fortalecendo o papel da escola que é “[...] propiciar aos alunos condições para transitarem em outras culturas, para que transcendam seu universo local e se tornem aptos a participar de diferentes esferas da vida social, econômica e política [...]” (Brasil, 2017, p. 110).

Neste sentido o intelectual (Santos, 1998) apresenta que a educação é capaz de construir relações concretas que discutam as questões sociais, políticas e culturais a partir das suas especificidades levando em consideração a sociedade:

A educação não tem como objeto real armar o cidadão para uma guerra, a da competição com os demais. Sua finalidade, cada vez menos buscada e menos atingida, é a de formar gente capaz de se situar corretamente no mundo e de influir para que se aperfeiçoe a sociedade humana como um todo. A educação feita mercadoria reproduz e amplia as desigualdades, sem extirpar as mazelas da ignorância. Educação apenas para a produção setorial, educação apenas profissional, educação apenas consumista, cria, afinal, gente deseducada para a vida. O poder da geografia é dado pela sua capacidade de entender a realidade em que vivemos (Milton, 1998, p. 26).

Para o intelectual, a educação não deve ser encarada como um espaço voltado para o acirramento de disputas, uma competição de ego. Pelo contrário, através da educação, devem ser formados seres sociais que colaborem uns com os outros para a criação de uma sociedade mais justa e igualitária. A educação não deve armar o cidadão para a guerra, e sim, orientá-lo para que este possa influir nos destinos do mundo, pensando numa convivência coletiva.

A partir desta compreensão da realidade em que vive, o sujeito estará apto a discernir e analisar de forma crítica a sociedade, a política e a economia. Propondo ações práticas e eficazes para lidar com as mazelas de uma sociedade desigual. Por isso, se faz necessário uma geografia crítica em nossas Instituições de Ensino, onde o aluno passe a ser protagonista e não figurante neste sistema.

A Geografia como disciplina escolar, oferece sua contribuição para que alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, entendendo melhor o mundo em seu processo ininterrupto de transformação. Assim, conseguem se reconhecer e entender o território em que vivem.

O Ensino de Geografia nos anos iniciais aborda que a geografia serve para ajudar as crianças a entenderem e a se situarem no mundo em que vivem. Ao aprender sobre diferentes lugares, culturas e características físicas da Terra, eles desenvolvem uma noção mais clara de seu entorno. Nos anos iniciais, a geografia contribui significativamente para o desenvolvimento da consciência espacial das crianças. Através do aprendizado sobre a localização de países, estados e cidades, bem como a compreensão de características físicas como montanhas, rios e oceanos.

Neste sentido, as crianças começam a construir uma visão mais clara e organizada do mundo ao seu redor. Essa compreensão espacial é essencial para a orientação e a navegação. A exploração do ambiente local e global desperta a curiosidade natural das crianças e incentiva o desejo de conhecer mais sobre o mundo. A geografia permite que elas façam conexões entre o que veem em seu cotidiano e as informações sobre outras regiões e culturas. Esse conhecimento abrangente ajuda a formar uma base sólida de entendimento.

A Geografia é uma disciplina necessária e abrangente que nos oferece uma compreensão profunda do mundo em que vivemos. Ao estudar aprendemos sobre diversos aspectos que moldam o nosso planeta e a vida humana. Aqui estão alguns dos principais aprendizados que a disciplina proporciona:

1. **Compreensão do Espaço Físico:** A Geografia nos ensina sobre as características físicas da Terra, como relevo, clima, vegetação, e recursos naturais. Compreendemos como esses elementos influenciam a vida humana, desde a agricultura até a organização das cidades.
2. **Interações Humanas e o Espaço:** Estudamos como as sociedades humanas se organizam e interagem com o espaço geográfico. Isso inclui a análise de temas como urbanização, migrações, economia regional, e as diferentes formas de uso e ocupação do solo.
3. **Consciência Ambiental:** A Geografia nos alerta para a importância da preservação ambiental. Aprendemos sobre os impactos das atividades humanas no meio ambiente e a necessidade de práticas sustentáveis para garantir o equilíbrio ecológico.
4. **Diversidade Cultural e Regional:** A disciplina explora as diferentes culturas e modos de vida ao redor do mundo, ajudando-nos a entender e respeitar as variadas formas de organização social e cultural. Isso inclui o estudo das tradições, línguas, religiões e costumes das diversas regiões do planeta.
5. **Relações Globais e Desafios Contemporâneos:** A Geografia nos permite entender as interconexões globais, como o comércio internacional, os fluxos migratórios, e as questões políticas e econômicas que afetam o mundo todo. Isso nos prepara para analisar e enfrentar desafios como as mudanças climáticas, a desigualdade social e os conflitos territoriais.
6. **Tomada de Decisões Informadas:** Com os conhecimentos adquiridos em Geografia, podemos tomar decisões mais conscientes e responsáveis, seja no âmbito

peçoal, profissional ou comunitário. Entender o espaço geográfico nos ajuda a planejar melhor o uso dos recursos, a escolher onde viver, e a participar de debates sobre questões globais e locais.

A Geografia nos oferece uma visão integrada e crítica do mundo, possibilitando compreender as complexas relações entre a natureza e a sociedade, e agir de maneira informada e consciente em nosso dia a dia.

É necessário compreender o currículo no Ensino de Geografia a partir do estudo da regionalização sendo um componente fundamental da disciplina, a qual desempenha um papel crucial na formação do entendimento das crianças sobre o mundo. A regionalização permite que os alunos compreendam a diversidade do planeta, aprendendo sobre as diferentes regiões e suas particularidades, principalmente onde vivem comparando com outras regiões mais distantes.

Cada região pode ter características distintas, como clima, relevo, vegetação, população e atividades econômicas. Ao estudar essas diferenças, as crianças desenvolvem uma percepção mais profunda da complexidade e riqueza do mundo em que vivem. Simultaneamente, a regionalização também se destaca pelas semelhanças e interconexões entre as diferentes regiões, promovendo uma visão mais integrada.

O estudo da regionalização estimula o pensamento crítico ao exigir que os alunos analisem e compreendam como as características físicas e humanas de uma região influenciam seu desenvolvimento e suas dinâmicas. Eles aprenderão a identificar e investigar os fatores que são importantes para as especificidades regionais, como a influência do clima na agricultura ou a relação entre recursos naturais e a atividade econômica.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), o componente curricular de Geografia se divide em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental:

O sujeito e seu lugar no mundo - focalizam-se nas noções de pertencimento e identidade. O conhecimento de si e de sua comunidade contribui para a valorização das relações sociais respeitando as diferenças, valorizando suas memórias. À medida que avançam em conhecimento se desenvolve uma visão mais ampla a nível de país e de mundo, constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, inserindo-o na sociedade na categoria de sujeito social e parte da mesma, construindo sua identidade cultural;

Conexões e escalas - a atenção está na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando a compreensão das relações existentes entre fatos nos níveis local e global. Os estudantes precisam compreender as diferentes escalas entre seu espaço de vivência e as interações espaciais mais complexas. Explicar e analisar a relação da sociedade e o meio físico natural, a localização e a distribuição de distintos fenômenos e objetos;

Mundo do trabalho - essa unidade temática aborda os processos produtivos desenvolvidos por diferentes sociedades em diferentes épocas, as características da produção nos setores da economia e como o desenvolvimento de novas tecnologias interferem nas relações de trabalho e geração de emprego e renda. Faz uma relação entre o desenvolvimento industrial e a urbanização e como esse processo interferiu na produção do espaço;

Formas de representação e pensamento espacial - enfatiza a importância do conhecimento de mapas e de outras formas de representação gráfica, ampliando a percepção do estudante através da alfabetização cartográfica, possibilitando a leitura e produção de mapa e gráficos que devem servir de suporte na compreensão e análise de fatos e fenômenos sociais e físicos;

Natureza, ambiente e qualidade de vida - essa unidade temática visa a articulação da geografia física e humana, na qual o aluno deve conhecer o meio físico natural e seus recursos, como a natureza é transformada por diferentes povos em diferentes épocas e os impactos resultantes dessas ações. Devem perceber as relações entre as atividades humanas o desenvolvimento socioeconômico no meio urbano e rural e como esse processo determina a dinâmica populacional atraída ou repelida por fenômenos naturais, sociais e políticos.

O ensino de Geografia nos anos iniciais deve possibilitar aos estudantes o desenvolvimento da capacidade de reconhecer as semelhanças e diferenças entre os lugares e sociedades, o acesso à serviços públicos essenciais em sua comunidade e como os mesmos afetam a dinâmica do seu cotidiano. Nos anos finais o educando deve conhecer os processos que resultam nas desigualdades sociais, se percebendo como sujeito atuante, pautado nos princípios éticos e morais como agente responsável pela transformação da comunidade em que vive.

Todas as unidades temáticas ressaltam a importância do exercício da cidadania, e como o conhecimento geográfico é importante nas relações sociais

servindo como princípio norteador, estabelecendo regras nos diferentes grupos sociais, visando o bem-estar da comunidade.

O estudo da geografia proporciona ao aluno o entendimento de conceitos, elementos e fatos que interferem direta ou indiretamente no seu modo de vida e na dinâmica de sua realidade, desenvolvendo seu senso crítico essencial para a vida dentro e fora da escola no processo de formação integral, sendo necessário para tanto, o desenvolvimento das seguintes competências:

1. Desenvolver autonomia e senso crítico para a compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. Permitindo ao aluno exercitar sua cidadania a partir da compreensão da realidade para que possa contribuir na sua transformação, promovendo a integração escola comunidade;
2. Conhecer seu papel como sujeito atuante, consciente dos seus direitos e deveres, como cidadão e como componente importante nesse processo de transformação do espaço e das relações sociais;
3. Despertar o indivíduo para a compreensão do mundo em que vive, estabelecendo conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico reconhecendo a importância e o uso das tecnologias na exploração da natureza ao longo da história, através dos fenômenos sociais, culturais, políticos, econômicos e naturais, criando condições para que o aluno desenvolva as 383 capacidades necessárias para a vida em sociedade e em seus processos de transformação;
4. Demonstrar atitude de respeito às características relacionadas ao gênero, etnia, religião e a cultura de cada grupo social;
5. Reconhecer e demonstrar atitudes de desenvolvimento sustentável respeitando a biodiversidade do planeta;
6. Conhecer e diferenciar as formas de exploração da natureza, feita por diferentes povos, reconhecendo as alterações físicas das ações humanas na dinâmica do planeta;
7. Analisar as mudanças socioeconômicas e culturais da transição campo cidade, identificando as consequências da modernização que provoca a repulsão e atração;

8. Reconhecer a importância e a necessidade da aplicação e fiscalização das políticas públicas para garantir a melhoria da qualidade de vida;
9. Produzir e interpretar mapas, cartas, plantas, maquetes, croquis e dados de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias, de modo que observe e relacione informações desenvolvendo uma visão ampla do espaço geográfico.
Fazer uma pequena apresentação para inserir a tabela

GEOGRAFIA – 6º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários. (EF06GE01.CAAL) Conhecer o relevo, vegetação, agricultura, pecuária e Mata Atlântica de Campo Alegre.	Por que estudar Geografia? Conceito. Paisagem e suas transformações. Povos originários Preservação do território nos aspectos semiculturais dos povos indígenas. Cidades e fábricas Transformações no campo e cidade Espaço virtual Relevo de Campo Alegre: Principais formas de relevo local (planaltos, planícies, morros). Vegetação e Mata Atlântica: Características da vegetação local. Preservação da Mata Atlântica no município.

Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. (EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. (EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais (EF06GE02.CAAL) Comparar imagens antigas e atuais do município para compreender transformações espaciais e urbanas ao longo do tempo.	Orientar-se no espaço geográfico: leitura e interpretação de mapas e gráficos Localizar-se no espaço geográfico (latitude e longitude) Fusos horários (Movimento de rotação, translação) Fusos horários do Brasil Distribuição e usos da água Ciclo da água Oceanos e mares Rios e bacias hidrográficas Bacias hidrográficas no Brasil Formas de relevo Efeitos da altitude Perfil topográfico Agentes internos e externos do relevo Solos: Importância do solo Efeitos da agropecuária no espaço geográfico Vegetação e deslizamentos de terra

			Imagens e registros históricos de Campo Alegre: Fotografias, mapas e relatos antigos do município. Fontes de informação sobre o passado local. Transformações urbanas e espaciais: Crescimento da área urbana (novos bairros, ruas, construções). Mudanças no uso do solo (rural para urbano, áreas desmatadas etc.).
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.	Ameaças à biodiversidade Poluição e mudanças climáticas Preservação das formações vegetais Usos e transformações dos recursos naturais
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.	Escalas cartográficas Calculando distâncias com a escala numérica Perfil topográfico Pontos de referência e localização:

		(EF06GE03-03.CAAL) Representar o espaço local por meio de croquis, mapas e outras formas de registro, localizando pontos de referência conhecidos e produzindo representações do bairro, da escola e de outros espaços de convivência em Campo Alegre, desenvolvendo o senso de localização e pertencimento.	Identificação de elementos do espaço (ruas, praças, comércios, etc.). Uso de referências conhecidas para se localizar. Senso de pertencimento: Relação com os espaços de convivência (escola, bairro, cidade). Identidade e valorização do lugar onde vive.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. (EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.	Planeta água: Distribuição da água Ciclo da água Oceanos e mares Rios e bacias hidrográficas Regiões hidrográficas do Brasil Águas subterrâneas Usos da água: Nas indústrias Degradação e preservação das águas Tratamento e distribuição da água Tempo e clima Importância das formações vegetais Ecossistemas e interações na natureza Principais formações vegetais

		(PDEF06GE04.CAAL) Avaliar a importância dos rios e nascentes locais para a economia, agricultura, pecuária e subsistência da população.	Rios e nascentes de Campo Alegre: Identificação dos principais cursos d'água do município. Função das nascentes no equilíbrio ambiental. Uso da água na economia local: Irrigação na agricultura. Abastecimento de água para pecuária e residências.
	Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).	Aquecimento global e efeito estufa Mudanças climáticas Fatores climáticos

GEOGRAFIA – 7º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil. (EF07GE01.CAAL) Identificar os pontos turísticos locais e a sua contribuição para o desenvolvimento do município.	Categorias de análises do espaço geográfico brasileiros Brasil visto pelos estrangeiros Bandeirantes: nem heróis, nem vilões Pontos turísticos de Campo Alegre: Principais atrativos naturais, culturais e históricos. Características e localização desses pontos. Turismo e desenvolvimento local: Impactos econômicos do turismo para a cidade. Geração de empregos e valorização cultural.
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. (EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras,	América Portuguesa e o Brasil A cana de açúcar e o engenho Bandeirantes: nem heróis, nem vilões O ouro das Minas Gerais Império do café O processo de industrialização Fluxos populacionais Terras indígenas Terras quilombolas

		entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	Imigrantes Racismo e xenofobia Trabalho escravo no campo Rede urbana Região norte Região nordeste Região Sudeste Região Centro Oeste Região Sul
	Características da população brasileira	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras	Dinâmica da população brasileira Distribuição da população Sexo, idade e renda nas regiões brasileiras Terras indígenas Terras quilombolas Escolas nas comunidades quilombolas Desigualdades sociais Diversidades Origens da população brasileira População indígena Povos indígenas e manifestações artísticas População negra
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.	As grandes navegações e o mercantilismo Devastação da vegetação

		(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares. (EF07GE02.CAAL) Investigar como a agricultura, especialmente o cultivo da cana-de-açúcar e a agricultura familiar, influencia a organização do espaço rural em Campo Alegre-AL, compreendendo seus impactos ambientais, econômicos e sociais.	Agricultura familiar, urbano e comercial Produção agroecológica Agronegócio Transformações no campo Distribuição das terras Reforma agrária Agricultura local: cana-de-açúcar e agricultura familiar Organização do espaço rural e impactos ambientais.
	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.	Do café às indústrias O processo de industrialização Comunicação e transporte Fluxos populacionais Da produção ao consumo Regiões metropolitanas Cidades inteligentes
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	Divisão territorial Regionalizações Brasil na América Brasil e países vizinhos Formação do território Comunicação e transporte As grandes navegações e o mercantilismo População negra

		(EF07GE03.CAAL) Situar Campo Alegre no mapa de Alagoas, observando suas delimitações territoriais.	América Portuguesa e o Brasil Outros cultivos, pecuária e drogas do sertão Superando as desigualdades regionais Sexo, idade e renda nas regiões brasileiras Localização de Campo Alegre em Alagoas: Identificação no mapa do estado. Limites com municípios vizinhos. Delimitações territoriais: Noções de território, fronteira e limite municipal. Representação de Campo Alegre em diferentes escalas (local, regional, estadual).
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). (EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).	Características do território Recursos hídricos Biomás Devastação da vegetação Clima Unidades de conservação Paisagens naturais e modificadas. Tipos de relevo, clima, vegetação e uso do solo em Campo Alegre.

		(EF07GE04.CAAL) Analisar as paisagens naturais e modificadas do território local, relacionando com os tipos de relevo, clima, vegetação e uso do solo. (EF07GE05.CAAL) Estudar os fenômenos climáticos mais comuns na região, como estiagens, enchentes ou ventos fortes, relacionando com o cotidiano da população.	Fenômenos climáticos comuns (estiagens, enchentes, ventos fortes). Efeitos desses fenômenos no cotidiano da população.

GEOGRAFIA – 8º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes. (EF08GE01.CAAL) Analisar os modos de transporte utilizados pela população local e sua relação com mobilidade urbana e rural.	Categorias de análise da Geografia; Regionalizações do espaço mundial; Regionalização na Guerra Fria (mundo bipolar); Ordem mundial contemporâneas. Modos de transporte em Campo Alegre: Transporte público, privado e alternativo. Meios de transporte mais comuns na zona urbana e rural. Mobilidade urbana e rural: Desafios e características da mobilidade em áreas diferentes. Infraestrutura viária local (estradas, calçadas, ciclovias).
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.	Origem e dispersão dos grupos humanos; Astecas, maias e incas;

		(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). (EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.	Direitos dos povos originários da América; Fluxos populacionais; Anamorfoses: População mundial; Pirâmides etárias; Envelhecimento da população e Origem e destino dos movimentos migratórios;
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. (EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. (EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua	Conceitos de Estado, nação, território e região; Conceito de geopolítica Órgãos intergovernamentais; Organismos de integração; Acordos internacionais; Hegemonia pós ordem bipolar até os dias atuais; Formação do BRICS e os impactos geoeconômicos para os Estados Unidos; Associação das Economias Emergentes; Movimentos sociais brasileiros (MST, MTST, Movimentos em defesa dos

		posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. (EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. (EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). (EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. (EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários. (EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul,	povos indígenas, negros e das mulheres) Principais focos de tensões fronteiriças; Pandemia de covid-19 e os índices de pobreza da América latina. Formação territorial de Campo Alegre: Histórico do povoamento e expansão territorial. Papel das comunidades rurais. Agroindústria local: Desenvolvimento da agroindústria, especialmente da cana-de-açúcar. Impactos econômicos e sociais no município.

		OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros). (PDEF08GE02.CAAL) Investigar a história da formação territorial de Campo Alegre, destacando a presença de comunidades rurais e o papel da agroindústria no desenvolvimento do município.	
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. (EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil. (EF08GE03.CAAL) – Analisar os aspectos econômicos e sociais de Campo Alegre, considerando o processo migratório.	Analisar os principais parceiros comerciais do Brasil; As atividades industriais do Brasil; Distribuição e escoamento de mercadorias. Aspectos sociais: Estrutura social e qualidade de vida no município. Serviços públicos e infraestrutura. Processo migratório: Tipos de migração (rural-urbana, urbana-urbana). Causas e consequências da migração para Campo Alegre. Influência da migração na economia e sociedade local.

	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. (EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. (EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.	Principais bacias hidrográficas do Brasil; Rios voadores e o aquecimento global; Água virtual, indústria e consumismo; Geopolítica da água; Segregação social no Brasil; Eficiência dos serviços públicos no Brasil (água potável, saneamento básico, acessibilidade a moradia, transporte público e saúde).
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	Distribuição da população; Migração Campo-cidade; Movimentos sociais no campo; Acrescentar sobre a África

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos. (EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.	Fluxo migratório internacional; Regionalizações do continente americano; Colonização da América; Multiculturalidade das américas; Tratado da Antártida; Recursos naturais da Antártida e suas peculiaridades; Aquecimento global e o continente: Antártida; Os interesses econômicos, geopolíticos e ambientais da Antártida.
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul. (EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. (EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na	Principais blocos econômicos; Aspectos naturais dos países da porção sul da América (relevo, hidrografia, clima, vegetação); Setores econômicos dos países da porção sul e análise da partição nas exportações mundiais; México e as indústrias maquiladoras; América central e a produção agrícola; América Andina, Guianas e América platina.

		Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).	

GEOGRAFIA – 9º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares. (EF09GE01.CAAL) Identificar e promover ações de valorização das manifestações histórico-culturais, promovendo o respeito à diferença e diversidade sociocultural.	Mundialização e globalização Inovações técnicas e transformações espaciais Globalização e espaço geográfico Indústria e agropecuária Questão energética Mudanças no mundo do trabalho Manifestações culturais e históricas locais (festas, danças, tradições) Diversidade cultural presente em Campo Alegre-AL Respeito às diferenças étnicas, religiosas e sociais Ações de valorização da cultura local (eventos, projetos, exposições)
	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida	Comunicações, transportes e fluxos Globalização e cultura

		da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.	Globalização: contradições e desigualdades Globalização e pandemias Organizações internacionais
	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. (EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.	Localização e regionalizações Integrações da Europa Aspectos naturais
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização. (PDEF09GE03) Relacionar dinâmicas globais (como mudanças climáticas e migrações) com impactos sentidos no espaço local.	Distribuição da população Crescimento demográfico e envelhecimento Diferentes povos e culturas Migrações Conflitos e tensões Espaço econômico europeu Mudanças climáticas e seus efeitos locais (secas, enchentes, calor intenso)

			Migrações e seus reflexos em Campo Alegre-AL (chegada de novas famílias, mudanças culturais) Conexão entre o global e o local Adaptação da comunidade aos desafios globais
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.	Território e natureza Aspectos da população Integrações na Ásia Oriente Médio
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. (EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades	Oriente Médio Ásia Setentrional Ásia Central Globalização: condição e desigualdades Pobreza no mundo Comunidade dos Estados Independentes Crescimento demográfico e envelhecimento Migrações Conflitos e tensões

		sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.	Integrações na Ásia Extremo Oriente
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil. (EF09GE02.CAAL) Compreender a importância de Campo Alegre no cenário econômico.	Território e população Aspectos naturais Austrália Nova Zelândia Relações entre clima e relevo Principais atividades econômicas do município (agricultura, indústria, comércio) Papel de Campo Alegre na economia regional e estadual Geração de empregos e renda local Desenvolvimento econômico e suas transformações ao longo do tempo
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. (EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade	Produção agropecuária Mudanças no mundo do trabalho Alagoas em linhas gerais

		mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.	
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. (EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.	Campo Alegre e seus aspectos físicos e geográficos Globalização: condição e desigualdades Pobreza no mundo Globalização e pandemia Fórum social mundial Localização e regionalização Divisão política Integrações da Europa Países da União Europeia em gráficos
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como	Questões energética Geração de energia e indústria Aspectos naturais Clima e vegetação Domínios morfológicos Distribuição da população Diferentes povos e culturas

		termelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países. (EF09GE03.CAAL) Promover ações de valorização do patrimônio histórico-cultural do município, reconhecendo sua importância para a memória coletiva. (EF09GE04.CAAL) Refletir sobre a importância da valorização do patrimônio histórico e cultural de Campo Alegre-AL, como forma de fortalecimento da identidade local e da cidadania.	Austrália Patrimônio histórico-cultural de Campo Alegre-AL (tradições, construções, festas) Memória coletiva e identidade local Ações práticas de valorização (visitas, exposições, projetos escolares) Conscientização sobre a preservação cultural Identidade cultural e sentimento de pertencimento Preservação e valorização dos bens culturais Cidadania e participação na proteção da memória coletiva

A ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso, conforme diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), integra a área de conhecimento responsável por promover a compreensão do fenômeno religioso como dimensão constitutiva da experiência humana e cultural. Com caráter não confessional, seu propósito é possibilitar aos estudantes o reconhecimento e o respeito à diversidade de crenças, tradições e cosmovisões presentes na sociedade brasileira e no mundo.

A BNCC, entendida neste Referencial Curricular de Campo Alegre como currículo formal, oficial, prescrito e explícito, estabelece o Ensino Religioso como componente curricular obrigatório no Ensino Fundamental, respeitando a liberdade de crença e os princípios do Estado laico. Sua implementação, contudo, requer mediação pedagógica crítica e comprometida com os direitos humanos, com a cultura da paz e com o respeito às diferenças.

Neste Referencial, o Ensino Religioso é orientado pelos princípios da Teoria Crítico-Social dos Conteúdos, que compreende os conhecimentos escolares como construções sociais e históricas, a serem apropriadas pelos estudantes a partir da relação com sua realidade. O componente deve proporcionar o contato com diferentes tradições religiosas e manifestações de espiritualidade, promovendo o diálogo, a empatia e o pensamento crítico sobre as práticas, valores e significados atribuídos ao sagrado.

Inspirado na Teoria Libertadora de Paulo Freire, o Ensino Religioso deve promover a leitura crítica do mundo e não apenas da palavra, respeitando a vivência dos estudantes e estimulando a problematização da realidade em que vivem. A escuta, o diálogo e o respeito mútuo são fundamentais para que essa área contribua para a formação de sujeitos conscientes, éticos e solidários.

As Teorias Pós-Críticas do Currículo ampliam essa abordagem ao reconhecerem a multiplicidade de identidades culturais e religiosas, questionando discursos hegemônicos e valorizando as diferentes formas de expressão da espiritualidade humana. Nesse sentido, o Ensino Religioso não se limita à transmissão de conteúdos, mas busca desenvolver atitudes de acolhimento, convivência e justiça social.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o componente deve partir das experiências das crianças, de suas percepções sobre o mundo, as diferenças, os rituais familiares e as formas de expressão do sagrado em suas comunidades. As

atividades devem favorecer o reconhecimento e o respeito à diversidade, promovendo um ambiente de convivência ética e inclusiva desde os primeiros anos escolares.

Assim, o Ensino Religioso, no contexto do município de Campo Alegre, contribui para a formação integral dos estudantes ao articular conhecimentos, valores e atitudes fundamentais para o exercício da cidadania em uma sociedade plural, democrática e comprometida com a dignidade humana.

A construção do currículo do Ensino Religioso na perspectiva dos direitos da aprendizagem.

Para atender ao disposto no Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96), que estabelece que a disciplina deve promover "o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo", é fundamental que os professores/as mantenham uma postura ideologicamente imparcial, evitando direcionar os estudantes para uma determinada corrente de pensamento, seja ela religiosa ou não. O Ensino Religioso faz parte dos currículos escolares no Brasil, apresentando diferentes formatos conforme os períodos históricos e a legislação vigente.

Neste sentido, com a Proclamação da República e a adoção do ideal positivista de separação entre Estado e Igreja, as instituições e questões de ordem pública passaram por uma reorganização fundamentada no princípio da laicidade, interpretado como neutralidade em relação às religiões. Em 1934, o Ensino Religioso foi introduzido nos currículos da educação pública, assegurando o direito individual à liberdade de crença.

A Constituição de 1934, assim como as subsequentes, buscou abordar a laicidade do Estado ao estabelecer o caráter facultativo do Ensino Religioso. Dessa forma, ao garantir legalmente o direito de não participar da disciplina, assegurava-se também a liberdade de crença do cidadão. A concepção religiosa desse período, no entanto, era limitada, focando exclusivamente na doutrina cristã. Somente na Constituição de 1988 em seu Art. 210 - §.1º, o teor do texto ficou mais sucinto no que diz respeito à laicidade quando afirma: "O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental".

Enquanto no Brasil, até a década de 1980, prevalecia uma abordagem confessional no ensino, em âmbito mundial cresciam os movimentos contrários a essa perspectiva. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada em 1948, reforçou essa tendência ao afirmar em seu artigo 18: "Toda pessoa tem direito à liberdade de

pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e de manifestá-las, seja por meio do ensino, prática, culto ou observância, individual ou coletivamente, em público ou em particular."

O objeto de estudo do Componente Curricular Ensino Religioso tem mudado ao longo de sua trajetória. Na BNCC, adotou-se o conceito de Conhecimento Religioso como foco principal desse componente, entendendo-o como um conhecimento produzido nas diferentes áreas das Ciências Humanas e Sociais, com ênfase nas Ciência(s) da(s) Religiões. Essas ciências se dedicam a investigar e analisar como os fenômenos religiosos se manifestam em diversas culturas e sociedades.

Conforme o pesquisador em seus estudos na disciplina no contexto do Ensino Religioso "deve ser entendido como uma disciplina que contribui para a formação integral do aluno, promovendo o respeito à diversidade cultural e religiosa e a reflexão crítica sobre as diferentes crenças e filosofias de vida" (Oliveira, 2012, p. 45).

Tais manifestações incluem cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, temporalidades sagradas, festas religiosas, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, organizações, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos, em suas diversas expressões, compõem uma parte fundamental da cultura humana. (Brasil, 2018, p. 434). O Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

1. Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos sempre contemplando as 4 matrizes religiosas que forma a religiosidade brasileira (Indígena, Afro, Ocidental e Oriental);
2. Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença tanto individuais e coletivas, com o propósito de promover o conhecimento e a efetivação do que está prescrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos;
3. Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares diferentes de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
4. Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

As Competências Específicas definidas para o Ensino Religioso na BNCC, e refletidas no Referencial Curricular de Campo Alegre/AL, concretizam o que é estabelecido pela LDB/96/97. Elas são propositivas ao destacar a importância de:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/organizações religiosas e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Assim, as Competências Gerais e Específicas definidas para o Ensino Religioso foram integradas e abordadas nos Direitos e Objetivos de aprendizagem. Como resultado, as Unidades Temáticas estão interligadas e recebem diferentes ênfases, conforme o ano de escolaridade. Os Objetos de Conhecimento representam os conhecimentos básicos essenciais que todos os estudantes têm o direito de aprender, e são detalhados nos Objetivos de Aprendizagem.

O Ensino Religioso e as unidades temáticas do Ensino Fundamental.

Considerando a trajetória do Estado de Alagoas e de Campo Alegre em relação à experiência com o componente de Ensino Religioso, a proposta deste documento inclui Objetos de Conhecimento Complementares, vinculados à Unidade Temática. Esses objetos visam facilitar a transição entre os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, adotando uma abordagem hierarquizada que expande gradualmente o nível de aprendizagem. O objetivo é superar a fragmentação e a descontinuidade dos conhecimentos durante essa transição, por meio de um conjunto progressivo de

saberes historicamente construídos para cada ano, assegurando um percurso de aprendizagem contínuo para o estudante. Nesse sentido, os objetos de conhecimento foram ampliados em quase todos os anos, de modo a garantir que o processo de aprendizagem e desenvolvimento no Ensino Fundamental seja abordado de maneira completa e integrada.

As Unidades Temáticas que compõem a BNCC e, conseqüentemente, estão presentes no Referencial Curricular de Campo Alegre são: Identidades e Alteridades; Manifestações Religiosas; Crenças Religiosas e Filosofias de Vida. A partir dessas Unidades Temáticas, a BNCC definiu os objetos de conhecimento para cada ano, que incluem: práticas espirituais ou ritualísticas, espaços e territórios sagrados, mitos, crenças, narrativas, oralidade, tradições orais e textos escritos, doutrinas, conceitos de imortalidade (como ancestralidade, reencarnação, ressurreição, transmigração, entre outros), códigos éticos e filosofias de vida. Dessa forma, os critérios de organização das habilidades na BNCC, explicitando os objetos de conhecimento e seu agrupamento nas Unidades Temáticas, representam apenas um dos muitos arranjos possíveis, considerando a realidade do município.

Ao considerar as especificidades da disciplina, é importante que os encaminhamentos metodológicos assegurem os direitos de aprendizagem e estejam alinhados com a legislação vigente. A avaliação deve ser compreendida sob uma perspectiva formativa, com o objetivo de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem. Para o desenvolvimento pedagógico em sala de aula, é fundamental que os professores abordem as quatro matrizes que compõem a religiosidade brasileira: Indígena, Africana, Ocidental e Oriental. O estudo dessas matrizes visa fortalecer o exercício da cidadania, promover o conhecimento e ampliar a compreensão dos estudantes sobre a diversidade religiosa. O diálogo inter-religioso surge como uma oportunidade de superar um dos grandes desafios da humanidade: conviver em paz, com respeito e valorização da diversidade.

A Constituição Federal de 1988 estabelece a laicidade do Estado, ao mesmo tempo que garante o ensino religioso de matrícula facultativa nas escolas públicas. Esse cenário impõe o desafio de construir um currículo de Ensino Religioso que respeite uma diversidade de opiniões, promovendo um ambiente de convivência e tolerância. Nesse sentido, a valorização da diversidade religiosa de forma regional, considerando as especificidades das manifestações locais, torna-se uma proposta educativa fundamental, tanto para fortalecer a identidade cultural de cada região

quanto para fomentar o respeito mútuo entre diferentes tradições religiosas.

O Brasil é um país multicultural e multirreligioso, o que exige um currículo escolar que contemple essa diversidade. Não se trata apenas de abordar as principais religiões mundiais, mas sim de evidenciar e respeitar as tradições locais e regionais. Cada região do país possui características religiosas próprias, que vão desde práticas indígenas e afro-brasileiras, até influências trazidas por imigrantes e colonizadores. Um currículo de ensino religioso que considera essas variações regionais promove o conhecimento sobre a pluralidade de participação, ajudando a combater o preconceito e a intolerância religiosa, que muitas vezes emergem do desconhecimento.

No Brasil as religiões de matriz africana, como o candomblé e a umbanda, são profundamente enraizadas nas tradições culturais e populares, e seu reconhecimento no currículo escolar é uma forma de valorizar essas comunidades e suas contribuições culturais. A presença de comunidades religiosas como o espiritismo Kardecista e tradições cristãs específicas pode ser explorada no contexto local. Essa diversificação curricular não apenas enriquece o aprendizado, mas também legitima a religiosidade de minorias que, historicamente, foram marginalizadas. Outro ponto central é que a inclusão da diversidade religiosa local no Currículo de Ensino fomenta o diálogo inter-religioso e promove a cidadania.

Campo Alegre é uma cidade marcada por eventos religiosos importantes que mobilizam a comunidade e reforçam as tradições locais. O tradicional Tapete de Corpus Christi, por exemplo, é uma celebração que atrai diversos fiéis e destaca a importância da participação comunitária na preservação das práticas religiosas. Além desse evento, as festas em homenagem aos padroeiros e outras celebrações católicas, como a Semana Santa, são manifestações culturais que consolidam a religião católica como uma das principais forças culturais da região.

Contudo, o cenário religioso de Campo Alegre, como em outras cidades do Brasil, não se limita ao catolicismo. Há uma crescente pluralidade religiosa, com o aumento da presença de evangélicos, religiões afro-brasileiras, espíritas e outras manifestações de fé. Diante dessa diversidade, o Ensino Religioso precisa ser estruturado de modo a não apenas refletir essa pluralidade, mas também combatê-la quando gera discriminações ou estigmatização.

Historicamente as religiões de Matriz Africana, como o Candomblé e a Umbanda, são frequentemente alvos de discriminação devido à falta de compreensão sobre seus fundamentos e práticas. Assim, ao educar os estudantes sobre a diversidade religiosa

de maneira inclusiva e informada, é possível desconstruir estereótipos e fomentar o respeito às diferenças. Além disso, o Ensino Religioso plural pode contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e empáticos, capacitados para atuar em uma sociedade globalizada, onde o diálogo entre culturas e religiões é essencial. O rompimento de preconceitos no ambiente escolar, especialmente no contexto de Campo Alegre, fortalece o tecido social, ao mesmo tempo em que preserva as tradições locais sem perder de vista a importância da diversidade.

ENSINO RELIGIOSO – 6º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. (EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros). (EF06ER01.CAAL) Investigar a presença de festas religiosas, templos e expressões de fé presentes no município de Campo Alegre (como as celebrações de padroeiros ou tradições populares), analisando seus significados sociais, históricos e simbólicos.	Transição da tradição oral para a escrita; O que é tradição escrita; Textos sagrados nas diversas religiões (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros); Textos religiosos e modo de vida; Textos sagrados trabalhados nas religiões do Município de Campo Alegre.

	Ensinamentos da tradição escrita	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. (EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas. (EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.	O significado dos textos sagrados para seus praticantes e suas influências sobre a sociedade; O impacto desses ensinamentos nas práticas sociais e culturais ao longo da história; Tradições religiosas; Principais interpretação dos textos religiosos de acordo com a visão dos adeptos da religião.
	Símbolos, ritos e mitos religiosos	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. (EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas	Conceito de Símbolos Religiosos; Ritos Religiosos; Mitos Religiosos;

		celebrativas de diferentes tradições religiosas.	Função Social e Espiritual dos Símbolos, Ritos e Mitos: (a importância dos símbolos para a identidade religiosa e comunitária; Como os ritos reforçam laços comunitários e espirituais, criando um senso de pertencimento? O papel dos mitos na transmissão de ensinamentos éticos e morais); A religião e suas práticas celebrativas das tradições religiosas; Símbolos religiosos das religiões do Município de Campo Alegre; Símbolos sagrados como forma de representação das tradições das religiões do Município de Campo Alegre.

ENSINO RELIGIOSO – 7º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Manifestações religiosas	Místicas e espiritualidades	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. (EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).	Conceitos e práticas de espiritualidade; Imanência e transcendência; Espiritualidade e religião; Práticas de comunicação com as divindades; Diferentes práticas religiosas (voto de silêncio no Catolicismo, Budismo, Hinduísmo entre outras religiões); Dança e comunicação com as divindades. Como a dança se manifesta nas religiões locais? Espiritualidade e Religião; Diferentes tipos de espiritualidade;

			Espiritualidade e bem-estar a partir dos rituais de Pajelança; Ciência da saúde e religião.
	Lideranças religiosas	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. (EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. (EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões	Conceitos de liderança; Princípios para se tornar um Líder religioso nas diferentes religiões do Município de Campo Alegre; Hierarquia dos líderes religiosos das religiões do Município de campo Alegre; Contribuição dos Líderes religiosos para a formação de Jovens do Município de Campo Alegre; Líderes religiosos que têm ou tiveram destaque no município de Campo Alegre. Estratégia que os líderes religiosos utilizam para manter a paz entre as religiões; Liderança e Direitos Humanos;

			Liderança religiosa e a busca do bem comum; Lideranças religiosas locais.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios éticos e valores religiosos	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.	Ética; Bullying nas Escolas: um desafio ético; Principais formas de identificação do Bullying escolar; Lei nº 14.811/ 2024 criminalização do Bullying; Formas de prevenção do Bullying; Campanha para conscientização para evitar o Bullying escolar; Ética e valores religiosos; Ética e valores religiosos e suas influências nas condutas pessoais; Ética nas religiões; Ética e filosofia de vida;

			Princípios éticos comuns; Princípios éticos em comum nas religiões do Município de Campo Alegre.
	Liderança e direitos humanos	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. (EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam	Conceitos de Direitos Humanos; Direitos humanos pela Educação; Religião e direitos humanos; Direitos humanos e respeito entre as religiões; Líderes Religiosos e seculares e a defesa dos direitos humanos; Líderes contra a segregação racial.

ENSINO RELIGIOSO – 8º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas. (EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos	Processo de tomada de decisão; Escolhas e metas; Valores pessoais e coletivos; Valores pessoais e bem coletivo; Crenças religiosas; Princípios éticos; Alteridade e respeito; Ética da reciprocidade e interdependência; Crenças e tradições religiosas locais; O direito humano de ter ou não religião, e sobre a importância de respeitar as diferenças para construir uma cultura; Valores e princípios éticos.

	Doutrinas religiosas	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.	O que é doutrina; Principais doutrinas religiosas; Concepção de mundo; Concepção da vida; Concepção de além morte nas diferentes tradições religiosas; Diferentes concepções de morte locais.

	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). (EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública. (EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções	Filosofia de vida; Principais filosofias de vida locais; Variedade de filosofias de vida das religiões; Tradições religiosas de acordo com Esfera pública e privada; Esfera pública e cidadania; Sociedade plural; Liberdade de pensamento, consciência e religião; Interferências religiosas nas esferas públicas e privada locais; Sociedade. Estado e religião.
	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.	Comunicação e mídia; Comunicação e mídia religiosa; Alcances da comunicação; Comunicação e Linguagem religiosa; Religião e artes (arte nas religiões de Campo Alegre); Religião na literatura;

			Religião nas artes visuais; Religião e Música; Comunicação digital; Comunicação e mídia religiosa locais; Mídias sociais como forma de propagação das religiões no município de Campo Alegre; Ciber-religião.

ENSINO RELIGIOSO – 9º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. (EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.	O que é a vida? Princípios de valorização da vida nas religiões; Campanhas sobre a valorização da vida presente no Município de campo Alegre; Princípios que envolvem valorização e desrespeito à vida: animal e vegetal; Campanhas de combate à violência contra a mulher, idoso, crianças e adolescentes; Situações de desrespeito a vida que ocorreram no município de Campo alegre; As religiões de Campo alegre e a valorização da vida; Religião e convivência.

	Vida e morte	(EF09ER03) Identificar os sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes. (EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres. (EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).	Mitos de origem da vida (criação segundo a religião, criação segundo a ciência); Mitos de origem da morte; Ritos fúnebres; Tradições religiosas que envolvem diferentes ritos fúnebres no Município de Campo Alegre.

	Princípios e valores éticos	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. (EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. (EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.	Princípios e valores éticos; Tudo começa com o respeito; Valores éticos e sociedade; Valores pessoais e coletivos Tomada de decisão; Projeto de vida; Etapas para construção do projeto de vida.

Transição entre o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais

A passagem do 5º para o 6º ano constitui uma etapa decisiva no percurso escolar, marcada por mudanças significativas nos aspectos pedagógicos, organizacionais e cognitivos, que demandam atenção sistemática no planejamento curricular do município de Campo Alegre.

Nos Anos Iniciais, predomina a unidocência, em que um(a) único(a) professor(a) ministra a maioria das áreas do conhecimento. Ao ingressar nos Anos Finais, o estudante passa a vivenciar a pluridocência, com diferentes professores especialistas por área, o que requer maior autonomia, organização, adaptação a diferentes linguagens e compreensão de distintas formas de avaliação. Essa transição demanda suporte pedagógico e emocional para favorecer a adaptação dos estudantes ao novo modelo escolar.

Pesquisas indicam que, no início dos Anos Finais, os estudantes frequentemente apresentam sentimentos ambivalentes, como ansiedade, insegurança e, simultaneamente, entusiasmo. A ampliação da carga horária, a diversidade de disciplinas e a complexidade crescente das tarefas podem gerar sobrecarga, reforçando a importância de um ambiente escolar acolhedor, que respeite as singularidades de cada aluno e estimule sua participação ativa.

Em consonância com a BNCC e demais documentos curriculares, a transição exige articulação intencional entre o Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5º) e o Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º), assegurando a continuidade e a progressão das competências desenvolvidas anteriormente, com o devido ajuste para níveis crescentes de complexidade. Para isso, recomenda-se o uso de registros pedagógicos, portfólios e relatórios do 5º ano, valorizando as conquistas já alcançadas e projetando novos desafios que evidenciem o avanço no percurso formativo.

A mudança do modelo generalista para o especialista reforça a relevância da formação continuada dos docentes. Como destacam estudos recentes, os professores dos Anos Finais precisam ser especialistas em suas áreas de atuação, mas também devem articular-se com seus pares para promover práticas pedagógicas integradas e coerentes, garantindo a efetividade do processo de ensino e aprendizagem. A transição só se consolida quando há colaboração planejada, comunicação efetiva e reflexão conjunta sobre o percurso de cada estudante.

A literatura nacional evidencia que esse processo impacta diretamente a rotina escolar: reorganização dos horários, circulação entre diferentes salas, adaptação a múltiplos professores, variação de estratégias avaliativas e novas dinâmicas de relacionamento. Tais mudanças exigem planejamento institucional, preparo da equipe escolar e definição de rotinas que minimizem rupturas, assegurando que a passagem para os Anos Finais seja uma experiência positiva e promotora de desenvolvimento integral.

Recomendações para o RCCAAL

1. Mapeamento de competências: Realizar um levantamento detalhado das habilidades desenvolvidas no Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e projetá-las para os primeiros anos do Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano), estabelecendo metas claras, articuladas e progressivas.
2. Acolhimento institucional: Promover um acolhimento afetivo no início do 6º ano, com atividades de integração entre estudantes, professores e equipe escolar, além de ações de sensibilização e diálogo com familiares.
3. Formação e reuniões de transição: Organizar encontros entre docentes dos anos finais do 5º ano e dos anos iniciais do 6º, a fim de alinhar conteúdos, práticas avaliativas e estratégias pedagógicas.
4. Uso de registros pedagógicos: Valorizar portfólios, relatórios, roteiros de aprendizagem e demais registros do Ensino Fundamental – Anos Iniciais como referência para planejar intervenções e apoiar o desenvolvimento dos estudantes no início dos Anos Finais.
5. Avaliação diagnóstica informada: Aplicar avaliações diagnósticas no início do 6º ano, de forma a identificar eventuais dificuldades, orientar ações de apoio pedagógico e consolidar as competências essenciais adquiridas anteriormente.

A transição entre o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais no município de Campo Alegre demanda um planejamento intencional e integrado, que articule currículo, práticas colaborativas, acolhimento efetivo e diálogo entre os profissionais das duas etapas. Incorporar essas recomendações ao RCCAAL contribuirá para assegurar a continuidade da aprendizagem, fortalecer o vínculo escolar e atender às necessidades acadêmicas e socioemocionais dos estudantes.

CAPÍTULO 7

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

A etapa dos Anos Finais (6º ao 9º ano) exige práticas pedagógicas que garantam continuidade ao percurso formativo iniciado nos Anos Iniciais, mas que também respondam à crescente complexidade cognitiva, social e emocional dos estudantes. As orientações a seguir articulam pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) com referenciais críticos-dialógicos, valorizando a aprendizagem significativa, a interdisciplinaridade, a inclusão e a construção da autonomia discente.

Modalidades Organizativas da Prática Pedagógica

A organização didática deve contemplar diferentes tempos, espaços e agrupamentos, permeando as áreas de conhecimento com atividades que promovam investigação, cooperação e reflexão crítica. Uma abordagem híbrida – combinando aulas expositivas dialogadas, oficinas, laboratórios, rodas de conversa, uso pedagógico de tecnologias digitais e estudo orientado – favorece a pluralidade de estilos de aprendizagem e o desenvolvimento das dez competências gerais da BNCC. Nesse sentido, a gestão democrática da sala de aula e a co-planificação entre docentes constituem pilares para assegurar equidade e participação estudantil (Libâneo, 2013; Perrenoud, 2000).

Projetos Didáticos Interdisciplinares e Integradores

Projetos de trabalho de caráter interdisciplinar aproximam conteúdos escolares de problemas reais, conectando saberes científicos, tecnológicos e culturais. Inspirados na perspectiva de Hernández e Ventura (1998), esses projetos partem de questões geradoras formuladas com os estudantes, mobilizam pesquisa em múltiplas fontes, demandam produção colaborativa e culminam em socialização pública (seminários, feiras, podcasts, curadorias digitais). Ao integrar componentes curriculares, a escola amplia o sentido formativo do conhecimento e potencializa o protagonismo juvenil, fundamental na adolescência.

Atividades Permanentes

Atividades permanentes são rotinas frequentes que consolidam hábitos intelectuais e socioemocionais: leitura diária (literária e de estudo), resolução de problemas, registro em cadernos de pesquisa, rodas de texto, monitorias entre pares e uso sistemático de cadernos de aprendizagem. Essas práticas, sustentadas por Meirieu (1998), favorecem a autonomia, a autorregulação e o aprofundamento gradual dos conteúdos, funcionando como fio condutor entre unidades curriculares.

Situações Independentes

São propostas nas quais o/a estudante trabalha de forma semi-autônoma, a partir de roteiros ou estações de aprendizagem. Incluem cantos de leitura, jogos matemáticos, quizzes digitais, webquests, experimentos de ciências e oficinas maker. Tais situações diversificam as estratégias, estimulam gestão do tempo e desenvolvem responsabilidade individual sem perder o acompanhamento docente.

Situações Independentes Ocasionais

Correspondem a oportunidades pontuais originadas por acontecimentos do cotidiano (datas cívicas, eventos culturais locais, fenômenos naturais, notícias de interesse público). Transformam-se em miniciclos investigativos, debates, painéis multimídia ou crônicas reflexivas, enriquecendo o currículo com sentido de atualidade e vínculo comunitário.

Situações Independentes de Sistematização

Direcionadas à consolidação de aprendizagens após projetos ou sequências, englobam elaboração de mapas conceituais, resenhas críticas, autoavaliações, listas de exercícios comentados, banco de questões e produção de sínteses coletivas. Além de reforçar conteúdos, esses momentos desenvolvem metacognição e permitem ao/a docente aferir a progressão das competências, adequando intervenções futuras.

Essas orientações sistematizam princípios e estratégias que fortalecem o planejamento docente, asseguram a coerência com a BNCC e ampliam as oportunidades de aprendizagem significativa para os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental em Campo Alegre.

Avaliação no ensino e aprendizagem na rede municipal de Campo Alegre

A avaliação é uma dimensão indissociável do processo educativo. Etimologicamente, deriva da junção de *avaliar* e *ação*, indicando um movimento intencional que se concretiza quando há propósito e sentido. Avaliar é mais do que mensurar resultados: é compreender o percurso formativo, diagnosticar avanços e dificuldades, e, sobretudo, contribuir para a construção do conhecimento de forma contínua, inclusiva e formativa.

A avaliação da aprendizagem é concebida como um processo contínuo, formativo e emancipador, intrinsecamente ligado ao desenvolvimento integral dos estudantes. Mais do que um instrumento de verificação de resultados, a avaliação deve ser uma prática pedagógica que contribua para a construção do conhecimento, promovendo a reflexão crítica e o aprimoramento das estratégias de ensino.

Conforme estabelece o inciso V do artigo 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a verificação do rendimento escolar deve observar critérios como a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao orientar que as avaliações não devem ser vistas como uma exigência burocrática das escolas para cumprir com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais. Além do conhecimento cognitivo construído pelo estudante, as avaliações também devem observar o desenvolvimento de competências e habilidades.

Segundo Zabala (1998), a avaliação no contexto escolar pode ser dividida em três categorias principais, conforme sua função no processo de ensino-aprendizagem: a avaliação inicial, voltada à identificação dos conhecimentos prévios dos alunos; a avaliação formativa, que acompanha o processo educativo com o intuito de ajustar as intervenções pedagógicas; e a avaliação somativa, utilizada para verificar os resultados alcançados ao final de um período letivo. Essa classificação ressalta a importância de adotar diferentes formas de avaliação conforme os objetivos educacionais, promovendo uma abordagem mais abrangente do desenvolvimento discente.

A relação entre planejamento e avaliação é fundamental no processo educativo, pois ambos são etapas interdependentes que se complementam para garantir a eficácia do

ensino e da aprendizagem. Zabala (1998) destaca que a avaliação deve ser um elemento integrado ao planejamento, servindo como base para a tomada de decisões pedagógicas e o planejamento e a avaliação devem ser entendidos como processos dinâmicos e interligados, onde um retroalimenta o outro. Essa integração é essencial para uma educação de qualidade, centrada no desenvolvimento efetivo da aprendizagem.

A avaliação deve, ainda, estar alinhada às competências e habilidades previstas na BNCC, garantindo a coerência entre os objetivos de aprendizagem e os instrumentos avaliativos utilizados. Para isso, é recomendável a utilização de diversos instrumentos e técnicas, como:

- Observações sistemáticas;
- Portfólios;
- Autoavaliações;
- Projetos interdisciplinares;
- Rodas de conversa;
- Avaliações escritas e orais.

Cada instrumento possui uma intenção e um objetivo, que poderá se realizar em diferentes momentos, dependendo da disciplina, do conteúdo a ser avaliado e da frequência com que é aplicado. Importante reconhecer que cada estudante tem um ritmo de aprendizado e nem todos alcançam o mesmo nível ao mesmo tempo. Cada um tem seu ritmo e sua forma de aprender. Levando-se em consideração essas variáveis, pode-se oferecer oportunidades de assegurar a aprendizagem de forma mais fidedigna e consistente possível.

Segundo Luckesi (2011), os instrumentos avaliativos precisam ser escolhidos e/ou elaborados, aplicados e corrigidos com base em decisões que ocorreram antes dessa ação, por meio dos critérios estabelecidos. É fundamental recordar que a avaliação deve ser um processo sistemático e contínuo ao longo do ano, por meio de atividades contextualizadas.

A construção de uma cultura avaliativa democrática e participativa requer o envolvimento de toda a comunidade escolar, promovendo o diálogo entre educadores, estudantes e famílias. Assim, a avaliação torna-se um instrumento poderoso para a promoção da equidade, da inclusão e da qualidade na educação.

A Avaliação Educacional como Processo

Na perspectiva adotada pelo Referencial Curricular Municipal de Campo Alegre, a avaliação é concebida como prática mediadora e diagnóstica, que deve favorecer a aprendizagem e a melhoria das práticas pedagógicas. Avaliar é investigar, refletir e intervir. É uma prática pedagógica que permite reconhecer a singularidade de cada estudante e a complexidade dos contextos escolares. Desta feita, a avaliação, no Sistema Municipal de Ensino de Campo Alegre, estará a serviço do desenvolvimento das habilidades e competências do/a estudante, auxiliando na elaboração e projeção de melhores planejamentos futuros, a fim de estabelecer a alfabetização plena e a formação integral do estudante.

Avaliação Interna: Cotidiano escolar e planejamento

A avaliação interna é parte do planejamento didático e ocorre no cotidiano das interações em sala de aula. Ela se materializa na observação sistemática, nos registros pedagógicos, nas atividades reflexivas, nos diálogos e nas produções dos estudantes. Essa avaliação exige acompanhamento constante, com devolutivas que favoreçam a metacognição e o protagonismo estudantil.

O planejamento pedagógico — anual, semestral ou bimestral — é o guia que orienta as etapas da aprendizagem, estabelecendo metas e estratégias para desenvolver as competências previstas na BNCC. As ações avaliativas devem, portanto, estar articuladas a esse planejamento, considerando os tempos e ritmos dos estudantes e possibilitando ajustes contínuos no percurso de ensino.

Avaliação Institucional de Campo Alegre

Segundo Sistemática de Avaliação, documento norteador do município, que estabelece critérios e orientações para as Instituições da Rede Pública Municipal de Ensino de Campo Alegre – AL, a avaliação está estruturada da seguinte forma:

Art. 1º A avaliação é uma importante ferramenta diagnóstica, presente nas instituições de ensino, que quando bem utilizada pode tornar-se uma grande aliada da escola, servindo para potencializar o desenvolvimento dos educandos em todo o processo de ensino.

Art. 2º A avaliação deve ser também um processo assertivo, com funções precípuas de fazer uma leitura da efetividade do processo de ensino-aprendizagem, estreitar as relações entre aluno, professor e escola, mensurar a qualidade do ensino e contribuir para a sua melhoria contínua.

§ 1º. O processo avaliativo, há de ser pensado por toda instituição de ensino, a partir de uma concepção mais abrangente, enxergando-o como um processo acolhedor, inclusivo, dinâmico e construtivo, eliminando a cultura de exames classificatórios e excludentes.

§ 2º. As instituições de ensino devem explorar o potencial da avaliação em benefício da formação humana e da melhoria do desempenho dos seus alunos.

Art. 3º A avaliação terá como objetivo principal, o acompanhamento contínuo do desenvolvimento do aluno, visando, no momento avaliativo, o aperfeiçoamento do processo de ensino e de aprendizagem.

§ 1º. A avaliação, no Sistema Municipal de Ensino de Campo Alegre, estará a serviço do desenvolvimento das habilidades e competências do aluno, auxiliando na elaboração e projeção de melhores planejamentos futuros, a fim de estabelecer a alfabetização plena e a formação integral do aluno.

§ 2º. Que os resultados avaliativos sirvam para reavaliações e redirecionamentos dos trabalhos pedagógicos, incluindo o desempenho do professor, suas metodologias, os conteúdos empregados, sua didática e sua prática docente, assim como da instituição e suas responsabilidades e atribuições.

§ 3º O processo avaliativo deve estar longe do simples objetivo classificatório e seletivo, onde visava, exclusivamente, a obtenção de notas para a mudança de nível do aluno e, ainda, servia de instrumento de punição e separação entre os “melhores e piores”, para justificar o instituto da reprovação.

Art. 4º A avaliação do processo ensino-aprendizagem, de responsabilidade da Instituição de Ensino, seguirá, na Rede Pública Municipal de Ensino de Campo Alegre, as diretrizes estabelecidas nesta Resolução, e no constante do Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento de cada Instituição.

Art. 5º A avaliação do processo ensino-aprendizagem considerará, no seu exercício, os seguintes princípios:

I – aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem;

II – aferição do desempenho do aluno quanto à apropriação de conhecimentos em cada área de estudos e o desenvolvimento de competências.

Art. 6º A avaliação do rendimento do aluno será atribuída pelo professor do ano ou fase ou componente curricular, apreciada e/ou deliberada pelo Conselho de Classe.

Art. 7º A avaliação do rendimento do aluno será qualitativa e quantitativa, mediante verificação de aprendizagem de conhecimentos e do desenvolvimento de competências em atividades de classe e extraclasse, incluídos os procedimentos próprios de recuperação.

Art. 8º Na apreciação dos aspectos qualitativos deverão ser considerados a compreensão e o discernimento dos fatos e a percepção de suas relações, a aplicabilidade dos conhecimentos, as atitudes e os valores, a capacidade de análise e de síntese, além de outras competências comportamentais e intelectivas, e habilidades para atividades práticas.

Art. 9º Para a avaliação quantitativa, expressa em notas numéricas, a Instituição de Ensino deverá observar o que está estabelecido no presente ato normativo, no seu Projeto Político Pedagógico (PPP), bem como no seu Regimento.

Art. 10. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Instituição de Ensino deverá estabelecer as expectativas de aprendizagem que devem ser alcançadas em cada ano do itinerário formativo dos alunos, bem como especificar instrumentos e critérios para a avaliação e a frequência de sua aplicação, para o alcance dos resultados parciais e finais.

§ 1º Enquanto a Instituição de Ensino não tiver definidas, em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), as regras acerca dos assuntos citados no caput, deverá observância total ao presente ato normativo.

§ 2º O Projeto Político Pedagógico deverá prever adequações curriculares e adoção de estratégias, recursos e procedimentos diferenciados, quando necessário, para a avaliação da aprendizagem dos alunos com dificuldade no desenvolvimento e/ou com deficiência.

Art. 11. Ter-se-ão como aprovados, quanto à assiduidade, no ensino fundamental, os

alunos de frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das horas de efetivo trabalho escolar. (inciso VI, do art. 24 da LDBEN. Lei nº 9.394/96)

Art. 12. No caso da Instituição de Ensino que oferta a Educação Infantil, que a avaliação não tenha, em qualquer hipótese, caráter de promoção, inclusive para o ingresso no 1º ano do Ensino Fundamental, e que apenas vise diagnosticar e acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos.

Art. 13. A Sistemática de Avaliação quantitativa proposta para o cômputo das notas dos instrumentos avaliativos do rendimento escolar, dos(as) alunos(as) da Rede Pública Municipal de Ensino, obedecerão aos critérios estabelecidos neste ato normativo, no Projeto Político Pedagógico ou, ainda, no Regimento da Instituição.

Art. 14. Para os 1ºs, 2ºs e 4ºs anos do Ensino Fundamental, não haverá cômputo de notas referentes aos instrumentos avaliativos, ficando para as avaliações as seguintes orientações:

Parágrafo único. A avaliação será formativa, sem registro de notas e com progressão continuada, contudo, os estudantes que apresentarem dificuldades de aprendizagem terão direito à recuperação com reestudo.

Art. 15. Para os 3ºs e 5ºs anos do Ensino Fundamental, o cômputo de notas referentes aos instrumentos avaliativos será feito, bimestralmente, com as seguintes orientações:

I - a avaliação será formativa e somativa;

II - a avaliação será bimestral, com registro de notas e conceitos utilizando-se dois instrumentos de produção individual e dois de produção em grupo, por bimestre;

III - cada instrumento terá um valor de 0 a 5 pontos, totalizando o máximo de 20 pontos para o 1º bimestre, e 20 pontos para 2º bimestre;

IV - nos 3º e 4º bimestres haverá alteração apenas na pontuação dos instrumentos, onde cada bimestre (3º e 4º) valerá no máximo 30 pontos, divididos da seguinte forma:

a) os dois primeiros momentos avaliativos valerão de 0 a 7 pontos;

b) os dois últimos momentos avaliativos valerão de 0 a 8 pontos.

V - as avaliações serão por componente curricular podendo ser interdisciplinar, ou por área de Conhecimento;

VI - a média para promoção será, no mínimo, de 60 pontos, sendo a mesma global.

Art. 16. A utilização de quaisquer outros instrumentos pedagógicos de acompanhamento e/ou avaliação que corrobore para desenvolvimento global do educando, contemplando os aspectos socioafetivos, psicomotores e cognitivos ficará a critério da Diretoria de Gestão do Sistema de Ensino - DIGESE, juntamente com a Diretoria de Gestão de Ensino – DIGEN.

Art. 17. Para os 6ºs, 7ºs, 8ºs e 9ºs anos do Ensino Fundamental, o cômputo de notas referentes aos instrumentos avaliativos será feito, bimestralmente, com as seguintes orientações:

I - a avaliação será formativa e somativa;

II - a média para promoção será o mínimo de 60 pontos, por componente curricular.

III - a Sistemática Avaliativa no 1º e 2º bimestres será feita com 04 (quatro) instrumentos avaliativos, com os seguintes valores:

a) cada instrumento valendo de 0 a 5 pontos, totalizando 20 pontos, no máximo, por bimestre.

IV - no 3º e 4º bimestres a Sistemática Avaliativa será, também, com 04 (quatro) instrumentos avaliativos, com os seguintes valores:

a) 2 instrumentos avaliativos valerão de 0 a 7 pontos e outros 2 instrumentos valerão de 0 a 8 pontos, totalizando 30 pontos, no máximo, por bimestre.

Art. 18. A avaliação dos Componentes Curriculares da Parte diversificada da Matriz curricular do Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, obedecerá ao caráter qualitativo e formativo, considerando o registro de conceitos em seus instrumentos avaliativos, os quais não serão objeto de reprovação.

Art. 19. A avaliação das Atividades Integradoras, nas Instituições com oferta de Tempo Integral, terá como fim a formação global do estudante, sem a finalidade de aprovação ou retenção.

Art. 20. Para a 1ª Fase da Educação de Jovens e Adultos, em Período anual, a avaliação se constituirá de 4 (quatro) unidades letivas e obedecerá ao registro de 2 (dois) instrumentos avaliativos, por unidade, com os valores:

I - nas 1ª e 2ª unidades, cada instrumento terá um valor de 0 a 10 pontos, totalizando, o máximo de 20 pontos por unidade;

II - nas 3ª e 4ª unidades, cada instrumento terá um valor de 0 a 15 pontos, totalizando o máximo de 30 pontos por unidade;

Art. 21. Para a Educação de Jovens e Adultos, da 2ª a 9ª Fase, o período semestral se constituirá por 2 (duas) unidades, submetendo os educandos a 2 (dois) instrumentos avaliativos por unidade, observando-se o seguinte:

I - cada instrumento terá um valor de 0 a 25 pontos, totalizando o máximo de 50 pontos, por unidade.

Parágrafo Único. Cada unidade letiva se balizará pelo máximo de 50 (cinquenta) e o mínimo de 30 (trinta) pontos, estabelecendo-se a média de 60 (sessenta) pontos para a aprovação.

Art. 22. Para o registro da pontuação no Diário de Classe do Ensino Fundamental Regular, o(a) professor(a) deverá inserir, sempre, números inteiros, a saber:

I - no 1º e 2º bimestres: a) instrumentos avaliativos de 0 a 5 pontos, inserir 0, 1, 2, 3, 4 ou 5;

II - no 3º e 4º bimestres:

a) instrumentos avaliativos de 0 a 7 pontos, inserir 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6 ou 7;

b) instrumentos avaliativos de 0 a 8 pontos, inserir 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 ou 8;

Art. 23. Para o registro da pontuação no Diário de Classe do Ensino Fundamental, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, o(a) professor(a) deverá inserir, sempre, números inteiros, a saber:

I – da 1ª a 9ª fase:

a) instrumentos avaliativos de 0 a 25 pontos, inserir 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, ... ou 25.

Art. 24. A sistemática de avaliação para a Progressão Parcial, destinada aos/às estudantes do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental Regular e da 6ª a 8ª Fase da Educação de Jovens e Adultos, obedecerá aos princípios que seguem:

I - desempenho do educando quanto ao resgate e apropriação de conhecimentos

no/s componente/s curricular/es com defasagem;

II – atribuição de rendimentos considerando um instrumento avaliativo, ao final do semestre letivo, valendo de 0 a 100 pontos, com o registro de um mínimo de 60 pontos e o máximo de 100 pontos, para aprovação.

III - o educando com rendimentos entre 40 (quarenta) e 59 (cinquenta e nove) pontos será encaminhado para estudos de recuperação e submetido a avaliação final, ficando esta, a critério do professor.

IV - a avaliação final será dosada numa escala com valores 0 a 100 pontos.

V - Após avaliação final, recomenda-se observar para o registro final a maior nota numérica aferida pelo professor, ao educando, entre a média semestral e a média final.

Da Recuperação

Art. 25. A recuperação de estudos deve ser entendida como processo didático-pedagógico que visa oferecer novas oportunidades ao educando para superar defasagens ao longo do processo ensino-aprendizagem.

§ 1º. Em observação ao caput, a recuperação deve ser vista como um apoio contínuo a aprendizagem, sendo uma medida para solucionar todas as dificuldades encontradas pelos alunos em seu processo de aprendizagem.

§ 2º. A instituição de ensino deve enxergar a recuperação como instrumento de reparação das aprendizagens e do desenvolvimento do aluno e não como instrumento de reparação de notas numéricas.

Art. 26. A recuperação será regrada pelos preceitos normativos da Lei 9.394/96, pelas normas desta Resolução e do constante do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Interno da instituição de ensino, objetivando um processo mais minucioso e mais justo, com equidade e respeito ao ritmo de aprendizagem de cada aluno.

Art. 27. Para efeito desta resolução, considera-se recuperação contínua aquela realizada pelo professor no decorrer de suas aulas e em seu horário regular, em função de vulnerabilidades verificadas, pelo próprio professor, a fim de evitar o acúmulo de defasagens e favorecer um trabalho de recuperação mais profundo.

Parágrafo único. As Instituições de Ensino deverão oferecer, a título de recuperação

contínua, monitoramento constante, considerando as particularidades de cada aluno e o desenvolvimento de planos de estudos que visem o favorecimento para o resgate de aprendizagens e a efetivação de competências, ao longo do ano letivo.

Art. 28. Considera-se recuperação paralela aquela oferecida sempre que o estudante não apresentar os progressos previstos em relação às competências e habilidades definidas para cada componente curricular, podendo ser encaminhado para aulas de recuperação paralela em horário distinto da classe regular.

§ 1º. As Instituições de Ensino deverão oferecer, a título de recuperação paralela, novas oportunidades de aprendizagem, sucedidas de avaliação, quando verificado a insuficiência de aprendizagem durante os bimestres/unidades ou semestres letivos.

§ 2º. Para atribuição de nota ou conceito resultante das atividades de recuperação paralela de aprendizagem, previsto no parágrafo anterior, o aluno, necessariamente, não será submetido a um teste para obtenção de nota numérica.

§ 3º. A Recuperação Paralela pode acontecer com outro profissional, além do professor titular da série/ano/fase ou do componente curricular, desde que seja devidamente habilitado para o exercício da respectiva atividade docente.

§ 4º. Para o caso de outro professor ministrar a recuperação paralela, a Secretaria Municipal de Educação deverá oferecer as condições necessárias.

Art. 29. As atividades voltadas ao processo de recuperação deverão ser planejadas pelos professores, juntamente com a coordenação pedagógica da escola.

Art. 30. O professor deverá registrar no Diário de Classe, além das atividades regulares, as atividades de recuperação de aprendizagens e seus resultados, bem como a frequência dos alunos.

Art. 31. A recuperação utilizada pelas Instituições Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino, direcionada ao Ensino Fundamental, anos iniciais (3º e 5º ano), terá as seguintes orientações:

I - a aplicação da recuperação paralela bimestral dar-se-á quando o/a estudante tiver rendimento inferior a 12 pontos no primeiro e/ou no segundo bimestre e rendimento inferior a 18 pontos no terceiro e/ou quarto bimestre;

II - a instituição escolar que optar por fazer recuperação paralela semestral, destinará a mesma para o/a estudante que apresentar baixo rendimento escolar, no final do 1º

(primeiro) semestre e/ou do 2º (segundo) semestre, com pontuação menor que 24 pontos (somando o 1º e o 2º bimestre) ou pontuação inferior a 36 pontos (somando o 3º e o 4º bimestre), por componente curricular;

III - o/a estudante que apresentar baixo rendimento escolar na média global, com pontuação menor que 60 pontos, será encaminhado para a recuperação final;

IV - a Média Global Final será aferida só após a recuperação final;

V - a recuperação final valerá de 0 a 100 pontos;

VI - antes da recuperação final o/a estudante terá direito a aulas de reestudo, correspondentes à carga horária semanal, por Componente curricular.

Art. 32. A recuperação utilizada pelas Instituições Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino, direcionadas ao Ensino Fundamental, anos finais (6ºs, 7ºs, 8ºs e 9ºs anos), terá as seguintes orientações:

I - a aplicação da recuperação paralela bimestral dar-se-á quando o/a estudante tiver rendimento inferior a 12 pontos no primeiro e/ou no segundo bimestre e rendimento inferior a 18 pontos no terceiro e/ou quarto bimestre;

II - a instituição escolar que optar por fazer recuperação paralela semestral, destinará a mesma para o/a estudante que apresentar baixo rendimento escolar, no final do 1º (primeiro) semestre e/ou do 2º (segundo) semestre, com pontuação menor que 24 pontos (somando o 1º e o 2º bimestre) ou pontuação inferior a 36 pontos (somando o 3º e o 4º bimestre), por componente curricular;

III – após a recuperação paralela do 2º (segundo semestre), o/a estudante que, ainda, apresentar baixo rendimento escolar, com pontuação menor que 60 pontos, por componente curricular, será encaminhado para recuperação Final.

Art. 33. A recuperação utilizada pelas Instituições Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino, direcionadas à modalidade de Educação de Jovens e Adultos, obedecerá as seguintes orientações:

I - a aplicação da recuperação paralela dar-se-á quando o/a estudante tiver rendimento inferior a 30 pontos na primeira e/ou na segunda unidade;

II - a instituição escolar que optar por fazer recuperação semestral, destinará a mesma

para o/a estudante que apresentar baixo rendimento escolar, ao final do único semestre letivo, com pontuação menor que 60 pontos (somadas a 1ª e a 2ª unidade);

III - após a recuperação paralela do semestre, o/a estudante que ainda apresentar baixo rendimento escolar, com pontuação menor que 60 pontos, por componente curricular, será encaminhado para recuperação Final.

Art. 34. Ao estabelecer a Recuperação Paralela, orienta-se observar para o registro final a maior nota numérica aferida pelo professor após avaliação do estudante, seja ela bimestral/unidade ou semestral, ficando o instrumento avaliativo a critério do professor.

Art. 35. A Recuperação Final, destinada ao estudante que apresentar baixo rendimento escolar, após as recuperações paralelas, sejam elas bimestrais/unidades e ou semestrais, com pontuação inferior a 60 pontos, observará as seguintes regras:

I - a média final será aferida só após a recuperação final, por cada componente curricular;

II - a recuperação final valerá de 0 a 100 pontos;

III - Antes da recuperação final o/a estudante terá direito a aulas de reestudo, correspondentes às horas letivas semanais, de cada componente curricular;

IV - a fórmula para o cálculo da Média Final é a seguinte:

a) para o 3º e 5º ano e 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Regular:

1. média anual, multiplicada por 2, somada a nota da recuperação, multiplicada por 1 e dividida por 3. $(MA \times 2 + NR \times 1 / 3)$;

b) da 1ª a 9ª fase da Educação de Jovens e Adultos:

1. média semestral, multiplicada por 2, somada a nota da recuperação, multiplicada por 1 e dividida por 3. $(MS \times 2 + NR \times 1 / 3)$;

V - a divisão por 3 tem como objetivo dá equilíbrio ao cálculo.

Art. 36. Aplica-se esta Resolução para todas as Instituições Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino de Campo Alegre-AL.

Art. 37. A Secretaria Municipal de Educação poderá baixar normas complementares acerca da Sistemática de Avaliação na Rede Pública Municipal de Ensino de Campo Alegre.

Art. 38. Da análise do rendimento do aluno, durante determinado ano letivo, caberá apreciação e deliberação do Conselho de Classe da Instituição de Ensino.

Art. 39. Que a avaliação seja utilizada não apenas com o objetivo de aferir o desenvolvimento do aluno, mas para nortear a ação pedagógica da Instituição de Ensino, mudando estratégias e redefinindo atividades, sempre que necessário, para suprir todas as necessidades do/a educando.

A política de avaliação do município de Campo Alegre valoriza tanto os instrumentos internos, construídos no cotidiano da sala de aula, quanto os dados obtidos por meio das avaliações externas. No entanto, o foco principal deve ser sempre o estudante e seu processo de aprendizagem, em sua integralidade.

O desafio contemporâneo é construir uma cultura avaliativa democrática, formativa e emancipadora, que respeite as diversidades, dialogue com os sujeitos escolares e promova a equidade na educação. Assim, avaliação e ensino caminham juntos, como práticas indissociáveis de um mesmo compromisso: garantir o direito à aprendizagem com qualidade social para todos os estudantes da rede pública municipal de Campo Alegre.

É importante que os resultados das avaliações sejam utilizados como ferramentas para a reflexão e o aprimoramento das práticas pedagógicas, promovendo a equidade e a inclusão. No contexto de Campo Alegre, é essencial que as políticas educacionais considerem as especificidades locais, valorizando a participação da comunidade escolar na interpretação e utilização dos dados obtidos.

As avaliações externas, devem ser integradas a uma abordagem pedagógica crítica e reflexiva, que reconheça a complexidade do processo educativo e promova a formação integral dos estudantes. É fundamental que essas avaliações sejam utilizadas como instrumentos de diagnóstico e planejamento, respeitando as singularidades locais e contribuindo para a construção de uma educação pública de qualidade, equitativa e democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprovação do Referencial Curricular de Campo Alegre – Alagoas (RCCAAL) para o Ensino Fundamental – Anos Finais representa um marco histórico e estratégico no compromisso da rede municipal com uma educação pública de qualidade, equitativa e socialmente referenciada. Fundamentado nas diretrizes da BNCC e sustentado por uma base teórico-metodológica ampliada — que articula a Teoria Formal, a Teoria Técnico-Científica, a Teoria Crítico-Social dos Conteúdos, as Teorias Pós-Críticas e a Teoria Libertadora de Paulo Freire — o documento estabelece um alicerce robusto para a construção de um currículo capaz de integrar conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, visando à formação integral do estudante.

Esse conjunto teórico confere ao RCCAAL a força de um instrumento transformador: da Teoria Formal, extrai-se o rigor acadêmico e a valorização do conhecimento estruturado; da Teoria Técnico-Científica, o planejamento sistemático e o uso de evidências para orientar as práticas pedagógicas; da Teoria Crítico-Social dos Conteúdos, a compreensão do conhecimento como mediação para a leitura crítica e intervenção na realidade; das Teorias Pós-Críticas, o reconhecimento da diversidade cultural, social e identitária, combatendo discursos excludentes; e da Teoria Libertadora de Paulo Freire, o diálogo, a escuta e a problematização como fundamentos para uma educação emancipadora e humanizadora.

Para que esses princípios se traduzam em resultados concretos, é imprescindível garantir a implantação e implementação efetiva do RCCAAL em todas as unidades escolares do município. Isso implica na revisão e adequação dos Regimentos Escolares e Projetos Político-Pedagógicos (PPPs), assegurando a plena consonância entre a legislação vigente, as diretrizes do documento e as especificidades de cada comunidade escolar. Esse processo deve ser conduzido de forma participativa, envolvendo gestores, docentes, estudantes, famílias e representantes da sociedade civil, garantindo que a identidade, a cultura e as necessidades locais sejam respeitadas e valorizadas.

O RCCAAL também orienta a reorganização das práticas pedagógicas, definindo referenciais claros para o planejamento curricular, a avaliação formativa e a gestão democrática do trabalho docente. Ao mesmo tempo, reafirma-se como instrumento de formação continuada, fomentando a reflexão crítica sobre as práticas de ensino, a

incorporação de metodologias ativas e a construção colaborativa de estratégias inovadoras que dialoguem com os desafios contemporâneos.

A efetividade do RCCAAL exige a criação de um ciclo contínuo de monitoramento, avaliação e atualização, articulado aos avanços da pesquisa educacional e às transformações da realidade local, regional e global. Para isso, a Secretaria Municipal de Educação, em parceria com as escolas, conselhos, fóruns e demais instâncias de participação social, deverá estabelecer indicadores, cronogramas e espaços permanentes de diálogo que garantam a vitalidade e a relevância do documento.

Mais do que um instrumento normativo, o RCCAAL – Ensino Fundamental Anos Finais é um legado educacional para Campo Alegre. Pela primeira vez na história do município, estabelece-se um documento curricular unificado e democrático, fruto da escuta, da participação e do diálogo entre diferentes atores sociais. Sua aplicação efetiva representa não apenas a consolidação de uma política educacional sólida, mas também a abertura de um caminho duradouro para que as futuras gerações aprendam, cresçam e se tornem protagonistas de uma sociedade mais justa, crítica e humanizadora.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS (Estado). *Lei nº 7.400, de 30 de julho de 2014*. Institui a Semana Estadual da Pessoa com Deficiência no Estado de Alagoas. *Diário Oficial do Estado de Alagoas*, Maceió, AL, 31 jul. 2014. Disponível em: <https://www.al.al.leg.br/legislacao/lei-7400-de-30-de-julho-de-2014>. Acesso em: 26 maio 2025.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. 5. ed., texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base*. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 26 maio 2025.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BRASIL. *Guia prático e rápido de normalização de publicações técnico-científicas para as áreas técnicas do Ministério da Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 26 maio 2025.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 30 maio 2025.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de

dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 30 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental II*. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 30 maio 2025.

CALVET, Louis-Jean. *Variáveis linguísticas e variáveis sociais*. São Paulo: Parábola, 2002.

CAMPO ALEGRE. *Lei nº 805/2016, de 17 de fevereiro de 2016*. Cria e denomina o Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado – CMAEE do município de Campo Alegre, Alagoas e dá outras providências. Campo Alegre: Câmara Municipal, 2016.

CAMPO ALEGRE. *Lei nº 922/2019, de 29 de maio de 2019*. Dispõe sobre a criação do Espaço “Crer e Ser” para o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Campo Alegre: Câmara Municipal, 2019.

CAMPO ALEGRE. *Resolução CMECA nº 02/2018, de 24 de maio de 2018*. Institui e regulamenta as Diretrizes Operacionais para a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado, nas Instituições do Sistema Municipal de Ensino de Campo Alegre – AL e dá outras providências. Campo Alegre: Conselho Municipal de Educação de Campo Alegre, 2018.

CUNHA, Eugenio. *Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

CUNHA, Maria Isabel da. O professor e a sua formação: identidade e saberes docentes. In: CUNHA, M. I. da (org.). *Formação de professores: perspectivas atuais*. São Paulo: Papirus, 1996.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

HADJI, Charles. *Avaliação: regras do jogo*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE NANISMO. *Guia para crianças com nanismo*. Disponível em: <https://institutonacionaldenanismo.com.br/downloads/guia-para-criancas-com-nanismo/>. Acesso em: 14 maio 2025.

KIM, Camargo Aguirre; MARASCHIN, Marília. Reflexões sobre impactos cognitivos, pedagógicos e psicossociais na transição. *Revista Digital UFFS*. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br>.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos: formação e identidade*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MANUAL MSD. *Síndrome de Down (Trissomia 21) – versão para a família*. [S. l.]: MSD Manuals, 2024. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/casa/fatos-rápidos-problemas-de-saúde-infantil/anomalias-cromossômicas-e-genéticas/síndrome-de-down-trissomia-21>. Acesso em: 28 maio 2025.

MEIRIEU, Philippe. *Aprender... sim. Mas como?* Porto Alegre: Artmed, 1998.

MERCK & CO., Inc. *Tipos de nanismo osteocondrodisplásico*. Manual MSD edição para profissionais, 2025. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/multimedia/table/tipos-de-nanismo-osteocondrodisplásico>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 30 maio 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial. *Programa Educação*

Inclusiva: direito à diversidade. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/publicacoes-secretarias/semesp/experiencias-educacionais-inclusivas-programa-educacao-inclusiva-direito-a-diversidade>. Acesso em: 30 maio 2025.

MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. *Currículo, cultura e sociedade*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Classificação Internacional de Doenças – CID-11: transtornos do neurodesenvolvimento*. 11. ed. Genebra: OMS, 2021. Disponível em: <https://icd.who.int/pt>. Acesso em: 25 jul. 2024.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

QUADROS, Ronice Müller de; PATERNO, Ursula. Políticas linguísticas: o impacto do Decreto 5.626 para os surdos brasileiros. *Revista Espaço*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 7–19, 2006. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1052>. Acesso em: 26 maio 2025.

RENZULLI, Joseph S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, Angela Magda Rodrigues; KONKIEWITZ, Elisabete Cristina. *Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar*. Campinas: Papirus, 2014. p. 219–264.

RENZULLI, Joseph S.; REIS, Sally M. *The Schoolwide Enrichment Model*. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1985. Disponível em: https://gifted.uconn.edu/wp-content/uploads/sites/961/2015/01/Systems_and_Models-ReisRenzulli.pdf. Acesso em: 10 jun. 2022.

SACRISTÁN, José Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SACRISTÁN, José Gimeno; GÓMEZ, Ángel Pérez. *Compreender e transformar o ensino*.

Porto Alegre: Artmed, 1998.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. *Guia de Educação Especial para a Inclusão na Rede Municipal de Ensino de Maceió: princípios, orientações e práticas*. Maceió, 2016. Disponível em: <https://www.ecowd.inf.br/cms/img/updocs/www.projetosemedpnud.org/GuiaDeEducacaoEspecialMaceio.pdf>. Acesso em: 30 maio 2025.

SKLIAR, Carlos. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

STROBEL, Karin Lilian. *Ouvindo os surdos: uma experiência com a diferença*. Petrópolis: Vozes, 2008.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

